



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ISABELA CRISTINA TAVARES DA SILVA

**EL ESPEJO MASÓNICO, DE ANDRÉS CASSARD: MAÇONARIA E
NACIONALISMO CUBANO**

Recife
2023

ISABELA CRISTINA TAVARES DA SILVA

**EL ESPEJO MASÓNICO, DE ANDRÉS CASSARD: MAÇONARIA E
NACIONALISMO CUBANO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Letras.
Área de concentração: Estudos literários

Orientador: Juan Pablo Martín Rodrigues

Recife

2023

Catálogo na fonte
Bibliotecária Lílian Lima de Siqueira Melo – CRB-4/1425

S586e Silva, Isabela Cristina Tavares da
El espejo masónico, de Andrés Cassard: maçonaria e
nacionalismo cubano / Isabela Cristina Tavares da Silva. – Recife, 2023.
182f.: il.

Sob orientação de Juan Pablo Martín Rodrigues.
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de
Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

Inclui referências e anexos.

1. Estudos literários. 2. Maçonaria. 3. Nacionalismo cubano. 4. Andrés
Cassard.. I. Martín Rodrigues, Juan Pablo (Orientação). II. Título.

809 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2022-47)

ISABELA CRISTINA TAVARES DA SILVA

**EL ESPEJO MASÓNICO, DE ANDRÉS CASSARD: MAÇONARIA E
NACIONALISMO CUBANO**

Tese apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Letras da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial à
obtenção do Título de Doutora em Letras.

Aprovada em: 13/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Juan Pablo Martín Rodrigues (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a. Dr.^a. Isis Milreu (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Juan Ignacio Jurado Centurion Lopez (Examinador Externo)
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a. Dr.^a. Brenda Carlos de Andrade (Examinadora Interna)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a. Dr.^a. Imara Bemfica Mineiro (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esta tese à memória do meu primo Júnior.

AGRADECIMENTOS

Nem todas as palavras do mundo me permitiriam agradecer aos que gostaria de mencionar detalhadamente nesta página, por isso, utilizo aqui as palavras do coração longe de formalidades e tradições.

Gostaria de iniciar meu agradecimento a Deus, com quem conversei nas noites em que o sono não chegava.

À minha família, em especial aos meus pais e ao meu marido, que me ofereceram colo e esperança quando eu já não acreditava mais em mim.

Aos meus amigos, com quem dividi risadas e choros, angústias e encontros em vários momentos durante a realização dessa tese.

À psicóloga Marília Galdino, que me abriu espaço e ouvidos para encontrar equilíbrio e racionalidade em meio a todo o caos dos últimos anos.

Ao Orientador e querido amigo, Juan Pablo Martín Rodrigues, quem acompanhou desde o início minha trajetória acadêmica e encerra comigo este ciclo, que me abrirá novas janelas.

Ao Programa de Pós Graduação em Letras da UFPE, ao CNPq e à universidade pública, que me permitiram transformar minha realidade através da educação.

Ao aconchego e a mim, por conseguir me encontrar de volta.

RESUMO

A América está cerceada por diversas visões da alteridade colonial em relação à História e Memória do continente, sendo assim, a investigação desses aspectos desde a perspectiva interna, auxilia a romper com os paradigmas impostos pelo espírito de colonialidade presente na região, propondo a compreensão da identidade americana e a quebra do imaginário europeu impregnado nas expressões de cultura, política e organização social. Conhecer a constituição de nossa própria História nos permite enxergar os espaços ocultados e as narrativas não contadas pelo colonizador. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivos principais: compreender o papel das publicações de Andrés Cassard para a difusão da Franco-maçonaria em Cuba; auxiliar no entendimento da visão de Maçonaria projetada por Cassard; promover o debate sobre a visão de nacionalismo defendida por Cassard em seus artigos do periódico *El Espejo Masónico* (1866-1867). Para tanto, realizou-se a análise de catorze artigos escritos por Andrés Cassard no periódico *El Espejo Masónico* (1866-1867), publicados em versão fac-símile pela Ediciones Extramuros em 2007, reproduzindo os originais disponíveis na Biblioteca da Universidade de Cádiz. Como conceitos teóricos, nos apoiamos nas contribuições dos Estudos Culturais, Pós-Culturais e Decoloniais. Pudemos perceber, através das produções literárias de Andrés Cassard, a defesa pela formação de uma comunidade nacional cubana baseada nos princípios da Maçonaria, atrelada a um viés político liberal conservador, revelando assim, a multifacetada configuração do nacionalismo cubano e seus desdobramentos na imprensa a finais do século XIX.

Palavras-chave: maçonaria; nacionalismo cubano; Andrés Cassard.

ABSTRACT

America is surrounded by different visions of colonial alterity in relation to the History and Memory of the continent, therefore, the investigation of these aspects from the internal perspective helps to break with the paradigms imposed by the spirit of coloniality present in the region, proposing the understanding of the American identity and the breaking of the European imaginary impregnated in the expressions of culture, politics, and social organization. Knowing the constitution of our own History allows us to see the hidden spaces and the narratives not told by the colonizer. Therefore, the present work has as main objectives: to understand the role of Andrés Cassard's publications for the diffusion of Freemasonry in Cuba; to assist in understanding the vision of Freemasonry projected by Cassard; to promote the debate on the vision of nationalism defended by Cassard in his articles in the periodical *El Espejo Masónico* (1866-1867). For this purpose, an analysis was carried out of fourteen articles written by Andrés Cassard in the periodical *El Espejo Masónico* (1866-1867), published in a facsimile version by Ediciones Extramuros in 2007, reproducing the originals available at the Library of the University of Cádiz. As theoretical bases, we rely on the contributions of Cultural, Post-Cultural and Decolonial Studies. We could perceive, through the literary productions of Andrés Cassard, the defense for the formation of a Cuban national community based on the principles of Freemasonry, linked to a conservative liberal political bias, thus revealing the multifaceted configuration of Cuban nationalism and its consequences in the press at the end of the 19th century.

Keywords: cuban freemasonry; cuban nationalism; Andres Cassard.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE MAÇONARIA E LITERATURA	15
2.1	POR QUE ESTUDAR TEXTOS MAÇÔNICOS?	15
2.2	REVISÃO DE LITERATURA: ESTADO DA ARTE	25
3	COMO A MAÇONARIA FORJA O NACIONALISMO	32
3.1	MAÇONARIA PARA ALÉM DA ENTIDADE	32
3.2	A IMPRENSA A SERVIÇO DA PROPAGAÇÃO DE IDEAIS MAÇÔNICOS NO SÉCULO XIX	57
4	ANDRES CASSARD E A MAÇONARIA CUBANA	80
4.1	BREVE APROXIMAÇÃO À HISTÓRIA DA MAÇONARIA CUBANA	80
4.2	MARCOS NA VIDA DE ANDRÉS CASSARD	90
4.3	“HERMANO CASSARD”: AUTOR MAÇÔNICO E LÍRICO	96
5	EL ESPEJO MASÓNICO (1866-1867)	103
5.1	AMOR FRATERNAL	110
5.2	BENÉFICA INFLUENCIA DE LA MASONERÍA	113
5.3	UNIÓN SOCIAL Y FRATERNAL	115
5.4	A MIS HERMANOS	119
5.5	REBELIÓN MASÓNICA	127
5.6	¿ QUÉ SALVARÁ A LAS REPÚBLICAS SUD AMERICANAS DEL ESTADO DE ANARQUIA Y CONFUSIÓN EN QUE YACEN?	132
5.7	ATENCIÓN – SOBRE CUBA	136
5.8	RELATIVO A CUBA Y NUEVA GRANADA, COLOMBIA	138
5.9	DAR AL CÉSAR LO QUE ES DE CÉSAR; Y A DIOS LO QUE ES DE DIOS	141
5.10	FIN DEL GRAN ORIENTE CENTRAL COLOMBIANO DE BOGOTÁ	144
5.11	EL RITO ESCOCÉS ANTIGUO Y ACEPTADO EN CUBA	146
5.12	IMPORTANTE SOBRE EL IMPOSTOR VICENTE A. DE CASTRO E ANOMALIA INCOMPREENSIBLE	148

6	TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE ANDRES CASSARD E JOSÉ MARTÍ	154
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
	REFERÊNCIAS	171
	ANEXO A – ARTIGO SOBRE AS QUALIDADES FÍSICAS PARA INICIAÇÃO	175
	ANEXO B - REPRESENTAÇÃO DO ESQUADRO E COMPASSO NA ASSINATURA DE ANDRES CASSARD	176
	ANEXO C – LISTA DE PERIÓDICOS MAÇÔNICOS	177
	ANEXO D – ILUSTRAÇÃO DE ANDRES CASSARD	178
	ANEXO E – REPRESENTAÇÃO DA ESTRELA DO ORIENTE	179
	ANEXO F - FOLHA DE ROSTO DAS EDIÇÕES DE “EL ESPEJO MASÓNICO”	180
	ANEXO G - ILUSTRAÇÃO NA BIOGRAFIA MAÇÔNICA	181
	ANEXO H – INDICAÇÃO DO NÚMERO E PAGINAÇÃO DOS ARTIGOS	182

1 INTRODUÇÃO

Devido ao projeto colonial na América Latina, nossa historicidade está escrita por visões de alteridade eurocêntricas em uma hierarquia que ignora nossas completas expressões políticas, sociais e culturais. Nossas narrativas estão permeadas pela figura do colonizador e impregnadas de unilateralidade imprópria ao que representa a ideia de América Latina. Desse modo, é necessário apoiar um discurso decolonial através das investigações que partem de uma visão interna da região, auxiliando a romper com os paradigmas que nos foram impostos.

Sendo assim, entender a construção nacional da América Latina destaca a multiplicidade de facetas e caminhos de tal conceito. Para tanto, centramos essa pesquisa em discutir um dos vieses do nacionalismo cubano no processo de independização através da escrita de Andres Cassard. Esse pensador revela o trânsito internacional e os laços estabelecidos na construção da identidade cubana por uma ótica ainda não explorada, oposta à perspectiva que se apresenta frequentemente ao discutir o projeto de nacionalismo cubano sob a figura de José Martí.

Compreender o pensamento de Andres Cassard por meio de sua produção literária nos aponta a influência da Franco-maçonaria para a independência de Cuba, assim como, sua relação com o processo de libertação americano e sua diversidade de alinhamentos políticos. O texto escrito possui grande importância para difusão de ideais e conceitos no século XIX, sendo objeto de investigação em outros contextos para estudar o nacionalismo.

Logo, a representatividade das obras e periódicos publicados no período aqui tratado é de extrema relevância para a propagação das ideias revolucionárias na época, tanto no sentido de fixar o discutido nos movimentos, como no sentido de instruir ou informar sobre os princípios inegociáveis associados a determinadas posições político-ideológicas fazendo-se por meio da assinatura de personagens marcantes ou expoentes.

Com a explícita relação entre os movimentos de independência das colônias espanholas e a Maçonaria, há a necessidade da análise de escritos sobre o tema em língua espanhola no século XIX, dentre os quais destacam-se os textos fundadores de Andres Cassard. Entendemos suas produções como fundamentais para a transmissão dos princípios da Franco-maçonaria nas Américas, assim como a sua participação na formação de bases para a Maçonaria norte-americana em territórios cubanos, justificando o marco referencial e ao mesmo tempo contraditório que suas publicações ocupam.

Andres Cassard nasceu em Santiago de Cuba no ano de 1823. Aos 20 anos começou a trabalhar na Administração Principal de Rendas e Real Alfândega da Província de Cuba,

obtendo posteriormente o grau de Magistério. Em sua atuação profissional, marcada por diversas posições ao longo de sua vida (militar, vendedor de tabaco, professor, jornalista), adquiriu notória carreira como pedagogo no *Liceu Artístico e Literário de La Habana*.

Atuou junto a seu irmão no periódico revolucionário cubano *La Voz del Pueblo*, pelo qual acaba sofrendo constantes ameaças de morte, culminando na morte de seu irmão enquanto esteve preso pelo conteúdo das publicações. Tal fato motivou Andres Cassard a refugiar-se em Nova York, em 1853. Neste mesmo ano, foi iniciado na Maçonaria na Loja *La Sinceritée*, onde também se iniciaram outros cubanos interessados na independência e que fundariam a *Logia Fraternidad n° 387*, em 1855.

Em 1860, Cassard publica o *Manual de la Masonería* (1860) “muy consultado por los miembros de las logias que trabajan en idioma español” (TORRENTE, 2001, p. 46) ¹. Sánchez (2008, p.23) aponta a respeito do *Manual de Masonería* que “La legislación masónica publicada en sus páginas fue seguida al pie de la letra por muchas obediencias de Sud América”². Na época da primeira edição, Andres Cassard recebe várias críticas e acusações de haver divulgado rituais e simbologias ocultas da Maçonaria em sua obra. No entanto, anos depois, o Manual passa a ser reconhecido como um ponto de partida para os franco-maçons americanos falantes de espanhol, recebendo cartas de recomendação dos Supremos Conselhos Maçônicos nas edições posteriores indicando o conteúdo como instrucional.

Entre as suas publicações merece destaque o periódico *El Espejo Masónico*, selecionado como *corpus* para nossa discussão. Trata-se de um periódico publicado mensalmente em Nova York a partir de 1866 e produzido na própria imprensa de Cassard, com o intuito de difundir os principais acontecimentos da Maçonaria no mundo e, principalmente, na América Latina para os leitores de língua espanhola, pois a finais do século XIX se faziam escassas publicações maçônicas no idioma. Portanto, percebemos o pioneirismo ocupado por Cassard, sendo um dos precursores na produção de textos sobre Maçonaria em língua espanhola, publicou outras obras completas e manuais.

O *Manual de la Masonería*, sua obra mais reconhecida, que também pode ser encontrado sobre o título *Tejedor de los Ritos Antiguos Escocés, Francés y de Adopción*, teve sua primeira edição publicada em 1860 e impressa inicialmente em Nova York por George R.

¹ “muito consultado pelos membros das lojas que trabalham em idioma espanhol” (TORRENTE, 2001, p. 46).

² “A legislação maçônica publicada em suas páginas foi seguida ao pé da letra por muitas obediências da América do Sul” (SÁNCHEZ, 2008, p. 23).

Lockwood. A obra foi escrita para a Maçonaria de Colón – denominação adotada inicialmente para designar a Maçonaria cubana baseada no Rito de York.

Junto à publicação de Cassard, destacam-se no mesmo período as publicações de Vicente Antonio de Castro y Bermúdez – considerado el “maestro” da Maçonaria em Cuba -, Aurelio Almeida González y Lorenzo Frau Abrines y Rosendo Arús Arderiú, todas de caráter instrutivo quanto aos ritos, nomenclaturas e posturas adotadas para a Maçonaria nesse contexto. Vale ressaltar, nas produções mencionadas, o teor de parcialidade nas obras, pois todas foram escritas por maçons.

Segundo Torres-Cuevas (2011, p. 73): “ O lugar das instituições maçônicas em Cuba não pode relegar-se nem subestimar-se. Durante os séculos XIX e XX, estas tiveram um papel relevante na história política, social, religiosa e cultural cubana”³. Por esse motivo, são desenvolvidos diversos estudos acerca das particularidades da Maçonaria cubana, em grande parte publicados pela *REHMLAC - Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña*.

No ano de 1875 é depositada na Biblioteca do Congresso de Washington a breve biografia de Andres Cassard produzida por Lockwood – seu então amigo há 25 anos e irmão maçom – intitulada *Cincuenta años de la vida de Andres Cassard*, baseada tanto nas informações provenientes da relação pessoal entre Lockwood e Cassard, quanto em documentos publicados por Cassard ou sobre sua atuação, como explicitado no prólogo do texto.

Em suma, Cassard é reconhecido no período do fervor dos movimentos em prol da independência da América por sua função relevante frente à difusão da Maçonaria norte-americana, com base em suas atuações como escritor e tradutor de escritos sobre o tema ao redor do mundo em língua espanhola, apresentando registros sobre a América, bem como, por ser fundador da loja maçônica *La Fraternidad n° 387*, mesmo sendo alvo constante de críticas em torno de sua produção e por suas contradições na comunidade maçônica. Ele morre no dia 3 de fevereiro de 1894, em Nova York.

Diante da contextualização realizada, esta pesquisa tem como principais objetivos: compreender o papel das publicações de Andres Cassard para a difusão da Franco-maçonaria em Cuba; auxiliar no entendimento da visão de Maçonaria divulgada por Cassard; promover o debate sobre a visão de nacionalismo defendida por Cassard em seus artigos do periódico *El*

³ El lugar de las instituciones masónicas en Cuba no puede relegarse ni subestimarse. Durante los siglos XIX y XX, éstas tuvieron un papel relevante en la historia política, social, religiosa y cultural cubana” (TORRES-CUEVAS, 2011, p. 73).

Espejo Masónico (1866-1867). Além disso, visamos oferecer uma breve catalogação de publicações e periódicos que ressaltam questões da Maçonaria na América Latina no Estado da Arte. Compreendendo os desdobramentos da investigação, a pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental.

Para a compreensão do papel da Franco-maçonaria em Cuba e acesso a trechos e fragmentos de periódicos publicados no século XIX a respeito do tema (favorecendo ou criticando as posturas dos maçons), utilizaremos como aporte principal a obra *Historia de la Masonería Cubana* (2005), de Eduardo Torres-Cuevas, além de artigos publicados na *REHMLAC*.

Os maçons cubanos apresentam uma série de conflitos sobre a fundação das lojas, consolidando-se no fim do século XIX - como consequência das decisões tomadas na *Conferência Mundial dos Supremos Conselhos* (Suíça, 1875) - a *Grande Loja de Cuba*, atualmente com um museu maçônico e espaço de biblioteca aberta ao público constando de mais de 45 mil publicações em seu acervo, mantendo, além disso, o Asilo Maçônico Nacional (1886).

Garantindo a linearidade da investigação, a seção 2 apresenta a justificativa dessa pesquisa em defesa dos textos maçônicos em sua posição de textos fundadores. Deste modo, se discute a ampliação do cânone literário hispano-americano incluindo periódicos, manuais e documentos fundamentais para compreender os movimentos, anseios e situações da sociedade colonial, com foco no século XIX, quando se desenrola a libertação da América. Do mesmo modo, reunimos algumas pesquisas desenvolvidas sobre a temática em tópico dedicado à revisão de literatura, onde expomos a escassez da discussão no campo literário com foco na questão nacional.

A seção 3 constrói o argumento da Maçonaria como uma das organizações que forja o nacionalismo por meio da imprensa. Sendo assim, fundamentamos teoricamente o argumento, principalmente, nas considerações de Sommer (2004), Anderson (2008), Hobsbawm (1997) e Soucy (2006). Pretendemos nessa seção defender a Maçonaria como uma comunidade nacionalista, que utiliza a imprensa como meio de divulgação de seus ideais e tradições. Em suma, o capítulo discute a importância da Maçonaria e dos maçons como artífices dos movimentos de independência na América Latina, tanto no plano político, quanto jornalístico e literário, mediante a escrita de textos fundacionais de diversos gêneros - tais como cartas, proclamas, discursos, editoriais, didático, lírico - numa inseparável unidade entre intelectual, político e militar/militante.

A seção 4 tece a uma breve biografia de Andres Cassard, entendo suas atuações civis antes e depois do exílio em Nova York, bem como, suas atribuições na Maçonaria enquanto maçom do Grau 33, o mais alto grau concedido na Ordem. Por outro lado, apresentamos nesse capítulo uma descrição sucinta sobre o conteúdo de suas principais obras, todas publicadas e editadas pelo próprio autor, a saber *Manual de la Masonería* (edição de 1871), *Manual de la Estrella del Oriente* (1867), *Poesías de Andres Cassard* (1879).

Por fim, na seção 5 realiza-se a análise do *corpus* propriamente dito: 14 artigos escritos e publicados por Andres Cassard no primeiro periódico em língua espanhola sobre a Maçonaria, no estamento de textos fundadores: *El Espejo Masónico*. A publicação aqui utilizada é uma edição fac-símile de 2007, publicada pela Extramuros, reproduzida dos originais em dois volumes publicados por Andres Cassard em 1871, que se encontram na Biblioteca da Universidade de Cádiz. Essa análise auxiliará na compreensão dos diversos pontos de vista a respeito da Maçonaria em Cuba, permitindo entender as particularidades do nacionalismo cubano desde o ponto de vista de um maçom exilado.

Como apresentado nas linhas iniciais dessa Introdução, realizaremos, ainda na seção 6, um comparativo sucinto entre as visões nacionalistas de Andres Cassard e José Martí, com foco em *Nuestra América* (1891) em paralelo com os artigos que compõem nosso *corpus*, entendendo os caminhos para uma ampla visão do nacionalismo cubano. Portanto, adicionamos ao marco teórico as contribuições de Julio Ramos (2021).

Para as Considerações Finais apresentaremos as conclusões gerais obtidas como resultados das análises de material, além de sugestões e recomendações sobre os desdobramentos da pesquisa. Nos Anexos, reunimos materiais das publicações fac-símiles com a finalidade de oferecer visualização de alguns detalhes das edições do periódicos e da figura de Andres Cassard.

2 TRACANDO RELAÇÕES ENTRE MAÇONARIA E LITERATURA

2.1 POR QUE ESTUDAR TEXTOS MAÇÔNICOS?

Para iniciar a empreitada de compreender a importância da escrita de Andres Cassard para o processo de formação cubano, sentimos a necessidade de responder ao leitor uma pergunta: “Por que estudar os textos maçônicos como textos literários?”. A resposta é uma tarefa atenciosa de entendimento do papel da Literatura na construção identitária do Caribe e América Latina.

A inscrição da memória coletiva latino-americana e caribenha perpassa o reconhecimento e reestruturação da História. É necessário recosturar a colcha de retalhos, de rastros que nos foram concedidos - sob um ponto de vista eurocêntrico -, encontrar pistas e descobrir novos horizontes, ou seja, promover a descolonização do conhecimento, que “[...] inclui o dever de compreender as maneiras pelas quais o Ocidente (a) constrói seu conhecimento do mundo em linha com suas ambições econômicas e políticas, e (b) subjuga e absorve os conhecimentos de outros e as capacidades produtoras de conhecimento de outros” (PRATT, 1999, p. 21-22).

É sabido que a análise de Pratt (1999) faz referência às crônicas de viagem produzidas no século XVIII e o projeto de construção da figura de supremacia do europeu sobre os espaços, corpos e identidades americanos. No entanto, esta mesma análise, fornece subsídios para ampliar nosso horizonte a respeito do termo Literatura, quando pensamos em América.

De acordo com a visão de Ana Pizarro, a inscrição histórica da América Latina pautada pela visão eurocêntrica da alteridade promove filtrar a produção literária latino-americana através de uma peneira de critérios que nem sempre nos cabem. Esses critérios estariam centrados em uma perspectiva de literatura dentro do campo das belas letras, desconsiderando assim, outros gêneros ou expressões discursivas que propõem o reconhecimento da cultura, memória e identidade na América Latina.

Para permitir um novo olhar que solucione essa problemática, Pizarro propõe uma mudança na seleção dos textos que devem ser considerados como produção literária, ou seja, sua tese sugere uma alteração no corpus dos estudos literários, como se explicita nas linhas a seguir:

Estos conceptos no deben identificarse: no se trata, con la intersección de nuevos y diferentes discursos en el ámbito de la literatura, de transformar el canon, sino reformular el corpus, como no es cuestión, con la consideración de textos informativos, de la discursividad oral o de documentos

pictográficos de “reemplazar el canon del corpus”, sino de considerar a aquél como parte del corpus (PIZARRO, 1993, p.23)⁴.

Nesta pesquisa, isso implica em atender, através dos estudos literários, à pluralidade de discursos presentes na América Latina e Caribe adotando a perspectiva da diversidade de gêneros literários produzidos nesse contexto. Pois, entendemos que através desse posicionamento, torna-se possível uma análise que considera o corpus da literatura latino-americana como um objeto em construção (PIZARRO, 1993).

Apoiando esse pensamento, Antonio Candido (1985) em sua contribuição à obra *La literatura latinoamericana como proceso*, coordenada por Ana Pizarro, critica a postura de plasmar uma história da literatura brasileira onde considera-se apenas a produção oriunda da língua portuguesa ou aquela apenas de valor reconhecidamente artístico e estético, por isso, afirma que:

Na nossa equipe desenvolveu-se um critério bastante interessante, proposto em Caracas, por Jacques Leenhardt e que vamos precisar aprofundar: é o de acolher no corpo da literatura não apenas aquilo que oficialmente se considera como tal hoje em dia, senão também as outras modalidades, quer dizer, aquilo que em um determinado momento era considerado literatura (por exemplo: um discurso político e jurídico do tempo da independência). E também talvez o que nunca se considerou tal coisa (CANDIDO, 1985, p. 81, tradução nossa).⁵

Mais uma vez apresenta-se a literatura latino-americana como um corpus em construção, que vai se formando no movimento dos estudos literários considerando a diversidade para a seleção do objeto de pesquisa. Outro ponto a destacar, é a inscrição de textos considerados de cunho histórico como produção literária realizada por Candido (1985), que conflui com as ideias apresentadas por Pizarro (1993). Ambas as reflexões, apresentam pontos semelhantes à *Teoria dos Polissistemas*, de Even-Zohar (1990).

⁴ Estes conceitos não devem identificar-se: não se trata, com a interseção de novos e diferentes discursos no âmbito da literatura, de transformar o cânone, senão reformular o corpus, como não é questão, com a consideração de textos informativos, da discursividade oral ou de documentos pictográficos de “realocar o cânone do corpus”, senão considerar àquele como parte do corpus (PIZARRO, 1993, p. 23, tradução nossa).

⁵ En nuestro equipo se desarrolló un criterio bastante interesante, propuesto en Caracas, por Jacques Leenhardt, y que vamos a tener que profundizar: es el de acoger en el cuerpo de la literatura no sólo aquello que oficialmente se considera como tal hoy en día, sino también a otras modalidades, es decir, aquello que en un determinado momento era considerado literatura (por ejemplo: un discurso político y jurídico del tiempo de la independencia). Y también quizás lo que nunca se consideró tal cosa (CANDIDO, 1985, p. 81).

Para construir a Teoria dos Polissistemas, Even-Zohar (1990) tem como base o conceito de sistemas dinâmicos dos formalistas russos e estruturalistas tchecos, em oposição à ideia de sistema estático apresentada pelos funcionalistas e estruturalistas. Aplicada à literatura “ [...] isto se manifesta em uma situação em que uma comunidade possui dois (ou mais) sistemas literários, como si de duas ‘literaturas’ se tratasse (p.6, tradução nossa)”⁶.

O teórico considera a multiplicidade das manifestações literárias em níveis diversos como um impulso aos estudos literários, levando em consideração as tensões existentes entre a literatura canonizada e não-canonizada, bem como seus desdobramentos. Ao que complementa Ana Pizarro (1993), quando propõe uma revisão do corpus e não do cânon literário em si.

Esta proposta de abraçar a dinamicidade da literatura, proveniente dos conflitos entre o que seria ou não um texto literário, nos dá margem para justificar, mais uma vez, os documentos que versam sobre Maçonaria em seus distintos gêneros, como literatura. Podemos afirmar com clareza que a literatura latino-americana é fluida e transita por vários discursos, manifestações, sistemas... Ela atravessa os sujeitos, a memória coletiva, a história e a identidade construídas neste espaço de constantes alterações. Dar a conhecer e analisar esses textos, resulta em um exercício de romper com os padrões impostos provenientes do colonialismo.

Retomando à nossa pergunta inicial “Por que estudar os textos maçônicos como textos literários?”, desencadeiam-se as considerações a seguir: a) os próceres da Independência da América Latina e Caribe congregavam com a Maçonaria, em sua significativa maioria, seja ocupando posições prestigiadas ou iniciais; a exemplo Simón Bolívar e seu mentor, Simón Rodríguez; b) os textos maçônicos apresentam em seu conteúdo características didáticas de caráter informativo ou preparatório, como *Luces y virtudes sociales*, de autoria de Simón Rodríguez, que instrui à população como funcionará a República; c) caracterizam-se como textos de fundação, pois, segundo Pageaux (2011, p. 139) “exprime, celebra uma ato político, social de fundação”.

Estudar textos maçônicos como textos literários é uma tarefa desafiadora e, ao mesmo tempo, extremamente urgente e necessária para a compreensão da atuação da Maçonaria durante o processo de independência da América Latina. A tarefa de analisar esses textos

⁶ [...] esto se manifiesta en una situación en que una comunidad posee dos (o más) sistemas literarios, como si de dos ‘literaturas’ se tratase” (p. 6)

projeta a reconstrução dos alicerces da nossa memória por uma visão consciente da realidade pós-colonial que permeia nossas construções identitárias com base em fragmentos da memória fundacionais e inaugurais:

[...] Más que hacer una valoración de su escritura, habría que pensar a estos textos como formando parte de nuestra literatura, no por sus propiedades estéticas, sino en tanto documentos fundamentales de nuestra cultura, como textos que se escriben en un acto fundacional, en donde la escritura va a la par y cumple, en la mirada de hoy, una función simbólica que se aproxima a la de la fundación de las ciudades, de carácter instaurador (PIZARRO, 1993, p. 26)⁷.

Em estudos anteriores que realizamos, foi possível identificar a Maçonaria como um ponto de integração de vários nomes que conhecemos como próceres da independência da América, dentre eles o já mencionado Simón Bolívar, além de San Martín, O'Higgins, Manuel Belgrano, José Martí e grande parte dos seus apoiadores, como podemos comprovar com Simón Rodríguez, que além de suplantar às ideias libertárias, documenta em seus textos princípios da educação republicana para as luzes, já tratados em *Emilio*, de Rousseau, também maçom.

Deste modo, percebemos uma relação direta entre a Maçonaria e o processo de formação da América Latina e Caribe, inscritas através dos mais diversos gêneros literários. Periódicos, como *El Correo de Orinoco*, com redação do pernambucano General Abreu e Lima, que divulgava a luta pela libertação da América; ensaios, como *Luces y virtudes sociales*, de Simón Rodríguez; discursos e juramentos, a exemplo, o prestigiado *Juramento del Monte Sacro*, de Simón Bolívar.

Não podemos negar, diante desses fatos, a participação direta das instituições maçônicas em decisões políticas e sociais importantes para a América Latina e Caribe. Um exemplo, segundo Torres-Cuevas (2005, p. 28), é o caso da Revolução de 68: “[...] a escola inicial, política e ética; patriótica e cidadã, de muitos dos homens da Revolução de 68, foram

⁷ [...] Mais do que fazer uma valorização da sua escrita, é necessário pensar estes textos como formando parte da nossa literatura, não por suas propriedades estéticas, senão como documentos fundamentais de nossa cultura, como textos que escrevem em um ato fundacional, onde a escrita é parceira e cumpre, na visão de hoje, uma função simbólica que se aproxima a da fundação das cidades, de caráter instaurador (PIZARRO, 1993, p. 26, tradução nossa).

as lojas do corpo do Grande Oriente de Cuba e Antilhas (GOCA)⁸. Passada a Guerra dos Dez Anos, é fundado em Cuba o Partido Liberal Autonomista, organizado e dirigido por maçons, que preconizou conseguir pela evolução o que não foi pautado pela revolução. Esse princípio tinha a intenção de evitar a ameaça política dos Estados Unidos, a deterioração da economia da ilha e uma rebelião escrava.

Por isso, compreendemos a interferência das organizações maçônicas em vários projetos fundadores, sendo assim, destacamos a relevância desta investigação ao inscrever como *corpus* um dos documentos maçônicos inaugurais dos textos sobre Maçonaria em Língua Espanhola: o periódico *El Espejo Masónico* (1866-1867), apoiando a perspectiva da variedade de gêneros literários presentes na América Latina, desde seu processo de formação.

As contribuições de Andres Cassard incluem nesta multiplicidade de gêneros, a tradução e os artigos jornalísticos, sendo considerado o precursor dos textos maçônicos em Língua Espanhola. Além de representar um ato fundacional e inaugural, esse movimento permite o acesso de conteúdos antes escritos apenas em Inglês ou Francês para uma população que ainda não possuía o domínio desses idiomas. O próprio autor reconhece em vários momentos o caráter de importância da sua obra quanto à “inclusão” linguística - questão que trataremos mais adiante como uma característica inerente tanto para a formação de uma comunidade, quanto para a inscrição de um projeto nacional e “civilizado” – como se mostra no fragmento a continuação:

Cuando en casi todos los países del mundo civilizado, o en donde quiera que la Masonería brilla con la antorcha esplendorosa de la ciencia, del progreso y del saber, se han establecido y se establecen periódicos masónicos, en diversos idiomas, los cuales han contribuido y contribuyen esencialmente a la propagación de la verdadera luz, y al rápido progreso de la Institución, era tiempo ya de que se diera a la luz un periódico masónico redactado en castellano (CASSARD, 1866, p. 1)⁹.

⁸ “[...] a escola inicial, política e ética; patriótica e cidadã, de muitos dos homens da Revolução de 68, foram as lojas do corpo do Grande Oriente de Cuba e Antilhas (GOCA)” (TORRES-CUEVAS, 2005, p. 28, tradução nossa).

⁹ Fragmento retirado da Introdução à primeira edição de *El Espejo Masónico*: “Quando em quase todos os países do mundo civilizado, ou onde quer que a Maçonaria brilhe com a esplendorosa tocha da ciência, do progresso e do saber, se estabeleceram e ainda se estabelecem periódicos maçônicos, em diversos idiomas, os quais contribuíram e contribuem essencialmente para a propagação da verdadeira luz e para o rápido progresso da Instituição, era hora de publicar um jornal maçônico escrito em castelhano” (CASSARD, 1866, p. 1, tradução nossa).

Vale ressaltar, que grande parte dos nomes latino-americanos e caribenhos conhecidos como maçons pertencem a uma camada social da população com acessos, nos séculos XVIII e XIX, a viagens, educação letrada e Universidades, geralmente em direção à Europa, o que destaca a influência dessas aprendizagens no espaço do outro, do colonizador, para ocupar uma posição de poder no espaço do eu.

Neste momento, deve surgir ao leitor a pergunta “Como um grupo com ideias libertárias na América Latina e Caribe precisou ir à Europa, berço do seu colonizador, para educar-se?”. Por isso, mencionaremos alguns detalhes sobre as relações e origens da Maçonaria, que sob o ponto de vista dessa pesquisa, suprem a demanda deste questionamento.

A Maçonaria possui várias origens, sendo uma das mais difundidas, de que havia surgido em um grupo de pedreiros, carpinteiros e metalúrgicos – provável origem da palavra *maçons* – ainda durante o Período Medieval. Com o passar dos anos, essa organização toma o formato que conhecemos hoje, de um grupo seletivo com reuniões secretas.

Em sua origem, surgiram várias formas de exercer a Maçonaria e se ser um maçom, ou seja, constroem-se vários Ritos e diferentes ordens que regulamentam o exercício da Maçonaria. Dentre eles, o Rito Escocês Antigo e Aceito, praticado pela Franco-maçonaria, movimento que dá início à Maçonaria no Caribe e América Latina.

Como já entendemos com a viagem de Goethe, no século XVIII esse processo era tradicional como um rito de passagem à intelectualidade, pois se conheciam as ruínas e memórias dos grandes impérios, sob a perspectiva eurocentrada da época. Porém, um detalhe que nos escapa aos olhos, é esta origem da Maçonaria em terras europeias, que se torna mais um atrativo aos jovens latino-americanos para concluir seu processo de iniciação na organização.

Durante o Seminário Internacional Literatura e História na América Latina (1991) a fala de Pierre Rivas, *Paris como a capital literária da América Latina*, dirige o nosso olhar novamente para as relações entre América Latina, Caribe e Europa. Rivas (1991, p. 102) afirma que:

A América tem nostalgia da Europa como de sua infância, e a Europa está à procura da América como de seu futuro. Mas a busca da América na Europa é a de sua própria identidade; ela, cuja história foi “riscada” pelo Ocidente em suas origens. O *détour* europeu é uma busca para o *retour* a si mesmo (grifo do autor).

Seria Pierre Rivas ingênuo ao tratar esta relação colocando em linha vertical Paris e América Latina, sendo a segunda, a que precisa retornar ao seio da família disfuncional? O pesquisador segue sua argumentação levantando que a América Latina é composta por movimentos que se contrastam e a “escolha parisiense é uma estratégia de não-compartimentação e de internacionalização” (1991, p. 103) ao que denomina como busca da unidade da América Latina.

Em contraponto a sua arguição, Walter Mignolo apresenta uma intervenção denotando a preocupação em não estabelecer uma ponte que foi construída ao mero acaso, sorte ou pelo puro anseio nacionalista. “Acho que quando falamos da relação América hispânica-França, temos que pensar no processo educativo que vai da escola primária até a universidade e que cria toda uma espécie de base internacional” (1991, p.109).

O comentário de Mignolo conflui com nossa pesquisa anterior, desenvolvida durante o Mestrado, que procura estabelecer dentro do gênero da literatura maçônica - na categoria de literatura sapiencial - os escritos de Simón Rodríguez com base nas teses educativas de Rousseau, estes com o objetivo principal de educar a população para a República vindoura planteada por Bolívar e seus contemporâneos. Encontramos na análise dos escritos mencionados um princípio de educação para a liberdade, com apelo às virtudes dos cidadãos e reforço ao nacionalismo, atributos encontrados também em obras de caráter instrutivo para os Graus da Maçonaria.

O segundo ponto em que compartilhamos nossa visão com Walter Mignolo é a utilização do termo América hispânica em substituição ao América Latina, anteriormente utilizado por Pierre Rivas. A inscrição deste termo nos permite incluir, de maneira mais contundente, os países americanos colonizados pela Espanha, incluindo então a Cuba, nosso foco de estudo, nesse conceito.

Ana Pizarro (1991, p. 110) , igualmente, intervem ao debate no Seminário Internacional, complementando o ponto de *internacionalização* estabelecido por Rivas, no que se segue:

[...] a cultura latino-americana vai organizando-se em torno de centros que aglutinam em diferentes momentos de sua história as energias culturais. Pensemos por exemplo na Espanha, em Lima, no período colonial; e evidentemente temos que pensar na França, e Paris, no final do século XIX; mas também não há por que esquecer que, apesar das negociações contra a Espanha, por parte dos hispano-americanos, a presença e a relação da Espanha continua estabelecendo com a América hispânica é enormemente

importante: circulação de intelectuais, publicação de revistas no final século XIX e começo do XX.

Pizarro defende que há diferentes polos culturais no contorno da história da América Latina, sendo os mesmos internos e externos, dentre os quais, Paris, indubitavelmente possui um papel fundamental; assim como, teriam tal relevância, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. Em sua declaração, inclusive, Pierre Rivas define Paris como capital norte-americana. Torna-se evidente nas produções de Andres Cassard o caráter da internacionalização, mencionado em diversos dos seus artigos, como um ponto de contato e sinal de crescimento para a América Latina, por isso, destacamos o seguinte trecho:

En los Estados Unidos de América, a consecuencia del grande aumento que en estos últimos años ha habido en dichas publicaciones y obras semejantes, la Masonería se ha extendido maravillosamente, y ocupa hoy una posición muy elevada, pues en ella figuran casi todos los hombres más ilustres y distinguidos de la nación (CASSARD, 1866, p. 1)¹⁰.

Trazer a luz o debate produzido neste Seminário, nos parece fundamental para compreender através de quais olhares este trabalho se constrói. Estamos tratando de estabelecer aqui a recuperação de uma memória pouco suscitada e evocada quando pensamos América Latina e Caribe: a memória coletiva inscrita nos textos de literatura maçônica e a sua cartografia.

Outra rota que nos chama a atenção dentre os destinos de viagem é a visita aos EUA de alguns maçons para reunião ou refúgio, como o caso do próprio Andres Cassard, que escreve desde Nova York – assim como José Martí – ou de Abreu e Lima e seu irmão, que são refugiados na Filadélfia após sua prisão durante a Revolução Praieira. Percebemos que este território também possui uma alta concentração de maçons.

Devemos recordar que o levante social do processo de Independência da América, encabeçado por Bolívar, já denuncia no enfraquecimento da Monarquia Espanhola, levando a Espanha a uma desastrosa crise a finais do século XIX. No ano de 1898, Espanha perde suas últimas colônias: Cuba, Filipinas, Porto Rico e Ilha de Guam para a potência em ascensão dos Estados Unidos. Esse fato é marcado na História sob a alcunha de “Desastre del 98”.

¹⁰ “Nos Estados Unidos da América, como resultado do grande aumento ocorrido nos últimos anos nestas publicações e obras semelhantes, a Maçonaria se expandiu maravilhosamente, e hoje ocupa uma posição muito elevada, pois inclui quase todos os homens mais ilustres e importantes da nação (CASSARD, 1866, p. 1, tradução nossa).

Até 1898 Espanha mantinha dominação sobre as valiosas colônias de Cuba, Porto Rico e Filipinas, o último com um arquipélago de mais de 3000 ilhas no Pacífico, produtoras de itens de exportação como o açúcar e o tabaco. O controle dessas colônias exigiu uma maior complexidade do governo espanhol, pois a pirataria dominava de maneira hegemônica toda a Costa. Soma-se a esse fator, a grave crise política instaurada desde o fim do reinado de Isabel II, já que Alfonso XIII ainda era apenas uma criança e tinha como regente sua mãe, María Cristina de Habsburgo-Lorena, viúva do rei Alfonso XII.

As origens do conflito se encontram na Guerra de Independência Cubana, iniciada em 1895. Em 25 de janeiro de 1898, o navio Maine ancora em La Habana, com a justificativa de proteger os interesses dos cidadãos estado-unidenses residentes em Cuba. A intenção inicial do então Secretário Theodore Roosevelt, era intimidar Espanha que recusava suas tentativas de acordo para exercer domínio não somente em território cubano, mas também em Porto Rico.

Como resposta à tentativa de intimidação, Espanha envia seu cruzador Vizcaya ao Porto de Nova York. No dia 15 de fevereiro de 1898 o Maine explode, falecendo 256 dos seus 355 tripulantes. Assim se dá o gatilho do conflito entre Estados Unidos e Espanha pelo domínio do Caribe, levando à perda e derrocada do exército espanhol, que não contava com quantidade de soldados e força bélica suficiente para enfrentar os EUA.

Desde Nova York, Cassard elabora seus escritos no limiar do entre-lugar. Editando textos canônicos na perspectiva da Maçonaria, como os artigos de Albert Pike, até a produção de artigos de caráter informativo e crítico de própria autoria no periódico *El espejo masónico* (1867). O movimento viajante de Cassard - traçando a sua própria cartografia do *Grand Tour* - destaca a forte relação da tríade Estados Unidos, Cuba e Maçonaria.

Nubia Jacques Hanciau (2012)¹¹ realiza um trajeto teórico apontando para a definição deste conceito sob a ótica de diferentes autores que estudam os movimentos antropológicos, históricos e literários da colonialidade.

Entre-lugar (S. Santiago), lugar intervalar (E. Glissant), *tercer espacio* (A. Moreiras), espaço intersticial (H. K. Bhabha), *the thirdspace* (revista *Chora*), *in-between* (Walter D. Mignolo e S. Gruzinski), caminho do meio (Z. Bernd), zona de contato (M.L. Pratt) ou de fronteira (Ana Pizarro e S. Pasavento), o que para Régine Robin representa o *hors-lieu*, são algumas, entre as muitas variantes para denominar, nesta virada de século, as “zonas” criadas pelos

¹¹ Em seu artigo *Entre-lugar*, publicado em *Conceitos de Literatura e Cultura*.

descentramentos, quando da debilitação dos esquemas cristalizados de unidade, pureza e autenticidade, que vêm testemunhar a heterogeneidade das culturas nacionais no contexto das Américas e deslocar a única referência, atribuída à cultura europeia (HANCIAU, 2012, p. 127).

De acordo com Hanciau, faz-se necessário entender os tensionamentos presentes neste entrelugar que ocupa a Literatura Hispanoamericana como forma de romper a hegemonia intelectual eurocentrada e traçar uma historiografia literária das Américas. Portanto, trata-se de incluir nessa historiografia não somente as cartas de viagem, os diários e as literaturas pré-colombinas, senão a literatura maçônica como zona de contato entre Período Colonial e Independência, colonialismo e colonialidade, polos culturais internos e externos. Entendamos a literatura maçônica como uma cidade apagada do mapa da Literatura e cabe, aqui, inscrevê-la e contorná-la.

Nos espaços do entrelugar constituem-se os deslocamentos fundamentais em direção ao entendimento da formação identitária americana; é possível construir novas formas de pensar América hispana e refletir sobre suas tensões históricas. O entrelugar apresentado pelos textos de Cassard é geográfico, no sentido de desenharmos como se caracteriza o movimento Estados Unidos – França – Cuba. De que maneira se desenvolve a identidade nessa produção? Poderia falar de caráter nacionalista cubano nas obras de Cassard?

Não nos atende responder a tais questionamentos de imediato, propomos perceber que através da leitura desses escritos é possível transcrever o espaço de recordação que incide sobre os textos maçônicos. Poderíamos dizer que se trata de uma história dos bastidores do nacionalismo cubano? Investigar a literatura maçônica para encontrar os rastros, vestígios e ruínas da memória caribenha faz parte do que se propõe esta tese; em defesa de ampliar as noções de texto literário para revelar um rolo de fotografias esquecido que retrata sinais de ambivalência na Independência da América Latina e Caribe.

É preciso descolonizar os olhares e perceber o que está escondido sob o véu da memória que inscreve a relação entre Maçonaria e Literatura. Entendemos, portanto, que a literatura maçônica desempenha papel fundamental para ilustrar e compreender os tensionamentos do processo de libertação da América Latina, assim como, revelar a heterogeneidade com diferentes facetas de como deve ser e o que representa desvincular as metrópoles das colônias.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA: ESTADO DA ARTE

O estado da arte permite identificar e mapear as produções acadêmicas desenvolvidas ou em desenvolvimento que se relacionam com o tema desta pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Deste modo, é possível indicar as diversas abordagens teóricas e metodológicas a respeito do cerne de discussão que aqui se apresenta. Para realização deste estado da arte, foram mapeadas as plataformas: REHMLAC (Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña), Periódicos CAPES, Scielo e BDTD (Biblioteca de Teses e Dissertações).

A *Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña* é um periódico eletrônico acadêmico de frequência semestral, que tem como principal objetivo reunir as publicações científicas no tocante à Maçonaria Latinoamericana Caribenha e faz parte do Programa de Estudos Históricos da Maçonaria e Sociedades Patrióticas em Centro América, da Universidade de Costa Rica. A publicação está associada diretamente a três relevantes centros de pesquisa sobre a Maçonaria: *Centro de Estudios Históricos de la Masonería Española* (Universidad de Zaragoza, Espanha), a *Casa de Altos Estudios Don Fernando Ortiz* (Universidad de La Habana, Cuba) y *The Center for Research into Freemasonry and Fraternalism* (University of Sheffield, Reino Unido). A REHMLAC se propõe como um espaço de publicações para pesquisadores das áreas de História, Filosofia e Letras com investigações no campo da Maçonaria na América Latina e Caribe.

Para o levantamento da REHMLAC foram analisadas as publicações contidas desde sua primeira edição em 2009 até a mais recente, referente ao primeiro semestre de 2022. Tais publicações totalizaram 14 volumes com 27 edições, sendo 1 delas, edição extra, contendo um total de 248 artigos. Vale ressaltar que a Revista ainda conta com publicações de resenhas, estudos de caso e divulgação de teses e dissertações desenvolvidas na área. Do total de 248 artigos publicados, foram selecionados 6 artigos com temáticas que se aproximam das questões de Maçonaria Cubana, Maçonaria e Nacionalismo em Cuba. Não foi encontrado nenhum artigo que se dedique especificamente à figura de Andres Cassard, porém alguns trabalhos o mencionam como um grande expoente da Maçonaria Cubana e indicam sua atuação no movimento.

José Antonio Ferrer Benimeli publica o artigo *Vías de la penetración de la masonería en el Caribe*, na primeira edição de 2009. O artigo é resultado de uma investigação apresentada no *I Simposio Internacional de Historia de la Masonería Latinoamericana y*

Caribeña (2007). Benimeli tem como objetivo apresentar de que maneira se deu a expansão da Maçonaria em território caribenho durante o século XIX, após uma onda de proibições e perseguições da prática e reuniões da Maçonaria por parte da Coroa Espanhola. Indicando que a presença da Maçonaria nos EUA serviu como ponte para sua inserção nos territórios da América Hispânica, em especial, no Caribe.

O artigo *Los francmasones franceses de la jurisdicción de Cuba al principio del siglo XIX*, de autoria de Agnès Renault, também publicado na primeira edição de 2009 da REHMLAC. Em seu texto a autora apresenta um mapeamento dos maçons de origem francesa refugiados em território cubano, propondo que tal mapeamento permite compreender as influências da Franco-maçonaria na formação da Maçonaria Cubana no século XIX. Dentre os refugiados, a autora indica os avós de Andres Cassard, que viria a executar um papel primordial para a Maçonaria Cubana. No entanto, Renault evidencia que não há registros comprobatórios da participação dos avós de Cassard em lojas ou reuniões maçônicas.

O trabalho *Autonomismo y Masonería en Cuba*, de Dominique Soucy e Delphine Sappez, publicado na primeira edição de 2009 da REHMLAC, destaca a figura de Antonio Govín y Torres como expoente político maçom a finais do século XIX. Além disso, discorre primordialmente sobre a relação Maçonaria e Política, utilizando como centro da discussão a relação entre o Partido Liberal Autonomista e a Gran Logia Unida de Colón e Isla de Cuba, permitindo que a maçonaria cubana voltasse a se reestruturar após anos de atividade descontínua ocasionada pela Guerra dos Dez Anos. As pesquisadoras concluem que Govín desenhou um projeto político com base maçônica considerando “[...] todos los sectores de la población y los posibles métodos para ir incluyéndolos a todos en la vida política cubana” (2009, p. 99)¹².

Eduardo Torres Cuevas publica o artigo *Masonerías en Cuba durante el siglo XIX*, na segunda edição do volume 3 da REHMLAC, no ano de 2011. Esta edição é dedicada exclusivamente ao *III Symposium internacional de historia de las masonerías y las sociedades patrióticas latinoamericanas y caribeñas: Masonería, Independencia, Revolución Y Secularización*. Em sua pesquisa, Cuevas realiza um breve resumo das relações da Maçonaria com as construções políticas, sociais, econômicas e religiosas em território cubano, mencionado seus fundadores e grandes expoentes, dentre eles encontram-se Andres

¹² “[...] todos os setores da população e os possíveis métodos para ir incluindo a todos na vida política cubana” (2009, pp. 99).

Cassard e Albert Pike, que teve grande parte de seus artigos editados por Cassard. O autor também aponta para a Maçonaria como um ponto de confluência na construção do nacionalismo cubano.

Cuevas também publica na edição Extra de 2013 da REHMLAC o artigo *The Complicated Origins of Cuba Masonry: The Temple of the Theological Virtues*, com título paralelo *Los complejos orígenes de la Masonería en Cuba: El Templo de las Virtudes Teologales*. Seu objetivo nesta discussão é compreender como se compõe a vertente cubana da Maçonaria, tendo em vista a chegada de diversos maçons participantes de lojas distintas neste território, destacando que a Maçonaria no século XIX é formada por uma pluralidade de tendências, portanto, não podemos falar na homogeneidade de uma instituição. Assim como, posiciona o Caribe como o epicentro da Maçonaria na América durante o século XIX.

A mais recente menção direta à Maçonaria cubana nos artigos da REHMLAC provem do artigo *Las grandes logias autóctonas y los movimientos autonomistas de Cuba y Puerto Rico: Un proyecto conjunto, con relaciones especiales durante el siglo XIX*, de Jorge Luis Romeu e Miguel Ángel Pereira Rivera, publicado na segunda edição de 2020 da Revista. Neste trabalho, os autores indicam as relações entre as maçonarias autóctones de Cuba e Porto Rico na formação de Grandes Lojas Independentes com base franco-maçônica. O artigo indica novamente a contribuição de Cassard como maçom cubano expatriado instruído por Albert Pike para a criação das bases fundacionais da Franco-maçonaria cubana.

Embora nenhum dos artigos da revista se refira diretamente à figura de Andres Cassard, vale destacar a importância em reescrever a História de Cuba e evidenciar as bases do nacionalismo cubano por via maçônica, justificando o intenso trabalho de mapeamento documental para desenhar os caminhos da Franco-maçonaria em território cubano. Do mesmo modo, observa-se que os artigos onde Cassard é mencionado reconhecem o seu papel como fundador e um dos precursores da Maçonaria em Cuba.

O mapeamento realizado na plataforma Periódicos Capes considerou o intervalo de publicações dos últimos 10 anos (2012 – 2022) em qualquer idioma e para obtenção de resultados foram utilizadas diferentes combinações de palavras-chave. A combinação *Maçonaria Cuba* gerou 12 resultados, dentre os quais, apenas 1 artigo se relaciona diretamente com o tema Maçonaria: *Una forma moderna de sociabilidad: inicio de la Masonería en Chile (1862)*, de Marcos Mauricio Parada Ulloa, publicado em 2018. Deste modo, fiz a opção por realizar a busca usando combinações de palavras-chave em língua

espanhola. Com o emprego da combinação *Masonería Cuba* foram obtidos 108 resultados e com as palavras-chave *Masonería Nacionalismo* 112 resultados. Não foram localizadas publicações com indicação direta a Andres Cassard.

Entre os 108 resultados da entrada *Masonería Cuba* na plataforma Periódicos Capes, são 102 artigos e 6 resenhas; destes, foram selecionados 2 artigos e 1 livro que discutem diretamente o tema da Maçonaria Cubana. No emprego das palavras-chave *Masonería Nacionalismo* foram obtidos 112 resultados, sendo 110 artigos e 2 resenhas, destes selecionei 2 artigos e 1 livro que perpassam direta ou indiretamente pelo ponto da relação entre Maçonaria, Nacionalismo e América. Sendo assim, totaliza-se um resultado de 6 textos acadêmicos sobre as temáticas supracitadas no Periódicos Capes.

O artigo *Vicente Antonio Castro y Bermúdez: reconocido en su época y desconocido en la actualidad*, de Claudia Díaz de la Rosa, publicado em 2021, destaca a figura de um dos fundadores da loja maçônica GOCA (*Gran Oriente de Cuba y Las Antillas*), de onde partiram muitas das decisões políticas cubanas. O trabalho é fruto de uma pesquisa documental e biográfica, com a finalidade de reconhecimento de Vicente Antonio Castro y Bermúdez como médico, patriota e maçom, bem como, traça relações com outros fundadores da Maçonaria em Cuba e Caribe.

Manuel Hernández González publica, em 2012, o artigo *Liberalismo, masonería y nacionalismo en la América de la emancipación: el cubano Antonio José Valdés (1780-1833)*. Neste texto, o autor discorre a respeito da trajetória política de Antonio José Valdés e sua representatividade como membro da maçonaria yorkina, bem como, sua atuação nas lutas libertárias cubanas no início do século XIX. A frente do periódico *El Águila Mexicana* a partir de 1826, Valdés expôs suas ideias libertárias e promoveu o alcance da voz de um exilado cubano no México.

Em 2013, Jossiana Arroyo publica o livro *Writing Secrecy in Caribbean Freemasonry*. A pesquisadora é Professora de Literaturas e Culturas Latino-americanas e Caribenhas no Departamento de Espanhol e Português da Universidade do Texas, em Austin. Em sua obra, analisa as escritas de Andres Cassard, Ramón Betances, José Martí, Arturo Schomburg e Rafael Serra, contemporâneos que vivenciaram a luta libertária de Cuba, Porto Rico e Hispaniola no século XIX. Arroyo parte do pressuposto de que o Nacionalismo Cubano é forjado em alicerces maçônicos, que levaram às escolhas políticas radicais cubanas.

A obra ainda pretende discutir, desde a perspectiva de maçons exilados, a noção de nacionalismo e diáspora presente em seus escritos, principalmente no movimento para em direção aos Estados Unidos, como o caso de Andres Cassard em Nova York. Nesta publicação a autora retoma a noção de transnacionalismo trabalhada anteriormente em sua obra *Travestimos culturales: Literatura y Etnografía en Cuba y Brasil*.

O livro *The Masonic Influence on World History*, de Gary Wonnig, publicado em 2017, possui caráter esotérico e traça um paralelo entre diversos acontecimentos históricos, incluindo os processos de libertação da América Hispânica, e o movimento da Maçonaria. Gary Wonnig analisa através de pistas históricas, símbolos e documentos participação dos maçons em grandes marcos da história mundial. Apesar de não representar uma leitura de rigor científico, reforça o indicativo das relações entre Maçonaria, América e Nacionalismo.

O trabalho *Militares y militantes políticos: el actuar de los napoleónicos en la construcción republicana en América Latina durante la independencia (1810-1835)*, de Patrick Jacques Puigmal, publicado em 2019, discorre como os militares napoleônicos tornam-se participantes do processo de independização da América Latina através da sua atuação no desenvolvimento de sistemas educativos, periódicos e em movimentos e organizações intelectuais, como a Maçonaria, com a finalidade de criar repúblicas liberais. O autor realiza a identificação de mais de dois mil personagens que servem de base para a investigação.

Em *Algunas lecturas francesas de las independências hispanoamericanas*, de Juan Camilo Escobar Villegas e Adolfo León Maya Salazar, publicado em 2019, a Maçonaria como projeto ou movimento intelectual é mencionada apenas uma vez. Através da análise de documentos de autores franceses que possuem a Independência de América como tema central, os pesquisadores traçam um panorama entre política, ciência e educação no século XIX a serviço do projeto libertário. Com a análise, foi possível identificar a importância do compartilhamento de ideias entre os intelectuais ilustrados para a construção de bases para a independência.

A busca realizada na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações apresentou 34 resultados com a palavra-chave Maçonaria. No entanto, não fornece resultados com as combinações Maçonaria Cuba e Maçonaria Nacionalismo, como no caso da Periódicos Capes. Do mesmo modo, não foram encontradas teses ou dissertações sobre Andres Cassard. Sendo assim, analisamos os 34 resultados obtidos com a entrada

Maçonaria. Destes, 25 são dissertações e 9 são teses, nas áreas de Educação, História, Ciências Sociais, Teologia e Letras.

A maioria das pesquisas destaca a relação da Maçonaria com o processo de Independência do Brasil e formação republicana brasileira, no tocante a temas como bases educativas, abolição da escravatura e religião. Ganham destaque também, os trabalhos que discutem as tensões e conflitos entre Maçonaria e Igreja Católica, fato que se ilustra com clareza na figura de Abreu e Lima, que após a sua morte não pode ser enterrado em cemitério católico, tendo seu corpo no Cemitério dos Ingleses.

Para mapeamento na plataforma Scielo foram utilizadas algumas entradas e combinações anteriormente mencionadas. Ao buscar pelo termo Maçonaria, foram encontrados 23 resultados, todos referentes à configuração da Maçonaria no Brasil, no tocante às relações com a Igreja e no campo educativo. As procuras pelos termos Maçonaria Cuba, Maçonaria Nacionalismo e Andres Cassard, não geraram resultados na plataforma. Assim como feito na plataforma Periódicos Capes, realizei a troca de idioma pelo Espanhol das palavras-chave e combinações.

A entrada *Masonería* gerou um total de 193 resultados nos últimos 10 anos, sendo 173 indicados pela classificação Scielo como da área de Literatura e Artes. Inserindo a combinação *Masonería Cuba*, obtive 10 resultados e *Masonería Nacionalismo*, 4 resultados. Alguns dos artigos encontrados pela plataforma Scielo já haviam aparecido nas buscas realizadas na REHMLAC e no Periódicos Capes, portanto, a partir desse filtro selecionamos 1 pesquisa.

O artigo *Relación masonería-educación: análisis desde el contexto cubano*, de Haens Beltrán Alonso, Samuel Sánchez Gálvez e Jency Niurka Mendoza Otero, publicado em 2018, realiza uma descrição histórica da influência da Maçonaria no processo de ilustração e na formação intelectual do povo cubano. O texto discute a relação Maçonaria – Educação em Cuba desde 1793 até 1959. No artigo destaca-se o papel do maçom enquanto propagador das luzes e virtudes sociais, bem como, a relevância da GOCA (Gran Oriente de Caribe y Las Antillas) na difusão das ideias republicanas por vias educativas, com as instituições escolares e implantação de Universidades.

Diante dos resultados obtidos através do extenso e necessário mapeamento nas bases de dados, onde encontramos um delineamento claro e com bases fundamentadas da relação entre Maçonaria e Nacionalismo no Caribe, mais especificamente, na formação do caráter

nacionalista em Cuba, mostra-se contundente a inovação desta pesquisa no sentido de trazer à luz as produções de Andres Cassard para buscar compreender com base na Literatura como a Maçonaria forja o Nacionalismo, com enfoque ao Nacionalismo Cubano.

Outro ponto de tensão pelo qual perpassa essa investigação é a representatividade dos textos de Andres Cassard, desde seu lugar como exilado e fundador de Lojas Maçônicas com participação ativa e relevante no processo de conformação da sociedade cubana pré e pós-independência. Para isso, faz-se necessário compreender a Maçonaria não apenas como uma entidade, mas como uma comunidade com múltiplas perspectivas, funções e objetivos para a conjuntura sócio-política no século XIX.

Deste modo, prosseguiremos à seção 3 designando as bases teóricas que permitem refletir acerca dos marcos fundacionais das comunidades maçônicas, bem como, da construção do caráter nacionalista ou patriótico promovido pelas mesmas na construção do projeto republicano de Independência da América. Nessa seção trataremos, portanto, de discutir a partir da Literatura as questões que circundam os princípios de liberdade, intelectualidade e fraternidade alicerces da Maçonaria e propagados em diversas produções maçônicas.

3 COMO A MAÇONARIA FORJA O NACIONALISMO

3.1 MAÇONARIA PARA ALÉM DA ENTIDADE

La liberté guidant le peuple (1830)¹³, de Delacroix ilustra em sua máxima forma a simbologia do nacionalismo nas construções político-identitárias da Revolução Francesa na representação da figura insólita da mulher que carrega em uma de suas mãos, a bandeira erguida da Revolução e na outra, uma baioneta, com a qual lutara e derrotara os inimigos. *Liberté, égalité, fraternité*, lema da Revolução Francesa, propaga-se em movimentos revolucionários do século XIX e possui seus semelhantes ao estudarmos as lutas pela independência da América.

Não por coincidência ou acaso do destino, os princípios difundidos por esse lema constroem-se também nas bases da Maçonaria, razão pela qual se explica a expansão de tais ideias em meio aos intelectuais hispano-americanos. Devemos recordar que a Franco-maçonaria se instala em Cuba por duas vias principais: 1. elite intelectual hispano-americana ilustrada ; 2. presença de franco-maçons exilados em território caribenho.

O símbolo de liberdade, igualdade e fraternidade é um forte apelo da comunidade maçônica a favor da integração do movimento, forjando na implantação e estruturação de Lojas no Caribe, o nacionalismo cubano. Cuba destaca-se dentro do projeto de independência da América pela sua adesão “tardia” e pela sua urgência na construção de um caráter nacional. O território cubano se coloca inicialmente como um espaço de ideias unificadas através de seus intelectuais, um lugar com suas próprias alianças internas e maturidade com base nas lutas anteriores, o que lhe propicia certa vantagem ao planejar sua independência e a formação política e social a partir deste ponto. É na imaginação do destino cubano que a Maçonaria exerce um papel importante.

Como destaca Ucelay-da Cal (1997, pp. 155-156):

[...] la "cubanidad" se planteaba en el contexto de la confrontación entre Estados Unidos y España: ser independentista "auténtico" —término clave en la política republicana cubana— significaba no aceptar ni el anexionismo ni la autonomía. [...] Así, la intensidad del discurso nacionalista cubano, que derivaba su fuerza (como todos los nacionalismos) de las contradicciones o

¹³ A icônica pintura homenageia a Revolução Francesa de 1830, sendo traduzida ao português como “A liberdade guiando o povo”.

heridas infligidas al sueño de la "comunidad imaginada" nacional, se forjó en sentido aislacionista.¹⁴

Em seu plano de independência Cuba quer apresentar uma linguagem própria, plantando, desta maneira, a semente do nacionalismo cubano. De certo, as lutas pela independência dos países sob dominação espanhola constituíram força motriz para o projeto cubano, no entanto, o discurso de unidade promovido focava bem mais na formação de República do que no ideal de Nação. Entendendo nação desde a perspectiva de Guibernaud (1997, p. 56) “ um grupo humano consciente de formar uma comunidade e de partilhar uma cultura comum, ligado a um território claramente demarcado, tendo um passado e um projeto comuns e a exigência do direito de se governar”.

Essa característica é perceptível em textos como: *Luces y virtudes sociales*, de Simón Rodríguez - um conjunto de instruções explicando aos cidadãos como deve ser a organização administrativa, política, educativa e estrutural da nova República – ou na *Constituição Venezuelana de 1819*, redatada por Bolívar, que pontua os direitos do cidadão em sociedade, incluindo liberdade, igualdade e segurança, garantindo a felicidade do homem em República. É também na Constituição que se menciona uma unidade republicana, formada por dez províncias e regida sob três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

No caso de Cuba, temos José Martí como grande expoente do projeto de revolução cubana, deixando evidente em seus escritos seu ideal nacionalista:

Martí, em sua luta pela independência de Cuba, tentou elaborar um projeto nacional baseado na questão da soberania e do anti-imperialismo. Defendia a valorização da cultura latino-americana com sua peculiaridade, não devendo esta ser associada aos valores da Europa. A educação para o poeta seria um caminho para uma constante construção da nacionalidade, pois, além de contemplar as grandes mudanças na sociedade, abordaria os aspectos culturais e históricos de uma América mestiça (DALMAZ, M. ; PIRES, K.D, 2010, p. 30).

Devemos destacar alguns valores comuns às duas conjunções de independência que se configuram na América. Tanto no caso do projeto de Bolívar, quanto no processo de

¹⁴ [...] a “cubanidade” se apresentava no contexto da confrontação entre Estados Unidos e Espanha: ser independentista “autêntico” – termo chave na política republicana cubana – significava não aceitar nem o anexionismo nem a autonomia. [...] Assim, a intensidade do discurso nacionalista cubano, que derivava sua força (como todos os nacionalismos) das contradições ou feridas infligidas ao sonho da “comunidade imaginada” nacional, se forjou em sentido isolacionista.

libertação cubano, é possível notar a busca por uma identidade autêntica, valorização da cultura local e apresentação da educação pelas luzes como o viés possível para instruir toda a sociedade a viver em um novo modelo de governo: a República. Esses princípios aparentes nos dois contextos encontram-se nos alicerces da comunidade maçônica, reforçados veementemente nos artigos de *El Espejo Masónico* (1866-1867), como vemos no trecho a continuação, onde o maçom apresenta o princípio do amor fraternal como um valor social:

El amor fraternal debe necesariamente tener una parte muy interesante de la constitución de toda sociedad que, como la Masónica, se funda en el gran precepto de “hacer a los demás lo que queramos que se haga con nosotros mismos”. Pero el amor fraternal que inculca la Masonería no es una mera abstracción [...]. Por el contrario, su acción se define claramente, sus objetos se marcan de una manera segura, y se detalla el modo de ponerlo en práctica (CASSARD, 1866, p. 97)¹⁵

Percebemos, desse modo, a necessidade do autor em esclarecer que há modelos e práticas, fornecidas pela Maçonaria, para o sustentáculo de valores sociais universais. Por isso, propomos entender a Maçonaria para além de uma entidade, senão como uma comunidade com crenças, comportamentos, valores e propósitos bem definidos. Para o nacionalismo cubano, é esta comunidade quem desenha, articula e gerencia os processos formadores da *cubanidad* enunciada por Ucelay-da Cal. Uma comunidade com capacidade orgânica de ajustes ao território, conformações políticas e contextos sociais nos quais atua ao longo da História.

Documentos como os escritos por Bolívar, O’Higgins, San Martín, dentre outros libertadores maçons e seus aliados, apresentam ideais e noções que refletem os objetivos da Maçonaria enquanto comunidade. O princípio da fraternidade revela intencionalmente a relação de aliança estabelecida entre os maçons, não por isso, muitas Lojas Maçônicas receberam em seu nome esta palavra, bem como, os deslocamentos de maçons exilados por várias partes do mundo sem uma relação evidente, como é o caso do refúgio encontrado por Abreu e Lima e seu irmão na Filadélfia, após a morte do seu pai - Padre Roma - na Revolução Pernambucana de 1817.

¹⁵ O amor fraternal deve necessariamente ter uma parte muito interessante na constituição de qualquer sociedade que, como a maçônica, se funda no grande preceito de "fazer aos outros o que queremos que façam a nós mesmos". Mas o amor fraternal que a Maçonaria inculca não é uma mera abstração [...]. Pelo contrário, sua ação é claramente definida, seus objetos são marcados de forma segura, e a forma de colocá-lo em prática é detalhada (CASSARD, 1866, p. 97, tradução nossa).

Portanto, passaremos a discutir a Maçonaria como uma comunidade imaginada, com suas próprias tradições e conjunções, que não obstante, produz reflexos na formação política e social da América Latina e contribui de forma significativa para a construção de diferentes visões do nacionalismo cubano, sendo uma delas, a visão apresentada por Andres Cassard em *El Espejo Masónico* (1866-1867).

Evidenciamos o anseio pela libertação das colônias como a razão pela qual a comunidade recebe a simpatia de muitos e encontra conveniência em sua expansão durante o período de sublevações a favor da independência dos países hispano-americanos no século XIX. Ora, um grupo de pessoas a favor do mesmo propósito, nutrindo esperança e oferecendo a homogeneidade, a fraternidade, a unidade, parece o lugar perfeito para um cidadão que almeja a modernidade, como notamos em artigo de Coffingburg traduzido e publicado em *El Espejo Masónico* (1867, p. 236):

Puede decirse con exactitud que en toda la organización social y en las instituciones civiles, donde no se ha sentido la influencia masónica, han faltado grandes beneficios. En la administración, del gobierno, en las asambleas legislativas, en los tribunales [...]. Entre Masones se olvidan y se ignoran las distinciones de secta y de partido [...]. La Masonería enseña las virtudes cardinales. Enseña la moral, la libertad universal del pensamiento y la independencia de la razón ¹⁶.

Não queremos dar a entender, com isso, que a configuração de independência por vias maçônicas assemelhem-se a uma fé cega e irracional, fruto de um delírio coletivo, de um desejo, por algo que ainda nem existia: a República. Apesar de crermos que resultaria interessante uma análise de fatores psicossociais relacionados ao apego, paixão, desejo ou afeição – a que o leitor desta tese queira nomear – pela República, não é este o lugar de discussão que se estabelece aqui. Do mesmo modo, não é a intenção desta reflexão definir de forma contundente, imediatista e conclusiva essas comunidades.

Dizendo o que *não é*, desenhamos o que *pode ser*; o campo das possibilidades vai deixando janelas abertas para entrar e explorar outras visões. Pois se o que não é, ainda está em processo, como posso compreender essas comunidades? Como pode um indivíduo desejar

¹⁶ O artigo “La gloria y utilidad de la Masonería”, de autoria de Coffingburg – Grande Maestro de Michigan – está publicado no Volume 2 de *El Espejo Masónico*. O trecho destacado afirma que: “Pode-se dizer com exatidão que em toda a organização social e instituições civis, onde não se fez sentir a influência maçônica, faltaram grandes benefícios. Na administração, do governo, nas assembleias legislativas, nos tribunais [...]. Entre os maçons, as distinções de seita e partido são esquecidas e ignoradas [...]. A Maçonaria ensina as virtudes cardeais. Ensina moralidade, liberdade universal de pensamento e independência da razão” (1867, p. 236., tradução nossa).

tanto aquilo que ainda não conhece? É neste momento que nos apoiamos nas “comunidades imaginadas” de Anderson (2008, p. 32):

[...] dentro de um espírito antropológico, proponho a seguinte definição de nação: uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada, e ao mesmo tempo, soberana. Ela é imaginada porque nem mesmo os membros das mais minúsculas nações conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenha em mente a imagem viva da comunhão entre eles.

Para o autor, portanto, uma nação é uma comunidade imaginada, limitada e soberana. Imaginada, porque seus membros comungam entre si mesmo sem o estabelecimento de relações diretas ou pessoais, em prol de um propósito; limitada, porque tem suas fronteiras bem definidas, embora elas sejam flexíveis; soberana, porque representa a superação do poder do Estado sobre o poder da Igreja, compreendendo, ainda que primariamente, a diversidade religiosa.

Ou seja, há de existir para a felicidade do Estado-nação o afeto e o reflexo da alteridade. É com e pelo outro que o sentimento coletivo se pauta no que pode ser e o estabelecimento dessas relações entre os membros de uma comunidade a fortalecem. Os textos do século XIX possuem papel central em indicar a maneira e a razão em que as relações acontecem no desejo da República, não necessariamente pautadas na perspectiva da relação amorosa, senão da relação fraterna. Esse laço é exaltada frequentemente na escrita de Cassard (1867, p. 65) , como vemos no fragmento que se segue:

Después de dar infinitas gracias al Supremo Grande Arquitecto del Universo por haberme permitido ver la luz del primer día del año 1867 [...] nada es más grato a mi espíritu, que el saludar cordial y fraternalmente a mis Hermanos, y desearles todo el bien y felicidad que para mi quisiera¹⁷.

Podemos afirmar, portanto, que apesar de suas relações hierárquicas internas a comunidade maçônica conta com certa horizontalidade fraterna entre seus membros e é este apego fraterno que alimenta o caráter de matar ou morrer em prol de um propósito comum, no caso da nossa análise, o propósito da independência. Nesse caso, o componente da afetividade está expresso constantemente pela utilização do termo *fraternidade* na literatura maçônica,

¹⁷ O trecho é retirado da carta “A mis Hermanos”, presente no Volume 2 de *El Espejo Masónico*: “Depois de agradecer infinitamente ao Supremo Grande Arquitecto do Universo por me ter permitido ver a luz do primeiro dia do ano de 1867 [...] nada mais agrada ao meu espírito do que saudar cordial e fraternalmente meus Irmãos, e desejar-lhes todo o bem e felicidade que eu gostaria” (1867, p. 65, tradução nossa).

bem como em vários outros espaços de nomeação ajuda a reforçar a narrativa da comunidade maçônica.

Por isso, *fraternidade* vem sendo um termo repetitivo nesta seção pela sua posição fundamental na construção da comunidade imaginada maçônica - uma aglutinação que pode ser reformulada em outro momento deste texto, mas que por ora, cumpre o propósito. Para elucidar a relevância do fraterno, iremos acomodar a ideia de comunidade maçônica às categorias anteriormente dispostos de imaginada, limitada e soberana.

Enquanto instituição, a Maçonaria possui Lojas em várias partes do mundo no século XIX, adentrando, ainda aos finais do século XVIII, no território da América Latina sob a responsabilidade da burguesia da época e dos imigrantes da Península Ibérica. Tendo este panorama em mente, muitos dos membros não se conheciam ou se reconheciam - recordando que a prática e reuniões da Maçonaria foram proibidas pela Igreja durante um certo período – e a organização ganha seu status de secreta. Mesmo assim, seus membros pensam e comungam ideias na mesma direção, portanto, uma comunidade *imaginada*.

A comunidade maçônica é limitada, pois apesar de sua iniciativa global, cada uma de suas Lojas obedece a Ritos específicos, realizando a demarcação das fronteiras ideológicas entre uma prática e outra. Além disso, é característica marcante da Maçonaria a adequação a realidade política, social, cultural e identitária de um lugar, deste modo, as diferenças entre vertentes e variantes tornam-se claramente perceptíveis. Nesse ponto, a adequação política é mencionada com certo destaque na produção de *El Espejo Masónico* como imprescindível para uma comunidade harmônica:

Ha muchos años que se hace la prueba en diversos países , y sus resultados han sido tan favorables, que han hecho concebir tan halagüeña esperanza que si se avanza y propagan las ideas y sentimientos masónicos enunciados, a saber: “amor a la humanidad, tolerancia, justicia, razón y fraternidad”, se pondrá un término a tantas guerras fratricidas y a tan continuas querellas (CASSARD, 1866, p. 21)¹⁸.

¹⁸ Fragmento de *Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas*: “Por muitos anos, o teste é realizado em vários países, e seus resultados foram tão favoráveis que deram origem a uma esperança tão promissora que, se se propagam e avançam as ideias e sentimentos maçônicos enunciados, a saber: "amor à humanidade, tolerância , justiça, razão e fraternidade", porá fim a tantas guerras fratricidas e a tantas querelas contínuas” (CASSARD, 1866, p. 21)

Por último, a comunidade maçônica é soberana, pois atende aos desejos do século XIX de mudança do poder da Igreja para o Estado, admitindo irmãos de crenças religiosas diversas e respeitando o lema de *liberdade, igualdad e fraternidade* dentro da nítida hierarquia de funções e atribuições dos seus membros, que variam de acordo com o grau iniciático ocupada por cada um deles, todos dispostos a cometer certos sacrifícios movidos pela fraternidade. De alguma forma, na narrativa construída por Cassard em *El Espejo Masónico*, apresenta-se a Maçonaria como uma organização universal pela perspectiva do acolhimento a membros com posições distintas:

Entre el rey que ocupa el trono y el humilde artesano que tiene que trabajar cada día, si ambos son Masones, debe existir la misma fraternidad que ligó al monarca de Israel com el constructor del Templo. El amor fraternal fue el vínculo que unió a aquellos poderosos obreros en el designio de la Masonería [...] (CASSARD, 1866, p. 98)¹⁹.

No decorrer das publicações de *El Espejo Masónico* (1866-1867) apresentam-se uma série de gatilhos, símbolos e representações que reforçam a perspectiva de comunidade imaginada. Adotando desde citações de fragmentos bíblicos populares – que ajudam a pautar um sistema cultural - a ilustrações de questões simbólicas e iniciáticas – como as qualidades físicas de um maçom para a iniciação²⁰ - vai se alinhando o pensamento de Andres Cassard para a delimitação das tradições, membros, ideologia, visão político-social e demais características da comunidade maçônica por ele defendida.

É necessário, portanto, reconhecer que, tanto o modelo de comunidade imaginada, como a ideia nacionalista firmam-se através das narrativas constituídas no século XIX como um sinal de progresso e modernidade, encontrando sua materialização nos romances e nas publicações periódicas (ANDERSON, 2008; BHABHA, 1990; SOMMER, 2004). Entendendo que o caráter nacionalista não se limita a um tempo cronológico, senão a uma concatenação de movimentos autônomos para compor uma unidade, sem que um dos atores sociais não tenha conhecimento do próximo passo do outro, mas deposite nele a sua confiança. Contudo, esta seria uma característica essencial das produções literárias no século XIX, como suporte ao espírito de comunidade:

¹⁹ Fragmento do artigo *Amor fraternal*: “Entre o rei que ocupa o trono e o humilde artesão que tem de trabalhar todos os dias, se ambos são Maçons, deve existir a mesma fraternidade que ligava o monarca de Israel ao construtor do Templo. O amor fraternal foi o vínculo que uniu aqueles poderosos trabalhadores no designio da Maçonaria [...]” (CASSARD, 1866, p. 98).

²⁰ Vide parte do artigo no Anexo A.

A ideia de um organismo sociológico atravessando cronologicamente um tempo vazio e homogêneo é uma analogia exata da ideia de nação, que também é concebida como uma comunidade sólida percorrendo constantemente a história, seja em sentido ascendente ou descendente (ANDERSON, 2008, p. 56).

Por isso, há um “vínculo imaginário” na Literatura entre um elemento e outro, permitindo que as ações sejam independentes e tenham uma função específica na preparação do produto coletivo, englobando livros e periódicos na categoria de texto literário, pela popularização da imprensa como produto moderno em larga escala e pela ideia de continuidade do livro atribuída ao jornal a partir do século XVI.

No caso do livro, o fio imaginário designado por Anderson (2008) passa pelas relações entre os personagens da trama, enquanto no jornal, constroem-se pelo sentimento de informação global na mesma página, onde cada um dos fatos acontecem de forma independente e tem seu momento oportuno para retornar a luz das páginas, o que não significa que o fato simplesmente desapareceu, senão que o fio imaginário relaciona agora outros pontos, indicando que o consumo do jornal como ficção é uma cerimônia do consumo de massa. Podemos notar em *El Espejo Masónico* constantes retomadas sobre a situação da Maçonaria em Cuba em diferentes edições do periódico, como uma construção desse fio condutor.

Identificamos assim, uma série de publicações periódicas de alta relevância na América Latina que servem como condutores do imaginário de maçons e não-maçons em suas ficções de fundação nacionalistas – aproprio-me aqui do conceito de Sommer (2004) - da República. Posso mencionar de imediato: o *Correo del Orinoco* (Venezuela, 1818), *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brasil: Jornal Oficial da Maçonaria Brasileira* (Brasil, 1873), *El Espejo Masónico* (EUA, 1867), *El Diario del Hogar* (México, 1881).

Sendo assim, a produção impressa colabora substancialmente para a construção de uma comunidade imaginada de leitores maçons:

[...] a convergência do capitalismo e da tecnologia de imprensa sobre a fatal diversidade da linguagem humana criou a possibilidade de uma nova forma de comunidade imaginada, a qual, em sua morfologia básica, montou o cenário para a nação moderna. [...] a formação concreta dos Estados nacionais contemporâneos não guarda nenhuma relação isomórfica com o campo de abrangência das línguas impressas específicas (ANDERSON, 2008, p. 83).

No caso da América hispânica, uma língua comum há vários territórios e em consonância com a língua da metrópole denota a permanência do espírito de colonialidade e da visão da Antiguidade Clássica da língua como um instrumento de intelectualidade e poder. De certo, não cabe delimitar um Estado-nação, nessas configurações, exclusivamente através da língua. Particularmente, no caso da monarquia espanhola, há um investimento no início do processo de expansão marítima para a manutenção da dominação pela língua com a primeira edição da *Gramática Castellana* (1492), de Antonio Nebrija.

Neste ponto, nos chama atenção à configuração das comunidades nas colônias americanas em duas características: 1. não havia diferença entre a língua da colônia e da metrópole; 2. a revolução estava nas mãos de pessoas que ocupavam altos cargos e posições bem abastadas financeiramente (intelectuais, médicos, advogados, fazendeiros), sendo assim, marcamos um termo presente na escrita de Andres Cassard durante as edições de *El Espejo Masónico*, a designação dos maçons como “homens de valor social”, traço que nos aprofundaremos em nossa análise.

Essa visão na América Latina parte da classe *criolla* – comparada com os barões feudais - e do discurso de republicanismo impulsionado pela Revolução Francesa em 1780 contribuindo diretamente no desenvolvimento da condição nacional. Se considera, assim, que o estabelecimento de uma língua vernácula, bem como, a naturalização por meio dos adjetivos pátrios conformam a engenhosidade do império em performar uma narrativa nacional na tentativa de unificar sob seu domínio povos de várias línguas e constructos culturais distintos, após as revoluções independentistas iniciadas no século XIX. Seton-Watson nomeia esta estratégia de “nacionalismos oficiais” (s.d., p. 148 apud. ANDERSON, 2008, p. 130).

Para entender mais profundamente como a comunidade maçônica constrói um modelo através de suas narrativas, é necessário recorrer ao conceito de tradições inventadas (HOBSBAWN, 1997), que apesar de escrito desde uma perspectiva eurocêntrica²¹, nos fornece bases para compreender como as tradições inventadas compõem a *nation-ness* e permitem a identificação de uma comunidade ou de uma nação.

²¹ Assim como *Nações e Nacionalismo* (1990), do mesmo pesquisador.

Primeiramente, Hobsbawm (1997) assinala que são tradições inventadas tanto aquelas já institucionalizadas, quanto as que se difundem por um tempo determinado de forma fugaz. A respeito do conceito de tradições inventadas, o autor afirma:

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente: uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado [...] Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que assumem ou a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado da repetição quase que obrigatória (HOBSBAWN, 1997, p. 9-10).

Ou seja, uma tradição inventada provem da necessidade de reconhecimento e torna-se tradição não pelos costumes ou por um determinado passado histórico – quer dizer, uma tradição não carece ser produto do tradicionalismo – senão pela necessidade em se estabelecer algo que represente estabilidade e unidade para uma comunidade, fazendo relação com um passado simbólico. Sendo assim, podemos afirmar que existem tradições que resgatam uma memória coletiva do passado e outras, que constroem inovações.

A tradição inventada permite um movimento histórico contínuo, seja através de símbolos, práticas ritualísticas, estereótipos, personificações etc. Hobsbawm (1997) apresenta exemplos como o hino nacional, bandeiras, concretudes exploradas na narrativa nacional em suas facetas para inculcar o sentimento de representatividade e unidade, para despertar o desejo do *querer-ser, querer-pertencer*. Estas e outras tantas simbologias auxiliam a manutenção do fervor – como chama o autor – apego, afeto pela Nação.

Destacamos nessa tentativa de identificação e comunhão de tradições em *El Espejo Masónico*, de Andres Cassard, a constante presença de artigos que instruem os seus irmãos maçons sobre as práticas da Ordem, como o mesmo indica:

El Masón que desee adquirir los conocimientos útiles y necesarios, y ocupar en la fraternidad una posición que lo distinga entre los demás Hermanos, tiene que leer obras escogidas, y examinar cuantas publicaciones, manuscritos y todo cuanto tenga relación con la Institución, pues este es el único medio de poderse instruir profundamente respecto del origen, objeto y tendencias de la Masonería (1866, p. 4)²².

²² O Maçom que deseja adquirir os conhecimentos úteis e necessários e ocupar um cargo na fraternidade que o distinga dos demais Irmãos, deve ler obras selecionadas e examinar todas as publicações, manuscritos e tudo o

Portanto, Cassard deixa claro que há uma série de condutas, rituais, textos e condições que compõem as tradições da comunidade maçônica, portanto, devem ser seguidas pelos membros dessa comunidade. De igual forma, utiliza do domínio dessas tradições para a criação de uma hierarquia interna – a qual já discutimos anteriormente – na Ordem, apesar da aparente horizontalidade atrelada a ideia de que todos seriam irmãos que retornam ao seio da Maçonaria.

Ao mesmo tempo, devemos levar em consideração que, uma tradição inventada isoladamente não significa a comunidade propriamente dita, não significa a nação em sua completude. A mágica da tradição inventada é ser desejo e perdição simultaneamente, pois, embora desperte em uma comunidade o sentimento do pertencimento coletivo e aclame pelo seu coração fervoroso, pode simplificar de maneira extrema o que aquela comunidade representa.

Por exemplo, comumente ao assinar documentos os membros da Maçonaria desenhavam ao lado do seu nome, um símbolo com três pontos que não se ligam, formando visivelmente a imagem de um triângulo; esta imagem faz alusão a um dos símbolos mais famosos da Maçonaria: o esquadro e o compasso²³. Porém, não se pode resumir a Maçonaria àquela organização das pessoas que assinam o nome e desenhavam três pontinhos ao lado. Quer dizer, não é cabível reduzir uma comunidade à uma tradição, mas uma tradição permite que uma comunidade seja (re)conhecida.

Então, a Maçonaria enquanto comunidade imaginada possui tradições inventadas? O próprio Hobsbawm (1997, p.17) inclui os rituais maçônicos como um conjunto de tradições inventadas, isto pode validar, portanto, que a Maçonaria e seus adeptos congregam de uma série de elementos que os identificam como grupo e os diferenciam enquanto seres que compõem uma mesma comunidade.

Sendo assim, é possível compreender a importância do caráter instrucional de algumas obras da literatura maçônica no sentido de elucidar aos cidadãos como viver na nova construção social, como o caso do anteriormente mencionado, *Luces y virtudes sociales*, de Simón Rodríguez ou de artigos publicados no *El Espejo Masónico* (1866-1867) como *Unión*

que se refere à Instituição, pois este é o único meio de poder-se instruir profundamente sobre a origem, objeto e tendências da Maçonaria (1866, p. 4, tradução nossa).

²³ Verificar Anexo B.

social y fraternal ou *Amor fraternal*, que serão abordados em nossa seção 5. Hobsbawm (1997) ainda indica que as tradições inventadas são essenciais elementos de coesão de novas comunidades, desde o ponto de vista de estabelecer uma linguagem autônoma e singular entre os membros dessa comunidade. O autor confirma que as tradições não apenas criam um laço entre os membros de uma comunidade, senão transmitem certa confiabilidade e auxiliam a alimentar o desejo pela unidade:

Grupos sociais, ambientes e contextos sociais inteiramente novos ou velhos, mas incrivelmente transformados, exigiam novos instrumentos que assegurassem ou expressassem identidade e coesão social, e que estruturassem relações sociais. Ao mesmo tempo, uma sociedade em transformação tornava as formas tradicionais de governo através de estados e hierarquias sociais e políticas mais difíceis ou até impraticáveis. Eram necessários novos métodos de governo ou de estabelecimento de alianças (HOBSBWAM, 1997, p. 271)

Tanto novos métodos de governo como o estabelecimento de alianças são estratégias incluídas nas narrativas da literatura maçônica. Podemos citar, por exemplo, a indicação de uma atividade política criadora em *Nuestra América* (1891), de José Martí ou o estabelecimento de alianças essenciais como em *Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas* (1866), de Andres Cassard. Em ambas os casos, a narrativa da comunidade estava pautada no interesse geral pela independência, e conseqüentemente, demonstra algumas linhas de caráter nacional estabelecidas pelos dois autores.

É evidente a função da Maçonaria como organização social em prol da unidade política. Como uma superação das diferenças raciais, de classe, religiosas e de acessos, a Maçonaria promete ao indivíduo que quer participar da República uma vida de amor, de igualdade e de opções, formadas através da educação e da razão. Nota-se como a Maçonaria cubana se posiciona de modo público na tentativa de preencher a posição de apaziguadora diante das possíveis problemáticas causadas pelo fator da heterogeneidade.

A comunidade sustenta-se no princípio do amor fraternal como pacificadora moral, preparada para irmanar a humanidade sob a ótica da verdade que liberta. O princípio da igualdade assenta a esperança por uma sociedade sem conflitos, que possa viver em harmonia em busca de um único propósito: a liberdade coletiva. Por isso, a imprensa funciona como grande aliada da profusão de ideias da Maçonaria, no sentido de permitir o acesso de mais pessoas a esse projeto de união nacional.

Eric Hobsbawm²⁴ complementa a ideia das tradições como ferramenta de manutenção do nacionalismo frente à sociedade, ou seja, a tradição inventada como amálgama social para a formação de uma comunidade e também de uma política nacional. Para mudar a forma de governar no século XIX foi necessário a parte dos ditos nacionalistas, ordenar o *porquê*, o *como*, o *até quando* e o *para quem*. Deste modo, tal narrativa provê estratégias de sedução entre o povo e o Estado na sustentação da política do desejo. Como explica o autor:

O principal objetivo da política nacionalista era, sem dúvida, influenciar ou mudar o governo do Estado ou suas diretrizes, sendo que o homem comum tinha cada vez mais direitos de participar dele. Na verdade, a política no novo sentido do século XIX era, basicamente, uma política de dimensões nacionais. Em suma, para fins práticos, a sociedade (“sociedade civil”) e o Estado em que ela funcionava tornavam-se cada vez mais inseparáveis (HOBSBAWM, 1997, p. 273).

A Maçonaria em seu papel de comunidade no século XIX funciona como aquela que constrói a ponte entre a sociedade e o Estado, ou seja, a *sedutora*. O pesquisador Manuel de Paz Sánchez (2009, p. 283)²⁵ destaca fragmento da revista maçônica *La Verdad*, de 5 de novembro de 1886, onde se resume o labor da maçonaria para a construção de um projeto unificado. A saber:

En esta isla (...), la Masonería tiene una grande y noble misión que llenar; en este país, donde son tantos los elementos heterogéneos que forman su sociedad y donde son tantas las ideas políticas que surgen del seno de ésta, la Masonería tiene que unificar todas las clases, todas las razas y todas las miras, con un tacto delicado, y con un espíritu que esté muy por encima del nivel donde las pasiones humanas hacen imposible todo género de unión, con el espíritu del amor y de la igualdad, que surgiere del juicio reflexivo y de la inteligencia cultivada por la razón y la ciencia²⁶.

Na posição de comunidade com um projeto de unificação, a internacionalização se mostra uma estratégia característica das produções periódicas e ensaísticas de autores maçons. Uma das justificativas é o fator diaspórico das comunidades, pois vários maçons perseguidos

²⁴ “A produção em massa das tradições: Europa, 1870 a 1914”.

²⁵ Em seu artigo “España Cuba y Marruecos: masonería, identidades y construcción nacional”.

²⁶ Nesta ilha (...), a Maçonaria tem uma grande e nobre missão a cumprir; neste país, onde são tantos os elementos heterogêneos que formam sua sociedade e onde são tantas as ideias políticas que surgem do seio desta, a Maçonaria tem que unificar todas as classes, todas as raças e todas as visões, com um tato delicado e com um espírito que esteja muito acima do nível onde as paixões humanas fazem impossível todo gênero de união, com o espírito do amor e da igualdade, que surge do juízo reflexivo e da inteligência cultivada pela razão e pela ciência (tradução nossa).

por sua participação na Ordem e por razões de ordem política acabam exilando-se em outros países com o suporte da Maçonaria. Em uma nota encontrada pelo pesquisador Elson Luiz Rocha Monteiro (2014, p. 180) no n° 3, de 30 de junho de 1872, p. 4, do periódico *O Pelicano*, editado pelo *Grande Oriente Maçônico do Pará*, são comprovados os pontos de apoio da Maçonaria em diversas localidades, incluindo, a Filadélfia:

Em Philadelphia, Troy, Nova Orleans, e outras cidades da União América há sociedades de socorros para os maçons e suas viúvas. Em Cuba a caridade maçônica é profusa. (...). Em Londres existe uma grande associação intitulada “Instituição de Beneficência Maçônica, estabelecida em 1824, a fim de dar pensões e procurar asilo aos maçons velhos e desvalidos. Há na mesma capital outra instituição em favor das viúvas de maçons pobres.

Do mesmo modo, as atividades maçônicas nos Estados Unidos são mencionadas com bastante frequência nos artigos de *El Espejo Masónico* (1866 – 1867), dentre os quais podemos citar: *Importante: Logia Fraternidad de Nueva York* (1866), *Gran Logia del Estado de Nueva York* (1866), *Nuevo templo masónico de Filadelfia* (1867) e *El Nuevo Templo masónico de Boston* (1867), todos apresentando as organizações maçônicas das respectivas localidades.

É certo que o projeto de independência cubana inspira-se não somente na Revolução Francesa ou nas Independências de América, mas também, na independência norte-americana. Os pontos dessa teia, aparentemente emaranhada, se ligam ao observamos que na penetração da Maçonaria na América Latina, encontramos um rastro histórico que nos direciona a um mesmo lugar: Estados Unidos.

O norte-americano Albert Pike, denominado por alguns historiadores como o pai da Maçonaria moderna, em sua função de Comendador do Supremo Conselho da Jurisdição Sul dos EUA, instruiu os maçons das lojas cubanas *Fraternidad e Prudencia* para a abertura da *Gran Logia de Colón* (1859). Andres Cassard, exilado em Nova York por haver sido condenado à morte em Cuba, estabelece relação fraterna com Pike - de quem traduziu vários textos ao espanhol - e é nomeado para fundar o Supremo Conselho em Cuba, também em 1859.

Na segunda metade do século XIX são emergentes publicações periódicas sobre a Maçonaria em Nova York, como o *Light on Masonry* redigido por Robert Morris e *El Espejo Masónico*, produzido por Andres Cassard. O *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brasil: Jornal Oficial da Maçonaria Brasileira*, n° 10 a 12, de outubro a

dezembro de 1873 menciona em suas notícias referentes aos EUA a inauguração de uma Grande Loja na Filadélfia em 26 de setembro de 1873.

Tais menções frequentes em produções e ações da Maçonaria norte-americana, relacionada principalmente à figura de Albert Pike, denotam as pontes construídas entre o projeto de independência da América com os Estados Unidos, para além dos moldes que levaram à independência norte-americana a finais do século XVIII. O interesse na construção do caráter nacional na América por Albert Pike fica evidente em um de seus textos traduzidos ao *El Espejo Masónico* por Andres Cassard:

La Historia, impassible como la Esfinge, y la Razón, inflexible como el Destino, nos enseña en su sencillo y sublime lenguaje, que hay tres cosas absolutamente indispensables para que subsistan los gobiernos fundados en la libertad del pueblo: Patriotismo desinteresado en los hombres públicos, Templanza que aleje los excesos del lujo y los vicios que produce, y Verdad, como distintivo del carácter nacional^{27 28}.

Percebemos ainda a relevância que Albert Pike projeta na Maçonaria no século XIX através de suas articulações, como a fundação do Supremo Conselho de Cuba, que gera um conflito com os membros da Gran Loja de Colón, culminando na abertura da GOCA (*Gran Oriente de Cuba y Las Antillas*). É possível enxergar as rachaduras na fraternidade maçônica por meio dos conflitos políticos, ao mesmo tempo em que se observa o compromisso com a comunidade apesar das diferenças entre seus membros. Um desses conflitos torna-se aparente através da questão racial com a abolição da escravatura nas colônias.

De acordo com Sommer (2004) o discurso de identidade nacional da América Latina no século XIX perpassa pela mestiçagem na posição de constituinte da fraternidade e harmonia, poderíamos portanto discutir que esse discurso ajuda a criar uma narrativa paralela que colabora para a formação de comunidades maçônicas. A autora afirma que enquanto para a Europa a mestiçagem representava uma problemática racial, para a América Latina surgia como uma alternativa resolutiva aos conflitos gerados pela estratificação de raças. Projetando o sonho mestiço de integração “natural” do corpo, novelas e romances da época retratam

²⁷ O artigo aparece no Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866, p. 35) sob o título “Las virtudes cívicas enseñadas por la Masonería”.

²⁸ A História, impassível como a Esfinge e a Razão, inflexível como o Destino, ensinam-nos na sua linguagem simples e sublime, que há três coisas absolutamente essenciais para os governos fundados na liberdade de subsistência do povo: Patriotismo desinteressado nos homens públicos, Temperança que afaste os excessos do luxo e os vícios que ele produz e a Verdade, como marca símbolo do caráter nacional (tradução nossa).

relações entre brancos e indígenas ou brancos e negros como sendo o ideal do amor romântico e erótico.

Este mesmo princípio de integração de raças é encontrado na Maçonaria no século XIX. Uma série de estudos realiza relações documentadas entre a Maçonaria e a abolição da escravidão, ainda a inclusão de homens negros e mestiços na comunidade como um espaço de sociabilidade. O que não impedia que fossem rejeitados por algumas lojas maçônicas, levando à criação de Lojas exclusivamente para negros, como o caso das *Lojas Prince Hall*.

Entre as pesquisas discutindo o eixo Maçonaria-Mestiçagem, ganha destaque a obra *Maçonaria, Anti-Racismo e Cidadania: uma história de lutas e debates transnacionais*, de Célia Maria Marinho de Azevedo (2010). A pesquisadora documenta a Maçonaria como uma comunidade promotora de mobilidade social e formação política para “pessoas de cor”, destacando sua relação com o movimento abolicionista no Brasil ao retratar a trajetória de Francisco Montezuma – o Visconde de Jequitinhonha -, Francisco de Paula Brito e Joaquim Saldanha Marinho, intelectuais de destaque no século XIX.

Pensando a relação Maçonaria-Mestiçagem no contexto cubano, as pesquisas vinculam a comunidade maçônica diretamente à independência cubana, apresentando recorte mais específico o artigo *La masonería española y la abolición de la esclavitud en las Antillas durante el Sexenio Democrático: movilización y dinámica socio-cultural*, de Valeria Aguiar Bobet e Manuel de Paz Sánchez (2021).

Os autores discutem as movimentações da Sociedade Abolicionista Espanhola (SAE) na Península Ibérica composta por vários intelectuais e figuras notáveis de diversos países hispano-americanos, além da Espanha, no período entre 1864 e 1874. A Sociedade Abolicionista Espanhola tem como membro fundador o maçom porto-riquenho Julio Vizcarrondo e apresenta como uma questão urgente e necessária o problema racial enfrentado nas Antilhas, especialmente em Cuba e Porto Rico. Os debates se davam em forma de reunião e encontros, assim como, através de publicações de periodicidade irregular.

Ao analisar o documento produzido pelo fervoroso espanhol abolicionista Rafael María de Labra – de quem não se tem comprovação sobre sua participação na Maçonaria – é nítida a ênfase que se dá à condição de Vizcarrondo enquanto maçom e intelectual educado nos Estados Unidos (BOBET; SÁNCHEZ, 2021). Contudo, por meio das discussões mencionadas, indicamos que o perfil de comunidade almejado pela Maçonaria hispano-americana atravessa a inclusão de negros e mestiços na comunidade – embora que não

completamente - como fidelidade aos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade planteados pelo movimento.

Não obstante, a valorização da cultura local indígena também é ressaltada em documentos maçônicos com propósitos libertários ou instrutivos para a República, como *Consejos de amigo dados al Colegio de Latacunga*, de Simón Rodríguez. Rodríguez indica detalhadamente as instruções para a construção do *Colegio de Latacunga*, em Quito, Equador, com o aproveitamento de técnicas e arquitetura locais, além de mão-de-obra em todas as etapas, e de forma recompensada, dos habitantes locais.

Dada a atuação da Maçonaria para a formação de comunidades com poder político-social na América Latina, como demonstramos, caracterizamos os textos maçônicos produzidos a partir da segunda metade do século XIX como ficções de fundação (SOMMER, 2004), entendendo que suas produções servem com uma ou outra intenção a fins patrióticos, políticos e educativos dos cidadãos que convivem em uma determinada sociedade. O fator patriótico mostra-se determinante como amalgama da comunidade maçônica projetada pela narrativa de Andres Cassard, sendo um dos motes principais do artigo *Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas...?*, que será retomado na seção 5.

Essa percepção nos direciona à ligação feita por Doris Sommer entre amor e pátria, construindo um panorama dos projetos patrióticos de ótica entusiástica, motivada e por quê não dizer, apaixonada, que os figuraram. Para tanto, compara o desejo entre os protagonistas das novelas do século XIX com o desejo de uma nova configuração de Estado, sendo ambos com a mesma intensidade. Sobre o patriotismo apaixonado, a autora afirma:

Por lo demás, si no hubiera una carga erótica o sentimental en el Estado, si nuestras identidades, como sujetos modernos sexualmente definidos no tuvieran al Estado como objeto primordial y por ende como una pareja de quien depende nuestra identidad, ¿qué otra cosa podría explicar nuestra pasión por “la patria”? (SOMMER, 2004, pp. 49-50) ²⁹.

A paixão vinculada à ideia do amor fraternal nas comunidades maçônicas é posta por Andres Cassard como fundamento base. Sendo assim, nos seus argumentos se reproduz com

²⁹ Ademais, se não houvesse uma carga erótica ou sentimental no Estado, se nossas identidades, como sujeitos modernos sexualmente definidos não tivessem o Estado como objeto primordial y por conseguinte, como parceiro de quem depende a nossa identidade, que outra coisa poderia explicar nossa paixão pela “pátria”? (SOMMER, 2004, pp. 49-50, tradução nossa).

alta ocorrência o princípio de “Amai-vos uns aos outros” como justificativa para a manutenção da comunidade e para o seguimento do seu propósito e normas. Sendo aquele que não compartilha desse princípio – que implica outras “virtudes” – perdoado ou excluído pela ordem. De certo, esse fundamento apoia-se culturalmente na base cristã institucionalizada pela colonização, há um reforço de uma tradição consolidada para a valorização de uma tradição em formação não necessariamente criada.

Sommer (2004) recorre a Foucault para explicar como a formação do Estado antimonárquico apoia-se no *Eros* para constituir seu alicerce, alocando o Estado como um corpo, ou seja, reforçando a ideia de unidade. O Estado republicano busca legitimação no amor erótico, porque para implantar uma nova lógica sócio-política é necessário a substituição da base ideológica anterior. Sendo assim, os projetos de independência no Ocidente, em sua tentativa de negação à colonialidade, são alimentados pelo desejo e pela esperança. Vale ressaltar, como a pesquisadora indica, que para Foucault há uma continuidade entre o Estado monárquico e o republicano no entendimento da proibição como uma engrenagem do poder.

Contudo, isto explica o impacto obtido pelas novelas no século XIX, já que estavam associadas à ideia de leitura proibida. Do mesmo modo, entendemos o ímpeto da burguesia latino-americana na sede pela intelectualidade e pela ilustração por meio da leitura, da viagem e da Maçonaria. Assim mesmo, nos propomos a afirmar que o sonho visceral da *Gran Colombia* no imaginário bolivariano é suplantado pela proibição e pelo poder, bem como as narrativas nacionalistas cubanas; por isso, a literatura maçônica apresenta-se como estratégia para ditar e indicar as regras possíveis, como afirma Cassard (1866, p. 129) “[...] la Masonería es la ley natural, la única y verdadera religión”³⁰.

Assim como as novelas, as produções funcionam como outra ferramenta persuasiva e massiva de difusão de ideias e de ordenação do poder. A Maçonaria encontra na imprensa um de seus grandes aliados, desde o ponto de vista de facilidade e agilidade na veiculação de pensamentos e instruções, até o entendimento destes textos como instrumento da narrativa de amor à República. Sendo assim, destacamos o lugar central que ocupa a publicação periódica

³⁰ Trecho presente no artigo intitulado “La masonería la única y verdadera religión”, publicado no Volume 1 de *El Espejo Masónico*: “[...] a Maçonaria é a lei natural, a única e verdadeira religião”. Adentrando em questões filosóficas, associa-se à perspectiva do homem natural de Rousseau, presente frequentemente na literatura maçônica.

na difusão dos ideais das comunidades maçônicas, assim como no contorno nacionalista na América Latina, como afirma Sommer (2014, p. 57):

Los periódicos, por supuesto, eran el eje de la información mercantil y política para una burguesía en ascenso, pero hubieran sido inconcebibles, sugiere Anderson, sin la existencia previa de una comunidad de imprenta que en un principio se consolidó por medio de los libros, específicamente de novelas ³¹.

Deste modo, a alegoria nacionalista figura entre as narrativas pessoais e políticas no século XIX na América Latina produzida pelos leitores da época. A zona de contato entre o pessoal e o político encontra sua justificativa justamente na paixão e no desejo desenvolvido juntamente à intenção libertária e revolucionária característica deste período, contando com a clara contribuição da figura do leitor.

Notamos um diálogo constante com o leitor em *El Espejo Masónico*, tanto propriamente por se tratar de um gênero informativo, como também, pela ideia de inclusão do leitor como parte da comunidade maçônica, sendo assim, algumas sessões dedicadas a responder solicitações do público, como as *Miscelâneas* e *Revistas ao Redor do Mundo*, além das Introduções nos dois Volumes que apresentam-se como cartas ao leitor. No primeiro Volume, um apelo pelo acolhimento da obra se expressa por Cassard (1866, p. 5):

Animado de tan buenos deseos, con la lisonjera esperanza de que mis Hermanos acojan favorablemente la idea de la publicación de El Espejo Masónico, único periódico de este género que hasta ahora haya visto la luz pública en el idioma Castellano [...] Permitirían los cincuenta mil Masones españoles que hay en las Américas, que naufrague un Hermano que se esfuerza en hacerles todo el bien posible, pudiendo ellos salvarlo?³²

Outro exemplo da inclusão do leitor no projeto do periódico é a solicitação deste como coparticipante na divulgação do periódico e no sustento da publicação, como aparece no final da última edição do Volume 2:

³¹ Os periódicos, evidentemente, eram o eixo da informação mercantil e política para uma burguesia em ascensão, mas teriam sido inconcebíveis, sugere Anderson, sem a existência prévia de uma comunidade de imprensa que em um início se consolidou por meio dos livros, especificamente de novelas.

³² Animado por tão bons votos, com a lisonjeira esperança de que meus Irmãos aceitem favoravelmente a ideia de publicar *El Espejo Masónico*, o único jornal de seu gênero que até agora teve a luz do público em língua espanhola [...] Permitiriam os cinquenta mil maçons espanhóis que há nas Américas, que naufrague um Irmão que se empenha em fazer-lhes todo o bem possível, podendo eles salvá-lo? (CASSARD, 1866, p. 5, tradução nossa).

La presente entrega completa el segundo tomo de El Espejo Masónico, y espero que mis Hermanos hallarán este volumen no menos interesante que el primero. [...] Mas como es preciso que sean de algún modo compensados los esfuerzos del que trata de complacer a sus Hermanos por cuantos medios están a su alcance [...], justo es que los suscritores a El Espejo coadyuven al sostenimiento de este interesante periódico (CASSARD, 1867, p. 382)³³.

Não podemos ignorar, portanto, que a projeção das paixões na América Latina colaboram para “construir uma cultura nacional legitimadora” (SOMMER, 2004, p. 64). Sendo assim, o imaginário na Literatura da América Latina no século XIX funda uma narrativa de identidade nacional, tendo a Maçonaria como uma comunidade que alimenta-se dessa formação em seu discurso de poder.

Procurando entender um pouco melhor a maneira pela qual estes componentes se integram com o Estado-nação republicano, recorreremos ao suporte de Benedict Anderson:

[...] tanto a nacionalidade – ou como talvez se prefira dizer, devido aos múltiplos significados desse termo, a condição nacional [*nation-ness*] – quanto o nacionalismo são produtos culturais específicos. Para bem entendê-los, temos de considerar, com cuidado, suas origens históricas, de que maneiras seus significados se transformaram ao longo do tempo e por que dispõem, nos dias de hoje, de uma legitimidade emocional tão profunda (2008, p.30).

Denota-se uma complexidade em definir o conceito de nacionalismo, devido às suas múltiplas configurações ao longo dos anos e pela sua permanência na contemporaneidade, pois o historiador indica a universalidade da condição nacional na política. Por isso, sua análise parte do final do século XVIII, como berço do molde nacionalista transplantado em diferentes culturas e formações ideológicas, entendendo o “apego” por esse modelo. Contudo, entendemos o “apego” referido pelo autor como a paixão definida por Sommer (2004), realizando um paralelo entre as duas definições.

Ao discutir inicialmente o conceito de nacionalismo, mostra-se uma atenção ao paradoxo inerente a esta definição por parte dos teóricos que o defrontam. Esse embate contraditório, deve-se ao fato do nacionalismo ser encarado como uma corrente, um movimento ou um período histórico, quando, no entanto, deveríamos compreendê-lo como

³³ “A presente edição completa o segundo volume de El Espejo e espero que meus Irmãos considerem este volume não menos interessante do que o primeiro. [...] Mas como é necessário que os esforços daquele que procura agradar a seus Irmãos por todos os meios à sua disposição sejam compensados de alguma forma [...], é justo que os assinantes de El Espejo contribuam para a manutenção desse interessante jornal” (CASSARD, 1867, p.382, tradução nossa).

uma narrativa apropriada por uma comunidade ou modelo, em nossas palavras, que se adapta a diferentes tempos históricos e ideologias.

Caminhando por esta linha, é possível explicar como a condição nacional está presente umas e outras vezes em projetos partidaristas como um apelo à população, um objeto de desejo e conquista de sua afeição. O *querer-ser* parte da comunidade, o *querer-pertencer* à unidade, o *querer-estar* unidos em um mesmo propósito são configurações de como o desejo pelo Estado nacional opera.

Sánchez (2009) menciona várias vezes a Ramiro Guerra para discorrer sobre a atuação de José Martí no projeto de nacionalismo cubano, indicando que o objetivo do revolucionário era, primordialmente, fazer de Cuba uma nação independente e soberana, dificultando a intervenção dos Estados Unidos e promovendo a solidariedade com as outras nações da América hispânica. O que seria lógico a este objetivo, é a relação de Martí com a Maçonaria a partir de 1871, no entanto, o pesquisador Ramiro Guerra aponta que o libertador não “ostentava” sua posição como maçom, evidenciando uma problemática, assim como no caso de Bolívar.

Vale salientar que os fundadores da nação cubana, em sua maioria, são reconhecidos como maçons e muitos trabalhos, discutem o nível de influência da Maçonaria em sua empreitada libertária. De fato, essas pesquisas dispendiosas trazem à luz uma discussão importante: todos os membros maçons nas Américas apoiam o projeto de independência ou desejam manter algum vínculo com a metrópole? Sánchez (2009) responde a essa pergunta indicando que havia maçons com o anseio de manter relações sócio-políticas com a Espanha; do mesmo modo, maçons espanhóis atuantes no militarismo não traem a sua nação em prol da liberdade de outras. Isto significa dizer que o sentimento de nação supera o senso de comunidade da Maçonaria.

Outra reflexão relevante levantada pelo autor é o fato de Cuba ter sido o berço da Maçonaria no século XIX e ainda assim, ser uma das últimas colônias a se independizar, padrão percebido pelo pesquisador em outros movimentos de libertação que recebem o suporte dos Estados Unidos. Podemos indicar esse movimento como uma estratégia de manutenção de poder ou hierarquia interna da comunidade.

Aproximando-nos do ponto de vista da elite de criollos cubanos na formação de uma comunidade maçônica, bem como, entendendo seu posicionamento sócio-político, nos apoiamos nas contribuições de Manuel Hernández González (2014)³⁴. Levando em consideração os projetos de autonomia social propostos pelas elites cubanas no início do século XIX, a Maçonaria autóctone cubana posiciona-se como ferramenta primordial para um processo de hegemonia social que exercesse certo tipo de pressão ante a configuração política anterior:

La masonería fue, efectivamente, un grupo de presión fundamental para reconvertir el proceso y liquidar las perturbaciones políticas que podrían poner en entredicho la hegemonía de las élites criollas. De ahí que la batalla por la unificación masónica supuso la liquidación de las influencias que pudieran ejercer desde dentro y fuera de la Isla liberales exaltados o independentistas que eran vistos como personas sin intereses en Cuba, indiferentes ante los riesgos que traía consigo la inestabilidad (GONZÁLEZ, 2014, p. 176)³⁵.

Sendo assim, a Maçonaria cumpre papel fundamental como um grupo que exerce influência na constituição do plano defendido pela elite crioula de independência cubana por vias nacionalistas. Assim como Sánchez (2009), González (2014) aponta a polarização na Maçonaria cubana por vias do liberalismo: de um lado, liberais exaltados e de outro, liberais moderados.

Uma das evidências desse conflito encontra-se em fragmento selecionado por González (2014) de carta escrita pelo maçom Diego Correa criticando o posicionamento do capitão geral cubano e maçom, Nicolas Mahy, chegando a denominá-lo como “falso maçom”. Em outra publicação, da Gran Logia Española (1823) se indica que os maçons cubanos devem buscar conservar a tranquilidade do seu país, cumprindo o propósito de harmonia da maçonaria e auxiliando, sempre que possível, no desenvolvimento da educação. Fica claro,

³⁴ González é Catedrático de História da América na Universidade de La Laguna e membro da Academia de Historia de Canarias, Cuba, Venezuela e República Dominicana. Desenvolve pesquisas no âmbito do nacionalismo e sobre a sua relação com a Maçonaria, tomamos base em suas considerações de *Liberalismo, masonería y cuestión nacional em Cuba 1808 – 1823*.

³⁵ A maçonaria foi, efetivamente, um grupo de pressão fundamental para reverter o processo e liquidar as perturbações políticas que poderiam por em questão a hegemonia das elites crioulas. Daí que a batalha pela unificação maçônica supôs a liquidação das influências que pudessem exercer, desde dentro e fora da Ilha, liberais exaltados ou independentistas que eram vistos como pessoas sem interesses em Cuba, indiferentes ante os riscos que trazia consigo a instabilidade (GONZÁLEZ, 2014, p. 176, tradução nossa).

novamente, o embate entre diferentes perspectivas sócio-políticas dentro da própria comunidade maçônica.

Ao nos debruçarmos sobre a escrita de Cassard, uma série de artigos escancara a polarização política na comunidade maçônica cubana, com a presença de incontáveis acusações de charlatanismo ou traição para com a Ordem que o autor distribui aos seus opositores, como seu embate com Vicente Antonio de Castro:

Con el objetivo de convencer a los Hermanos, hasta la evidencia, de que Vicente A. de Castro, alias Viriato Alfonso de Covadonga, no es más que un miserable impostor, como siempre lo he dicho, que jamás ha tenido facultades para conferir grados, crear un Supremo Consejo en la Habana y mucho menos para intervenir en los derechos y prerrogativas de la Gran Logia de Colón [...] (CASSARD, 1866, p. 57)³⁶.

Sendo assim, González (2014) justifica o processo tardio de independência cubana pela visão de Cuba em relação à Espanha semelhante à da Venezuela: uma colônia modelo com claras oposições. Da mesma forma, a presença da *Gran Logia de España* em território cubano causava certa intimidação aos libertadores e adeptos da independência provenientes de outros territórios americanos, sendo a Ilha considerada praticamente uma base espã da monarquia espanhola.

Segundo o autor, o liberalismo moderado cubano tentou mitigar as oportunidades de uma república cubana e abraçou a monarquia como um sinal de estabilidade no início do século XIX, revelando o medo de se tornar um Haiti. As reflexões ao redor de uma independência autônoma ou colaborativa com a República da Colômbia, México e Estados Unidos foram rapidamente abafadas pela *Gran Logia* e pelos representantes governamentais da época, tendo em vista que o território cubano era extremamente rentável para a metrópole.

As guerras de independência eram descritas pelos peninsulares como motivo de ruína e desgraça para a América hispânica, de tal modo, era recomendado aos jovens patriotas a moderação de sua paixão, bem como, também é prometida uma liberdade cerceada pela aristocracia. Os agricultores – pilares da riqueza da ilha cubana – tiveram garantia de Dionisio Vives – capital geral da Ilha após Nicolas Mahy – de segurança em suas propriedades e

³⁶ Com o objetivo de convencer os Irmãos, até a evidência, de que Vicente A. de Castro, aliás Viriato Alfonso de Covadonga, não passa de um miserável impostor, como sempre tenho dito, que nunca teve o poder de conferir graus, criar um Supremo Conselho em Havana e muito menos para intervir nos direitos e prerrogativas da Grande Loja de Colón [...] (CASSARD, 1866, p. 57).

estabilização dos valores de comércio, como uma forma de aliança ao liberalismo peninsular e estratégia para evitar a sublevação de maçons apoiadores das ideias de independência. Andres Cassard segue com esse posicionamento conservador com profunda abominação às rebeliões, guerras e revoltas, designando-as como guerras fratricidas, pois estariam os Irmãos lutando entre si pelo mesmo objetivo.

Com a dominação do liberalismo moderado cubano em 1823, a Maçonaria não é vista com bons olhos e surge uma série de publicações anônimas em tom de denúncia a Lojas, membros e reuniões da maçonaria, entre elas, acusações diretas ao bispo Juan José Díaz de Espada, membro do alto clero da Igreja. Este registro histórico evidencia a perseguição sofrida pela maçonaria durante o Triênio Liberalista em Cuba, levando a várias especulações descabidas sobre a comunidade.

Paradoxalmente, o mesmo conservadorismo defendido por Cassard em vários pontos de seus artigos o tornam um alvo. A empreitada de perseguição contra a Maçonaria é constante durante todo o processo libertário cubano, de tal modo que apresentam-se evidências cabais nas páginas de *El Espejo Masónico*; embates com a Igreja Católica ou governantes aparecem entre os principais expostos no periódico. Cassard (1866, p. 69), afirma que

Ningún mal ha afligido tanto al mundo como la intolerancia de las opiniones religiosas; los seres humanos que de varios modos ha sacrificado, si volvieran a la vida, formarían una nación que, con libertad para crecer y desarrollarse, habría duplicado la población de la parte civilizada del mundo³⁷.

Logo a imprensa desempenha papel como veículo de comunicação massivo de desenvolvimento das querelas, conflitos e discussões onde se empunha a pluma em substituição a espada. A documentação de todo o processo de independência cubano nos periódicos, revistas e cartas públicas auxilia na compreensão do caráter nacionalista presente no movimento, além de proporcionar panorama amplo de embates e conflitos que se estabeleceram durante o século XIX, culminando na independência cubana, com contribuição da Maçonaria (GONZÁLEZ, 2014).

³⁷ Nenhum mal afligiu tanto o mundo quanto a intolerância das opiniões religiosas; os seres humanos que ela sacrificou de várias maneiras, se fossem trazidos de volta à vida, formariam uma nação que, livre para crescer e se desenvolver, teria dobrado a população da parte civilizada do mundo (tradução nossa).

Alguns próceres da independência cubana associados, principalmente, ao Gran Oriente de Cuba y las Antillas (GOCA) em meados do século XIX atuam veementemente no projeto de independência, como nos indica Elber Enrique Fernández León (2019)³⁸. O pesquisador aponta que a primeira Loja cubana com carta de constituição é o *Templo de las Virtudes Teologales* em 1804, redigida pelo advogado Joaquín Infante e Infante e anterior a ela, constituíram-se ainda em 1798 as lojas *Perseverancia*, *La Concordia*, *Amistad y La Beneficiosa Concordia*, todas com forte influência das revoluções de independência da França, Estados Unidos e Haiti.

Muitos nomes associados à Revolução de 68, no entanto, participaram ou mantiveram relações com a Gran Oriente de Cuba y las Antillas (GOCA), fundada por Vicente Antonio de Castro em 1866, como também com a Loja Estrella Tropical n° 19, sob a regência de Francisco Vicente Aguilera. Ambas as instituições são apresentadas por León (2019), com base em investigação de Torres-Cuevas, como berços do projeto de independência cubana impulsionado pela Revolução de 68, tendo como seu principal eixo o patriotismo cubano.

Segundo Torres-Cuevas (2004 apud. LEÓN, 2019, p. 3), o GOCA possuía postulados - descritos por Antonio Maceo - ancorados nos ideias de: liberdade de consciência, religiosa, de pensamento, de expressão e econômica; participação do povo nas decisões do Estado; o Estado como instituição que atende aos interesses do povo; distribuição justa de propriedade; superação de diferenças sociais, raciais e econômicas; democratização do acesso à educação.

Para o patriota Maceo o amor pela pátria nutre o sentimento de que, se necessário, os homens lutarão e morrerão por ela, sendo seu foco de interesse uma pátria livre e soberana, percepção que conversa com as perspectivas de nação apresentadas por Sommer (2004) e Anderson (2008). Junto a Maceo, León descreve outros pensadores e apoiadores do nacionalismo cubano expressos nas figuras de: Carlos Manuel de Céspedes, Ignacio Agramante, Bartolomé Masó, Salvador Cisneros Betancourt, Francisco Vicente Aguilera, Máximo Gómez, Pedro Figueredo, Donato Mármol e Antonio Zambrana.

Outro ponto destacado pelo pesquisador é a intervenção norte-americana presente como um contínuo na construção do nacionalismo cubano, documentada em diversas publicações como manuais – onde encontram-se registros de doações feitas por lojas norte-americanas a lojas cubanas – ou periódicos, com cartas de reconhecimento e declarações

³⁸ Em “Aportes de la Masonería cubana a la formación patriótica de los próceres en la lucha por la independencia”.

públicas entre maçons norte-americanos e maçons cubanos. No caso de *El Espejo Masónico*, a volumosa tradução de artigos norte-americanos às páginas dos periódicos, além da participação já citada de Albert Pike, revelam essa interferência.

Sendo assim, entendemos aqui a Maçonaria como uma comunidade que colabora na construção de uma narrativa nacional cubana como ferramenta de hierarquias de poder, sendo a literatura seu veículo principal. Para prosseguir com essa discussão, diante das discussões apresentadas neste tópico, notamos um elemento comum de difusão: a publicação periódica. A próxima seção trata de explicar a imprensa como veículo motor dos ideais maçônicos no século XIX, dando atenção especial às publicações de maçons cubanos e do *El Espejo Masónico* (1866-1867).

3.2 A IMPRENSA A SERVIÇO DA PROPAGAÇÃO DE IDEIAS MAÇÔNICOS NO SÉCULO XIX

A imprensa funciona no século XIX como um motor de propulsão à divulgação dos ideais libertários e espaço do desenrolar de querelas nacionalistas, herança das perspectivas iluministas. Assim como os livros, as publicações periódicas ganham espaço como um meio de comunicação massivo acessível e presente no dia-a-dia dos cidadãos. Apontamos a imprensa como uma ferramenta de deliberação político-social e sustentáculo da expressão literária, sendo assim, não há como falar sobre Maçonaria no século XIX, sem perceber o grande papel que a imprensa desempenha para sua difusão.

Iremos retornar às indicações de Sommer (2004) em *Ficciones Fundacionales* como ponto de partida para a discussão, assim como foi realizado no tópico anterior. A autora descreve os periódicos como um meio de divulgação das novelas europeias americanas, com um papel reparador e conciliador na conformação da história nacional dessas comunidades. Os jornais são reconhecidos como “ [...] eje de la información mercantil y política para una burguesía en ascenso ” (p. 57) ³⁹.

A estudiosa alerta à qualidade de tanto os periódicos, quanto às novelas, possuírem um caráter de sincronização com o tempo calendário, ou seja, relatam acontecimentos e situações

³⁹ “[...] eixo da informação mercantil e política para uma burguesia em ascensão” (p. 57, tradução nossa).

que ocorrem naquela época mesma em que os leitores estão inseridos. Por isso, afirmamos que o periódico é um elemento de identificação e aproximação do leitor ao seu tempo, na medida em que lhe oferece – desde uma perspectiva de seleção específica dos fatos – uma ficção plasmada pela realidade.

Sommer (2004) ao criticar a percepção de Anderson (2008) acerca da função da imprensa, igualmente põe em foco o quanto as publicações periódicas e novelas colaboram para alimentar a paixão pelo Estado, pois apresentam imagens sedutoras de estabilidade e idealização social para toda uma sociedade ou para um grupo específico. Quer dizer, a imprensa fomenta o desejo das relações de pertencimento a uma comunidade.

O crescente grupo de leitores folhetinescos no século XIX não é uma exclusividade do contexto da América Latina – lugar que por várias vezes lidou com o enfrentamento às políticas de proibição da leitura de certas obras consideradas perigosas pela Metrópole – senão da Europa nos anos 1820 e 1830, com um registro de aumento no número de leitores e leitoras de novelas de folhetim. Diversos autores encontram no folhetim um meio de publicação de suas novelas, como o caso de *Facundo o Civilización y barbarie*, de Sarmiento no periódico *El Progreso* a partir de 1845, editado em Santiago. Este fato, documentando em nota por Sommer (2004), alude à necessidade de conformação e unidade ansiada pela sociedade da época por vias nacionalistas.

No exílio, os periódicos funcionavam também como porta-voz dos exilados, geralmente em uma tentativa de aproximação da realidade da qual estavam distanciados, ou seja, um objeto de conformação da identidade. A autora exemplifica este fato com a situação da *Generación del 1837* argentina, que foi perseguida por utilizar os meios de comunicação como uma forma de divulgar sua percepção e ideais políticos a respeito do conflito entre unitários e federalistas.

Entendendo as condições de produção de *El Espejo Masónico*, assim como o seu papel na divulgação da Maçonaria e dos postulados do exilado Andres Cassard, o próprio autor insere em uma de suas edições um curto artigo que aponta o reconhecimento do periódico por parte de revistas publicadas em Boston e Londres, sob o título de *La prensa y el Espejo Masónico*⁴⁰, onde insere excertos das avaliações positivas feitas pelas revistas internacionais

⁴⁰ O artigo aparece na p. 189, do Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866).

em língua inglesa à sua publicação. Vale destacar o comentário feito pela *Freemason's Magazine*, de Londres e reproduzido por Cassard (1866, p. 189):

Nos es satisfactorio anunciar la aparición del Espejo Masónico, que es, según creemos, el primer periódico Masónico que se publica en castellano. No se sorprenderán nuestros lectores al saber que el Espejo no se imprime en los dominios de la reina Isabel II [...]. Pero los millones de habitantes del continente americano que hablan el idioma castellano, han sacudido, tiempo ha, el yugo del sacerdocio al quebrantar el de la madre patria, que fue más bien dura madrastra, y entre esos habitantes nuestra orden cuenta con unos cincuenta mil adictos [...] El Espejo está destinado a difundir la luz entre las razas latinas del hemisferio occidental.

Vemos nesse comentário a indicação da relevância do periódico de Cassard para os maçons latino-americanos falantes de espanhol, tanto quanto veículo de informação, como por sua voz para a comunidade, por isso, a *Freemason's Magazine* faz questão em citar o número de maçons latino-americanos. De igual modo, soma ao *El Espejo Masónico* a responsabilidade de ser um material educativo entre os membros maçons.

Contudo, podemos observar o caráter da simultaneidade como um dos responsáveis pelo sucesso dos gêneros romance e jornal, pois, é a partir dela que se pode construir narrativas que se adequem à comunidade de leitores em circulação, isso implica dizer que a concepção de simultaneidade também é essencial para compreender o desdobramento das narrativas nacionais, como afirma Anderson (2008, p. 35)

Entenderemos melhor por que essa transformação foi tão importante para a gênese da comunidade imaginada da nação se considerarmos a estrutura básica de duas formas de criação imaginária que floresceram pela primeira vez na Europa durante o século XVIII: o romance e o jornal. Pois essas formas proporcionaram meios técnicos para “re-presentar” o tipo de comunidade imaginada correspondente à nação.

A outra “arma ideológica”, o jornal, é explicada como a massificação extrema do livro.

Desse ponto de vista, o jornal é apenas uma “forma extrema” do livro, um livro vendido em escala colossal, mas de popularidade efêmera. Será que podemos dizer: *best-sellers* por um dia? Mas a obsolescência do jornal no dia seguinte à sua edição – é curioso que uma das primeiras mercadorias de produção em série já prenunciasse a obsolescência intrínseca dos bens duráveis modernos, e justamente por essa mesma razão, uma extraordinária cerimônia de massa: o consumo (“a criação de imagens”) quase totalmente simultâneo do jornal-como-ficção (ANDERSON, 2008, p. 68).

Conforme indicado, o jornal apresenta-se como essa pílula diária de efemeridade que estabelece um vínculo entre ficção e realidade. De qualquer modo, a efemeridade atribuída ao periódico, gera, em certa medida, uma expectativa pela próxima edição, o que permite o consumo dessas publicações. Vale salientar, a presença de partes destinadas a cartas públicas e suas respostas, publicação de novelas fasciculadas e uma série de elementos que alimentam o desejo pelo número posterior. A noção de estar consciente de tudo que acontece em uma comunidade fazendo parte dela é uma característica latente do jornal, posso entendê-lo como a ferramenta do querer-pertencer.

Aplicando tais observações à publicação de *El Espejo Masónico*, percebemos a intenção de Andres Cassard em ultrapassar a efemeridade da publicação periódica ao reunir os artigos publicados em formato de livro separado em dois volumes. Aqui, apresenta-se uma clara tentativa de garantir a durabilidade do texto escrito, assim como, reunir um maior grupo de leitores, que são mencionados no prólogo do Volume 2 da referida publicação:

Pero si bien los Hermanos se han apresurado a favorecer esta publicación, con una espontaneidad verdaderamente digna de elogios, también es cierto que no he sido remiso en el cumplimiento de mis deberes, y que no he faltado a ninguna de las promesas que hice en mi artículo de “Introducción” a El Espejo (CASSARD, 1867, p. 1)⁴¹.

Com isso, percebemos como o capitalismo tipográfico contribui substancialmente para a profusão do nacionalismo em larga escala e o proporciona ultrapassar limites geográficos. Em uma sociedade que valoriza de forma extrema a língua escrita, o impresso garante uma certa homogeneidade à língua, fator que colabora diretamente com a noção de uma língua nacional.

Levantamos, por isso, duas problemáticas inerentes a esta relação do nacionalismo com a língua escrita: 1. o ideias nacionalistas não estão disponíveis para todos, pois não são todos os que tem acesso à letra escrita; 2. a conformação de uma unidade linguística pressupõe também o que não é língua, promovendo uma série de rupturas e bloqueios de acesso à informação provocadas pela hegemonia de uma língua nacional. Segundo Anderson (2008, p. 81):

⁴¹ Mas, embora os Irmãos tenham favorecido prontamente esta publicação, com uma espontaneidade verdadeiramente digna de louvor, também é verdade que não fui negligente no cumprimento dos meus deveres, e que não quebrei nenhuma das promessas que fiz em meu artigo de "Introdução" ao El Espejo (CASSARD, 1867, p. 1, tradução nossa).

[...] o capitalismo tipográfico criou línguas oficiais diferentes dos vernáculos administrativos anteriores. Inevitavelmente, alguns dialetos estavam “mais próximos” da língua impressa e acabaram dominando suas formas finais. Os primos pobres, que ainda podiam ser assimilados na língua impressa em formação, acabaram perdendo posição, principalmente porque não conseguiram (ou conseguiram apenas em parte) ter a sua própria forma impressa.

Contudo, o autor conclui que nem todas as línguas impressas nacionais tornam-se línguas oficiais ou são faladas tal como são impressas no cotidiano. No entanto, a imprensa contribui diretamente para o estabelecimento e instituição de línguas nacionais, bem como, com a estratificação das classes sociais por vias linguísticas, tendo o domínio da norma culta da língua impressa um prestígio sobre a língua falada. O que implica dizer, que muitas línguas de caráter oral passam por um processo de desaparecimento e com elas, parte da memória coletiva de um povo.

Mais uma função da imprensa é a de difusora dos ideais Iluministas a partir do século XVIII. Estes ideais, indicamos que chegam às colônias por meios diferentes: a. através das discussões e debates promovidos pelos intelectuais americanos que viajam à Europa; b. pela chegada de livros e jornais clandestinos nos portos, permitindo acesso aos criollos não-viajantes; c. por vias da Maçonaria em seus encontros e publicações periódicas.

Dado isto, chamamos atenção ao poder inerente à palavra impressa na sociedade letrada. Tudo aquilo que está escrito tem conferido o estamento de ideia no século XIX, o que revela também de quem e para quem surge a luta pela independência das colônias hispano-americanas. Não se trata de um projeto ingênuo de libertação, senão de uma série de ideias fundamentadas e documentadas através da palavra escrita na sociedade Ocidental. Por isso, estudar os textos desse período permite compreender simultaneamente o pensamento hispano-americano da época.

É evidente o poder atribuído à imprensa como ferramenta ideológica e a tentativa de cercear os acessos a ideologias que culminam na transferência de mãos do domínio do Estado. Não à toa, em vários momentos de crise em formas de governo julgadas absolutas, foram promovidas proibições de diversos títulos, queimas de livros, destruição de tipografias, quando não a morte de tipógrafos, escritores e jornalistas. Anderson (2008, p. 101) confirma este raciocínio na seguinte afirmação:

A imprensa em si chegou cedo à Nova Espanha, mas durante dois séculos ficou sob o controle rígido da Coroa e da Igreja. Até o final do século XVII

só existiam gráficas na Cidade do México e em Lima, e a produção era quase inteiramente eclesiástica. Na América do Norte,, protestante, a imprensa praticamente nem existiu naquele século. Mas, no decorrer do século XVIII, houve quase que uma revolução. Entre 1691 e 1820, foram editados nada menos que 2120 “jornais”, sendo que 461 duraram mais de 10 anos.

O autor assinala que os jornais passaram a ser publicados como uma forma de fonte de renda para os tipógrafos na América do Norte, durante o século XVIII, sendo semelhante, mesmo que de forma paulatina, o processo de edição dos primeiros jornais na América Hispânica. O próprio tipógrafo assumia a posição de editor e autor dos textos, mantendo assim, o fluxo editorial periódico, situação ilustrada no *El Espejo Masónico*, pois Andres Cassard assume tais funções para a publicação do periódico.

Inicialmente, os jornais surgem como uma fonte de informação mercantil: chegada e saída de mercadorias, movimentações do clérigo, matrimônios da alta sociedade e uma outra série de elementos que vinculam aquele grupo de pessoas na mesma comunidade. Somente àqueles a quem pertenciam tais interesses, havia uma identificação com as informações aí presentes, quer dizer, o jornalista vai compondo nessas relações uma comunidade imaginada de leitores, expressando o elemento local de ditas publicações.

Além disso, uma característica bastante presente na produção jornalística hispano-americana é a pluralidade de vozes. Há um jogo entre o local e o transnacional conferido ao jornal na América hispânica, o que permite que leitores de diferentes áreas geográficas tenham ciência de uma edição, mas não a leiam. Este fator, para Anderson (2008, p. 103), justifica as características particulares do nacionalismo em cada região americana. Ao mesmo tempo, no caso da comunidade maçônica, a utilização de textos traduzidos de outros idiomas, com no *El Espejo Masónico* (1866-1867) soma peso à publicação e reforça novamente a perspectiva da internacionalização.

Podemos afirmar, no decorrer da leitura dos artigos, que geralmente são referenciadas publicações periódicas em língua inglesa, como a *Freemason's Monthly Magazine* e o *Freemason's Masonic Magazine*, o qual escreve um artigo de resposta pelos cumprimentos e menção ao *Espejo Masónico*, devolvendo os elogios: “ El Freemason's Masonic Magazine es un periódico quincenal, publicado en Londres, y por su antigüedad y la buena reputación de que goza, es considerado como el primero y uno de los mejores periódicos del mundo”

(CASSARD, 1866, p. 341)⁴². Além dos já mencionados, aparecem na seção de Miscelâneas do periódico menções ao *The Masonic Press* e ao *Willmer and Smith's European Times*. Somente no Volume 2 de *El Espejo Masónico* (1867), Cassard apresenta uma extensa lista de periódicos, incluindo publicações da Índia, Alemanha e apenas um registro em língua espanhola, de Colômbia⁴³.

Diante disso, podemos afirmar que a língua impressa escrita está restrita a um determinado grupo, portanto, a comunidade imaginada de leitores do jornal estaria na condição de “melhor informada” sobre os acontecimentos locais e do mundo. Porém, é preciso atentar à compreensão do jornal como um recorte dos fatos, sob uma visão específica, no mais, devido à extensão territorial da América hispânica alguns acontecimentos careciam da simultaneidade tão primordial para a narrativa dessa comunidade.

Essa ausência de simultaneidade dos acontecimentos, representa uma ruptura entre a temporalidade da escrita e o tempo calendário. Esta cisão justifica, em certa medida, o insucesso do nacionalismo na América a princípio. Tal condição não se restringe somente a América Hispânica, Anderson (2008) a relata também na América do Norte, com a ocasião dos Estados Unidos e seus territórios repartidos. De certo, a um desencontro entre o real e o imaginado. Seria esse desencontro uma falha na comunidade imaginada?

Primeiramente, devemos entender os limites de uma comunidade como elásticos e fluidos, por isso, não carecem de uma perfeição associada à linearidade. Em segundo lugar, o conceito de comunidade imaginada na América hispânica está diretamente associado pelos teóricos como Anderson (2008) e Sommer (2004) à condição nacional americana, logo, entendendo os nacionalismos em sua pluralidade e particularidades, fica claro porque, nem sempre, a simultaneidade é uma garantia da imprensa no século XIX neste contexto.

Deste modo, a imprensa coopera significativamente para o entendimento das revoluções como um modelo. É o que acontece com a Revolução Francesa, que passa a ser documentada nos jornais, assim como, com os levantes na América hispânica, ou seja, a imprensa fornece validação das ideias para a comunidade. A respeito dessa reflexão, Anderson (2008, p. 124) afirma:

⁴² O *Freemason's Masonic Magazine* é um jornal quinzenal, publicado em Londres, e por causa de sua antiguidade e boa reputação que goza, é considerado o primeiro e um dos melhores periódicos do mundo” (CASSARD, 1866, p. 341, tradução nossa).

⁴³ Verificar Anexo C.

Algo muito parecido ocorreu com os movimentos de independência nas Américas, os quais, tão logo se tornaram matéria de imprensa, viraram “conceitos”, “modelos” e até “projetos” [...]. Do tumulto americano brotaram essas realidades imaginadas: estados nacionais, instituições republicanas, cidadania universal, bandeiras e hinos nacionais etc.

Em outros termos, a narrativa do nacionalismo americano no século XIX é desenhada na Literatura, seja em textos novelísticos, romances ou periódicos. O caráter nacional dos Estados americanos é forjado na letra impressa oficial, sendo a língua nacional um ponto de confluência dos pluralismos dos movimentos de independência da América hispânica. Podemos afirmar, contudo, que as publicações periódicas conferem posição de destaque entre os textos que fornecem subsídios para pensar a vida em República.

Igualmente, devemos assinalar a importância dos documentos oficiais para a conformação da República em seus moldes nacionalistas, contribuindo efetivamente na invenção das tradições das nações imaginadas. Anderson (2008) brevemente transcorre sobre o tema ao discutir a existência paralela de um Novo e de um Velho Mundo, afirmando, que diferentemente de outras expansões marítimas – como as do Oriente, por exemplo – as europeias geraram colônias prósperas com uma população mestiça consciente de sua condição.

As Constituições tem o papel de definir oficialmente o discurso sócio-político de um novo poder ou, no caso das nações recém independentes, um novo Estado. Do mesmo modo, organizam e estruturam as divisões de poderes dentro da nova forma de governar e exercer o Estado. Logo, este documento oficial auxilia na compreensão da vida em República, pois apresenta um determinado modelo desta nova formação social. Anderson (2008, p. 263) destaca o paralelismo entre as Constituições americanas para explicar como a condição nacional nas Américas apresenta um modelo plural:

Por isso, quando a história possibilitou, em 1811, que os revolucionários venezuelanos redigissem a Constituição para a Primeira República Venezuelana, eles não viram nenhum servilismo em se apoderar *verbatim* da Constituição dos Estados Unidos da América. Pois o que as pessoas na Filadélfia tinham escrito não era, aos olhos dos venezuelanos, algo norte-americano, e sim algo de verdade e valor universais.

Nesta passagem salta-nos aos olhos a relação estabelecida entre Venezuela e Filadélfia e o aproveitamento da mesma base para a Constituição. Para além da questão nacional, observamos também um claro indício da movimentação da Maçonaria enquanto comunidade.

A importância da “verdade e dos valores universais” citados são características latentes do pensamento maçônico. Assim, temos um exemplo da Maçonaria contribuindo ao nacionalismo e da forma como essa ligação perpassa pelo texto escrito. Ademais, nas publicações de *El Espejo Masónico*, notamos um volume significativo de textos que discorrem sobre as normas e Constituições da Maçonaria, dentre os quais podemos citar: *Las nueve verdades de la Masonería*, de Albert Pike; *Los deberes del maestro de una Logia*, de J. Fitzhenry; *Cualidades físicas necesarias para la iniciación*, de Andres Cassard⁴⁴.

Seguindo a linha dos documentos oficiais, Anderson (2008) também menciona os 23 pontos dados por José María Morelos y Pavón (1813) para a Constituição do México e a Constituição de 1821 do Peru, redigida por San Martín. Ambos apresentam em suas linhas exaltação ao nacionalismo e alertam a comunidade nacional através de representações patrióticas, como veremos abaixo.

A versão de *Sentimientos de la Nación* utilizada para tecer meus comentários foi editada pelo Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México em 2013, em uma denominada Antologia Documental. Nesse texto, Morelo descreve 23 “sentimentos” ou condições para a Constituição mexicana. O fato de que o documento receba o título de sentimentos nos direciona às contribuições de Sommer (2004) sobre o desejo pelo Estado, denotando um certo grau de paixão e afetividade.

No primeiro sentimento ou artigo, Morelos y Pavón escreve “Que la América es libre e independiente de España y de toda otra Nación, Gobierno o Monarquía, y que así se sancione dando al mundo las razones” (INEHRM, 2013, p. 116)⁴⁵, evocando o espírito nacional e a desvinculação da Metrópole e de qualquer outro modelo nacional ou forma de governo a ela associada. Uma característica marcada de comunidades nacionais é esta dissociação entre as formas anteriores e o agora com projeção ao futuro e se repete no décimo primeiro sentimento “Que la Patria no será del todo libre y nuestra, mientras no se reforme el

⁴⁴ Os artigos de Pike e Fitzhenry são traduzidos para o Volume 1 (1866) de *El Espejo Masónico*, já o referido artigo de Cassard, apresenta-se no Volume 2 (1867).

⁴⁵ “Que a América é livre e independente da Espanha e de toda outra Nação, Governo ou Monarquia e que assim se sancione dando ao mundo as razões” (INEHRM, 2013, p. 116).

gobierno, abatiendo el tiránico, sustituyendo el liberal y echando fuera de nuestro suelo al enemigo español que tanto se ha declarado contra esta Nación” (INEHRM, 2013, p. 117)⁴⁶.

Já no 5º sentimento, nota-se a presença do princípio da autonomia e a percepção do povo e do Estado como um único corpo - de acordo termo adotado por Sommer (2004) sobre a organização do nacionalismo – formando assim, uma união feliz entre ambas as partes. Assim como percebemos claramente a ideia de nação pleiteada por Anderson (2008) como una e soberana, bem como, noto nesse trecho outra vez o reforço da paixão nacional. Morelos afirma que: “La Soberanía dimana inmediatamente del Pueblo, el que sólo quiere depositarla en sus representantes dividiendo los poderes de ella en Legislativo, Ejecutivo y Judiciario, eligiendo las Provincias sus vocales, y éstos a los demás, les deben ser sujetos sabios y de probidad” (INEHRM, 2013, p. 116)⁴⁷.

Posto em comparação a este documento por Anderson (2008) temos Decreto de José San Martín, expedido em 3 de agosto de 1821, no Peru. A versão aqui comentada, encontra-se na página virtual do Congreso da República do Peru, em uma seção dedicada a reunir arquivos e documentos relacionados com a história do Congreso, o Museo del Congreso y de la Inquisición.

As linhas iniciais do Decreto já delimitam em uma composição nacional a comunidade peruana, pois San Martín já denomina os membros dessa comunidade como peruanos, evocando o sentimento da felicidade. Neste caso, percebemos o vínculo afetivo do relacionamento com perspectivas de um futuro bem sucedido entre a sociedade e o Estado; outra característica é a sacralidade direcionada à nação, como vemos a continuação:

Al encargarme de la importante empresa de la libertad de este país no tuve otro móvil que mis deseos de adelantar la sagrada causa de la América y de promover la felicidad del pueblo peruano. Una parte muy considerable de aquellos se ha realizado ya; pero la obra quedaría incompleta, y mi corazón poco satisfecho, si yo no afianzase para siempre la seguridad y la prosperidad futura de los habitantes de esta región (SAN MARTÍN, 1821, s.n.)⁴⁸.

⁴⁶ “Que a Pátria não será de todo livre e nossa enquanto não se reforme o governo, abatendo o tirânico, substituindo o liberal e expulsando para fora do nosso solo ao inimigo espanhol que tanto se declarou contra esta Nação” (INEHRM, 2013, p. 117, tradução nossa).

⁴⁷ “A soberania emana imediatamente do Povo, que só quer depositá-la em seus representantes dividindo seus poderes em Legislativo, Executivo e Judiciário, elegendo as Províncias seus membros, e estes aos demais, devem ser sujeitos sábios e honestos” (INEHRM, 2013, p. 116, tradução nossa).

⁴⁸ Ao encarregar-me da importante empresa da liberdade deste país não tive outro impulso que meus desejos de adiantar a sagrada causa da América e de promover a felicidade do povo peruano. Uma parte bastante considerável daqueles já se realizou; mas a obra estaria incompleta e meu coração pouco satisfeito, se eu não

O Decreto contém uma extensa justificativa de San Martín como representante supremo do povo, também determina quais os outros nomes e setores administrativos responsáveis pelo Governo. Em outro trecho, o General alerta que em sua renúncia não serão encontradas irregularidades e corrupções – como encontrara no governo espanhol – e evoca novamente o sentimento patriótico. Como podemos ler a seguir:

Administrar recta justicia a todos recompensando la virtud y el patriotismo, y castigando el vicio y la sedición en donde quiera que se encuentren, tal es la norma que reglará mis acciones, mientras esté colocado a la cabeza de esta nación (SAN MARTÍN, 1821, s.n.)⁴⁹.

Destacamos, de igual modo, a consciência clara de entendimento da comunidade imaginada como uma nação. O vocábulo, no texto de San Martín, é escrito ao longo do documento sempre acompanhado de sua denominação *nación peruana*; já no texto de Morelos, o reforço ao nacionalismo acontece imediatamente no título e vai se repetindo ao longo da escrita. Concluimos a partir dos dois textos a importância do texto escrito – nestas ocasiões, do documento oficial – como um símbolo nacional, com um modelo mais ou menos semelhante que vai se adequando a cada contexto plural. É possível afirmar, portanto, que estamos diante de uma tradição inventada (HOBSBAWM, 1997).

Além das semelhanças nos discursos de San Martín e Morelos, ambos participaram ativamente como membros da Maçonaria. Alguns dos princípios levantados nos textos anteriormente comentados correspondem aos princípios da Maçonaria, como a felicidade do povo e a proclamação por uma nação unida, elementos que se podem notar, por exemplo, em *Luces y virtudes sociales* (1834), de Simón Rodríguez.

A pertença de San Martín à Maçonaria é um tema de grandes controvérsias e bastante delicado entre os argentinos, pois, Martín era um católico exemplar em uma nação católica por excelência. Há indicações de que José de San Martín foi iniciado na Maçonaria na loja *Integridad de Cádiz* e, em seguida, passou a integrar a loja londrina *Caballeros Racionales n.º*

afiançasse para sempre a segurança e a prosperidade futura dos habitantes desta região (SAN MARTÍN, 1821, s.n., tradução nossa).

⁴⁹ Administrar reta justiça a todos recompensando a virtude e o patriotismo e castigando o vício e a sedição onde quer que se encontrem, tal é a norma que regerá minhas ações, enquanto esteja posicionado à frente desta nação (SAN MARTÍN, 1821, s.n., tradução nossa).

3, adquirindo o Grau de Mestre, o que lhe permitiu estar em contato com vários dirigentes americanos. Junto a Francisco Miranda, San Martín é fundador da *Loja Lautaro*, a mesma que inicia a Manuel Belgrano.

Como maçom, San Martín defendia a educação como principal instrumento de liberdade do cidadão. Trasladava livros clandestinamente e apoiava os projetos de bibliotecas, sendo doador de obras para diversos acervos. Para ele, a letra escrita possuía papel fundamental na formação do povo e seu acesso deveria ser disponível a todos aqueles que desejassem ilustrar-se.

Uma de suas famosas citações mostra o nível de entendimento relacionado com o poder da imprensa, expresso na figura dos livros, para a formação sócio-política das Américas no século XIX: “Las bibliotecas, destinadas a la educación universal son más poderosas que nuestros ejércitos para sostener la independencia”⁵⁰. O Libertador também atua como editor da *Gazeta del Gobierno provisional Mexicano de las provincias del poniente* (1817).

Por outro lado, temos uma participação mais ativa na atividade da imprensa por parte de José María Morelos y Pavón. Morelos estabelece relação direta com a loja *Los Guadalupe*, que teve participação proeminente no processo de independência do México e para se proteger, promovia poucas reuniões em segredo, assim como a *Gran Legión del Águila Negra* e *Los Novenarios* (SEMADENI, 2011).

Segundo Palacio (2010), José María Morelos y Pavón era sacerdote e gerenciou a imprensa na cidade de Oaxaca em 1812, tendo a oportunidade de promover publicações de caráter revolucionário em larga escala. Sendo assim, fundou o periódico *Sud* em janeiro de 1813, com a missão de dar continuidade às pautas do *Despertador de Michoacán* na intenção de abrir os olhos dos oaxaqueños às ideias libertárias insurgentes na Colônia.

Palacio (2010) indica também a presença de outros periódicos insurgentes vinculados à independência mexicana, dentre os quais menciona: *Gazeta del Gobierno provisional Mexicano de las provincias del poniente* (1817) e *Boletín Auxiliar de la República Mexicana* (1817). Sob direção de José Manuel de Herrera e redação de Carlos María de Bustamante, prestigiado jornalista e escritor da época, Morelos contribui, de igual forma, ao *Correo Americano del Sur* (1813). Sobre o qual Candón (2011, p. 2) afirma:

⁵⁰ “As bibliotecas, destinadas à educação universal são mais poderosas que nossos exércitos para sustentar a independência” (tradução nossa).

Su importancia para el triunfo del partido independentista mexicano se asienta en la idea, tan de la época, de ilustración pública, como bien común que propicia la unidad. Ya en su número de presentación reconoce la ayuda inestimable que la prensa, «este precioso auxilio, quizá de mayor necesidad que las boces de fuego» (pr.), otorga a los partidarios del régimen colonial, «que ha tenido el recurso más poderoso, para excitar, y sostener el espíritu de división, origen funesto de nuestras desgracias» (pr.), y «que a despecho de la Ilustración aislada multiplica lastimosamente las víctimas del engaño» (pr.)⁵¹.

Fechando esse parênteses, podemos perceber a relevância que adquire a imprensa – levando em consideração livros e periódicos – para a difusão das ideias libertárias atrelada à figura da comunidade maçônica com interesses independentistas, nacionalistas e patrióticos. Sendo assim, para seguir a discussão da imprensa como um dos motrizes da difusão dos ideais maçônicos nas Américas durante o século XIX, nos apoiaremos nas contribuições de Dominique Souccy e Delphine Sappez (2009).

As autoras discutem a relação entre o Partido Liberal Autonomista (PLA) e a Gran Logia de Unida de Colón e Isla de Cuba, destacando a atuação de Antonio Govín y Torres. Para tanto, explicitam a função das publicações periódicas como instrumento de informação e identificação de maçons e liberais no contexto de independência cubana já a finais do século XIX.

Souccy e Sappez (2009) afirmam que em 1878 o Partido Liberal Autonomista já não possuía mais uma grande força política, mas seus membros maçons estavam associados diretamente à imprensa, seja na produção de textos novelísticos ou periódicos, seja no fomento às bibliotecas e escolas laicas. Contudo, as pesquisadoras concluem que esse grupo ganha visibilidade e relevância na sociedade através de sua colaboração com as letras impressas e a formação de uma base intelectual por meio da educação.

El ejemplo de la logia Plus Ultra – creada en 1885 y de la cual era miembro Rafael Montoro – es elocuente: al cabo de sólo un año de existencia esa logia ya había fundado, entre otras cosas, la Casa Plus Ultra (calle Cuba, 86), una Academia de Ciencia, una biblioteca pública, un concurso literario, escuelas nocturnas de ambos sexos, colegios para huérfanos o para niñas indigentes y había organizado también varios actos públicos (conferencias,

⁵¹ Sua importância para o triunfo do partido independentista mexicano se assenta na ideia, característica da época, de ilustração pública como bem comum que propicia a unidade. Já em seu número de apresentação reconhece a ajuda inestimável que a imprensa “este precioso auxílio, talvez de maior necessidade do que as bocas de fogo” (pr.), outorga aos partidários do regime colonial, “que teve o recurso mais poderoso para exercitar e sustentar o espírito de divisão, origem funesta de nossas desgraças” (pr.) e “que a despeito da Ilustração isolada multiplica lastimosamente as vítimas do engano” (pr.) (tradução nossa).

veladas, fiestas) como, por exemplo, esa fiesta dedicada a los hermanos diputados a Cortes (La Verdad, 20 de septiembre de 1886, 3). Estas actividades eran ampliamente comentadas en las páginas de las revistas masónicas – en particular La Verdad – pero también a veces en El País, el periódico autonomista. Un estudio más profundo de esta logia, de su publicación (Plus Ultra) y de sus acciones hará aparecer sin duda la amplitud de su esfera de acción en la sociedad habanera de los años 1885-1895 (SAPPEZ; SOUCCY, 2009, p. 96)⁵².

As autoras apresentam Antonio Govín Torres como centro da investigação, explicando como o liberal utiliza o meio periódico para difundir ideias voltadas à libertação de Cuba para a população em massa. Podemos entender o periódico como uma maneira de alcançar a população menos letrada e intelectualizada na construção social cubana, por se tratar de um meio de comunicação, no século do capitalismo tipográfico, muito popular e de fácil aquisição pelo povo. As autoras observam, inclusive, que a linguagem utilizada na maioria desses periódicos é menos culta e formal para permitir, justamente, o alcance a outras camadas da população além dos intelectuais ilustrados e dos *criollos* burgueses.

Temas de interesse geral e polêmicos na época, mas que já haviam sido discutido por outros insurgentes como necessários para um processo de independência completo, estavam sempre presentes nas pautas de Govín, como por exemplo, “[...] temas de la educación y la capacidad jurídica de las mujeres, por ejemplo, o de la población ‘de color’ y de las clases populares en general” (SAPPEZ; SOUCCY, 2009, p. 98)⁵³.

Trasladando a outros espaços, Luiz Alves Moreno (2021) indica a importância da imprensa na difusão dos princípios maçônicos e dos ideais de liberdade, igualdade e felicidade da República discorrendo acerca da relação da Maçonaria com os movimentos de insurreição brasileiros, analisando a difusão social da escrita durante os períodos colonial e pós-colonial no Brasil.

⁵² O exemplo da loja Plus Ultra – criada em 1885 e da qual era membro Rafael Montoro – é eloquente: em apenas um ano de existência essa loja já havia fundado, entre outras coisas, a Casa Plus Ultra (rua Cuba, 86), uma Academia de Ciência, uma biblioteca pública, um concurso literário, escolas noturnas de ambos os sexos, colégios para órfãos ou para meninas indigentes e havia organizado também vários atos públicos (conferências, noitadas, festas) como, por exemplo, essa festa dedicada aos irmãos deputados a Cortes (La Verdad, 20 de setembro de 1886, 3). Estas atividades eram amplamente comentadas nas páginas das revistas maçônicas – em particular La Verdad – mas também às vezes em El País, o jornal autonomista. Um estudo mais profundo desta loja, de sua publicação (Plus Ultra) e de suas ações darão à luz, sem dúvida, à amplitude de sua esfera de ação na sociedade havaneira dos anos 1885-1895 (SAPPEZ; SOUCCY, 2009, p.96, tradução nossa).

⁵³ “[...] temas da educação e a capacidade jurídica das mulheres, por exemplo, ou da população ‘de cor’ e das classes populares em geral” (SAPPEZ; SOUCCY, 2009, p. 98, tradução nossa).

O autor aponta uma relação clara entre a Maçonaria e os movimentos revolucionários brasileiros no século XIX que enxergavam a República como a solução viável aos problemas que se proliferavam naquela sociedade com o regime monárquico português. Moreno (2021) chama atenção a como a sociedade iletrada e não-alfabetizada, principalmente escravos e seus descendentes conseguem através de organizações, grupos e movimentos igualitários, ter acesso à leitura e à escrita, favorecendo assim, a difusão de críticas e ordenação de revoltas contra o regime vigente.

Segundo Moreno (2021), a imprensa brasileira também exerce papel fundamental como fomentadora da Maçonaria no Brasil a partir da edição de periódicos de grande circulação, discutindo o princípio da República como caminho possível para promover a igualdade entre os membros daquela sociedade. Para ilustrar esta afirmação, o pesquisador relata o caso de Hipólito da Costa:

Ao analisarmos o caso de Hipólito José da Costa, homem considerado o fundador da imprensa brasileira, conseguimos perceber como as ideias iluministas e a maçonaria se fizeram presentes em sua formação, e acabaram por ser difundidas a partir de sua atuação jornalística através do *Correio Brasiliense* (MORENO, 2021, p. 224).

Ainda no contexto brasileiro, o historiador Elson Luiz Rocha Monteiro (2014), desenvolve uma preciosa pesquisa e documentação de jornais paraenses a partir de 1850 que indicam a fundação de lojas maçônicas ou discutem ideais maçônicos entre as suas pautas, sendo uma via pela qual os intelectuais da época renegavam o modelo imperial em ruptura.

O pesquisador indica vários membros da Maçonaria atuantes politicamente no Pará, em sua maioria, filhos de grandes fazendeiros que através do acesso à educação formal tornaram-se intelectuais jornalistas, professores e incentivadores do mercado editorial como forma de discutir ideais liberais. Monteiro (2014) também assinala que muitos desses nomes não eram necessariamente republicanos, mas defensores do liberalismo com inscrições, inclusive, no Partido Liberal.

O Pelicano e O Liberal do Pará foram alguns jornais atuantes na época com colaborações de Samuel Wallace MacDowell e Tito Franco, respectivamente, ambos maçons. Monteiro (2004) indica que uma das pautas persistentes nesses jornais era a libertação dos escravos, sendo considerada por alguns, como um projeto maçônico. Isso significa que havia o interesse de inserir na esfera pública discussões de largo alcance sobre a emancipação dos escravos. Como podemos ler a continuação:

O jornal **O Pelicano**, que representa bem esse posicionamento da maçonaria, já noticiava em seus primeiros números, buscando dar notícias maçônicas associadas à libertação de escravos e até mesmo fazendo exaltações de figuras republicanas, como o noticiário que aparece em 24 de outubro de 1872, que informa sobre uma reunião maçônica realizada pela Loja Harmonia, com a finalidade de deliberarem sobre assuntos de grande transcendência à Maçonaria (MONTEIRO, 2014, p. 116, grifo do autor).

Encontram-se documentos de doações ao *O Pelicano* atestando a sua ligação com a Maçonaria. É possível inferir que a Maçonaria estrutura-se através do investimento na imprensa para propagação de seus pensamentos no Brasil. No entanto, vale ressaltar que o envolvimento com a fuga de escravos era, prioritariamente, por iniciativa individual, sendo as lojas responsáveis, geralmente, pelas compras de escravos para libertação.

Além disso, os maçons estavam inseridos em várias esferas sociais de representação de poder no Brasil - assim como demonstramos em outros territórios americanos - destacando-se para Monteiro (2014) o governo provisório do maçom Marechal Deodoro da Fonseca, com os Ministérios comandados em sua integralidade por maçons, incluindo entre os nomes Benjamin Constant, Aristides Lobo e Rui Barbosa. O autor conclui que a presença desses maçons em altos cargos do governo provisório, deve-se principalmente, ao financiamento da imprensa jornalística como meio de divulgação do pensamento maçônico brasileiro.

Para seus argumentos, o pesquisador realiza um rico comentário sobre as pautas de três jornais maçônicos paraenses: 1. *O Santo Officio*, iniciado em 1870 com pauta principal voltada à emancipação da mão-de-obra escrava, apresentando não apenas notícias paraenses, mas de outros estados brasileiros sobre o tema, sofreu vários ataques por parte da Igreja; 2. *O Filho da Viúva* de 1873, apresentava como principal tema a questão religiosa, respondendo às críticas da Igreja Católica, sob a supervisão de Dheny de Gusmão; 3. o já mencionado *O Liberal do Pará* (1869) de Tito Franco, que também respondia em suas páginas as críticas escritas pelos bispos católicos.

O trabalho de Monteiro (2014) aporta grande contribuição, pois traça uma linha entre a Maçonaria e as publicações periódicas no século XIX, deixando evidente através de comprovação documental como a imprensa atuou a serviço dos interesses das lojas maçônicas. Assim como, evidencia a relação entre as lojas na América, levando em consideração que os periódicos paraenses acima mencionados apresentavam tópicos específicos para relatar acontecimentos da Maçonaria ao redor do mundo. O mesmo aparece

expresso em *El Espejo Masónico*, nas seções *Revistas masónicas alrededor del mundo y Periódicos masónicos en el mundo*.

Da mesma maneira, fica clara a necessidade do fim do regime escravocrata como condição para o sucesso da República, evitando possíveis levantes e insurreições por parte de grupos menos favorecidos, como os negros e indígenas contra a futura República. Para além de entender a Maçonaria como uma comunidade com princípios de igualdade, coloca-se em validação a estratégia adotada pela organização na defesa da libertação dos escravos como um meio de evitar prováveis embates. Por isso, como colocam Anderson (2008) e Sommer (2004), a mestiçagem é a via de promoção do nacionalismo nas Américas durante o século XIX, reiterando a máxima do discurso de igualdade.

Ainda no contexto brasileiro, Thiago Werneck Gonçalves (2011) discute a presença da Maçonaria nas esferas públicas a partir da profusão dos textos escritos em publicações periódicas, realizando uma breve revisão histórica e indicando não apenas propagandas anti-maçônicas da época, como também, rivalidades entre lojas brasileiras. O pesquisador relata que no início do século XIX havia uma censura referente ao conteúdo dos periódicos publicados, evitando assim, ideias que se opunham às intenções da Coroa portuguesa. Somente a partir da segunda metade oitocentista surgem no Brasil boletins especificamente maçônicos, tendo focado em duas publicações rivais: o *Boletim do Grande Oriente do Brazil* e o *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil*, afirmando que:

No que diz respeito especificamente aos jornais maçônicos, apesar da existência de alguns folhetos panfletários a partir da primeira metade do século XIX, foi somente na década de 1870 que surgiram os primeiros órgãos ligados aos Grandes Orientes e voltados para um público mais amplo, embora específico. Os seus principais interlocutores eram os maçons e seus simpatizantes, muito embora seus inimigos (especialmente católicos de orientação ultramontana) também dispusessem de um espaço privilegiado nestas publicações (p. 146).

Diferentemente de Monteiro (2014) que recai sua atenção ao processo abolicionista no Brasil, Gonçalves (2011) define como pautas principais das publicações maçônicas os embates com a Igreja na esfera pública, onde o periódico é utilizado como principal meio de resposta. Outra temática apontada por Gonçalves (2011) é a reivindicação de uma educação pública e universal, ou seja, a defesa do acesso à instrução formal para todos.

O historiador conclui que a Maçonaria brasileira utiliza o periodismo como meio de inserção na vida pública da nação, penetrando o espaço de representação de uma sociedade

ainda em construção durante o século oitocentista. Retornando a Anderson (2008), consideramos que é através da publicação jornalística que a Maçonaria supre a necessidade da simultaneidade necessária à conformação de uma comunidade nacional, desde o ponto de vista em que se insere no cotidiano de indivíduos que compartilham as mesmas noções de temporalidade através de debates emergentes na época.

Mais uma investigação relevante no tocante a relação entre Maçonaria e imprensa encontra-se no trabalho *José Esteban Guerra Zerpa, el tipógrafo masón: nacionalismo e independentismo en Venezuela y Cuba*, de Mario Luiz López Isla (2012). Zerpa é fundador do jornal canário mais antigo em circulação, o *Diario de Avisos* e responsável pelas publicações do *El Guanche* em Venezuela e Cuba, compartilhando defesa à independência e ideais libertários em todas as suas publicações, pois era iniciado maçom.

De acordo com as observações realizadas por Isla (2012), José Esteban Guerra Zerpa, em sua posição de emigrante das Ilhas Canárias, confere através do vínculo da Maçonaria uma perspectiva transnacional às suas publicações. Bem como, percebe-se com este exemplo, a uniformidade do discurso maçônico enquanto comunidade imaginada na propagação de seus princípios, ideologias e tradições.

Valle (2010) defende que a partir de 1870, temas sobre a Maçonaria centro-americana não estavam restritos somente aos jornais e boletins direcionados especificamente aos maçons e interessados na comunidade. Além, obviamente, da presença de grande número de artigos – principalmente relacionados com a doutrina católica – que ocupavam-se em descrever a Maçonaria como o máximo inimigo da Igreja, existem registros de publicações de caráter liberal ou progressista mencionando feitos da Maçonaria, bem como discutindo seus princípios voltados ao objetivo da independência, como nota-se nesta observação:

[...] Así, por ejemplo, para el Redactor del Diario de Centro América de Guatemala, N. A. González, no cabía duda de que los masones sí tenían responsabilidad en estos cambios, y era -además- algo de lo que debían sentirse orgulloso. Así, en nota editorial publicada en Mayo de 1885, González calificó a esta Sociedad como “el mejor soldado” del Liberalismo, y concluye que “todas las grandes conquistas del liberalismo han sido y son defendidas por la Masonería”; y tales “conquistas” no eran otras sino: la libertad de sufragio, de imprenta, de pensamiento [...] (VALLE, 2010, pp. 70-71)⁵⁴.

⁵⁴ [...] Assim, por exemplo, para o Redator do Diário de Centro América de Guatemala, N.A. González, não restava dúvida de que os maçons sim tinham responsabilidade nestas mudanças e era – ademais – algo do qual deveriam sentir-se orgulhosos. Assim, em nota editorial publicada em maio de 1885, González qualificou a esta

A respeito da empreitada anti-maçônica vale destacar o periódico *La Voz de Cuba*. Em meio às nossas buscas por teóricos que discutissem a relação entre Maçonaria e imprensa, nos deparamos com um compilado de artigos jornalísticos reunidos por D. Rafael de Rafael e datado de 1883 sob o título *La masonería pintada por si misma*. O editor descreve este conjunto de artigos de sua autoria como propriedade do periódico *La Voz de Cuba*, de La Habana.

Em seu *Prólogo* encontramos uma afirmação impactante logo nas primeiras linhas, fazendo-nos compreender o tema e objetivo desta compilação. Reproduzimos a continuação um breve trecho: “La Revolución es la mentira, así que sabiendo que la Escritura llama al ángel del mal el padre de la mentira se tiene perfectamente conocida la genealogía de la Revolución” (DE RAFAEL, p. 5)⁵⁵.

O que há de tão impactante nestas linhas? Pudemos inferir que *La Voz de Cuba* se tratava de uma publicação com propaganda anti-maçônica a finais do século XIX, tendo como base a doutrina religiosa cristã, como percebe-se no fragmento acima mencionado. O termo Escritura faz clara referência à Bíblia ou Sagrada Escritura que denomina o diabo como o pai da mentira. Em tão poucas linhas, notamos uma perspectiva extremista que resume a todos os independentistas, revolucionários e maçons a mentirosos e inimigos da Igreja.

É importante recordar que, um ponto comum nas pesquisas apresentadas nesta seção é a máxima da Igreja Católica como contrária à Maçonaria, intuindo o discurso de uma sociedade secreta com intenções maléficas. O periódico *La Voz de Cuba* – sobre o qual não conseguimos acessar grandes informações – incentiva este posicionamento e projeta à sociedade cubana da época tal construção imagética a respeito dos maçons e intelectuais insurrectos.

Prova da veracidade do conflito Maçonaria *versus*. Igreja Católica nas Américas encontra-se no momento da morte do General das Massas, José Ignacio de Abreu e Lima. O

Sociedade como “o melhor soldado” do Liberalismo e conclui que “todas as grandes conquistas do liberalismo foram e são defendidas pela Maçonaria”; e tais “conquistas” não eram outras senão: a liberdade de sufrágio, de imprensa, de pensamento [...] (VALLE, 2010, pp. 70-71, tradução nossa)

⁵⁵ “A Revolução é a mentira, assim que sabendo que a Escritura chama ao pai do mal o pai da mentira, tem-se perfeitamente conhecida a genealogia da Revolução” (DE RAFAEL, p. 5, tradução nossa)

General teve seu enterro impedido no cemitério católico de Santo Amaro, em Recife, pelo Bispo Cardoso Ayres em 1869, devido ao seu claro posicionamento na esfera pública como contrário à doutrina da Igreja.

Retornando ao *La Voz de Cuba*, como havíamos indicado anteriormente, o periódico carece de menção entre os estudos e pesquisas históricas com o objetivo de discutir a relação da imprensa com a Maçonaria no século XIX nas Américas. A pouca informação encontrada localiza-se no site da *Unión de Escritores y Artistas de Cuba*, em um brevíssimo artigo escrito por Jorge Rivas Rodríguez (2021).

Rodríguez (2021) discorre sobre o *La Voz de Cuba* com o título *Sombría historia del periódico La Voz de Cuba*. Em poucas linhas o jornalista indica alguns dados importantes sobre a publicação comandada por Don Gonzalo Castañón Escaro, sendo sua fundação datada em 31 de maio de 1869 com o objetivo de combater os independentistas cubanos que participaram do conflito protagonizado por espanhóis e cubanos conhecido como *O Grito de Yara*, em 1868.

Segundo Rodríguez, José Martí em edição única do periódico *El Diablo Cojuelo* (1869) satiriza as críticas dirigidas aos revolucionários por *La Voz de Cuba*, que recebia a alcunha de *La Voz de Castañón* por parte dos libertários, como uma espécie de crítica às opiniões contundentes do diretor do jornal em apoio ao regime colonial e demonizando a figura dos revolucionários.

La Voz de Cuba comandado por Don Rafael de Rafael projeta-se também como publicação de teor racista, além de sua clara contrariedade aos interesses dos Estados Unidos pelo território cubano, como se ilustra no seguinte fragmento:

Después de leer la presente obra, nadie podrá decir que desconoce esa causa; lo que ha creado en Cuba el espíritu mal llamado de independencia, porque Cuba separada de España no puede ser independiente, y tiene que ser de los negros o de los *yankees*, es el trabajo incesante de la Masonería; lo que ha contribuido a mantener por años y años esa lucha cruenta y tan fatal para Cuba como para España, ha sido el laboreo incansable de la Masonería [...] (DE RAFAEL, 1883, p. 11) ⁵⁶.

⁵⁶ Depois de ler a presente obra, ninguém poderá dizer que desconhece essa causa; o que tem criado em Cuba o espírito mal chamado de independência, porque Cuba separada de Espanha não pode ser independente e tem que ser dos negros ou dos *yankees*, é o trabalho incessante da Maçonaria; o que contribuiu para manter por anos e anos essa luta cruel e tão fatal, tanto para Cuba, quanto para Espanha, foi o trabalho incansável da Maçonaria [...] (DE RAFAEL, 1883, p. 11, tradução nossa).

Nas páginas que se seguem em *La Masonería pintada por si misma*, Don Rafael de Rafael apresenta os referidos artigos do prólogo, todos endereçados diretamente aos maçons cubanos como principais inimigos da Metrópole e dos interesses da Coroa Espanhola, bem como, farsantes intencionados em doutrinar o povo a um culto maléfico que imita os princípios da Igreja Católica.

Encerrando a discussão sobre as publica es anti-ma nicas,   perceptível através do exemplo obtido com *La Voz de Cuba*, a influência da Maçonaria nos projetos revolucionários que confluem na independência de Cuba, assim como, na forma o da identidade nacional cubana, ao ponto de apesentar-se com registros históricos documentais men es claras   organiza o na posi o de comunidade ativa na sociedade cubana. Por outro lado, demonstra-se que a imprensa   palco da difusão de ideias, conflitos e tensionamentos provocados durante o processo de “nacionaliza o” nas Américas.

Os periódicos ma nicos não caracterizavam-se apenas pela publica o de cartas respostas, sátiras, artigos, boletins e informes. Rivera (2013) apresenta em sua pesquisa, poemas publicados entre os anos de 1883 e 1887 nos periódicos ma nicos porto-riquenhos: *La Adelfia*, *El Mallette*, *La Idea*, *La Logia* e *Boletín Oficial de la Gran Logia Soberana de Puerto Rico*.

O autor caracteriza que os poemas publicados nesta periódico aludiam   evoca o do espírito nacional porto-riquenho, em defesa da independ ncia. De igual modo, ao longo dos versos demonstra-se uma evoca o direta ao lema de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, como podemos perceber no fragmento do poema *Adelante*, publicado no periódico *La Adelfia* em 16 de fevereiro de 1884:

Himno de la Fraternidad
que no es posible sin ello
vivir en paz en el mundo
libres de luchas y penas.

Himno a la igualdad,
 que mata de los pechos la soberbia
 y que el magnate altanero
 con el mendigo nivela.

A la libertad un himno
 porque es ella nuestra enseña,
 y a la infame tiranía
 ahoga con mano férrea.

(RIVERA, 2013, pp. 100 – 101) ⁵⁷

Com todo o percorrido nesta seção, destacamos a relevância da imprensa como propulsora das ideias libertárias e nacionalistas empreendidas pela Maçonaria no século XIX. Esta relação recíproca pode ser notada nas publicações de Andres Cassard do *El Espejo Masónico* (1866-1867), documentando um compilado de jornais e revistas relacionados à Maçonaria pelo mundo (leia-se: Estados Unidos, Colombia, Inglaterra, França, Portugal, Suíça, Alemanha, Holanda e Índia). Com esses dados é possível que os maçons leitores do *El Espejo Masónico* tivessem conhecimento de outras publicações que poderiam estar acessíveis a eles em outras partes do globo e concordavam com o posicionamento defendido pelo periódico de Cassard.

Cassard utiliza desta lista para realizar divulgação do *Espejo Masónico* como único periódico que se publica em castelhano em Nova York. Este periódico – sobre o qual trataremos com maior aprofundamento em nossa análise na seção 5 – contava com fluxo de contribuições recorrentes dos maçons Albert Pike (anteriormente mencionado como o pai da Maçonaria moderna), Albert Gallatin Mackey e W.S. Rockvell.

Dando prosseguimento aos objetivos aqui propostos, cabe compreender na próxima seção, a articulação da comunidade maçônica especificamente no território cubano, assim como, a trajetória de Andres Cassard nesta organização desde sua atuação em Cuba, até seu exílio em Nova York, de onde edita e publica o *corpus* desta pesquisa: as edições do periódico *El Espejo Masónico* nos anos de 1866 e 1867.

⁵⁷ Hino da Fraternidade/que não é possível sem ele/viver em paz no mundo/ livres de lutas e penas.// Hino à igualdade, / que mata a soberba/ e que o magnata altaneiro/ ao mendigo nivela.// À liberdade um hino/ porque é ela nossa professora/ e à infante tirania/ afoga com mão de ferro (RIVERA, 2013, pp. 100-101, tradução nossa).

4 ANDRES CASSARD E A MAÇONARIA CUBANA

4.1 BREVE APROXIMAÇÃO À HISTÓRIA DA MAÇONARIA CUBANA

Cuba é marcada pela presença da Maçonaria desde o século XVIII até a atualidade, tendo a comunidade atuado efetivamente para a independência do território, assim como defendo nesta tese, contribuído para a conformação do nacionalismo cubano. O entendimento histórico da formação de Cuba enquanto nação, perpassa indubitavelmente, pela história da Maçonaria no país. Portanto, neste Capítulo, realizaremos uma síntese da história da Maçonaria cubana, desde seu surgimento até a Independência.

Utilizaremos como fundamentação teórica principal, para apoiar a discussão aqui proposta, as pesquisas desenvolvidas por Eduardo Torres-Cuevas (2005), José Antônio Ferrer Benimeli (2009), Óscar Ignacio García Toledo (2019) e Dominique Soucy (2006). Todos os nomes aqui mencionados desenvolvem investigações continuamente a respeito da Maçonaria cubana e suas obras apresentam-se como referências para a historiografia de Cuba durante o processo de insurreições que culminam na libertação do domínio espanhol.

Optamos por construir uma delimitação cronológica com base na linha do tempo apresentada Torres-Cuevas (2005), quem analisa a Maçonaria cubana em três períodos, a saber: 1º período, de 1798 a 1830; 2º período, de 1830 a 1868; 3º período, de 1868 a 1898. É também apoiando-se em Torres-Cuevas (2005), que Toledo (2019) divide a história da Maçonaria cubana em: origem, nascimento, evolução e fracasso da Maçonaria cubana, destacando um Capítulo especificamente para tratar da atuação da Maçonaria na independência de Cuba.

Realizando um caminho distinto, Dominique Soucy (2006) inicia o traçado de sua linha do tempo a partir de 1811 e termina em 1902, período que permite subsídios para análise da temática central de sua obra, a Maçonaria como alicerce na formação da nação cubana. Este período é adotado para que a autora possa “evaluar en qué medida dicho pensamiento se concretó en la Constitución de 1901 y la República proclamada en 1902” (SOUCY, 2006, p. 8)⁵⁸.

⁵⁸ “[...] avaliar em que medida dito pensamento se concretizou na Constituição de 1901 e na República proclamada em 1902” (SOUCY, 2006, p. 8, tradução nossa).

Já Benimeli (2009) trata especificamente da introdução da Franco-maçonaria em Cuba a partir do século XVIII através da continuidade das lojas inglesas no período da Inquisição, quando a prática foi perseguida. Portanto, o autor pretende analisar como a Maçonaria consegue difundir-se em território cubano, realizando um mapeamento das primeiras lojas e seus fundadores.

Benimeli (2009) explica que há três vias de difusão da Maçonaria nas Antilhas. A primeira delas, se dá através da manutenção da prática maçônica e territórios ingleses, enquanto nos territórios ibéricos, a mesma estava proibida e era perseguida pelos Tribunais da Santa Inquisição, tanto nas metrópoles, quanto nas colônias. As lojas maçônicas na Grã Bretanha, logo passam a instituir lojas em suas colônias, como o caso da Jamaica, e de lá se espalham para outros territórios, a exemplo da ilha de Santo Domingo.

A segunda forma de chegada da Maçonaria em terras antilhanas se dá por Cuba, quando a Grã Bretanha toma posse do território em 1762, com a fundação da loja militar nº 218, que esteve em La Habana até a saída das tropas inglesas em julho de 1763. Também é registrada a presença de lojas militares inglesas no Estreito de Gibraltar e na ilha de Menorca, o que justifica a instalação em Cuba.

Como terceira via de difusão da Maçonaria, o pesquisador indica a Maçonaria francesa:

[...] pues la Gran Logia de Francia fundó a finales del siglo XVIII cerca de cuarenta logias en las islas de Santo Domingo, Martinica, Guadalupe, Santa Lucía y María Galante, así como en la Guayana francesa. Casi la mitad de estas logias se instalaron en la parte francesa de la isla de Santo Domingo, bajo la obediencia del Gran Oriente de Francia y de la Gran Logia de Francia (BENIMELI, 2009, p. 6)⁵⁹.

Segundo Benimeli (2009), devido à proibição da Maçonaria por parte da Coroa Espanhola, a mesma teve um desenvolvimento precário nas colônias hispânicas até o ano de 1853. O pesquisador destaca o exemplo da ilha de Santo Domingo – anteriormente citada – onde a Maçonaria desenvolvia-se na parte francesa, mas não possuía o mesmo nível de organização na parte espanhola.

⁵⁹ [...] pois a Grande Loja de França fundou a finais do século XVIII cerca de quarenta lojas nas ilhas de Santo Domingo, Martinica, Guadalupe, Santa Luzia e Maria Galante, assim como na Guiana francesa. Quase a metade destas lojas se instalaram na parte francesa da ilha de Santo Domingo, sob a obediência do Grande Oriente de França e da Grande Loja de França (BENIMELI, 2009, p.6, tradução nossa).

No caso de Cuba, Toledo (2019) confirma que, de fato, as primeiras lojas surgem no território com as lojas militares inglesas em La Habana, no entanto, com o exílio de franco-maçons do Haiti às terras cubanas temos a fundação das primeiras lojas relacionadas à Maçonaria de origem francesa, seriam elas: *L'Amitié*, *La Bénéfique Concorde*, *La Persévérance* y *La Concorde*. Toledo (2019) indica que nessas lojas, o rito e reuniões eram realizados totalmente em francês, excluindo a muitos membros da sociedade criolla, sendo assim, em 1804 com autorização da Grande Loja da Pensilvânia, é fundada a primeira loja maçônica cubana: *Les Temples de Vertus Théologiques*.

Toledo (2019) descreve com mais detalhes do que as observações de Benimeli (2009) o que acontece com as lojas cubanas no intervalo compreendido entre 1804 e 1853. Em 1808 os maçons franceses refugiam-se em Nova Orleans e Filadélfia nos Estados Unidos, devido à Guerra de Independência que despontara na Espanha. Deste modo, apenas as lojas *La Amitié* e *La Bénéfique Concorde* conseguem manter uma escassa atividade em La Habana.

Os Estados Unidos conseguem estabelecer em 1815 e 1818, sob a jurisdição da Grande Loja da Louisiana, duas lojas praticantes do rito de York – contrário ao rito Escocês antigo e aceito praticado pela Franco-maçonaria – em território cubano: *Unión Fraternal* e *Rectitud y Divina Pastora*. Tal acontecimento gera alguns embates entre os maçons cubanos adeptos ao rito de York e ao rito Escocês, principalmente a partir de 1821, após o reconhecimento da Grande Loja Espanhola de Franco-maçons Aceitos do Antigo Rito de York, pela Grande Loja da Carolina do Sul (BENIMELI, 2009; TOLEDO, 2019).

Ainda em 1820, com a notícia de vitória do movimento liberal constitucionalista na Espanha, começam a despontar em Cuba, não somente uma grande quantidade de lojas maçônicas provenientes de yorkinos e escocistas, senão, um abundante número de sociedades secretas com modelo organizacional semelhante à Maçonaria, dentre as quais pode-se destacar: *Comuneros*, *Carbonarios*, *Anilleros*, *Cadena Triangular*, *Soles* e *Caballeros Racionales*, formadas em sua maioria por soldados e comerciantes espanhóis (TORRES-CUEVAS, 2005).

Torres-Cuevas (2005) defende que as sociedades *Cadena Triangular*, *Soles* e *Caballeros Racionales* estavam inclinadas às ideias independentistas, com indícios de associação ao movimento revolucionário do libertador Simón Bolívar. O historiador encontra confirmação em publicação de Vicente Rocafuerte no *Diario de La Habana* de 24 de março

de 1812, membro da organização Soles, também conhecida como *Soles y Rayos de Bolívar* e presidente do Equador após a independência.

Existía en La Habana una sociedad muy secreta que estaba en correspondencia activa com otra de Caracas, y que presidía el doctor J Fernández Madrid, muy conocido entre nosotros por sus virtudes, sus distinguidos talentos y sincero patriotismo: él me hizo el honor de iniciarme en los misterios de esa patriótica asociación (ROCAFUERTE, 1812, p. 1 *apud* TORRES-CUEVAS, 2005, p. 76)⁶⁰.

Com o fim de do Triênio Liberal e reposicionamento do absolutismo com Fernando VII, a Maçonaria passa a ser considerada uma atividade ilegal, assim como demais reuniões de outras sociedades secretas, através da Real Ordem que condenava à pena de morte. Deste modo, as lojas maçônicas passam a interromper suas atividades, sendo apenas a loja *La Perfaiite Unión*, derivada do Grande Oriente de França, a única ativa mesmo durante o período de proibição. Os registros sobre a Maçonaria em Cuba retornam somente a partir de 1850 (BENIMELI, 2009; TOLEDO, 2019).

Em 1859 é fundada a loja *San Andrés n° 3* com membros oriundos das lojas *Prudencia* e *Fraternidad* (ambas datadas de 1857), aconselhados pelo Grande Loja da Carolina do Sul. No mesmo ano, as três lojas anteriormente mencionadas forma a *Gran Logia Soberana de Colón*, na intenção de instituir a maçonaria independente cubana. A *Gran Logia de Colón* absorveu outras lojas e ainda em 1859 une-se ao Supremo Conselho de Colón - fundado em março do mesmo ano por Andres Cassard, sob as orientações de Albert Pike – produzindo um braço forte para a Maçonaria cubana. Por isso, a *Gran Logia de Colón* já contava com 33 lojas em 1868 (BENIMELI, 2009; TOLEDO, 2019; TORRES-CUEVAS, 2005).

No ano de 1862, Vicente Antonio de Castro y Bermúdez – também autorizado por Albert Pike – funda a *Gran Oriente de Cuba y Las Antillas* (GOCA). Passa então que Cuba encontrava-se com duas potentes vertentes maçônicas, o GOCA e a *Gran Logia de Colón*. Bermúdez autoriza algumas lojas sem a submissão ao Supremo Conselho, sendo esta atitude considerada como uma insubordinação por parte de Albert Pike. Como resultado, Andres

⁶⁰ Existía em Havana uma sociedade muito secreta que estava em correspondência ativa com outra de Caracas e que presidia o doutor J. Fernández Madrid, bastante conhecido entre nós por suas virtudes, seus distinguidos talentos e sincero patriotismo: ele me concedeu a honra de iniciar-me nos mistérios dessa patriótica associação (ROCAFUERTE, 1812, p. 1 *apud* TORRES-CUEVAS, 2005, p. 76, tradução nossa).

Cassard e Albert Pike estabelecem conflitos publicamente contra Vicente Antonio de Castro y Bermúdez, sendo as acusações de Pike mais contundentes (TORRES-CUEVAS, 2005).

O GOCA é incitado por ter um caráter substancialmente político, além de criticar fortemente as tendências elitistas das Maçonarias norte-americana e hispano-americana em terras cubanas. Seria Vicente Antonio de Castro y Bermúdez o responsável por relacionar o movimento independentista à Maçonaria autônoma cubana no século XIX, tendo o GOCA iniciado grandes nomes que lutaram diretamente no processo de libertação de Cuba (TORRES-CUEVAS, 2005).

Sobre Cassard, Toledo (2009) afirma contundentemente que o maçom não poderia ser considerado um patriota cubano e que dependia da validação dos maçons norte-americanos. Deste modo, torna-se instigante compreender o papel de Andres Cassard na formação da sociedade cubana no século XIX desde sua posição como exilado e membro da Maçonaria norte-americana. Por isso, recordamos a pergunta realizada na seção 2 (onde explicitou-se a ausência de estudos que analisassem Andres Cassard através do olhar do exílio e do nacionalismo): *Poderíamos falar de caráter nacionalista cubano nas obras de Cassard?*

Toledo (2009) indica que o conflito entre a *Gran Logia de Colón* e o *Gran Oriente de Cuba y Las Antillas* não advém somente da dualidade óbvia entre uma Cuba livre subordinada ou uma Cuba livre independente, mas também do controle de poder sobre o território. Vale ressaltar que, em ambas as lojas apresenta-se um caráter político, porém essa seta aponta para direcionamentos distintos. Portanto, é tocar a superfície dizer que Cassard não compreende o nacionalismo em seus escritos, senão devo questionar de que forma o nacionalismo aparece em seus textos e para quais lugares seu posicionamento direciona.

Em *El Espejo Masónico* (1866-1867), Cassard apresenta seu ponto de vista e responde aos apontamentos de Bermúdez. Sendo assim, destacamos que como outros periódicos já aqui mencionados, *El Espejo Masónico* constitui um espaço de grande circulação nas sociedades letradas cubana e norte-americana das querelas, respostas e embates políticos-ideológicos na segunda metade do século XIX a respeito da independência e poderio da ilha cubana.

Uma série de questionamentos públicos sobre a legitimidade da Gran Logia de Colón e do GOCA tornam-se frequentes entre 1866 e 1868, levando inclusive a viagens a Paris em busca de aprovação e respostas por parte do Grande Oriente da França. Por fim, o GOCA não teve sua legitimidade concedida, dissolvendo-se em 1868, nos albores da Guerra dos Dez Anos.

De acordo com Torres-Cuevas (2005), a dispersão do GOCA – considerada uma loja insubordinada e revolucionária – foi insuficiente para cessar a perseguição contra os maçons, inclusive os da *Gran Logia de Colón*, culminando na execução e prisão de vários membros da Maçonaria cubana por forças militares em 1870, sem distinção entre cubanos e estrangeiros que se encontravam nas reuniões.

O pesquisador descreve que o Supremo Conselho de Colón se vê inclinado a aceitar a Maçonaria cubana em sua configuração proveniente do GOCA – como organização autônoma – diante do enfraquecimento da comunidade durante a Guerra dos Dez Anos e assim o faz em uma Convenção dos Supremos Conselhos em 1875. Nesta mesma reunião, assinala-se por Francisco de Paula Rodríguez a substituição do lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” (de origem francesa), por “Amor Fraternal, Socorro e Verdade” (de caráter inglês e norte-americano). Com isso, Rodríguez pretende demarcar a separação entre a Maçonaria enquanto instituição solidária da vida política de seus membros e a associação da Maçonaria cubana com a Maçonaria elitista, de acordo com Toledo (2019), norte-americana.

No ano de 1876, Aurelio Almeida y González – seguidor dos preceitos de Vicente Antonio de Castro – funda com autorização e reconhecimento da Maçonaria norte-americana a *Gran Logia de la Isla de Cuba* (GLIC), uma loja sem insinuações políticas, pautada na ética maçônica de instruir cidadãos aptos a se tornarem modelos para a sociedade. A loja teve aceitação positiva na ilha cubana, compondo um projeto em 1878 para solucionar a divisão entre *Gran Logia de Colón* e GLIC (TOLEDO, 2009; TORRES-CUEVAS, 2005).

Para Toledo (2019), a fusão das duas lojas anteriormente citadas tinha como objetivo mitigar as diferenças organizacionais e unificar a linguagem autônoma da maçonaria cubana, atribuindo-lhe uma função de comunidade. A união entre as lojas acontece em 1880 dando origem à Gran Logia Unida de Colón e Isla de Cuba, em La Habana – cidade considerada como o polo da Maçonaria em Cuba – sob a direção de Antonio Govín.

De acordo com Torres-Cuevas (2005, p.93):

Las condiciones de época, bajo la influencia de los mecanismos de la Restauración española y de ciertas libertades concedidas con el objetivo de lograr el fin de la guerra de Cuba, permitieron que la acción de ambas masonerías, la de Colón y la de la Isla de Cuba, convergieran en una visión que se hizo esencialmente cultural sobre la base del desarrollo de los elementos constitutivos de la naciente cubanidad, del libre pensamiento, de

las tendencias laicas sociales y de un liberalismo amplio espectro, más ideológico que político ⁶¹ .

Torres-Cuevas (2005) explica que a Maçonaria cubana estaria voltada, neste momento, ao fomento da liberdade política e ideológica, à defesa do Estado laico e à liberdade de imprensa, pois, segundo o autor, o grupo de intelectuais da época estaria composto, em sua maioria, por maçons. Deste modo, apesar da indicação de afastamento político por parte dos maçons, os mesmos propõem um projeto autonomista em Cuba e contribuem diretamente para a independência.

Segundo Toledo (2019), com a Guerra de Independência em 1895 as organizações maçônicas passam novamente por um período de perseguição, devido a acusações de colaboração com independentistas cubanos e filipinos. De certo, diante deste cenário, a Maçonaria cubana silencia sua voz no processo de independência cubana, tendo muitos de seus membros se exilado para distanciar-se das consequências tanto da repressão maçônica, quanto da Guerra.

O pesquisador indica que somente após o término do conflito – com a independência proclamada – a Maçonaria retorna suas atividades em território cubano com fácil adaptação à presença norte-americana, pois, como vimos anteriormente, a comunidade maçônica cubana já estava direcionada ao segmento norte-americano em sua formação de base com a fusão resultante na *Gran Logia Unida de Colón e Isla de Cuba*.

Toledo (2019) ressalta algumas características próprias da República Cubana pautado nos princípios norte-americanos: a segregação racial entre brancos e negros explícita publicamente; um plano de educação laica obrigatório com modelo importado dos Estados Unidos para crianças entre 6 e 14 anos separadas pelo sexo; reforma de leis relacionadas à educação, casamento e enterros, retirando o poderio da Igreja Católica sobre questões da vida prática dos cidadãos cubanos.

⁶¹ As condições da época, sob a influência dos mecanismos da Restauração espanhola e de certas liberdades concedidas com o objetivo de alcançar o fim da guerra de Cuba, permitiram que a ação de ambas maçonarias, a de Colombo e a da Ilha de Cuba, convergissem em uma visão que se fez essencialmente cultural sobre a base do desenvolvimento dos elementos constitutivos da nascente cubanidade, do livre pensamento, das tendências laicas sociais e de um liberalismo de amplo espectro, mais ideológico do que político (tradução nossa).

Com este cenário, o Grande Oriente de Cuba fica dividido por dois posicionamentos: aqueles que entendiam a Maçonaria como uma ponte para a implantação de uma política anticolonial e os que atribuíam à organização uma condição de dependência e obediência aos Estados Unidos. De qualquer modo, a Maçonaria cubana já não possuía mais vínculos com o Grande Oriente da França e a penetração dos EUA no território estava cada vez mais latente.

Óscar Ignacio Toledo (2019) conclui, assim como Torres-Cuevas (2005), que apesar dos posicionamentos paradoxais inerentes à Maçonaria cubana, a mesma contribuiu para o processo de libertação do domínio espanhol, afirmando que:

No por ello, significó que no hubiese ningún cambio en Cuba. Como hemos descrito durante este trabajo se produjeron cambios políticos y sociales tanto en el periodo colonial como posteriormente. Detrás de estos cambios la masonería tuvo un papel fundamental dentro de sus labores filantrópicas. Lo cual su espíritu de reforma no siempre tuvo que ver con el independentismo, algunos de esos masones eran en su mayoría reformistas y autonomistas, alejados de cualquier idea de secesión. Esto demuestra, frente a la idea popular de la masonería como grupo de conspiración, que la Orden del Gran Arquitecto del Universo, a lo largo de su historia y en diferentes circunstancias, se han producido diferentes discrepancias en temas políticos y sociales, dentro de ella (TOLEDO, 2019, p. 42)⁶².

Para finalizar a discussão apresentada nesta seção, iremos nos atentar neste momento às considerações oferecidas pela visão particular de Dominique Soucy (2006) em *Masonería y nación: redes masónicas y políticas em la construcción identitaria cubana (1811 – 1902)*. Diferentemente dos pesquisadores mencionados até aqui, a autora postula as contribuições da Maçonaria cubana como pensamento maçônico-liberal cubano e isso acontece desde o início de sua reflexão sobre a condição político-ideológica maçônica em Cuba, afirmação que se dá em Toledo (2009) e Torres-Cuevas (2005) apenas na conclusão de seus textos.

A pesquisadora ressalta a dificuldade em estudar a história da Maçonaria cubana pela falta de conservação dos materiais e arquivos por diferentes variáveis: parte dos arquivos e documentos da Maçonaria cubana foram destruídos pela proibição dos espanhóis e outra parte

⁶² Não por isso, significou que não houvesse nenhuma mudança em Cuba. Como descrevemos durante este trabalho se produziram mudanças políticas e sociais tanto no período colonial como posteriormente. Detrás dessas mudanças a maçonaria teve um papel fundamental dentro de suas obras filantrópicas. O qual seu espírito de reforma nem sempre teve a ver com o independentismo, alguns desses maçons eram em sua maioria reformistas e autonomistas, afastados de qualquer ideia de secessão. Isto demonstra, diante da ideia popular da maçonaria como grupo de conspiração, que a Ordem do Grande Arquiteto do Universo, ao longo de sua história e em diferentes circunstâncias, produziu diferentes discrepâncias em temas políticos e sociais dentro dela (TOLEDO, 2019, p. 42, tradução nossa).

como tentativa de apagamento de rastros que pudessem denunciar seus membros; não houve em Cuba uma política pública que buscasse catalogar os arquivos restantes, centralizando-os em uma biblioteca, sendo assim, muitos desses documentos encontram-se na mão de herdeiros ou de lojas maçônicas que preferem manter a discricção, dificultando o acesso.

Apesar desta dificuldade, acrescenta aos estudos anteriormente mencionados novas informações relevantes para o entendimento da relação entre Maçonaria e nacionalismo em Cuba pela implantação de um projeto liberalista já no início do século XIX, quando a Maçonaria penetra na ilha através da presença de exilados franceses de Santo Domingo. O que não altera apenas os caminhos da independência cubana, mas a própria estrutura social do país, pois, como ressalta Dominique Soucy (2006) há uma mudança no rosto social cubano, e consequentemente, na cara da revolução.

Benimeli (2009), Toledo (2019) e Torres-Cuevas (2005) atribuem a saída da Maçonaria francesa do território cubano à concretização da influência norte-americana na independência cubana e aos conflitos oriundos de diferenças ideológicas entre yorkinos e escocistas representados, respectivamente, pela Gran Logia de Colón e pelo GOCA. No entanto, Soucy (2006) acrescenta ao fim da influência direta da Maçonaria francesa em terras cubanas um acontecimento anterior: a transferência de lojas originárias de Santo Domingo, que estavam localizadas em Santiago de Cuba, para Nova Orleans e Filadélfia em 1808, devido à perseguição lançada contra os maçons pelo regime de Fernando VII em 1814.

Dominique Soucy (2006) indica que a primeira organização maçônica nacional surgiu durante o Triênio Liberal (1820 – 1823) resultado de uma fusão entre o Grande Oriente Territorial Espanhol Americano do Rito Escocês (GOTEA) e a Grande Loja Espanhola de Antigos e Aceitos Maçons de York (GLAMY). O rito de York surgiu na Pensilvânia (EUA) e possuía suas próprias condições ideológicas liberais, sendo conveniente a um grande número de criollos vincular-se às lojas praticantes desse rito. Nas colônias, o rito de York foi associado a classes mais conservadoras, como o caso dos militares.

Outro dado relevante apontado pela autora é o perfil dos membros dos dois grandes centros maçônicos cubanos: La Habana e Santiago de Cuba. As informações levantadas pela historiadora descrevem os *habaneros* como um grupo mais jovem e formado substancialmente por comerciantes, enquanto os *santiaguenses* apresentavam faixa etária entre 60 e 90 anos e eram, em sua maioria, proprietários de negócios e militares. Estes perfis ajudam a reforçar o fato de La Habana ter sido considerada o epicentro da Maçonaria cubana

com a implantação da República Cubana, complementando as considerações de Toledo (2019).

Além dos dados de faixa etária e ocupação dos maçons em La Habana e Santiago de Cuba, Soucy (2006) também levanta informações sobre a origem destes membros e destaca uma presença crescente de maçons criollos na Maçonaria. Esta presença, segundo a autora, se intensifica a partir de 1859, quando retornam de maneira mais significativa as atividades maçônicas na ilha. Assim como, através desse levantamento de dados, a pesquisadora identifica um conflito entre os maçons de Santiago de Cuba e La Habana, determinante para a história maçônica cubana. Ou seja, além dos debates entre *yorkinos* e *escoceses* também se revela uma disputa de poder para definir o centro da Maçonaria cubana.

Soucy (2006) conclui que a difusão da Maçonaria em Cuba foi possível, apesar da interrupção frequente de suas atividades por políticas opressoras, graças às propostas focadas no fomento de projetos constitucionais na ilha. A exemplo, o projeto constitucional do advogado Joaquín Infante, escrito entre os anos de 1810 e 1812 e com primeira edição publicada ainda no ano final de sua redação. A Constituição de Infante revelava um caráter humanista e descrevia as inquietações da elite cubana no início de século, refletindo suas próprias aspirações de uma sociedade independente sem muito rigor técnico ou jurídico, para ilustrar, apresenta-se sua defesa pelo sistema escravista como uma estratégia de manutenção econômica das elites aristocratas.

Outra Constituição que adquire valor relevante na formação do pensamento cubano é a Constituição de Cádiz – vigorando entre 1812 e 1814, depois de 1820 a 1823, período do Triênio Liberal – feita pela Metrópole para atender às suas necessidades e aspirações sobre Cuba. Segundo Soucy (2006), o texto possui caráter conciliador e apresenta uma proposta de liberalismo moderado que difere do projetado pela Constituição de Infante, na medida em que a reforma religiosa não retira totalmente os privilégios da Igreja, tampouco há uma defesa pela liberdade de imprensa. No entanto, conflui com o texto de Infante no tocante à manutenção do sistema escravista.

Assim como os demais autores, Soucy (2006) também destaca a atuação das sociedades secretas patrióticas como um suporte positivo à Maçonaria, no sentido de possuírem interesses comuns. Também como já descrito aqui, o alvorecer da Maçonaria em Cuba acontece a partir da segunda metade do século XIX, sendo assinalado pela historiadora, o período entre 1857 e 1868. Dominique Soucy (2006) descreve que nesta fase a Maçonaria

busca uma identidade definida apoiada em três aspectos: o passado europeu, a modernidade norte-americana e o anseio de posicionar-se como uma comunidade maçônica autônoma.

O conflito entre a GOCA e a Gran Logia de Colón é tratado pela pesquisadora com mais detalhes que nas investigações dos historiadores anteriormente mencionados, dado que a mesma indica os documentos onde encontram-se tais afirmações. Como figuras centrais desse conflito, Soucy (2006) destaca novamente a Andres Cassard e Vicente Antonio de Castro y Bermúdez. Cassard atua como antagonista, no sentido em que escreve fora de Cuba e ressalta as provocações direcionadas a Bermúdez, bem como, apresenta visões e valores de uma ótica associada às obediências espanholas. O patriotismo mencionado contundentemente nos textos de Cassard estão relacionados com os princípios apresentados pela Constituição de Infante.

Por isso, no próximo tópico nos dedicamos a traçar marcos na biografia de Andres Cassard: sua trajetória intelectual, seu percurso na Maçonaria e a razão de seu exílio. Neste caminho, será possível compreender a função concreta da letra escrita impressa no entendimento da atuação desta figura histórica. De igual modo, iremos discutir como as afirmações de Cassard alinham-se com as classes mais conservadoras de Cuba, desmistificando uma associação superficial que relaciona o nacionalismo e patriotismo cubano com a proposta independentista autônoma. A face da história escrita por Cassard revela a camada patriótica com fronteiras tênues entre nação, Maçonaria e subordinação.

4.2 MARCOS NA VIDA DE ANDRES CASSARD

Para explicar a trajetória de Cassard, utilizaremos como linha principal a obra *Cincuenta años de la vida de Andrés Cassard*, escrita pelo amigo e maçom George R. Lockwood e publicada no ano de 1875, em Nova York. Nesta obra, Lockwood apresenta claramente uma enviesada pela sua amizade com Cassard, descrevendo-o como um injustiçado vítima de sua bondade e irmandade para com os demais.

Devido ao posicionamento claro adotado por Lockwood em sua descrição de Andres Cassard, iremos entrecruzar suas informações com leituras e observações recolhidas em artigos jornalísticos e cartas recopilados por outros pesquisadores da maçonaria cubana e da maçonaria estado-unidense. Assim, buscaremos tratar com o distanciamento necessário essa apresentação do maçom Cassard, levando em consideração a escassez de materiais que tratem diretamente de sua atuação e seus escritos.

Como visto na seção anterior, há uma série de embates públicos na Maçonaria cubana envolvendo o nome de Andres Cassard, salientando sua essência conflituosa e multifacetada na comunidade maçônica. Cassard representa uma figura paradoxal e, por muitas vezes, oposta a determinados ideais fomentados durante o século XIX: os projetos revolucionários ilustrados levantados desde o século XVIII com o intuito de romper com o governo colonial, a defesa por um Estado livre através da abolição da escravidão e o liberalismo como ideologia possível para o sustento da República.

É válido mencionar que, em observação realizada por Arroyo (2013, p. 34) em *Hauntings: Americanisms in Andres Cassard and Albert Pike, 1850 – 1870*, havia visões distintas no corpo maçônico propriamente norte-americano e no direcionado ao Caribe quando à inclusão de pessoas negras:

A close reading of these documents shows that Albert Pike and Andres Cassard represented two competing views of Americanism, which clashed as the United States shifted from policies of domestic republicanism to imperial power. While in the US South, Jim Crow laws made the socialization of black and white Masons impossible, and northern lodges keep classifying Prince Hall Masons as “irregular,” the Masonic US Southern Council saw in their Caribbean brothers— white Creoles, mulatto, and black - “a race” open to receive the gifts of Masonic civilization⁶³.

Andres Cassard, enquanto personagem histórico totalmente intrigante, deixa rastros significativos na inscrição da Maçonaria em território cubano, assim como, para a difusão da organização entre os falantes de espanhol. Com suas publicações, representa a visão político-ideológica da maçonaria estado-unidense a respeito do processo de independização das Américas. Mesmo em exílio, por razões que levam a sociedade da época a questionar suas virtudes e valores, através da letra impressa Cassard marca seu nome como fundador do primeiro periódico maçônico em língua espanhola nos Estados Unidos.

Por isso, a leitura dos textos de Cassard e sua análise como literatura maçônica, nos permitem entender o outro lado da moeda do nacionalismo e do patriotismo cubanos na

⁶³ Uma leitura atenta desses documentos mostra que Albert Pike e Andres Cassard representaram duas visões concorrentes de Americanismo, que entraram em conflito quando os Estados Unidos passaram de políticas locais de republicanism para poder imperial. Enquanto no sul dos Estados Unidos, as leis de Jim Crow fizeram a socialização de Maçons negros e brancos impossível e lojas do norte continuaram classificando Maçons da loja Prince Hall como “irregulares”, o Conselho Maçônico dos EUA do Sul viu nos seus irmãos Caribenhos – Crioulos brancos, mulatos e negros – “uma raça” aberta para receber os dons da civilização Maçônica (tradução nossa).

segunda metade do século XIX. Não cabe para esta análise apresentar um juízo de valor condenatório ou taxativo, senão apresentar como os mecanismos da influência estado-unidense atravessam a visão de nação de outro território com língua e formação social distintas. O que move a paixão de Andres Cassard por sua citada pátria? Sem mais prolongamentos, nos propomos a construir uma resumida biografia de Cassard.

Andres Cassard Grimaldi ⁶⁴, filho do francês Francisco Cassard e da italiana Nicolasa Grimaldi, nasceu em Santiago de Cuba, em 27 de julho de 1823. Neste mesmo ano, é decretado o fim do Triênio Liberal após insucesso da tentativa de sublevação e independência oriunda de sociedades secretas que floresciam no território. Tanto a Franco-maçonaria como a Maçonaria norte-americana já estavam instaladas na ilha e possuíam suas lojas e obediências estruturadas.

Desempenhou a função de escrivão da alfândega de Santiago de Cuba de 1841 a 1845, quando pediu demissão do cargo e viajou ao Haiti, de onde publica algumas de suas poesias no periódico *Le Fanal de Port-au-Prince*. Segundo Lockwood (1875) e Gúzman-Stein (2009), Cassard retorna a Cuba em 1846 e conclui seus estudos para licenciar-se como professor da educação primária e superior, por isso, funda o colégio *San Andrés Apóstol* em 1851 e torna-se sócio do Liceu Artístico e Literário de La Habana promovendo leitura e a música, além de distribuir livros grátis aos estudantes.

Em 1850, Cassard se casa com Carolina Puig y Sauto, membro de uma família reconhecida na cidade de Matanzas, com quem teve três filhos: William de Jesús, Emilia Frances y Carolina, as duas últimas falecidas antes de seu pai. A morte de sua filha Emília causou marca emocional, chegando Cassard a publicar um poema em sua homenagem no seu livro de poesias editado em Nova York pela imprensa do *Espejo Masónico*, em 1879 (GÚZMAN-STEIN, 2009, p. 518).

De acordo com Lockwood (1875), contrário à opressão e despotismo espanhol, Cassard se coloca a frente do jornal *La Voz del Pueblo*, juntamente com seu irmão Felix María Cassard e com colaboração de Eduardo Facciolo, denunciando as políticas coloniais contrárias ao republicanismo. Devido à perseguição sofrida pelas acusações realizadas no *La Voz del Pueblo*, Cassard recebe apoio da Fraternidade e desembarca do navio Empire City em

⁶⁴ Verificar Anexo D.

23 de setembro de 1853 para refugiar-se Nova York (GÚZMAN-STEIN, 2009, p. 517; LOCKWOOD, 1875, p. 4).

Soucy (2006) apresenta um relato diferente sobre o exílio de Cassard. A mesma indica que o maçom precisou exilar-se nos Estados Unidos após receber condenação de morte por haver cometido os crimes de calúnia e falsa delação, segundo carta escrita pelo maçom cubano Fermín Pacheco ao Grande Oriente da França. A fonte do texto de Pacheco é uma carta Vicente Antonio de Castro e Bermúdez – inimigo declarado de Cassard – escrita a Robert D. Holmes em 27 de setembro de 1865.

Lockwood (1875) descreve que Cassard é iniciado na Maçonaria na *Loja La Sinceritée* n° 2, após ter impressionado com seu amor pela liberdade e princípios morais a alguns maçons com quem estabeleceu contato. Seguido a essa informação, Lockwood (1875, p. 5, tradução nossa) defende que no período de sua iniciação, Cassard não negou aos ensinamentos da Franco-maçonaria que “[...] aprendeu com o coração de jovem”⁶⁵.

Em julho de 1855, Cassard funda a loja *La Fraternidad* n° 387 em Nova York sob obediência do Grande Oriente de Nova York, uma loja pensada para maçons falantes de espanhol nos Estados Unidos. Além de representante do Supremo Conselho de Cuba, Cassard também é nomeado como representante do Grande Oriente da Venezuela nos Estados Unidos e do Supremo Conselho da República Venezuelana em 1856 e obtem o Grau 33 – o mais alto do Rito Escocês Antigo e Aceito – acumulando notoriedade entre os maçons na América hispânica.

Neste mesmo ano, Cassard publica Catecismos no mês de abril: *Catecismo para Grado de Maestro*, *Catecismo para el Grado de Compañero* e *Catecismo para el Grado de Aprendiz*. Tais publicações não projetam relevância dentre os textos escritos por Cassard e são mencionados na biografia de Lockwood (1875) sem os títulos completos ou indicações de reedições, como assinala Gúzman-Stein (2009).

Guzmán-Stein (2009, p. 518) aponta que o texto de Lockwood (1875) não fornece muitas informações sobre a vida laboral de Andres Cassard, que haveria desempenhado as seguintes funções ao longo de sua vida civil:

⁶⁵ “[...] aprendió con el corazón de joven”.

[...] además de las facetas mencionadas de periodista, traductor, profesor de idiomas y comerciante de tabacos, Cassard se identifica de 1860 a 1881 con oficios como los de agente, corredor de bolsa, Director de Colegio, diplomático, comisionado de migración, importador de vinos, editor, militar, etc ⁶⁶.

Em 1860 Cassard publica o *Manual de la Masonería o El Tejador de los Ritos Antiguo Escocés, Francés y de Adopción*, com 1018 páginas. O objetivo do autor é fornecer aos falantes de castelhano um manual integral sobre o Rito Escocês Antigo e Aceito escrito no idioma. Logo no Prefácio, Cassard menciona vários elogios recebidos por Mestres da Maçonaria na América Latina e Caribe, agregando validade e popularidade à sua obra, sendo assim, indica haver cumprido sua função primordial.

Lira (2017, p. 183) inscreve o *Manual de la Masonería* como o manual simbólico com maior difusão na América hispânica durante o século XIX, apontando a obra como:

[...] una propuesta cifrada de simbolismo, con líneas de interpretación entre filosofía moral, arquitectura y hermetismo. Posee una estructura emblemática y se concentra en las figuras de Salomón e Hiram Abif ligadas al esoterismo egipcio. Además, contiene un despliegue de grabados con referencias *emblemáticas* ⁶⁷.

De acordo com Gúzman-Stein (2009) o *Manual de la Masonería* torna-se tão popular desde a data da sua publicação, que segue sendo reeditado mesmo após a morte de Cassard, contando com um total de 18 edições entre 1860 e 1886, sendo: nove edições novaiorquinas, seis em Barcelona, duas em Málaga e uma sem indicação do local. Depois desta período, foram publicadas mais sete edições até 2006, das quais cinco foram editadas e publicadas no México.

Lockwood (1875) aponta a obra como a mais completa escrita em castelhano sobre o Rito Escocês Antigo e Aceito, sendo traduzida inclusive para o inglês. Por essa publicação Cassard é acusado de revelar os segredos da Maçonaria, no entanto, em edição de 1871, o

⁶⁶ [...] além das facetas mencionadas de jornalista, tradutor, professor de idiomas e comerciante de tabacos, Cassard se identifica de 1860 a 1881 com ofícios como os de agente, corretor da bolsa, Diretor de Colégio, diplomático, comissionado de migração, importador de vinhos, editor, militar, etc. (tradução nossa).

⁶⁷ [...] uma proposta cifrada de simbolismo, com linhas de interpretação entre filosofia moral, arquitetura e hermetismo. Possui uma estrutura emblemática que se concentra nas figuras de Salomão e Hiram Abif ligadas ao esoterismo egípcio. Ademais, contém um anexo de gravados com referências *emblemáticas* (tradução nossa).

autor anexa carta de autorização da obra emitida por uma comissão do Grande Colégio de Ritos do Grande Oriente Neogranadino.

Com a grave situação econômica e os frequentes ataques direcionados a sua obra, Cassard resolve estabelecer-se em New Hamburg, no Condado de Dutchess, uma zona rural onde inicia um colégio militar para jovens: o Instituto Cubano e Academia Militar, com funcionamento de 1861 a 1864, dado o estalo da guerra civil. Na referida instituição Cassard recebia, majoritariamente, rapazes menores de 15 anos de origem espanhola ou cubana (GÚZMAN-STEIN, 2009; LOCKWOOD, 1875).

Andres Cassard retorna a Nova York ainda em 1864, de onde assume novamente sua lista infindável de cargos na Maçonaria sob obediência do Grande Maestro do Estado de Nova York. Durante seu retorno Cassard alista-se no Exército da União lutando por um breve período na guerra civil estado-unidense (de 21 de abril a 20 de dezembro de 1864), obtendo o cargo de Primeiro Tenente do Regimento 149 de Voluntários (GÚZMAN-STEIN, 2009; LOCKWOOD, 1875).

Em 1867 o cubano publica o *Manual de la Estrella del Oriente*, uma obra dedicada à iniciação de mulheres na Maçonaria. A Estrela do Oriente⁶⁸ é um grau da Maçonaria datado de 1778 com o intuito de incluir às filhas, irmãs, mães, esposas e viúvas de maçons iniciados na comunidade. Em seu *Manual* Cassard ressalta a presença crescente de mulheres nas reuniões das lojas maçônicas de Nova York.

De acordo com Lockwood (1875), após sofrer inúmeras perseguições documentadas pela imprensa por meio de cartas, boletins maçônicos e folhetos maçônicos, Cassard demite-se oficialmente da Maçonaria em 5 de junho de 1873, completando 20 anos como membro relevante da instituição. Sua decisão é publicada no *Espejo Masónico*, que passa a ser chamado apenas por *Espejo*, reposicionando-o como um periódico de artes, literatura, ciências, instrução e comércio. Soucy (2006) aponta, através de sua análise de documentos emitidos pelo Grande Oriente de França, que na verdade, a Maçonaria é quem rompe com Cassard.

Como já mencionado, há uma carência de fontes que relatem a vida de Andres Cassard, sendo o período após seu desligamento da Maçonaria escasso de informações. Como o texto de Lockwood (1875) – principal base biográfica para os estudiosos de Cassard –

⁶⁸ Verificar Anexo E.

menciona apenas os seus primeiros 50 anos de vida, a sua jornada até a sua morte torna-se desconhecida.

No entanto, lhe é conferido o devido reconhecimento para a difusão da Maçonaria na América hispânica, bem como, pelo seu serviços como jornalista maçom e autor do primeiro jornal maçônico escrito em língua espanhola em Nova York. Andres Cassard Grimaldi morre em 3 de fevereiro de 1894, em Nova York. Uma nota convidando aos corpos maçônicos dos Estados Unidos e de Cuba para seu funeral é publicada no em edição de 6 de fevereiro de 1894 no *New York Times* (GÚZMAN-STEIN, 2009).

É notório a contribuição da imprensa para a divulgação dos pensamentos de Cassard ultramar, como um maçom em exílio que exerceu importantes tarefas e contribui diretamente com suas obras para a institucionalização da Maçonaria na América. Além disso, seus textos fornecem material para a compreensão dos ritos, símbolos e movimentos promovidos pela organização no século XIX. Deste modo, antes de iniciar a discussão sobre o *Espejo Masónico*, dedicaremos algumas páginas para descrever outras publicações canônicas de Andres Cassard: *Manual de la Masonería* (1860) e o *Manual de la Estrella del Oriente* (1867), além de apresentar sua obra lírica de *Poesías* (1879), publicada após seu desligamento da Maçonaria.

4.3 “HERMANO CASSARD”: AUTOR MAÇÔNICO E LÍRICO

Andres Cassard faz da palavra impressa sua plataforma durante sua vida, como um espaço político e pessoal, seja para descrever o conjunto de tradições da comunidade maçônica, seja para expressar sua opinião a respeito das práticas que concernem essa comunidade. Por outro lado, o escritor e jornalista através da imprensa do *El Espejo* – anterior *Espejo Masónico* – publica uma coletânea com suas composições poéticas produzidas desde a infância, sob o título *Poesías de Andres Cassard* (1879). Deste modo, Cassard revela em sua produção escrita o caráter de maçom polifacetado comum aos homens ilustrados no século XIX.

Nesta seção, comentaremos o teor das três principais obras de Cassard para além das publicações periódicas do *El Espejo Masónico* (1866-1867) : *Manual de Masonería* (1860), *Manual de la Estrella del Oriente* (1867) e *Poesías de Andres Cassard* (1879). Essa rápida explanação sobre os textos mencionados permitirá introduzir algumas reflexões sobre o

pensamento maçônico e nacional na escrita de Andres Cassard. Do mesmo modo, será possível apresentar algumas críticas às obras dos *Manuais* rendidas na época de suas publicações com dados exibidos por Lockwood (1875).

Seguindo uma ordem cronológica iniciaremos a reflexão sobre o livro de maior difusão produzido por Andres Cassard, o *Manual de la Masonería o El Tejador de los Ritos Antiguos Escocés, Francés y de Adopción* (1860), do qual utilizamos a edição de 1871. Logo em sua primeira página mostra-se um resumo de todos os conteúdos a serem abordados ao longo do *Manual*: tradições ritualísticas, mística e Constituições da Maçonaria. Como já mencionado, esta edição da obra também consta com cartas de recomendação expedidas por figuras importantes para a Maçonaria na época e aprovação do Grande Colégio de Ritos, na tentativa de silenciar as alegações de falsidade do conteúdo ou revelação dos segredos da comunidade maçônica.

Cassard inicia a obra com um Discurso Preliminar que pretende definir o que é a Maçonaria, descrevendo-a como “la más noble y grande de todas las instituciones humanas” (1871, p. 10)⁶⁹. O autor explica a Maçonaria como uma organização fraterna e solidária, base de todas as religiões no mundo, que não faz distinção entre os homens e está pautada no lema de Progresso e Humanidade. De igual maneira, deixa claro que através dos anos e de acordo com as nações a comunidade apresenta variações, no entanto, suas tradições centrais seguem sendo conservadas permitindo que todos os maçons se identifiquem e reconheçam a sua comunidade.

Nas primeiras linhas desse Discurso, Cassard apresenta um recorte político sobre os ensinamentos da Maçonaria e suas contribuições para a sociedade, que destacamos abaixo:

La Masonería ha consagrado siempre su altar a la virtud y a la ciencia. [...] En nuestros santuarios, se enseña la reverencia al Ser Supremo, creador y conservador de todas las cosas; **la lealtad al gobierno bajo el cual vivimos**; la obediencia a las leyes, y la beneficencia universal o el amor a sus semejantes (1875, p. 11, grifo nosso)⁷⁰.

Este trecho retrata um pouco do posicionamento da comunidade frente às mudanças relacionadas ao processo de independência da América. Como grifamos, o autor refere-se ao

⁶⁹ “[...] a mais nobre e grande de todas as instituições humanas” (1871, p. 10, tradução nossa).

⁷⁰ A Maçonaria tem consagrado sempre seu altar à virtude e à ciência. [...] Em nossos santuários, se ensina a reverência ao Ser Supremo, criador e conservador de todas as coisas; **a lealdade ao governo sob o qual vivemos**; a obediência às leis e a beneficência universal ou o amor a seus semelhantes (1875, p. 11, grifo nosso, tradução nossa).

governo como uma organização com a qual é necessário ter lealdade e aloca esse princípio como um dos preceitos da Maçonaria, assim como, descreve a obediência como outro ensinamento de suma importância para um maçom.

Ao longo do *Manual de la Masonería*, como se prevê a uma obra de caráter instrucional e sapiencial, Andres Cassard descreve de forma técnica as tradições, símbolos e rituais para os 33 graus do Rito Escocês Antigo e Aceito. Em uma breve introdução, lista os graus que podem ser alcançados por um maçom ao longo de sua vida, assim como as classes e deveres dos maçons em cada um dos graus.

Cassard apresenta o passo-a-passo, organização do espaço e orações para cerimônias específicas como funerais, batismos ou iniciações, adoções e mudança de grau. Do mesmo modo, anexa à obra legislações, resumidas em Estatutos e Constituições, para cada grau do maçônico e normas gerais a respeito do Rito Escocês Antigo e Aceito provenientes de Paris e Berlim.

Em tópico dedicado aos princípios da Franco-maçonaria (beneficência, igualdade, fraternidade, tolerância, força e união), chama atenção no espaço relacionado à Força e União o argumento do autor em que apresenta a Maçonaria como uma base unificada para a composição de um governo e de uma nação. No argumento, que apresentamos a seguir, Cassard rende crítica aos governos aristocráticos, democráticos e monárquicos, colocando-os como problemáticos por prevalecer a paixão – de uma classe, do povo ou de um representante – acima das ideias da comunidade.

La inquietud, la timidez, el desaliento, los reveses, la decadencia y la ruina, nacen allí en donde faltan la Fuerza y la Unión.

Apoys y fundamentos de todos los que aspiran a elevarse y robustecerse, la Fuerza y la Unión son aplicables indubitablemente a la Política y a la Francmasonería.

Tenemos presentes los ensayos de diversos gobiernos. En los estados aristocráticos la soberanía está dividida y cada uno pretende gobernar arbitrariamente. Un orden semejante de cosas excluye la Fuerza y la Unión.

En los gobiernos democráticos, hemos visto al pueblo arrastrado por la efervescencia de las ideas [...] ser juguete de todas las intrigas y presas de todas las pasiones (CASSARD, 1871, p. 149) ⁷¹.

⁷¹ A inquietude, a timidez, o desalento, os reveses, a decadência e a ruína nascem ali onde faltam a Força e a União.

Apoios e fundamentos de todos os que aspiram elevar-se e robustecer-se. A Força e a União são aplicáveis, indubitavelmente à Política e à Franco-maçonaria.

Temos presentes os ensaios de diversos governos. Nos estados aristocráticos a soberania está dividida e cada um pretende governar arbitrariamente. Uma ordem semelhante de coisas exclui a Força e a União.

A dura crítica de Cassard conferida ao governo democrático torna-se contraditória à medida que um dos princípios da Maçonaria está pautado numa relação de afeto fraternal e comprometimento com os membros e com os mistérios e segredos da instituição. O que leva seus membros a defenderem a organização em suas variáveis – como o faz Cassard em muitos de seus escritos – apresentando-a como um conjunto conformado de tradições inventadas universais e fortes o suficiente para organizar a base de qualquer sociedade.

Sendo assim, não é possível resumir o *Manual de la Masonería* a um conjunto de regras e instruções para maçons em todo o mundo, impassível de posicionamentos políticos do autor e de seus semelhantes. O texto é permeado pela visão de Cassard e de sua comunidade sobre o papel e função da Maçonaria em uma sociedade, sendo ela o alicerce para a formação de uma nação forte, unida, fraterna e honrada. Há uma sacralidade conferida à comunidade maçônica de perfeição e ordem que não é questionada pelo autor ao longo de sua descrição, características iminentes a uma paixão pela organização.

Lockwood (1875) relata que devido à riqueza de detalhes da obra, Cassard foi alvo de denúncias que deslegitimavam o conteúdo do *Manual*, bem como, o acusavam de haver revelados segredos restritos aos membros da Maçonaria. No entanto, é inegável a importância do texto, utilizado por várias lojas com falantes de espanhol em todo o mundo até hoje e reeditada mesmo após a morte do autor.

Ainda a respeito do pioneirismo envolvendo o nome de Andres Cassard, o mesmo é reconhecido por sua atuação como um dos apoiadores da inclusão e institucionalização da participação de mulheres nas práticas maçônicas, redigindo o *Manual de la Estrella del Oriente* (1867), um grau destinado à instrução feminina na comunidade. O texto é reconhecido na época como um folheto de 52 páginas e publicado pela imprensa de *El Espejo Masónico* (LIRA, 2017; LOCKWOOD, 1875).

Nas primeiras páginas Cassard descreve como se constitui e a quem está destinado Grau da Estrela do Oriente, do qual se tornou patrono com poderes para conferir

[...] los cinco puntos, que constituyen el grado, a las esposas, viudas, hijas y hermanas de los maestros masones regulares que deseen recibirlos en la Isla

Nos governos democráticos, temos visto o povo arrastado pela efervescência das ideias [...] ser marionete de todas as intrigas e pressas de todas as paixões (CASSARD, 1871, p. 149)

de Cuba y las Antillas, Santo Domingo, Méjico, Nueva Granada, (hoy Colombia) Venezuela, Centro América, Perú, California y en todas las ciudades, países ó lugares em donde quiera que haya personas que hablen el idioma castellano y deseen recibir dichos grados (1867, p. 3)⁷².

O Grau da Estrela do Oriente substitui ao Rito de Adoção e tem como base os princípios de equidade e justiça da Maçonaria; confere às mulheres o benefício de acolhimento a comunidade em caso de necessidades como morte do cônjuge, perseguição ideológica etc. O grau está alicerçado em cinco personagens femininas simbólicas que ilustram características necessárias aos maçons, são elas: 1. a filha de Jephthe (respeito e obediência); 2. Ruth (a religiosidade); 3. Esther (a fraternidade); 4. Marta (a fé diante dos perigos); 5. Electa (a paciência e a submissão mesmo diante de injustiças) (CASSARD, 1867, p. 6).

Cada uma dessas personagens corresponde a um emblema e uma cor no desenho da Estrela do Oriente relacionados com a sua história: a. a filha de Jephthe corresponde à cor azul e seus emblemas são o véu e a espada; b. Ruth é representada pela cor amarela e seu emblema é um maço de trigo; c. Esther corresponde ao branco e seus emblemas são um cetro e uma coroa; d. Marta é representada pelo verde e seu emblema é uma coluna; e. Electa tem como cor o vermelho e seus emblemas são mãos dadas e um cálice. No caso da Estrela do Oriente esta simbologia marca a trajetória dessas mulheres e suas virtudes.

. As cinco características da Estrela do Oriente estão relacionadas com personagens femininas da cultura judia e cristã, como assinada o próprio Andres Cassard (1867), aludindo ao latente sincretismo presente na simbologia maçônica. O *Manual de la Estrella del Oriente* descreve então o rito de iniciação para que as senhoras sejam aceitas na Maçonaria e possam beneficiar-se da comunidade em momentos de angústia. Diferentemente do *Manual de Masonería* (1860) não há indicações de ordem política ao longo de toda a obra, no entanto, nota-se a inclinação diplomática da ordem ao incluir as mulheres, ainda que sob regras e legislações específicas em uma parte do rito.

⁷² [...] os cinco pontos que constituem o grau às esposas, viúvas, filhas e irmãs de maestros maçons regulares que desejem recebe-los na Ilha de Cuba e Antilhas, Santo Domingo, México, Nova Granada, (hoje Colômbia) Venezuela, Centro América, Peru, Califórnia e em todas as cidades, países ou lugares onde queira que haja pessoas que falem o idioma castelhano e desejem receber ditos graus (1867, p. 3).

Finalizando essa curta reflexão sobre as obras de Andres Cassard, trataremos agora de sua obra lírica *Poesías de Andres Cassard* (1879), um livro de domínio público que inclui uma seleção de poemas escritos por Cassard em diferentes fases da sua vida. O prólogo da obra é escrito por L. Lamedá Díaz, quem menciona a popularidade das poesias de Cassard quando publicadas e alude à sua escrita como universal, pois apresenta sentimentos comuns à humanidade: o amor e o sofrimento.

Poesías de Andres Cassard está dividido em duas partes. A primeira corresponde à coletânea produzida em sua juventude, denominada *Pasatiempos Juveniles* e a segunda parte apresenta produções inéditas escritas por Cassard durante seu período ainda em Cuba. Na primeira parte apresentam-se três temas principais: admiração à figura feminina; súplicas e lamentos religiosos; diálogos com outros poetas.

Um dos poemas localizado dentro do grupo de admiração à figura feminina faz referência à pátria cubana como sua mãe. Em tom nostálgico e de despedida Cassard divide o amor de sua pátria-mãe pelo seu filho em dois momentos. No primeiro momento há felicidade, colo e alento, mas tudo não passam de lembranças e ilusões perdidas, pois agora nos braços de sua pátria-mãe tudo que o filho sente é dor e decepção. Mesmo assim, o poeta conclui com a promessa de que mesmo distante seguirá amando sua pátria-mãe até que se encontrem em seu leito de morte.

Cassard não está disposto a morrer por sua pátria-mãe e isso torna-se latente na inscrição desse poema. Pelo que, então, esse cubano daria sua própria vida? O poema é escrito em 1846, ano em que retorna à Cuba para concluir seus estudos como professor e alude ao seu período no Haiti, quando escrevia ao *Le Fanal de Porte-au-Prince* – periódico no qual se publicaram parte de seus poemas.

Constituímos aqui nossa visão de Andres Cassard como um autor de grande contribuição para a literatura maçônica e para a formação de uma comunidade maçônica entre os falantes de língua espanhola. Assim como, categorizamos seus textos como canônicos, na medida em que fornecem informações relevantes sobre o contexto da independência na América Latina na segunda metade do século XIX e suas relações internacionais, de igual modo, soma-se a isso a característica pioneira e inaugural de suas produções.

Abandonando o Andres Cassard poeta e maçom exemplar, seguiremos no próximo Capítulo com a descrição de sua faceta jornalística na publicação *El Espejo Masónico* (1866-1867) editada e impressa em Nova York, para analisar e compreender o nacionalismo cubano

através da Maçonaria, como uma comunidade patriótica a partir do ponto de vista apresentado por Cassard.

5 EL ESPEJO MASÓNICO (1866 - 1867)

*El Espejo Masónico*⁷³ é o primeiro periódico maçônico em língua espanhola publicado nos Estados Unidos. Impressa a partir de 1866, a publicação funciona como veículo de notícias e informativos sobre a Maçonaria ao redor do mundo para falantes de espanhol, no mais, é o espaço onde se apresentam várias das concepções sociais, políticas e religiosas que conformam uma comunidade maçônica sob a visão de Andres Cassard.

O periódico é publicado através de imprensa com o mesmo nome, de onde também saem as publicações anteriormente citadas: *Manual de la Masonería* (1871), *Manual de la Estrella del Oriente* (1867) e *Poesías de Andres Cassard* (1879). Esta última, já não mais publicada sob a alcunha de *El Espejo Masónico*, mas apenas de El Espejo, pois após seu rompimento com a Maçonaria, Cassard segue com o jornal trazendo finalidades mais amplas.

No segundo ano de edição, a oficina muda de endereço e Cassard comunica aos seus leitores tanto o horário de atendimento, quando as formas de contato, como podemos ver a seguir:

Traslación. La oficina de El Espejo Masónico se ha trasladado al número 80 Broadway, cuarto 49, donde el editor tendrá sumo placer en recibir a sus numerosos amigos cada día, de las diez de la mañana hasta las cuatro de la tarde.

Toda comunicación para El Espejo o su Editor deberá dirigirse: Andres Cassard, Box (apartado) núm. 6766, New York (CASSARD, 1867, p. 356)⁷⁴.

Os dados sobre circulação, edição e público do jornal são fornecidos pelo próprio Cassard nas Introduções dos dois anos de publicação. *El Espejo Masónico* se caracteriza como um periódico de publicação mensal, sendo distribuído ao primeiro dia de cada mês e destina-se aos cinquenta mil maçons falantes de língua espanhola – até o momento da publicação catalogados pelo autor – para que os mesmos, dada a escassez de obras a respeito da Maçonaria no idioma, possam ilustrar-se e adquirir os conhecimentos que deve possuir um perfeito maçom (CASSARD, 1866, p. 4). O periódico teve seu primeiro número publicado em

⁷³ Verificar Anexo F.

⁷⁴ “Mudança. O escritório do El Espejo Masónico mudou-se para o número 80 Broadway, Sala 49, onde o editor terá o sumo prazer de receber a seus numerosos amigos todos os dias, das dez da manhã às quatro da tarde. Toda comunicação para El Espejo ou seu Editor deve ser dirigida a: Andres Cassard, Box (seção) no. 6766, New York” (CASSARD, 1867, p. 356)

novembro de 1865 e demais publicações em 1866, de modo que seu primeiro volume registra-se com término em 1866.

Funcionando por meio de assinaturas anuais, no segundo ano de sua publicação Andres Cassard relata uma adesão positiva por parte de seus Irmãos Maçons, ultrapassando a marca de seiscentos assinantes, estando destes, pelo menos cem em uma lista de espera. Ainda no primeiro ano de publicação, Cassard copia uma carta escrita por Hiram 2º desde Paris relatando haver recebido seis edições de *El Espejo Masónico* das mãos de amigos maçons que partiram de Nova York, indicando o grau de difusão da obra e como a mesma circulava para chegar até seus assinantes.

Nesta carta, Hiram 2º não deixa de tecer elogios a Andres Cassard e ao *Espejo Masónico*, descrevendo-o como uma “[...] obra llamada a producir bienes tan numerosos y positivos para la Masonería”⁷⁵ (1866, p. 336). O correspondente ainda afirma que o periódico está destinado a solucionar uma deficiência instrutiva sobre a Maçonaria nas colônias espanholas como “[...] fortificador de la fé, sosten de la esperanza, reanimador de la caridad, inapreciable caudal de esos conocimientos que son el apoyo más firme del Arte Real” (1866, p. 337)⁷⁶.

Nessa mesma Correspondência, Hiram 2º destaca a importância da imprensa para a Maçonaria:

Sí, Ilustrísimo Hermano Cassard, de todos modos, la prensa, mientras se circunscriba en los límites que la hagan merecer el nombre de hija del verdadero progreso; la prensa, que si no todavía, muy pronto hará de ondear del Norte al Sur y del Oriente al Ocaso el sublime lábaro de la Libertad, Igualdad y Fraternidad humana, no puede menos que ser de primera necesidad para nuestra Institución [...]. La Masonería debe fundar periódicos que lleven su voz por todas partes [...] (1866, p. 338-339).

Dada a posição ocupada por Cassard na Ordem, *El Espejo Masónico* conta com informações globais sobre a Maçonaria, pois é relatado por um maçom de Grau 33 – o mais alto do Rito Escocês Antigo e Aceito – o que permite a Cassard certos acessos e posições de superioridade frente a outros membros maçons. Por exemplo, mesmo sem haver retornado a

⁷⁵ “[...] obra chamada a produzir bens tão numerosos e positivos para a Maçonaria (1866, p. 336, tradução nossa).

⁷⁶ “[...] fortificador da fé, sustentáculo da esperança, reanimador da caridade, inestimável caudal desses conhecimentos que são o apoio mais firme da Arte Real” (1866, p. 337, tradução nossa).

Cuba, segundo defende Soucy (2006), Cassard apresenta constantes fatos e opiniões a respeito da construção política e dos caminhos da Maçonaria em sua terra natal.

Além dos textos escritos pelo próprio Andres Cassard, aparecem no *El Espejo Masónico* (1866-1867) algumas traduções de artigos escritos por Albert Pike, Albert Gallatin Mackey, William Spencer Rockwell – citados por Cassard na folha de rosto da publicação - e outros maçons não hispânicos menos conhecidos. Essas traduções também apresentam teor informativo, político, teológico ou instrutivo.

A versão de *El Espejo Masónico* utilizada como *corpus* compreende o primeiro e segundo ano de publicação do periódico mensal em dois Volumes (1866-1867) e é uma edição fac-símile publicada pela Edición Extramuros em 2007, reproduzindo os originais que se encontram na Biblioteca da Universidade de Cádiz e que também estão divididos em dois tomos, reunindo as publicações realizadas por Cassard entre 1865 e 1867. Conservam-se na edição fac-símile a folha de rosto e demais informações de sumarização da obra.

Na *Introdução* do Volume 1, publicada no primeiro número do *El Espejo Masónico*, Cassard faz um apelo para que os maçons falantes de espanhol ao redor do mundo apoiem a publicação. Pois sua missão seria permitir que os maçons falantes de espanhol possam ter acesso à ilustração e aos conhecimentos fundamentais para alcançar a posição de perfeitos maçons (1866, p. 4).

Também nesta apresentação Cassard descreve em linhas gerais o conteúdo das publicações, a saber:

Daré a la luz artículos originales sobre el “origen y el progreso de la Masonería y su influjo poderoso sobre la civilización de los pueblos”. Copiaré y traduciré trozos escogidos de la historia contemporánea de la orden en este país y en Europa: haré en cada entrega biografía o reseña de la vida de los Masones más ilustres, con sus retratos, si fuera posible [...]. (1867, p. 5)⁷⁷.

Em cada número do periódico encontram-se seções comuns, são elas: *Miscelânea*, uma apresentação de informes rápidos sobre diversos assuntos ou novidades na Maçonaria; *Revista ao redor do mundo*, uma vitrine de lojas maçônicas ao redor do mundo, com dados de

⁷⁷ Darei à luz artigos originais sobre a “origem e progresso da Maçonaria e seu influxo poderoso sobre a civilização dos povos”. Copiarei e traduzirei fragmentos escolhidos da história contemporânea da ordem neste país e na Europa: farei em cada entrega biografia ou resenha da vida dos Maçons mais ilustres, com seus retratos, se for possível [...] (1866, p. 5, tradução nossa).

inauguração e quantidade de membros filiados; *Biografía Maçônica*, com a vida de um maçom relevante para a Ordem, como descrito na citação acima. A *Biografía Maçônica* contempla, por exemplo, no Volume 1 a vida de Elizabeth Waldworth⁷⁸ e no Volume 2, a trajetória de George Washington.

Enquanto no Volume 1, Andres Cassard implora pelo apoio de seus irmãos maçons falantes de espanhol para garantir o florescimento e permanência da publicação, no Volume 2 o jornalista reúne números e cartas a ele redatadas que comprovam a bem sucedida empreitada do *El Espejo Masónico* no ano anterior, como o exemplo que mencionamos com a Correspondência de Paris.

Outro ponto comparativo entre os textos introdutórios dos dois Volumes é o direcionamento de público realizado por Cassard. Enquanto no Volume 1, Cassard indica a leitura a todos os maçons falantes de espanhol, no Volume 2 o maçom é contundente ao afirmar que a sua intenção com a publicação “ [...] ha sido difundir la verdadera luz en la Isla de Cuba y demás Antillas, Méjico y en la América del Sur [...] (1867, p. 2) ⁷⁹.

O Volume 2 apresenta ainda em suas primeiras páginas um texto escrito por Felipe Larrazábal – político e escritor venezuelano responsável por reunir alguns dos escritos de Simón Bolívar, sendo uma de suas principais publicações *Vida del Libertador Simón Bolívar* (1865) – com considerações sobre a importância do *El Espejo Masónico* para seus atuais e futuros leitores.

Em seu breve texto, Larrazábal consagra a publicação e a figura de Andres Cassard, como podemos ler no fragmento a seguir:

El Espejo Masónico llena incontestablemente un gran vacío, alimenta y robustece muchos espíritus y alumbrá a muchas inteligencias. Es esta la condición intrínseca y eminente de la buena doctrina: derramar, como el sol, torrentes de luz, tanto más pura cuanto el cielo este menos cubierto de nubes (1867, p. 9) ⁸⁰.

⁷⁸ Verificar Anexo G.

⁷⁹ “[...] foi difundir a verdadeira luz na Ilha de Cuba e demais Antilhas, México e na América do Sul [...]” (1867, p.2, tradução nossa).

⁸⁰ El Espejo Masónico preenche incontestavelmente um grande vazio, alimenta e robustece muitos espíritos e alumbrá muitas inteligências. É esta a condição intrínseca e eminente da boa doutrina: derramar, como o sol, torrentes de luz, tanto mais pura quanto o céu esteja menos coberto de nuvens (1867, p. 9, tradução nossa).

Notamos nas afirmações de Felipe Larrazábal, assim como, de Andres Cassard a presença constante das luzes ou uma alusão a elas, como sinônimo de instrução ou ilustração. É importante perceber como o termo torna-se recorrente em vários escritos da Maçonaria com esta representação. Luzes são um conhecimento ancestral e ao mesmo tempo contemporâneo, uma informação ou um conceito, um ponto de vista subjetivo ou o senso comum de grupo. As luzes de Cassard, sem sombra de dúvidas, são apresentadas como a verdade a ser seguida pelos maçons na América.

Nos dois Volumes de *El Espejo Masónico* há uma associação direta entre Luzes e Verdade, Maçonaria e Verdade. No Volume 1, salta aos olhos um artigo de título *La Masonería la única y verdadera religión*, seguido em poucos números por *Los Masones son los Cristianos por excelencia*. Percebemos, em um olhar superficial aos títulos de ambos artigos, a representação da Maçonaria como uma verdade ancestral e teológica, que abarca diferentes doutrinas, porém preserva como principais valores o amor fraterno e o bem comum, constantemente relacionados ao Cristianismo.

Andres Cassard indica em seus volumes do periódico que o mesmo não tem a finalidade de disseminar polêmicas em seu número, por mais que isso não evite que a publicação receba constantes ataques. No entanto, é nítido o posicionamento sócio-político presente ao longo da publicação, seja através do mote religioso – como uma afronta à perseguição da Igreja Católica -, seja por críticas direcionadas à Cuba, um dos principais assuntos políticos diretos tratados por Cassard. Como já alertara Soucy (2006), *El Espejo Masónico* funciona como um espaço de troca de farpas com o GOCA.

De certo, através dos números desta publicação, poderemos compreender com mais detalhes a visão nacionalista apresentada por Cassard, que apesar de ser revolucionária, reforça o vínculo entre Cuba e Estados Unidos. Cassard não renega a sua pátria, mas apresenta uma visão conservadora sobre a independência ao apresentar que, somente ao lado da Verdadeira Maçonaria – fazendo referência ao Rito de York – é possível que Cuba seja independente.

De qualquer modo, tampouco devemos afirmar que a ótica de Cassard possui caráter elitista enquanto a do GOCA seria a representação da equidade, pois apresentam-se aqui duas elites buscando reconhecimento e poder. De um lado, uma elite de criollos cubanos com ideias libertárias próprias e de outro, uma elite que se apega aos modelos econômicos e sociais de outras independências. Assim, não é intenção neste trabalho construir uma

polarização entre o exílio e os pés na pátria, senão entender de que nacionalismo está falando Andres Cassard quando reconhece Cuba e os cubanos, bem como, quando se debruça sobre o processo de libertação da América com os olhos e ouvidos da Maçonaria.

Sendo assim, para viabilizar o recorte dos artigos de autoria de Andres Cassard publicados no *El Espejo Masónico* em 1865 e 1866, posteriormente convertidos em dois volumes (1866-1867), foi necessário inicialmente realizar a classificação dos textos em cinco categorias temáticas: informativos, teológicos, políticos, conceituais e emblemáticos – explicamos a seguir cada uma delas, apresentando alguns exemplos –, ressaltando que pela sua curta extensão torna-se viável a apreciação desse quantitativo de escritos.

Os artigos informativos – maior número de artigos selecionados, totalizando trinte e sete – são aqueles que apresentam avisos, novidades e circulares das Lojas maçônicas. Nesta categoria encontram-se as Miscelâneas, Revistas ao redor do mundo, além de Resoluções, Sentenças, Congressos e afins. Como, por exemplo, publicação do Volume 1 *Convenções ou Congressos Maçônicos* (CASSARD, 1866, p. 253), na qual Cassard apresenta uma lista dos principais Congressos realizados pela Maçonaria desde 926 a 1859 em ordem cronológica e com um breve resumo de cada um deles. Este tipo de conteúdo possui caráter educativo, a medida em que instrui os maçons falantes de espanhol sobre as principais movimentações e reuniões da Maçonaria de forma documentada.

No caso dos artigos teológicos, apresentam-se textos que entendem a Maçonaria como uma construção religiosa, assim como aqueles que discutem fatores ou tecem críticas à Igreja Católica em seus fundamentos e dogmas. Nesta categoria, reunimos quatro textos com esse perfil, entre eles os já mencionados *La Masonería la única y verdadera religión* e *Los Masones son los Cristianos por excelencia* (CASSARD, 1866), que argumentam em defesa da Maçonaria como a base teológica principal de todas as religiões, incluindo o Cristianismo.

São quatorze artigos compondo o grupo dos textos de temática política, geralmente abordando questões do processo de independência das Américas, com foco principal em Cuba, assim como críticas diretas ao GOCA. A maioria desses artigos está distribuída entre os números que integram o Volume 1, como *Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas?* (CASSARD, 1866), no qual o autor defende a Maçonaria como a solução ao modelo republicano deficiente adotado na América do Sul.

Por último, os artigos sobre a doutrina e fundamentos da Maçonaria se dividem em dois grupos: conceituais (com doze textos) e emblemáticos (com quatro textos). Entre os

textos conceituais, figuram temáticas instrutivas sobre os ritos e cerimônias maçônicas ou significados e representações de termos da Maçonaria, como ilustra-se em *Sobre las palabras Mason y Masonería* (CASSARD, 1867). Já a categoria dos artigos emblemáticos é formado por textos que discutem as simbologias maçônicas, a exemplo *El Pectoral de Aaron* (CASSARD, 1867).

Revela-se importante analisar mesmo os textos que não possuam diretamente um caráter político, porque apresentam representações ou desdobramentos do nosso foco de investigação: a visão de nacionalismo cubano em Andres Cassard. Geralmente, essa visão está sustentada ou justificada no texto de Cassard pelas tradições maçônicas. Portanto, não é incomum encontrar fragmentos sócio-políticos em artigos conceituais ou emblemáticos, já que apresentam a base do pensamento maçônico.

No entanto, nos ateremos nesta análise ao recorte de viés político, permitindo discutir as formas e facetas que possui o nacionalismo cubano sob a voz de Andres Cassard. Vale ressaltar o estigma atribuído ao autor de “escritor maldito”, que permite diversos questionamentos a respeito da sua visão particular de nacionalismo cubano enquanto exilado em Nova York, bem como, de seu posicionamento político frente ao GOCA. Não é nossa intenção apresentar aqui um juízo de valor positivo ou negativo a tais alegações, senão permitir compreender a multiplicidade de representações do nacionalismo em Cuba durante o século XIX e seus desdobramentos.

No tocante à análise, subdividimos o *corpus* dessa investigação – os artigos de caráter político – em duas vertentes que se encontram em seu recorte temático. A primeira delas representa indicações e referências diretas à Cuba, a qual chamaremos vertente patriótica; já a segunda, refere-se a conceitos, proposições e reflexões gerais sobre as organizações de governo no século XIX e a influência da Maçonaria nestas estruturas, e será denominada vertente maçônica. Não será possível realizar um indicativo da edição de todos os artigos, pois as mesmas aparecem de forma não-padronizada entre os primeiro e segundo volumes, quando se o fizer, indicaremos apenas o ano de publicação⁸¹.

Devido à importância da Maçonaria na formação do pensamento político cubano, bem como, sua participação no processo de independência antilhano, analisaremos em um primeiro momento os artigos de vertente maçônica. Em seguida, daremos luz aos artigos de vertente

⁸¹ Verificar anexo H.

patriótica. Acreditamos que, nesta ordem, torna-se mais evidente a escolha por alguns aspectos ou termos utilizados por Cassard para construir sua paisagem nacionalista cubana.

Por isso, iniciaremos nos próximos tópicos a análise dos 6 (seis) primeiros artigos, distribuídos entre os Volumes 1 e 2 do *El Espejo Masónico* sob os títulos: *Amor Fraternal*, *Benéfica influencia de la masonería*, *Unión social y fraternal*, *A mis Hermanos* – dois textos epistolares direcionados aos irmãos maçônicos – e *Rebelión Masónica*. Todos os textos possuem em comum a representação de valores da Maçonaria para o bem da ordem social e política.

5.1 AMOR FRATERNAL⁸²

Como vimos com as considerações de Sommer (2004), dois elementos são inerentes à proposta nacionalista expressa na Literatura. O primeiro deles, o amor pela pátria e o segundo, o senso de coletividade que irmana sujeitos voltados a um mesmo propósito político. Sendo assim, o conceito de amor fraternal reúne em seu significado ambos os elementos. Esse valor pregado pela Franco-Maçonaria parte de princípios ligados à manutenção do bem-estar comum, mas também, de uma perspectiva cristã presente nas palavras do Apóstolo João “Amai-vos uns aos outros”.

No artigo *Amor Fraternal*⁸³, Cassard explica como esta deve ser a base do fundamento maçônico, de outras sociedades secretas e da própria nação. Como representação simbólica do amor fraternal apresenta cinco pontos de ações práticas⁸⁴ na vida do maçom que demonstram a sua fidelidade à Ordem e aos irmãos maçons. Destacamos o interesse de Cassard em transcrever e organizar esses pontos de modo que os leitores de *El Espejo Masónico* pudessem ter acesso a um conceito base da organização em função, tanto da Maçonaria, quanto do modelo de nação construído em seus artigos.

A ideia de modelo encaixa perfeitamente com as representações da Maçonaria projetadas na América Latina. Não somente com a ideia de conformar a todos em uma espécie de doutrinação, senão apresentar instruções claras de aperfeiçoamento de uma sociedade

⁸² O texto aparece no Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866) e compreende as páginas 97 - 100.

⁸³ O artigo o *Amor Fraternal* está compreendido entre as páginas 97 e 100 do Volume 1 de *El Espejo Masónico*.

⁸⁴ Os “cinco puntos de la Metriz” (p. 97) são um conjunto de atitudes enumeradas que devem ser praticadas pelo maçom e que juntas conformam o amor fraternal. Tais ações, como nos dá a entender Andres Cassard, estão baseadas nas simbologias fundadoras da Maçonaria.

voltada à independização da Metrópole. O princípio da fraternidade combinado à particularidade do processo libertário prevê, portanto, estreitar laços por um lado e afrouxar outros para que possa constituir-se uma nação concretamente independente. Deste modo, consideramos que para Cassard a fraternidade escapa ao campo da abstração por meio de atitudes concretas descritas em cinco pontos que detalharemos a continuação.

No primeiro ponto destaca-se a benevolência e persistência em auxiliar um Irmão. Mais uma vez, o autor revela empréstimo de um conceito da doutrina cristã, deste em particular na passagem “Quão formosos são os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas”⁸⁵. Cassard explica-a afirmando que “[...] en el uso de este símbolo, en la Masonería, se nos enseña que uno de los miembros más subalternados del cuerpo humano llega a ser de la mayor importancia cuando se usa para simbolizar los activos esfuerzos de un masón en favor de un Hermano en desgracia” (1866, pp. 98-99)⁸⁶.

Sendo assim, é dever do maçom contribuir para o reerguer de outro maçom que esteja precisando de ajuda. Nas seções 2 e 3, apresentamos demonstrações da benevolência principalmente na contribuição para o exílio de maçons perseguidos, como o caso do próprio Andres Cassard.

Por outro lado, a promoção desse acolhimento reforça uma visão da unidade necessária para a manutenção do amor pela nação. Vemos aqui a reverberação do sentimento de um só corpo, expresso tanto no princípio do amor ao outro como a si mesmo, quanto na persistência do auxílio. Poderíamos falar que se pensa em um bem que pode ser devolvido? No caso da Maçonaria e da nação, sim. Há o pensamento de troca mútua e constante que mantém ambos os organismos ativos e funcionando harmoniosamente em direção à paz, que também poderíamos chamar de propósito. A retroalimentação desses sistemas permite que todos mantenham-se unidos *para e pelo* mesmo propósito.

O segundo ponto levanta a importância de interceder em suas orações pelo seu Irmão maçom e não apenas por si e pelos pedidos pessoais. Temos novamente o apelo pela imagem representativa do amor fraterno mútuo como uma qualidade necessária à prática correta da

⁸⁵ Esta passagem bíblica encontra-se no livro de *Romanos*, Capítulo 10, Versículo 15.

⁸⁶ “[...] o uso deste símbolo na Maçonaria nos ensina que um dos membros mais subalternizados do corpo humano chega a ser o de maior importância quando se usa para simbolizar os ativos esforços de um maçom em favor de um Irmão em desgraça” (1866, pp. 98-99, tradução nossa).

Maçonaria. Cassard afirma ao descrever este ponto, que não se trata apenas de um direito, mas também de um dever estender preces por outro maçom. Se traduzimos ao entendimento de nação construído pelo autor, percebemos a crença e a responsabilização do outro no sucesso do coletivo.

No terceiro ponto, Cassard indica que:

el pecho siempre se ha considerado como asiento de la fidelidad y símbolo de la intimidad y del secreto. Por esto, en el tercer punto, se enseña al Masón a guardar, con invariable fidelidad, los secretos y las confidencias de la amistad, y a defender con escrupuloso cuidado el honor de sus Hermanos” (1866, p. 99)⁸⁷.

Tal afirmação revela-se contundente analisada de forma cautelosa, apresentando três aspectos necessários ao fomento das organizações: a fidelidade, a intimidade e o segredo. Estamos sempre retomando os pontos da crença no outro e da unidade no propósito ao abordar o amor fraternal descrito por Cassard. De certo, a fidelidade ao projeto e ao coletivo é imprescindível – como já discutimos com Sommer (2004) e Anderson (2008) na seção 3 – para a conformidade da nação. Do mesmo modo, a intimidade apodera o sentimento de união entre todos os envolvidos, por último, os segredos possuem múltiplas interpretações. Desde uma perspectiva da tradição inventada, o segredo representa não somente aquele de caráter subjetivo e individual, senão a ritualística original e particular envolvida em todo o processo das organizações, seja ela a Maçonaria, seja a nação.

Partindo do pressuposto do segredo de caráter individual – ao que se faz clara referência no texto de Cassard – ou o segredo do outro, compreendemos as inúmeras intempéries envolvendo a identidade dos membros da Maçonaria na América Hispânica, assim como dos motivados pelos ideais independentistas, ao passo que muitos escondiam-se em pseudônimos ou não declararam abertamente sua participação na Ordem, como o caso polêmico ao redor do católico e libertador San Martín na Argentina, onde é questionada a sua pertença à Maçonaria.

Chegando ao quarto ponto, Andres Cassard acrescenta a lealdade, denotando que o caráter de um maçom deve ser defendido na sua ausência do mesmo modo que em sua presença. Acreditamos ser este um ponto que complementa o anterior, o que se evidencia pela

⁸⁷ “O peito sempre foi considerado como assento da fidelidade e símbolo da intimidade e do segredo. Por isto, no terceiro ponto se ensina o maçom a guardar, com invariável fidelidade, os segredos e as confidências da amizade e a defender com escrupuloso cuidado a honra dos seus Irmãos” (1866, p. 99).

breve explanação do autor a respeito. A lealdade aqui aparece como uma qualidade necessária para a paz do todo. Podemos, inclusive, entendê-la como complemento do primeiro ponto, salientando que tudo que não deseje para si, não deve ser feito ao outro.

Por último, o quinto ponto ressalta o compromisso do bom maçom em saber aconselhar, não apenas dizendo aquilo que quer ser ouvido, como também o que deve ser dito. Para saber o que deve ser dito, portanto, o bom maçom necessita exercitar bem os pontos anteriores. Construindo nosso paralelo com a nação, compreendemos as funções empregadas aos que dizem e publicam seus tratados, ideias e instruções em nome de um bem comum e aos que obedientemente seguem tais preceitos.

Vemos assim, que o conselho é uma moeda de duas faces: ao mesmo tempo em que exige aquele que saiba falar, precisa daquele que saberá ouvir e aplicar. Tal princípio ajudaria a justificar o grande número de textos maçônicos de caráter instrutivo para educar as massas para a luta pela liberdade e para a nova vida em República, assim como explicaria o interesse de Cassard em difundir tais ensinamentos aos maçons falantes de espanhol, visto que, compõem a base da construção do seu projeto de nacionalismo cubano.

5.2 BENÉFICA INFLUENCIA DE LA MASONERÍA⁸⁸

Neste breve artigo se publica uma retratação de Francisco Gingi⁸⁹ a respeito de calúnias que havia levantado sobre Andres Cassard. Esse texto foi selecionado para o grupo de textos de caráter maçônico por apresentar uma demonstração de aplicabilidade do debatido no artigo *Amor Fraternal*, principalmente no tocante ao terceiro ponto, destacando a importância de defender a honra de um irmão maçom mesmo em sua ausência.

⁸⁸ O artigo *Benéfica influencia de la Masonería* está presente Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866) e ocupa as páginas 184 e 185.

⁸⁹ Não encontramos menções ao nome Francisco Gingi em outros textos e documentos sobre a Loja *La Fraternidad* de Nova York, da qual identifica-se como atual Venerável Mestre (posição anteriormente ocupada por Andres Cassard). No entanto, registra-se como Primeiro Vigilante da referida Loja em sua fundação o colombiano Francisco Párraga. O Primeiro Vigilante é o segundo membro com maior autoridade em uma Loja Maçônica e o artigo indica que Francisco Gingi e Cassard já conheciam-se. Deste modo, supomos que Francisco Gingi seja um pseudônimo para Francisco Párraga.

O artigo indica que Francisco Gingi feriu a honra de Andres Cassard ao acusa-lo de fornecer informações sigilosas sobre a Maçonaria em seu *Manual de Masonería*. Como lemos no trecho a seguir:

Que hace algún tiempo, hubo una mala inteligencia entre el deponente y el dicho Andres Cassard, por cuyo motivo, y bajo la influencia de erróneas impresiones, creadas por malos consejeros, el deponente cometió ciertos actos y pronunció palabras que han herido la susceptibilidad y atacado el honor de dicho Cassard (GINGI, 1866 *apud.* CASSARD, 1866, p. 185)⁹⁰.

Cassard descreve que um problema de sete anos foi resolvido em uma entrevista de trinta minutos entre os maçons, pois tudo o que precisavam era resolver a desavença sob os preceitos da Maçonaria. Sendo assim, notamos um esforço de Andres Cassard em reforçar a ideia de emplacar a Maçonaria como o berço da unidade e da coletividade.

Acreditamos ser essa atitude estratégica do autor, um recurso para apresentar o modelo das organizações maçônicas como um formato que deve ser aplicado à nação cubana, de modo que “[...] convierte a los enemigos más acérrimos en perfectos amigos y excelentes Hermanos”⁹¹ (CASSARD, 1866, p. 184). Ou seja, a Maçonaria representa uma comunidade tão bem planejada que exime as desavenças entre seus membros em função de um mesmo propósito.

A carta de Francisco Gingi reitera o compromisso do maçom com a estabilidade em favor do bem comum finalizada com a afirmação de que entre Cassard e Gingi reina a mais perfeita harmonia. Cabe ressaltar que os artigos de *El Espejo Masónico* se enlaçam mesmo não sendo monotemáticos, visto que Cassard insere em sua tessitura, inteligentemente, ferramentas que justificam seu apelo pelo nacionalismo cubano sob os cuidados da Loja de Nova York e de seus apoiadores e membros.

⁹⁰ Que há algum tempo, houve uma má inteligência entre o deponente e o dito Andres Cassard, por cujo motivo, e sob a influência de impressões equivocadas, criadas por maus conselheiros, o deponente cometeu certos atos e pronunciou palavras que feriram a suscetibilidade e atacaram a honra de dito Cassard (GINGI, 1866 *apud.* CASSARD, 1866, p. 185, tradução nossa).

⁹¹ “[...] convierte aos inimigos mais acirrados em perfeitos amigos e excelentes Irmãos” (CASSARD, 1866, p. 184, tradução nossa).

5.3 UNIÓN SOCIAL Y FRATERNAL⁹²

Poderíamos afirmar que o artigo *Unión social y fraternal* é uma convocação aos maçons interessados no processo de independência para a formação das nações com base nos princípios norteadores da Maçonaria. Ao longo do texto, Cassard escreve uma série de frases evocativas, que retomam o Amor Fraternal. Porém, pela primeira vez menciona os termos “nação” e “civilização” junto a esse conjunto de normas, utilizando dessa narrativa para a formação da comunidade maçônica, como discutimos ao longo da seção 3.

Sendo assim, compreendemos *Unión social y fraternal* como o artigo inaugural de *El Espejo Masónico* onde se mesclam explicitamente a Maçonaria e a nação como fundações paralelas (ANDERSON, 2008; SOMMER, 2004). Temos confirmada através desse artigo a nossa defesa dos escritos de Cassard como uma base legítima do pensamento nacionalista cubano no século XIX, por mais que apresente posicionamento distinto em questões sociais específicas quando comparado ao GOCA, como indicamos na seção 4.

Nas primeiras linhas do texto, Andres Cassard refere-se novamente ao *Amor Fraternal*, explicando que apesar dos conflitos sócio-políticos de base fundamentalista religiosa enfrentados pela Maçonaria, nada além dos embates entre os próprios irmãos maçons pode enfraquecê-la, levando em consideração que a união é o cerne da manutenção do propósito na Ordem.

Cassard estabelece uma dicotomia entre a união e o partido, como vemos a seguir:

Nada a tendido más a acelerar la decadencia y la ruina de las instituciones humanas, que la formación, en su propio seno, de ese espíritu de desunión y de partido, que generalmente se crea y fomenta, en directa oposición al buen sentido y al tenor de las leyes, cuya desunión, instigada y alentada por el genio del mal, se presenta como una barrera insuperable al progreso de las luces y de la civilización (1866, pp. 193-194)⁹³.

A utilização da carga semântica de alguns termos nesse fragmento refletem o alinhamento dos escritos de Andres Cassard com o de outros maçons hispano-americanos no

⁹² O artigo *Unión social y fraternal* está compreendido as páginas de 193-196 do Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866).

⁹³ Nada tendeu mais a acelerar a decadência e a ruína das instituições humanas, que a formação, em seu próprio seio, desse espírito de desunião e de partido, que geralmente se cria e se fomenta em direta oposição ao bom sentido e ao tenor das leis, cuja desunião, instigada e alentada pelo gênio do mal, se apresenta como uma barreira insuperável ao progresso das luzes e da civilização (1866, pp. 193-194, tradução nossa).

século XIX. Atentemo-nos a escolha cuidadosa de palavras como: *ruína*, *progresso* e *luzes*. A ruína seria o oposto direto do progresso, e a mesma acontece justamente quando se quebra um dos principais elementos do *Amor Fraternal*: a união. Os irmãos precisam estar devotados ao propósito de construir uma nação para que não haja uma derrocada da manutenção de poder da Maçonaria e da difusão de seus ensinamentos como universais. Essa percepção do autor fica nitidamente expressa no trecho: “Hemos abrazado una causa santa: la causa de la humanidad: no tenemos más que un principio: el principio universal fundado en la LEY NATURAL” (CASSARD, 1866, p. 193, grifo do autor)⁹⁴.

Por outro lado, responde a presença de ideais iluministas na Maçonaria ao indicar que a desunião impede o progresso das luzes e da civilização. Diferentemente do disposto por *Luces y virtudes sociales*, de Simón Rodríguez, por exemplo, que apresenta as luzes como o conhecimento adquirido através de um modelo educativo formal e ilustrado, em Cassard, as luzes não dependem do acesso à educação, senão do domínio e obediência às leis da Maçonaria. Contudo, o pensador propõe a Maçonaria como o modelo ideal para a formação das nações.

Outro aspecto notável é a crítica direta de Andres Cassard aos próprios embates em que foi envolvido enquanto maçom exilado em Nova York. Tais embates buscam deslegitimar a pertença da produção literária de Andres Cassard como formadora do pensamento cubano nacionalista, pois considerava-se que em sua posição de exílio, o mesmo não teria propriedade para discutir os desdobramentos e construções da sociedade cubana para a independência. Tal discurso é reforçado por vários estudiosos dedicados a compreender as relações entre Maçonaria e Independência de Cuba⁹⁵.

Além da escrita pública conformar parte do sistema do capitalismo literário da época, com a produção massiva de publicações periódicas, percebemos a tentativa constante de Cassard em uma autodefesa ou justificativa para as acusações sofridas, uma espécie de necessidade em escrever publicamente. Assim como, a habilidade de fazer perpetuar suas convicções e ensinamentos enquanto maçom, estabelecendo-os como um padrão necessário

⁹⁴ Abraçamos uma causa santa: a causa da humanidade: não temos mais que um princípio: o princípio universal fundado na LEI NATURAL (CASSARD, 1866, p. 193, grifo do autor, tradução nossa).

⁹⁵ Como no caso de Soucy (2006).

para a construção das civilizações. Podemos dizer, que para Cassard a Maçonaria encontra o estado de único e verdadeiro caminho para forjar uma nação⁹⁶.

Andres Cassard faz questão de ressaltar que a obediência às leis da Maçonaria é frugal para manter o espírito fraterno e demonstrar a organização como capaz de resolver o cerne de toda a problemática impeditiva do progresso. Para tanto, recupera sutilmente seu embate com Francisco Gingi, descrito em *Benéfica influencia de la Masonería*. Notamos não somente a ideia da organização como modelo ideal, mas do próprio Cassard autopromovendo-se como um bom exemplo de maçom. Vejamos a continuação:

Entre los Masones no debe haber semejantes cábalas, ni deben jamás existir cuestiones personales: toda diferencia entre ellos, principios masónicos, teniendo siempre presente que entre nosotros NO DEBE HABER MAS QUE LA NOBLE CONTIENDA, O MAS BIEN DICHO, EMULACIÓN DEL QUE MEJOR TRABAJE O SE MANIFIESTE MAS DE ACUERDO (1866, p. 194)⁹⁷.

Há uma certa resistência em que todos os embates sejam resolvidos na comunidade maçônica, não se tornando públicos, pois, de certo modo, demonstrar as fragilidades internas de organização favoreceria o engrandecimento de outra comunidade ou outro formato de esquematização do poder. Sendo assim, fazemos a leitura do texto como uma cuidadosa instrução aos maçons hispano-americanos sobre as debilidades da organização que impediriam a nação de alcançar mais rapidamente a República ou a levaria em direção ao fracasso.

Outro ponto bastante debatido ao longo do artigo *Unión social y fraternal* é a construção da Maçonaria como uma organização forte e resistente à passagem do tempo e às mudanças sociais. Ou seja, a Maçonaria como uma organização atemporal e universal devido ao seu caráter teológico, já comentado anteriormente. Como exemplo dessa postura adotada por Cassard, apresentamos o fragmento que se segue:

⁹⁶ Essa qualificação como único e verdadeiro caminho é realizada pelo próprio Cassard em seu artigo *La Masonería la única y verdadera religión*, também publicado no Volume 1 de *El Espejo Masónico*, pp. 129-135.

⁹⁷ Entre os Maçons não deve haver semelhantes cabalas, nem devem jamais existir questões pessoais: toda diferença entre eles deve ajustar-se fraternalmente e em conformidade às regras e princípios maçônicos, tendo sempre presente que entre nós NÃO DEVE HAVER MAIS QUE A NOBRE CONTENDA, OU MELHOR DITO, EMULAÇÃO DO QUE MELHOR TRABALHE O SE MANIFESTE MAIS DE ACORDO” (CASSARD, 1866, p. 194, tradução nossa).

Nuestra Orden, hija de la Caridad, y fecundizada con el sublime pensamiento de Dios, se ha hecho INMORTAL, como todo lo que depende de sus leyes eternas. Siglos han pasado; generaciones enteras se han sucedido sobre la faz de la tierra; naciones poderosas han desaparecido como las tinieblas de la noche ante los rayos reverberantes del sol (CASSARD, 1866, p. 194)⁹⁸.

Em diversos fragmentos como esse, percebemos uma frequente menção a Deus, bem como aos elementos do cristianismo. É sabido que a Maçonaria indiscrimina seus membros quanto ao segmento religioso, de modo que a presença de cristãos é comum entre as Lojas da Ordem. Cassard denota em muitos momentos da sua escrita os valores cristãos, como se, de certo modo, almejasse a união entre os eixos Maçonaria e Cristianismo, conferindo à primeira um caráter aceitavelmente universal, considerando a conformação social colonial no século XIX.

Andres Cassard faz questão de justificar as qualidades que fazem da Maçonaria uma base social; qualidades essas, que não pelo mero acaso, constroem ao mesmo tempo as bases cristãs. O autor se desloca de associações tríplices para destacar: a virtude, a paz, a caridade e a civilização como elementos chave para uma nação forte e capaz ou para uma organização necessária. Como podemos notar no fragmento:

Ella es la virtud; y la virtud es la felicidad de los hombres, la conservadora de las naciones, el alma del mundo. Es la paz, y la paz es la necesidad y el baluarte de la felicidad de los pueblos. Es la caridad, y la caridad es el áncora divina de la esperanza que alienta a los millares de desgraciados que habitan la tierra. Es, en fin, la civilización, y la civilización es el adelanto y el progreso del mundo, el impulso del dedo de Dios (CASSARD, 1866, p. 195)⁹⁹.

É retomada a ideia da caridade como elemento motivador, é através dela que se nutre a esperança no futuro, sendo este futuro – no contexto de produção do artigo – a própria República. Junto a ela, vemos a intenção em deixar claro o objetivo de felicidade dos homens e conseqüentemente, a felicidade da nação. É interessante notar como o conceito de felicidade

⁹⁸ Nossa Ordem, filha da Caridade e fecundada com o sublime pensamento de Deus, se fez imortal, como tudo que depende de suas leis eternas. Séculos se passaram; gerações inteiras sucumbiram sobre a face da terra; nações poderosas desapareceram como as trevas da noite diante dos raios reverberantes do sol (CASSARD, 1866, p. 194, tradução nossa).

⁹⁹ Ela é a virtude; e a virtude é a felicidade do homens, a conservadora das nações, a alma do mundo. É a paz e a paz é a necessidade e o baluarte da felicidade dos povos. É a caridade e a caridade é a âncora divina da esperança que alenta os milhares de desgraçados que habitam a terra. É, enfim, a civilização e a civilização é o pontapé e o progresso do mundo, o impulso do dedo de Deus (CASSARD, 1866, p. 195, tradução nossa).

nesse ponto ultrapassa o significado de pensamento individual e subjetivo, tomando corpo como uma ideia que nasce *na e da* coletividade.

Seriam as virtudes um alicerce para a felicidade dos homens? Ainda em *Amor Fraternal*, Cassard exalta os deveres de um maçom em fidelidade à Ordem e fraternidade com seus irmãos. Quando menciona as virtudes nesse trecho, entendemos que Cassard remota a esses deveres que permitem ao maçom ser um cidadão virtuoso. A capacidade de florescer tais virtudes, e portanto, a própria felicidade e a felicidade da nação encerra-se no maçom por excelência. Podemos dizer que a Maçonaria enquanto construção ideológica na visão de Andres Cassard – que dialoga com demais autores maçons – é o pilar da felicidade.

Outra associação aparente no texto de Cassard é a tríade *paz-civilização-progresso*. Ao questionar o que representaria progresso, identificamos ao final do túnel a luz da independência posta como um objetivo de cunho moral e coletivo a ser alcançado; somente através dela é possível enxergar a paz e continuar nutrindo a esperança, combustível da paixão pela nação. Sendo assim, a civilização deixa de ser uma finalidade e torna-se uma consequência do progresso.

Por fim, Cassard apresenta que independentemente de crença ou classe social, todos estão aptos a cumprir com os propósitos da nação, desde que dediquem-se a entender como a mesma deve ser instituída, afirmando que “[...] es preciso estudiar aquellas santas doctrinas que preparan para la perfección moral, física e intelectual de la especie humana” (CASSARD, 1866, p. 195)¹⁰⁰. Deste modo, conclui que a Maçonaria é o verdadeiro caminho para a vida na civilização.

5.4 A MIS HERMANOS ¹⁰¹

Diferentemente dos textos anteriormente analisados, os dois artigos deste tópico possuem caráter epistolar e revelam a comum posição no século XIX do autor como editor. Ambos os textos estão intitulados da mesma forma, demarcando o vocativo de uma carta e escritos na primeira pessoa do singular, apresentando informativos sobre: a. a aceitação

¹⁰⁰ “[...] é preciso estudar aquelas santas doutrinas que preparam para a perfeição moral, física e intelectual da espécie humana (CASSARD, 1866, p.195, tradução nossa).

¹⁰¹ *A mis Hermanos* é o vocativo utilizado em dois textos epistolares presentes no Volume 2 de *El Espejo Masónico*. O primeiro encontram-se nas páginas de 1 a 7 (edição nº 1, Vol. 2) e o segundo, nas páginas de 65 a 70 (edição nº3, Vol. 2).

surpreendente do primeiro volume de *El Espejo Masónico*; b. os avanços e propagação da Maçonaria ao redor do mundo.

Vale salientar que o conteúdo desses artigos nos dá subsídios diretos para entender a importância da publicação *El Espejo Masónico* como ferramenta a favor da divulgação dos valores e crenças maçônicos para os maçons falantes de espanhol. Assim como reforça o apoio recebido por Cassard em seu pensamento nacional por parte de diversos membros da organização.

O que indica que, apesar das várias discussões que questionam a valia dos textos de Cassard em respeito à formação do caráter nacionalista cubano e na América, de modo geral, seu pensamento representava uma comunidade e não algo exclusivo de um único sujeito em sociedade. Poderíamos dizer que a escrita de Andres Cassard é simbólica e marca uma polarização política e filosófica no entendimento e concepção do nacionalismo nas Américas.

Na intenção de permitir uma melhor leitura do conteúdo desses textos, os mesmos serão nomeados a partir desse ponto como: *A mis Hermanos I* e *A mis Hermanos II*. Pois, apesar da semelhança temática em seu conteúdo, ocupam diferentes páginas na publicação e possuem funções distintas. Em *A mis Hermanos I*, Cassard registra suas impressões quanto a recepção do Volume 1 de *El Espejo Masónico* com base no número de vendas e feedbacks recebidos. Já em *A mis Hermanos II*, é apresentado um inventário com os locais das Lojas maçônicas ao redor do mundo, acompanhado de uma breve introdução. Sendo assim, começaremos essa parte da análise pelo texto *A mis Hermanos I*.

Andres Cassard começa o texto explicitando a positiva aceitação do periódico entre seus irmãos maçons, que em seu primeiro volume contabilizou 522 inscritos e já contava com mais de 600 assinantes para o segundo volume. Com esse ponto de partida, descreve o *El Espejo Masónico* sendo um informativo confiável a respeito da Franco-maçonaria e uma chave para o amor fraternal nas Américas. É importante recuperar que o *El Espejo Masónico* é o primeiro periódico maçônico publicado em língua espanhola, portanto, as informações sobre sua repercussão são marcadas no Volume 2.

Nesse relato, Andres Cassard alude ao conflito de segmentos da Maçonaria existente na América e inscreve o periódico como uma fonte oficial do Rito Escocês Antigo e Aceito, deixando nas entrelinhas que outras fontes não representaria a verdadeira Maçonaria. No fragmento que se segue, ilustramos esse argumento:

El Espejo Masónico es el órgano del Rito Escoces Antiguo y Aceptado en este Continente: su misión es enseñar e ilustrar a los Hermanos, y ponerlos al corriente de todo lo que ocurra entre los miembros de la gran familia diseminada sobre la superficie de ambos hemisferios; y no empleará sus columnas en polémicas ni entrará jamás en controversias [...] (CASSARD, 1867, p. 2)¹⁰².

A partir do trecho, nota-se o empenho em indicar o periódico como uma publicação de caráter instrutivo, na tentativa de promover a educação maçônica entre os irmãos maçons americanos, que são colocados em par de comunidade com a expressão “gran familia”. Tal marcação além de remeter-se diretamente ao amor fraternal, reafirma laços permanentes e genéticos – no sentido de fundadores – necessários para a vida em sociedade de um perfeito maçon, reiterando aqui a narrativa que sustenta a comunidade maçônica.

Destacamos, ainda assim, nesse fragmento, a contradição a que se recai Andres Cassard, ao afirmar que o *El Espejo Masónico* não dedicará suas páginas às polêmicas. De forma bastante sutil, como vimos anteriormente, Cassard menciona no Volume 1 conflitos entre sua figura e de outros irmãos maçons, bem como, em outros artigos são tratadas diretamente algumas querelas da Maçonaria, principalmente as de caráter teológico¹⁰³.

No entanto, Cassard deseja reiterar o propósito educativo da publicação nos parágrafos seguintes:

El objeto principal que he tenido em vista al ocuparme de esta publicación, ha sido difundir la verdadera luz en la Isla de Cuba y demás Antillas, Méjico y en la América del Sur [...]. Sabido es que los Hermanos de Cuba y de la América del Sur, no tenían hace poco, un conocimiento real del Rito Escocés Antiguo y Aceptado, que es la VERDADERA MASONERÍA [...] (CASSARD, 1867, p.2)¹⁰⁴.

¹⁰² *El Espejo Masónico* é o órgão do Rito Escocês Antigo e Aceito neste Continente: sua missão é ensinar e ilustrar aos Irmãos e colocá-los em ciência de tudo que ocorra entre os membros da grande família disseminada sobre a superfície de ambos hemisférios; e não empregará suas colunas em polêmicas, nem entrará jamais em controversas [...]” (CASSARD, 1867, p. 2, tradução nossa)

¹⁰³ A exemplo desses textos, no Volume 1 Cassard publica texto epistolar dirigido ao Papa Pio IX denunciando a perseguição empreendida pela Igreja com a Maçonaria, sob o título *Tolerancia*: “Por tanto, Monseñor, ningún hombre tiene ni tuvo jamás derecho de perseguir a otro por su creencia, pues no puede haber derechos contrarios”/ “Portanto, Monsenhor, nenhum homem tem, nem teve jamais o direito de perseguir a outro pela sua crença, pois não pode haver direitos contrários” (CASSARD, 1866, p. 68, tradução nossa).

¹⁰⁴ O objeto principal que tive em vista ao ocupar-me desta publicação foi difundir a verdadeira luz na Ilha de Cuba e demais Antilhas, México e América do Sul [...]. É sabido que os Irmãos de Cuba e da América do Sul não tinham até pouco tempo, um conhecimento real do Rito Escocês Antigo e Aceito, que é a VERDADEIRA MAÇONARIA [...] (CASSARD, 1867, p.2, tradução nossa)

Cassard justifica que o conhecimento da Maçonaria nos territórios hispano-americanos não tem base sólida e bem fundamentada, pois está fundada em leituras e ensinamentos de farsantes, considerando que apenas a partir da publicação do Manual de Masonería (1860) é possível afirmar que há, de fato, um ensinamento adequado sobre o Rito Escocês Antigo e Aceito: “[...] no había un Manual completo, como el que hoy existe, por el cual puede, cualquier Hermano español que se dedique a estudiar, adquirir TODAS las luces y conocimientos que se requiere para ser un PERFECTO MASÓN [...]” (CASSARD, 1867, p. 6)¹⁰⁵. De certo modo, o próprio Andres Cassard reconhece o caráter fundador de suas edições.

Outro ponto reiterado pelo autor no fragmento anterior é a percepção de que há uma Maçonaria verdadeira e uma outra que não é. Tal posicionamento reflete o conflito de polarização política e ideológica entre as organizações maçônicas presentes nas Antilhas, problema que, segundo o próprio Andres Cassard, direciona a comunidade-nação ao abismo da ruína. Aludindo novamente ao seu posicionamento polarizado, nas páginas seguintes Cassard afirma:

De esta falta total de conocimientos y de los deberes de su cargo, y de la carencia de un buen Manual y de libros y publicaciones masónicas, con los cuales pudieran los Hermanos ilustrarse e instruirse en algún tanto, ha provenido, lo que naturalmente había de acontecer, una completa violación, de parte de unos, de las leyes orgánicas de la Institución, y que otros hayan hecho uso de la Masonería para convertirla en fines enteramente políticos, pervirtiendo así el objeto primordial de la mas grandiosa de las instituciones humanas (CASSARD, 1867, p. 5)¹⁰⁶.

Os desatentos podem concluir, a partir dessa afirmação, que Andres Cassard abomina a relação entre política e Maçonaria, o que não se indica aqui. Vemos a partir desse texto a repulsa ao uso da Maçonaria estritamente para fins políticos, como forma de promover ou empreender uma campanha política usando como pano de fundo os princípios maçônicos.

¹⁰⁵ “[...] não havia um Manual completo, como o que existe hoje, pelo qual pode qualquer Irmão espanhol que se dedique a estudar, adquirir todas as luzes e conhecimentos que se requerem para ser um perfeito maçom” (CASSARD, 1867, p. 6, tradução nossa).

¹⁰⁶ Desta falta total de conhecimento dos direitos e dos deveres do seu cargo e da carência de um bom Manual e de livros e publicações maçônicas, com os quais pudessem os Irmãos ilustrar-se e instruir-se de alguma forma, proveio, o que naturalmente havia de acontecer, uma completa violação, por parte de alguns, das leis orgânicas da Instituição e que outros tenham feito uso da Maçonaria para convertê-la em fins inteiramente políticos, pervertendo assim, o objeto primordial da mais grandiosa das instituições humanas (CASSARD, 1867, p.5, tradução nossa)

Percebemos o reconhecimento por parte de Cassard da Maçonaria como uma organização também política, no entanto, devemos levar em consideração para a sua leitura que esta política é atravessada pelos valores da Ordem. Sendo assim, temos o entendimento de Cassard sobre Maçonaria e alianças políticas e é justamente esse entendimento que provoca uma série de cisões e conflitos, pois direciona a um questionamento: A quem serve essa concepção de política na Maçonaria?

Respondemos a essa pergunta contamos com as evidências já levantadas na seção 4 com as considerações de Soucy (2006). Andres Cassard propõe em seus argumentos uma concepção política alinhada com os interesses dos proprietários rurais e escravocratas, diferentemente do que é apresentado pelos maçons do GOCA. Com Cuba sendo um dos últimos territórios a abolir a escravidão e a necessidade latente de promover a mestiçagem como uma moeda de ascensão social, o viés de Cassard torna-se não somente disforme, mas contraditório para tal contexto. Por isso, percebemos em seus escritos a tentativa de deslegitimação das Lojas Maçônicas pertencentes ao Grande Oriente de Cuba y las Antillas.

Podemos afirmar contundentemente que as intenções de ambos os lados colidem em um ponto comum: a escravidão é uma conveniência e aboli-la também. O terror provocado pela Revolução Haitiana promove a difusão da mestiçagem como um caminho para impedir outras sublevações em territórios vizinhos, e não apenas o compromisso em garantir direitos àqueles que foram retirados de suas raízes e estavam sendo constantemente pormenorizados e violentados nessa construção social. Ou seja, tanto a Maçonaria de Colón, quanto o GOCA apontavam para uma comunidade política nacional elitista e determinante.

No caso de Andres Cassard o casamento da Maçonaria como única verdade teológica com os interesses políticos da elite favorecem a *palatabilidade* – se assim podemos dizer – da Maçonaria no meio social comum daqueles que se consideravam em uma posição de poder. Ao mesmo tempo em que escreve que a Maçonaria não discrimina e abraça todas os credos religiosos, o autor reafirma em vários de seus textos o embate com o cristianismo, principalmente o de base Católica – com a intenção de criar uma oposição direta entre essas duas entidades: Maçonaria e Igreja Católica.

Neste embate, os valores são inegociáveis: promessa de liberdade e igualdade para o povo e concentração de poder nas mãos da elite *criolla*. A proposta nacionalista advinda da Maçonaria é apropriada para a manutenção das hierarquias já existentes na Cuba pré-independência, por isso, Cassard é estratégico ao destacar as bases da formação de uma

comunidade nacional em seu discurso, sendo elas: a paixão pela nação; a fidelidade e sacrifício pelo projeto; a fraternidade e lealdade entre os membros da mesma comunidade.

A máxima *somos todos humanos* ou *somos todos iguais* é uma bandeira na proposta de Cassard, reiterando o recorte da fusão entre Maçonaria e nacionalismo proposto pelo autor. Em *A mis Hermanos I*, Andres Cassard indica os inimigos ou oposição desse propósito universal e convoca uma resistência aos mesmos, como percebemos no fragmento que se segue:

NO: El Espejo jamás doblegará la vara que, cual a preboste y juez, se ha confiado entre sus manos para distribuir justicia imparcial a todos, sin excepción alguna; pero ni se hará jamás indigno de su investidura. Los trasgresores nos encontrarán inflexibles, nuestra misión no tenemos más que una sola idea: el bien general de la Orden, y una sola bandera: la humanidad (CASSARD, 1867, p. 7) ¹⁰⁷.

A ideia projetada de defesa da bandeira da humanidade reflete em uma interpretação de comunidade e horizontalidade, como se todos estivessem nas mesmas condições para a vida em República ou para uma nova organização social, quando na verdade, se estabelece um distanciamento em maior amplitude, o ideológico. Essa concepção de imparcialidade *inventada*, pois como vemos a escrita de Cassard e de outros maçons está repleta de parciais sempre em favor da Maçonaria, favorece a adesão de membros a essa comunidade que busca os mesmos possíveis valores e objetivo, ou seja, retomamos a uma tradição (HOBSBAWN, 1997).

O valor da unidade se recupera diretamente em duas expressões: *una sola idea* e *una sola bandera*. Essa unidade pregada por Cassard é fundamental para a identificação e união dos membros da comunidade, complementando instruções dispostas nos textos do Volume 1 *Amor Fraternal y Unión social y fraternal*. Caracterizamos assim, que o mecanismo da repetição dos valores, crenças e propósitos dessa comunidade são uma tática de manutenção da esperança e, conseqüentemente, da paixão. Não é do interesse da Maçonaria, tampouco de Andres Cassard, cooptar membros que não estejam de fato comprometidos e afetivamente envolvidos com suas metas de organização do poder.

¹⁰⁷ NÃO: *El Espejo* jamais dobrará a vara, qual a preboste e juiz, foi confiada em suas mãos para distribuir justiça imparcial a todos sem exceção alguma; mas não se fará jamais indigno de sua investidura. Os transgressores nos encontrarão inflexíveis, em nossa missão não temos mais que uma só ideia: o bem geral da Ordem e uma só bandeira: a humanidade (CASSARD, 1867, p. 7, tradução nossa).

Contudo, concluímos a partir da análise de *A mis Hermanos I* que esse viés da construção nacional cubana se desenvolve em: a. paralelismo teológico entre Maçonaria e religião, opondo-se à Igreja Católica; b. promessa de igualdade e união para todos os membros; c. manutenção das hierarquias de poder com concentração na elite financeira; d. reforço da unidade de pensamentos e propósitos para alimento da paixão coletiva e nacional.

Em *A mis Hermanos II*, Andres Cassard se ocupa de comprovar a universalidade da Maçonaria e a magnitude da organização. Para isso, toma como base um inserto presente em *El Espejo Masónico* chamado *Revista alrededor del mundo*, no qual relata acontecimentos da Maçonaria e notícias a nível global, distanciando-se, em certa medida, dos apontamentos locais realizados em *A mis Hermanos I*. No entanto, Cassard não abandona a oportunidade de tecer crítica às condições revolucionárias que culminaram em independências na América ou iriam levar a esta finalidade, como lemos no fragmento em seguida:

[...] estoy íntimamente convencido de que si se establece la Verdadera Masonería en Méjico, Centro América y la América del Sur, cesarán esas querellas vergonzosas que han causado la ruina de tan bellos países, y se afirmará la paz y la concordia que son necesarias para sostener la Unión y hacer la felicidad de los pueblos (CASSARD, 1867, p. 65)¹⁰⁸.

Deste modo, Cassard insiste na Verdadeira Maçonaria (leia-se, Franco-Maçonaria) como a alternativa capaz de direcionar tais espaços à paz, à harmonia e, por conseguinte, à União. Como já dispomos anteriormente, a base da Verdadeira Maçonaria nesse texto está alimentada pelo paralelismo com o Cristianismo e com a concentração de poder. Demonstrar através de uma extensa lista de países em todo o globo o caráter universal da Maçonaria é aqui uma ferramenta de convencimento de que a América deve adotá-la como modelo para a sua formação nacional.

Após seu inventario que consta com países dos cinco continentes e uma descrição detalhada das Grandes Lojas e Supremos Conselhos nos dois hemisférios, Andres Cassard transcreve um cálculo numérico que resultará na quantidade de maçons e de corpos maçônicos em todo o mundo, utilizado para justificar e reiterar a universalidade da Maçonaria enquanto organização, como escreve: “Queda por consiguiente, demostrado, de un modo

¹⁰⁸ [...] estou intimamente convencido de que se se establece a Verdadeira Maçonaria no México, América Central e América do Sul, cessarão essas querelas vergonhosas que tem causado a ruína de tão belos países e se afirmará a paz e a concórdia, que são necessárias para sustentar a União e fazer a felicidade dos povos (CASSARD, 1867, p. 65, tradução nossa).

incontrovertible, la Universalidad de la Masonería, pues se halla esparcida por todos los ámbitos del globo en que la civilización ha podido penetrar” (CASSARD, 1867, p. 67)¹⁰⁹.

Através desse levantamento geográfico, Cassard informa que são 16.099.352 maçons ao redor do mundo, distribuídos em 15.355 corpos maçônicos, sendo esta prova suficiente para endossar a magnitude da Maçonaria. Em seguida, explica a razão de números tão expressivos ou da popularidade da Ordem. Para tanto, realiza novamente empréstimo de dizeres e valores cristãos em seu texto:

En conclusión: las tendencias grandiosas de la Masonería, o su gran secreto, consiste: en educar y perfeccionar al hombre y dirige hacia el bien: en enseñarle a ‘amar a Dios sobre todas las cosas y a su próximo como a si mismo’, y en preparar su alma de tal modo que, cuando el Supremo Gran Maestro de todas las Logias le llame a su seno, pueda ocupar en la Gran Logia Celestial, el lugar destinado a los genuinos Masones, que es el de los justos y virtuosos. A este fin grandioso, no menos que a la emancipación física de la especie humana, están exclusivamente consagrados los 16.099.300 Masones que pueblan la tierra, entre cuyos los apóstoles de la libertad se cuentan los hombres más ilustres, más eminentes y más virtuosos que hoy existen (CASSARD, 1867, p. 70)¹¹⁰

Há uma demonstração de poder intencional nesse fragmento, ao mesmo tempo em que se reserva a uma postura de superioridade em relação aos demais, apesar do discurso repetitivo da igualdade, a mesma é passível apenas nos limites da comunidade. Os maçons são descritos como aqueles a quem já se destina um lugar no grande projeto celestial e se compara aos seguidores de Cristo: os apóstolos, símbolos das paixões humanas e da fé inabalável, que são nossos já conhecidos motores do nacionalismo.

¹⁰⁹ Se estabelece, por conseguinte demonstrado, de um modo inconvertível, a Universalidade da Maçonaria, pois se encontra dissolvida por todos os âmbitos do globo em que a civilização pode penetrar (CASSARD, 1867, p. 67, tradução nossa).

¹¹⁰ Em conclusão: as tendências grandiosas da Maçonaria, ou seu grande segredo, consiste: em educar e aperfeiçoar ao homem e direciona ao bem: em ensinar-lhe a “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” e em preparar sua alma de tal modo que, quando o Supremo Grande Mestre de todas as Lojas lhe chame ao seu seio, possa ocupar na Grande Loja Celestial, o lugar destinado aos genuínos Maçons, que é o dos justos e virtuosos. A este fim grandioso, não menos que a emancipação física da espécie humana estão exclusivamente consagrados os 16.099.300 Maçons que povoam a terra, entre cujos apóstolos da liberdade se contam os homens mais ilustres, mais eminentes e mais virtuosos que hoje existem (CASSARD, 1867, p. 70, , tradução nossa).

5.5 REBELIÓN MASÓNICA¹¹¹

O artigo *Rebelión Masónica* encerra a categoria de artigos políticos de vertente maçônica estabelecida na introdução deste Capítulo para análise. De certo, cabe finalizar essa categoria com a discussão de tal texto, pois lemos suas ideias como introdutórias ao que se apresenta nos artigos de vertente patriótica. Dito isto, iremos considerá-lo um texto de transição entre as duas facetas de escrita dos artigos políticos publicados em *El Espejo Masónico* que foram escritos por Andres Cassard.

Em suas primeiras linhas o autor preocupa-se em explicar o título, utilizando para isso uma justificativa tradicional e conservadora, que a seu ver, concerne com os princípios e normas do Rito Escocês Antigo e Aceito. Sendo assim, deixa claro sua oposição ao termo Rebelião, explicando que o mesmo não se encaixa com facilidade na ideia de instituição que a Maçonaria constrói, como veremos no trecho a seguir:

Como quiera que la MORAL es una de las bases fundamentales de la Masonería, parece que en el código masónico no deberían aún existir palabras semejantes a las que he adoptado por tema de este artículo, porque ellas, de por sí, envuelven una idea inmoral, del todo contraria al verdadero espíritu de la Institución (CASSARD, 1867, p. 97)¹¹².

A *moral* e a *rebelião* são postas aqui como valores opostos, construindo uma narrativa ambivalente (BHABHA, 1990). Um permite que a Instituição perdure e siga com seus ensinamentos e práticas, o outro, a representação da ruína e da interrupção da Maçonaria. A dicotomia apresentada por Cassard já não é uma novidade em sua escrita, visto que em textos anteriormente analisados se expõem tentativas de pleitear uma polarização ideológica. Ao mesmo tempo, com esta oposição, Cassard começa a marcar que todos aqueles que apresentem atitudes não condizentes com o código moral da Maçonaria não devem pertencer a essa comunidade, entendendo que esses indivíduos não compartilham das mesmas tradições propostas pela Instituição.

¹¹¹ O artigo encontra-se supostamente no nº 4 do Volume 2 de *El Espejo Masónico* (1867), pois não há indicação clara de sua edição no pé de página, como característico em outras edições ao longo dos dois Volumes.

¹¹² Como queira que a MORAL é uma das bases fundamentais da Maçonaria, parece que no código maçônico não deveria existir ainda palavras semelhantes às que adotei por tema desse artigo, porque elas, de por si, envolvem uma ideia imoral, de todo contrária ao verdadeiro espírito da Instituição (CASSARD, 1867, p. 97, grifo do autor, tradução nossa).

Esse ponto é desenvolvido com mais clareza nas linhas subsequentes ao trecho anteriormente destacado. Vale ressaltar, portanto, que Cassard indica que há certas tradições, normas e rituais na Maçonaria que devem ser cumpridos segundo esteja escrito em seu código moral, como uma representação indicativa da intenção em pertencer e ser fiel a essa comunidade, ou seja, o cumprimento das tradições maçônicas indicam a paixão e a lealdade de um maçom.

A obediência aos princípios da Maçonaria são fundamentais para a união e harmonia no seio da instituição: “[...] cada cual debería sujetarse estrictamente a la ley moral, poniendo su conducta em armonía con los sanos principios de virtud y moralidad [...]” (CASSARD, 1867, p. 97)¹¹³. Aqui, o uso do termo *sanos* – sadios, saudáveis, sãos - nos direciona ao entendimento da Maçonaria como um único corpo constituído por vários órgãos que precisam cumprir sua função. Podemos fazer uma analogia com as unidades de vida do corpo humano, sendo assim, cada maçom é uma célula, que pode ser contaminada pelo vírus da imoralidade. Para que esse corpo não adoça, é necessário combater o vírus eliminando tais células do organismo.

O raciocínio dessa analogia se confirma quando Cassard aponta a necessidade de expulsão de um membro que se volte contra a Instituição, apresentado a continuação:

Ahora bien, por el sentido literal de lo que acabo de copiar, se desprende, evidentemente, que el acto inmoral de rebelarse contra el alto cuerpo al cual se ha jurado sumisión y obediencia, es un perjurio y traición que pertenece a la clase de delitos graves, y que, el perpetrador, se expone a la expulsión total de la Órden, y a la perdida de todos sus derechos y privilegios masónicos (CASSARD, 1867, p. 98)¹¹⁴.

O fragmento anterior confirma nossa tese, respondendo a ação de *cortar el mal de raíz*, quer dizer, eliminar da Instituição o membro que esteja contaminado ou influenciados por pessoas que tem a intenção de arruinar a Maçonaria. Dentre esses membros a serem julgados e eliminados estariam aqueles que se rebelam contra sua Grande Loja, Grande Oriente ou Supremo Conselho. De igual modo, todos aqueles que fundem corpos maçônicos

¹¹³ “[...] cada qual debería sujeitar-se estrictamente à lei moral, pondo sua conduta em harmonia com os sãos princípios de virtude e moralidade [...]” (CASSARD, 1867, p. 97, tradução nossa).

¹¹⁴ “Agora bem, pelo sentido literal do que acabo de copiar, se desprende, evidentemente, que o ato imoral de rebelar-se contra o alto corpo ao qual se jurou submissão e obediência, é um perjúrio e traição que pertence à classe de delitos graves, e que, o perpetrador, se expõe à expulsão total da Ordem, e à perda de todos seus direitos e privilégios maçônicos” (CASSARD, 1867, p. 98, tradução nossa).

ilegais por pura ambição, Lojas que não tenham sido aprovados pelo Grande Oriente ou Supremo Conselho de um determinado território.

Podemos afirmar que Cassard está utilizando as páginas do *Espejo Masónico* para empreender denúncia e perseguição ao GOCA, porque afirma que não pode haver dois Grandes Orientes ou dois Supremos Conselhos na mesma nação e que os maçons devem pertencer e obedecer àquele que seja considerado legítimo pelo Grande Oriente a que responde, movimento que ocorre justamente entre *o Gran Oriente de Cuba y Antillas* – com o suporte do Grande Oriente de França - e *o Supremo Consejo de Colón*, que recebeu aprovação de Albert Pike por parte do Grande Oriente de York para sua fundação em Cuba.

Ou seja, Cassard acusa o GOCA de ilegitimidade, assim como o Grande Oriente de França por apoiar tais condutas. Demonstra-se tal crítica a seguir:

[...] ningún cuerpo legítimo que no desee atraerse a la animadversión de la fraternidad entera, reconocerá jamás a un cuerpo espurio que se haya organizado en los límites de la jurisdicción legítimamente ocupada (excepto el Grande Oriente de Francia, cuyos actos envuelven una serie de contradicciones, pues no hay un cuerpo ilegal que se haya establecido en cualquier parte que no haya sido, tarde o temprano, reconocido como cuerpo legal por dicho Grande Oriente de Francia) [...] (CASSARD, 1867, p. 99)¹¹⁵.

Recordemos que em *A mis Hermanos*, Cassard indica que as páginas de *El Espejo Masónico* não se dedicarão a tratar polêmicas ou nutrir desavenças entre membros que possam abalar a união fraternal e social da Ordem. No entanto, percebemos a intenção direta do autor em apontar ilegalidades, rebeliões ou desafetos frequentemente em seus textos. Neste caso, apesar de não haver uma menção direta ao GOCA, citar o Grande Oriente de França denuncia sua tática de retaliação ao GOCA, que em outro momento é acusado pelo autor de aproveitar-se da Maçonaria como plataforma política. Vemos que não apenas o GOCA utiliza dessa estratégia em suas publicações provocativas e acusativas, como nos indica Soucy (2006), mas também Cassard não abre mão de seu espaço de publicação para dar-se o direito de resposta.

¹¹⁵ [...] nenhum corpo legítimo que não deseje atrair-se à animosidade da fraternidade inteira, reconhecerá jamais a um corpo espúrio que tenha se organizado nos limites da jurisdição legitimamente ocupada (exceto o Grande Oriente de França, cujos atos envolvem uma série de contradições, pois não há um corpo ilegal que tenha se estabelecido em qualquer parte que não tenha sido, cedo ou tarde, reconhecido como corpo legal por dito Grande Oriente de França (CASSARD, 1867, p. 99, tradução nossa).

Ao longo de sua narrativa, Cassard tenta encaixar em seu propenso opositor ideológico várias das atitudes pelas quais seria acusado. Dessa forma, temos em um veículo público de alta circulação – o jornal - a impressão de dois pontos de vista distintos que se anulam. Se um está correto – associado à Verdadeira Maçonaria, à moral, à harmonia, à união – o outro precisa estar errado. Para a existência do Supremo Conselho, é preciso que o GOCA, necessariamente, seja eliminado do corpo maçônico ou dissolvido.

Contudo, realizando a leitura de acordo com os princípios maçônicos apresentados ao longo dos Volumes 1 e 2 de *El Espejo Masónico*, levantamos o caráter autoritário das afirmações de Cassard. Ele entende a posição de poder favorável que ocupa como Grande Mestre, Presidente do Supremo Conselho e a reforça constantemente em seu discurso. Seja indicando *El Espejo Masónico* como a voz oficial do Grande Oriente de York, seja suscitando a interpretação de sua figura como a do *buen masón*.

Andres Cassard não é arbitrário ou está dotado de um narcisismo cego, senão representa um sujeito que consciente de sua posição, aproveita a vantagem na hierarquia maçônica em busca da promoção dos valores da comunidade maçônica que concorda com seu posicionamento. Temos assim, visões ideais que se contrapõem a respeito do que representa a nação e a como a Maçonaria é o seu modelo ou espelho ideal.

Outro elemento marcante ao longo do artigo *Rebelión Masónica* é a sugestão de tomada de poder de forma ilegítima. O autor combate toda forma de substituição ou revolta que destitua algo instituído de forma legítima ou inquestionável. A Maçonaria não precisa ser alterada ou reformada, assim como seus membros podem ser substituídos apenas de acordo com o sistema de tradições estabelecidas na comunidade, diferenciando-se do Estado, ou seja, Cassard quer distanciar a Maçonaria de um aparato político:

El que en el mundo profano esté permitido que un jefe arrojado que cuente con los medios necesarios para llevar a cabo una rebelión, pueda, con la fuerza armada, derribar al gobierno LEGÍTIMO de un país, y apoderarse de él, no es una razón para que se deduzca o crea que pueda aplicarse la misma regla en Masonería (CASSARD, 1867, p. 100)¹¹⁶.

¹¹⁶ Em que no mundo profano esteja permitido que um chefe arrojado que conta com os meios necessários para levar a cabo uma rebelião, possa com a força armada, derrubar ao governo legítimo de um país e apoderar-se dele, não é uma razão para que se deduza ou creia que possa aplicar-se a mesma regra na Maçonaria (CASSARD, 1867, p. 100, tradução nossa).

De igual modo, realiza-se no texto um paralelo da Maçonaria com uma família, relações consanguíneas, laços criando pontes entre diferentes sujeitos por fazerem parte do mesmo organismo coletivo, quer dizer, da mesma comunidade (ANDERSON, 2008). Ao mesmo tempo, estabelece que em uma família há uma hierarquia que precisa ser respeitada, como a relação entre pais e filhos, sendo assim, apresenta-se uma sacralidade na construção da estrutura maçônica comparada à família central divina, inquestionável e perene. Tal visão é expressa no trecho a seguir:

[...] así como jamás hay razón para que un hijo se revele contra su padre y atente contra su existencia, porque en todos casos debe sostenerse siempre la autoridad paternal; así tampoco no hay leyes ni razones que justifiquen un acto de rebelión masónica de parte de una o más Logias contra su Gran Logia madre o Gran Oriente (CASSARD, 1867, p. 100)¹¹⁷.

Por fim, Cassard relata a Maçonaria como uma organização de perdão e benevolência capaz de compreender os erros dos seus membros e acolhê-los desde que estejam arrependidos. Essa perspectiva se aproxima da parábola do filho Pródigo que volta aos braços do Pai depois de rebelar-se contra ele. Mais uma vez, temos a Maçonaria colocada sob a ótica de princípios religiosos universais, pois, desenham a ideia social construída de humanidade: perdão, amor, união, caridade e benevolência.

Com essas reflexões daremos seguimento à nossa análise com os textos de vertente patriótica, ou seja, artigos que realizam menções diretas à Cuba ou apresentam aplicações práticas das tradições maçônicas como modelo sócio-político ideal. Esse grupo reúne oito textos distribuídos entre os Volumes 1 e 2 de *El Espejo Masónico*, são eles: *¿Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas?*, *Atención – Sobre Cuba*, *Resoluciones de la Gran Logia de Nueva York, relativas a Cuba y Nueva Granada*, *Dar al César lo que es del César*, *Fin del Grande Oriente Central Colombiano*, *El Rito Escocés Antiguo y Aceptado en Cuba*, *Importante sobre el impostor Vicente A. de Castro* e *Anomalía incomprensible*.

¹¹⁷ [...] assim como jamais há razão para que um filho se rebele contra seu pai e atente contra sua existência, porque em todos os casos deve sustentar-se sempre a autoridade paternal, assim, tampouco não há leis nem razões que justifiquem um ato de rebelião maçônica de parte de uma ou mais Lojas contra sua Grande Loja mãe ou Grande Oriente (CASSARD, 1867, p. 100, tradução nossa).

5.6 ¿ QUÉ SALVARÁ A LAS REPÚBLICAS SUD AMERICANAS DEL ESTADO DE ANARQUIA Y CONFUSIÓN EN QUE YACEN?¹¹⁸

Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas... inaugura o nosso segundo grupo de textos selecionados para o *corpus* dessa investigação. Podemos afirmar que esse é o primeiro texto publicado no *El Espejo Masónico* essencialmente referente às questões políticas de caráter patriótico. Nos textos anteriores, apesar do nítido desdobramento político do conteúdo, há primariamente a premissa de tratar de valores primordiais para a Maçonaria, que produzem reflexos no comportamento da sociedade.

Já em seu título, Andres Cassard marca o seu posicionamento quanto às construções sócio-políticas em que estava configuradas as Repúblicas hispano-americanas, especialmente, a finais do século XIX. Segundo sua concepção, portanto, há três pontos fulcrais a serem respondidos a partir dessa pergunta que se propõe como título do artigo. O primeiro seria “Por que as Repúblicas hispano-americanas precisam ser salvas?”, em seguida “O que seria um estado de anarquia e confusão nessas Repúblicas?” e, por último, “Qual a salvação para essas problemáticas?”.

Não é uma escolha arbitrária do autor posicionar-se veementemente na chamada do artigo, pois o mesmo toma como base para a sua redação um discurso proferido pelo então presidente dos Estados Unidos de Venezuela e general Antonio Guzmán Blanco, em Caracas, no dia 12 de janeiro de 1865, quando foi concretizado o feito conhecido como a fusão maçônica, abrindo margens para a inauguração do Grande Oriente dos Estados Unidos de Venezuela em 30 de abril do mesmo ano. De acordo com Maya (2012, p. 193) “[...] bajo su protección la masonería venezolana conocerá una era de gran desarrollo y presencia en todos los aspectos de la vida política y social”¹¹⁹.

O *Autócrata Civilizador* – alcunha designada a Guzmán Blanco – é acusado de tirania e centralização do poder durante seus 17 anos de governo, promovendo, segundo Chataing (2020), um projeto nacional liberal na Venezuela e apresentando diversos projetos voltados ao desenvolvimento cultural e educativo, mas, principalmente, tornando-se um expoente da difusão da Franco-Maçonaria em terras americanas.

¹¹⁸ O artigo compreende as páginas de 20-24, do Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866).

¹¹⁹ “[...] sob sua proteção a maçonaria Venezuelana conhecerá uma grande era de desenvolvimento e presença em todos os aspectos da vida política e social” (MAYA, 2012, p. 193, tradução nossa).

Andres Cassard apresenta o discurso de Guzmán Blanco como “ [...] un discurso Masónico tan bello, tan patriótico y sensato, que lo juzgo digno de ser leído y examinado cuidadosamente, no solamente por los Masones, sino por todos los ciudadanos honrados y pacíficos que desean el bienestar y felicidad de su país” (CASSARD, 1866, p. 22)¹²⁰. Desse modo, as palavras proferidas por Guzmán Blanco funcionam para Cassard como um modelo do amor fraternal para a harmonia da vida em República, por isso, anexa parte do discurso a esse artigo, sobre o qual teceremos ainda alguns comentários.

De volta ao artigo iniciado com uma pergunta tão capciosa, Cassard expressa não ter dúvidas quanto à resposta para essa pergunta. Como vimos nos textos anteriores, a base do pensamento filosófico do autor se dá por vias maçônicas e da teologia cristã, construindo assim, uma concepção social e política que prevê tais princípios como sustentáculos da manutenção da ordem e do poder.

Portanto, nada mais *cassardiano* que apresentar a Maçonaria como solução ao provável problema enfrentado pelas recentes repúblicas. Levamos em consideração que até o momento eram independentes da Coroa Espanhola: Argentina, Paraguai, Chile, México, Peru, Bolívia, Uruguai, Equador, Venezuela, Nova Granada, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e República Dominicana. Cuba vem conquistar sua independência apenas 54 após a República Dominicana, por isso, é relevante à época a análise e especulação dos moldes dessas repúblicas para: reajuste de decisões, compreensão de modelos de governança, entendimento das relações de poder e empréstimo de modelos.

Como havíamos elencado anteriormente, no artigo, Andres Cassard ocupa-se de responder três perguntas advindas do questionamento central, sendo a primeira delas a justificativa para a sua abordagem. Logo nas linhas iniciais de seu texto, encontra-se a razão de sua indagação e objeto de discussão do problema: “Las Repúblicas Sud Americanas se hallan continuamente envueltas en guerras fratricidas, en contiendas políticas con sus Hermanos vecinos o en cuestiones interminables con las naciones extranjeras” (CASSARD, 1866, p. 20)¹²¹.

¹²⁰ “[...] um discurso Maçônico tão belo, tão patriótico e sensato, que o julgo digno de ser lido e examinado cuidadosamente, não somente pelos Maçons, mas por todos os cidadãos honrados e pacíficos que desejam o bem-estar e a felicidade do seu país” (CASSARD, 1866, p. 22, tradução nossa).

¹²¹ As Repúblicas Sul-americanas se encontram continuamente envolvidas em guerras fraticidas, em contendas políticas com seus Irmãos vizinhos ou em questões intermináveis com as nações estrangeiras (CASSARD, 1866, p. 20).

Nota-se nesse fragmento uma preocupação com o desenlace ao princípio do amor fraternal – também apresentado no Volume 1 de *El Espejo Masónico* -, além disso o autor denota uma perda de aliados políticos contra invasões estrangeiras ou a favor do crescimento socioeconômico, ou seja, relata um enfraquecimento de poder a partir das guerras civis apontando à repartição de um mesmo corpo em diversas partes. Por isso, podemos afirmar que para Cassard a continuidade da luta pelo poder governamental mesmo após o processo de independização culmina no rompimento com a união social e fraternal.

Em seguida, Cassard empreende a tentativa de identificar o/s culpado/s pela desarmonia nas repúblicas: “Creo poder contestar fácilmente la cuestión sin temor de equivocarme: el poco o ningún patriotismo, la ilimitada ambición de muchos, y el fanatismo o superstición de otros, son la causa de muchas conmociones políticas y de esas guerras y divisiones intestinas” (CASSARD, 1866, p. 20)¹²².

Na análise dos artigos políticos de caráter maçônico fazemos uma leitura do conceito de patriotismo sob a ótica de Andres Cassard como o compromisso indistinto com a nação e, por conseguinte, com todos que a integram para o bem e felicidade comum. Sendo assim, ao mencionar a falta de patriotismo, Cassard culpabiliza o partidarismo pela desunião dos membros de uma nação, culminando em guerras civis e uma luta algoz pelo poder. Outro desdobramento de suas considerações, se dá no sentido de compreender que a centralização de poder representaria uma alternativa viável para uma nação feliz, independentemente do modelo de governo adotado. Como indicado por Anderson (2008) o discurso nacional é utilizado como cortina de fumaça para o discurso de poder.

Tais implicações tomam base no discurso de Gúzman Blanco impresso por Cassard nas páginas de *El Espejo Masónico*, como vemos a continuação:

[...] no olvidemos un momento que la suerte de la América se está jugando hoy en Méjico con la fundación de un imperio. Si esa forma de Gobierno logra establecerse allí, si ella hace compatibles la libertad y el orden; si respeta los derechos de todos haciéndose respetar a si misma; si por las vías de la civilización y del progreso conduce a aquel hermoso país a realizar su felicidad... (GÚZMAN BLANCO, 1865 *apud*. CASSARD, 1866, p. 23)¹²³.

¹²² Creio poder responder facilmente à questão sem temor de equivocar-me: o pouco ou nenhum patriotismo, a ilimitada ambição de muitos e o fanatismo ou superstição de outros, são a causa de muitas comoções políticas e dessas guerras e divisões intestinas (CASSARD, 1866, p. 20).

¹²³ [...] não esqueçamos um momento em que a sorte da América está em jogo hoje no México com a fundação de um império. Se esta forma de Governo consegue estabelecer-se ali, se ela faz compatíveis a liberdade e a ordem, se respeita os direitos de todos se fazendo respeitar a si mesma; se pelas vias da civilização e do

Devemos recordar que em 1865 – ano do discurso de Gúzman Blanco – o México, como resultado da invasão napoleônica de 1861, estava sob as ordens do Império autoproclamado de Maximiliano de Habsburgo com o apoio de camadas mais conservadoras da população que posicionavam-se contrariamente ao governo republicano liberal do então presidente Benito Juárez, que recupera sua posição em 1867 (DREKONJA-KORNAT; PRUTSCH, 1992). O apoio a tropas estrangeiras francesas por parte de Gúzman Blanco e de Andres Cassard reluz como uma postura antipatriótica ou antinacional, no entanto, devemos nos atentar que a visão apresentada por ambos para a nação está permeada pela unidade da Verdadeira Maçonaria, ou seja, pelos preceitos, ritos e organizações franco-maçônicos.

Relacionamos tal característica à última pergunta ou ponto a que se atem responder Andres Cassard no artigo em questão: *Qual a salvação para essas problemáticas?* Para o maçom a resposta é carregada de certezas e obviedades:

La Masonería, esa obra moral, intelectual y eminentemente filantrópica es la única que posee ese gran secreto y la que está llamada a llenar la tan sagrada misión en las Repúblicas Sud Americanas; y si ella dejara de cumplir con la sublime misión que le está encomendada, entonces podríamos asegurar que la luz divina que emana del Gran Jehová ha cesado de penetrar la nube impura que cubre el alma viviente (CASSARD, 1866, p. 21)¹²⁴.

É possível inferir através da declaração de Cassard que a Maçonaria é a única alternativa viável para garantir a felicidade da nação e, caso haja incompatibilidade com a Ordem, a responsabilidade recai sobre os indivíduos e não sobre a forma como a organização está configurada, pois sua verdade é inquestionável. Portanto, em muitos pontos de seu texto, apesar da Maçonaria não apresentar-se como uma doutrina ou segmento religioso, Cassard segue sua aproximação com a verdade teológica de uma instituição religiosa dogmática.

Poderíamos assim, perceber a conveniência do entrelace entre o projeto nacionalista proposto através da ótica de Cassard com o cristianismo; conveniência essa da qual experimentamos os dissabores em várias repúblicas democráticas latino-americanas na

progresso conduz àquele belo país a realizar sua felicidade... (GÚZMAN BLANCO, 1865 *apud.* CASSARD, 1866, p. 23).

¹²⁴ A Maçonaria, essa obra moral, intelectual e eminentemente filantrópica é a única que possui esse grande segredo e que está chamada a cumprir a tão sagrada missão nas Repúblicas Sul-Americanas; e se ela deixasse de cumprir com a sublime missão que lhe está encomendada, então poderíamos assegurar que a luz divina que emana do Grande Jeová parou de penetrar a nuvem impura que cobre a alma vivente (CASSARD, 1866, p. 21).

contemporaneidade. Em ambos os casos, nota-se a necessidade do povo por mudanças e o anseio pela felicidade ou por um ideal plasmado de bem-estar coletivo que possa, talvez, não materializar-se. Esse desejo é motor da paixão quase platônica por um projeto que, ao fim, promove o benefício de alguns em detrimento de outros. Por isso, o cristianismo obtem ainda uma grande concentração de poder com interferência em processos de cunho democrático e laico.

Colocando-se em protagonismo, Cassard aclama e convoca a comunidade de maçons a um movimento de difusão da Franco-Maçonaria como um curativo à dor dos conflitos, das perdas e da desunião para o alvorecer da humanidade :

Fúndense, pues, Logias puramente Masónicas en todas las Repúblicas, que cada Mason sea un apóstol de la tolerancia, un adalid de la verdad y un amigo fiel de la humanidad: que se trabaje constantemente, para instruir a las masas, a fin de que los ciudadanos se conviertan en súbditos honrados y pacíficos, amantes y fieles a las leyes y al gobierno, y finalmente, en hombres útiles a su país (CASSARD, 1866, pp. 21-22)¹²⁵.

A este ponto, é notório o jogo de palavras utilizado pelo autor com intencionalidade apelativa. *Cidadãos convertidos em súditos e amantes*, retoma a engrenagem do nacionalismo abordada por Soucy (2006), Anderson (2008), Hobsbawn (1997) . Na leitura de Andres Cassard, estaríamos diante da chave do nacionalismo e da conservação das tradições inventadas da comunidade maçônica.

5.7 ATENCIÓN – SOBRE CUBA¹²⁶

O informe de poucas linhas publicado sob o título *Atención – Sobre Cuba* ocupa lugar entre os artigos selecionados, pois mostra-se complementar às ideias apresentadas em *Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas...* No texto analisado anteriormente, nos chama atenção o conclamo pela denúncia e a delimitação da Verdadeira Maçonaria, entendendo-a como aquela difundida pelo Grande Oriente de York, de modo que as instituições regimentadas pelo Grande Oriente de França apontariam uma procedência e razões duvidosas.

¹²⁵ Fundem-se, pois, Lojas puramente Maçônicas em todas as Repúblicas, que cada Maçom seja um apóstolo da tolerância, um adail da verdade e um amigo fiel da humanidade: que se trabalhe constantemente, para instruir às massas, a fim de que os cidadãos se convertam em súditos honrados e pacíficos, amantes e fieis as leis e ao governo, e finalmente, em homens úteis ao seu país (CASSARD, 1866, pp. 21-22).

¹²⁶ O artigo compreende as páginas 289-295 do Volume 1, de El Espejo Masónico (1866).

No aviso escrito em *Atención – Sobre Cuba*, Andres Cassard denuncia um charlatão que se passara por representante do Supremo Conselho de Charleston e estaria visitando Lojas do Norte de Cuba. A denúncia nos fornece margem a dois entendimentos de quem seria esse impostor: a. membro de uma Loja que não seria considerada Regular por Cassard; b. informante de organizações religiosas que tentaram revelar os segredos da Maçonaria.

Em ambas as compreensões sobre o sujeito nomeado como Ruiz, percebemos a intenção de Cassard em proteger o corpo maçônico cubano, demonstrando sua vulnerabilidade – por acreditarem em um falso maçom – e denotando a recusa à presença desse homem em Lojas cubanas, como é possível notar quando afirma que “Cualquiera persona que pretenda tener poderes derivados del Supremo Consejo Meridional, con el objeto indicado, no es sino un impostor, y los cuerpos de Cuba deben cerrarle sus puertas y rechazarlo con indignación” (CASSARD, 1866, p. 295)¹²⁷.

Buscando sobre a história do Supremo Conselho de Charleston, o mesmo foi instituído em 1801 como representação do Rito Escocês Antigo e Aceito, sob regimento de Albert Pike, quem regularizou a Maçonaria não somente na América, mas também em território espanhol, apontando a existência de obediências rivais. Ao mesmo tempo, não localizamos informações referentes a um membro chamado Ruiz, reforçando a denúncia realizada por Cassard (PARDO DE SANATAYANA, 2022).

Afirmamos com esse informe impresso nas páginas do *El Espejo Masónico* a representação de Cassard como um membro que ocupa posição de poder na comunidade maçônica e o periódico como um espaço de confluência de ideais maçônicos para a os maçons falantes de espanhol. O fato de denunciar tal irregularidade nas páginas demonstra a fidelidade de Cassard respeito à Maçonaria, assim como, comprova a relevância do jornal e seu espectro de difusão.

Reafirmando seu compromisso com a Verdadeira Maçonaria, Cassard publica em seguida a esse informativo uma série de Resoluções em instrução aos irmãos maçons cubanos e colombianos a respeito de suas Grandes Lojas, na tentativa de impedir a ação de impostores ou espiões no seio do Grande Oriente de Nova York. Comentaremos mais detalhadamente sobre *Relativo a Cuba y Nueva Granada, Colombia* no tópico seguinte.

¹²⁷ “Qualquer pessoa que pretenda ter poderes derivados do Supremo Conselho Meridional, com o objeto indicado, não é senão um impostor, e os corpos de Cuba devem fechá-la suas portas e rejeitá-la com indignação” (CASSARD, 1866, p.295, tradução nossa).

5.8 RELATIVO A CUBA Y NUEVA GRANADA, COLOMBIA¹²⁸

Como apresentado anteriormente, este informativo traz um conjunto de Resoluções com a intenção de evitar a presença de falsos maçons nos meios de Cuba e Colombia. É importante salientar, neste ponto, que a oposição de Andres Cassard ao Grande Oriente de França e as suposições sobre falsos maçons e projetos políticos na Maçonaria – a política a qual nosso autor não respondia ou se aliava – representa uma oposição direta ao pensamento independente de José Martí, retomando a polarização apresentada por González (2014).

Ao passo que Andres Cassard simboliza uma aliança com a Grande Loja de Nova York e flertava, como vimos em textos anteriores, com a organização política e social norte-americana, bem como, entendia que a Verdadeira Maçonaria encontrava-se aliada às Lojas pertencentes ao território dos Estados Unidos. Poderíamos afirmar, portanto, que apresentam-se em reflexo esses dois expoentes com ideias opostas referentes ao processo de independização de Cuba.

Por um lado, José Martí utiliza a sua produção poética, bem como suas produções periódicas para alertar que garantir a independência cubana não é apenas livrar-se do poderio colonial espanhol, senão negar a transferência de poder às mãos norte-americanas (LUZ, 2018). Em contrapartida, tendo em mãos a plataforma da comunidade maçônica, Cassard propõe uma relação hierárquica com os Estados Unidos como forma de alcançar as virtudes necessárias para construir e manter uma nação. Trataremos mais profundamente a relação entre os textos de Andres Cassard e José Martí na seção 6.

Anteriormente é publicado no volume II, número 1 de *El Espejo Masónico* o *Decreto de Nueva Granada*, que aponta irregularidades na *Loja Estrela de Colombia n°6*, sendo assim o decreto de 9 de agosto de 1866 suspende os direitos maçônicos dos membros vinculados à Loja mencionada, assim como outras Lojas – sujos nomes não aparecem ao longo do texto – provenientes de atividades de “Masones descarriados de Bogotá” (ANGUIANO, 1866 *apud* CASSARD, 1867, p. 30)¹²⁹.

A *Loja Estrela de Colombia n° 6* foi presidida por Alejandro Danouille e estava subordinada ao Grande Oriente de Barranquilla, segundo informações presentes no Decreto que denuncia suas atividades irregulares. Buscando dados sobre a Loja, tomando tais

¹²⁸ O artigo aparece no sumário do Volume com o título “Resoluciones de la Gran Logia de Nueva York, relativas a Cuba y Nueva Granada” e compreende as páginas 295 e 296 do Volume 1 de *El Espejo Masónico*.

¹²⁹ Maçons desviados de Bogotá (ANGUIANO, 1866 *apud* CASSARD, 1867, p. 30, tradução nossa).

informações como ponto de partida, encontramos que Alejandro Danouille foi empresário francês com importante atuação no comércio de tabaco da região e simbolizou uma abertura de portas para o comércio estrangeiro (DE LA HOZ, 2014).

Danouille já havia ocupado a posição de Venerável Maestro na *Logia Fraternidad n° 22*, em Barranquilla, fundada em 1862 com Carta Patente do Supremo Conselho Neo-Granadino e teve suas atividades finalizadas em 1865. Assim, em 10 de abril de 1866 funda-se a *Loja Estrella de Colômbia n° 6*, com Carta Patente do Supremo Conselho da Jurisdição do Centro, de Bogotá (CARNICELLI, 1975). Ambos Supremos Conselhos atendem ao Grande Oriente de França, veementemente acusado por Cassard de atribuir patentes e autorizações a ordens maçônicas irregulares.

Tanto Cassard, quanto Martí, assim como as respectivas Maçonarias que representam, entendem a importância da comunidade – como corpo comum que compartilha das mesmas crenças e objetivos – para difundir seus ideais, assim como, entendem a relevância do texto escrito impresso como ponte e agente multiplicador para as tradições e embates representados pelos seus valores próprio, quer dizer, em meio ao capitalismo literário, julgamos uma opção engenhosa utilizar-se da imprensa como palanque. Com esta introdução, podemos adentrar ao aviso *Relativo a Cuba y Nueva Granada, Colombia* com informações complementárias à sua compreensão.

O artigo é uma reprodução de ata apresentada na Grande Loja do Estado de Nova York em sua sessão anual, onde foi acordado a leitura do documento em todas as reuniões da Grande Loja em correspondência estrangeira tendo como principal representante o próprio Andres Cassard, como se destaca no trecho:

Como quiera que esta Gran Logia ha reconocido los Grandes Orientes de Nueva Granada (Colombia) y Cuba, y se halla hoy en correspondencia fraternal con dichos Orientes por medio de sus respectivos Representantes:

Como quiera que el Ilustre Hermano Andres Cassard, Representante de dichos Grandes Orientes, ha manifestado a esta Gran Logia, que, personas sin autoridad alguna han organizado cuerpos clandestinos en la jurisdicción de dichos Orientes amigos, y que esos cuerpos espurios están confiriendo los grados de la Masonería (CASSARD, 1866, p. 296)¹³⁰.

¹³⁰ Como queira que esta Grande Loja tenha reconhecido os Grandes Orientes de Nova Granada (Colômbia) e Cuba e se encontra hoje em correspondência fraternal com ditos Orientes por meio de seus respectivos Representantes:

Como queira que o Ilustre Irmão Andres Cassard, Representante de ditos Grandes Orientes, tenha manifestado a esta Grande Loja que pessoas sem autoridade alguma organizaram corpos clandestinos na jurisdição de ditos

Percebemos como Andres Cassard aproveita a sua posição de poder como alto membro da Maçonaria, bem como, a ferramenta das publicações periódicas para combater toda prática que, segundo sua visão, esteja em discordância do que é pregado pela Verdadeira Maçonaria. Nesta visão, como notamos em *Qué salvará a las Repúblicas Sud Americanas...* não há espaço para: rebeliões políticas, dissociação entre ideologia e religião, embates entre irmãos maçons e desligamento da Grande Loja de Nova York. O trecho anterior reitera, portanto, a consciência de Cassard sobre sua posição como agente norteador (ou manipulador, seguindo o fio de uma narrativa construída e inventada) de uma comunidade direcionada à formação de uma nação.

Em *Relativo a Cuba y Nueva Granada, Colombia* apreendemos também a polarização política que utiliza a comunidade maçônica como meio de expansão e força ativa para a definição do centro de poder. Logo, apresenta-se durante o informe o termo “maçons clandestinos” como uma referência direta aos membros que não estejam subordinados a Grande Loja de Nova York através dos Grandes Orientes de Nueva Granada e Cuba. Seria superficial não mencionarmos a chamada a uma perseguição e denúncia de membros subordinados ao Grande Oriente de França, neste caso.

A marcação frequente de uma Verdadeira Maçonaria e uma Maçonaria irregular, clandestina, incorreta ou impostora sugere a latente distinção entre perspectivas nacionais opostas, reflexos de duas concepções libertárias, a norte-americana e a francesa. A Maçonaria permite esse encaixe da América Latina em moldes estrangeiros ou o empréstimo de pensamentos e ideais que revelam a relação de subalternidade estabelecida com a colonialidade. É leviano, portanto, pensar que há um lado correto ou verdadeiro e outro incorreto ou falso, há a manutenção da lógica colonial no centro da formação nacional cubana.

Em outro ponto do artigo, vemos a delimitação dos laços de fraternidade estabelecidos pela Maçonaria, pois, já que se apresentam na declaração a verdade e a mentira, não se encontram razões justificadas pelo grupo de normas maçônicas para manter vínculos com a falsidade. Deste modo, temos em vista a seguinte imposição:

Orientes amigos e que esses corpos espúrios estão conferindo os graus da Maçonaria (CASSARD, 1866, p. 296, , tradução nossa).

Se declara: Que se prohíbe a las Logias subordinadas y miembros de esta Gran Logia toda clase de relaciones y comunicaciones, de cualesquiera naturaleza que fueren, con personas de Nueva Granada (Colombia) o de Cuba, que pretendan ser Masones, a menos que no prueben, de un modo satisfactorio, que pertenecen o son miembros de alguno de los mencionados Grandes Orientes que reconocemos (CASSARD, 1866, p. 296)¹³¹.

É minimamente contraditório aos preceitos da Maçonaria o decreto ordenado pela Grande Loja de Nova York, pois rompe com os valores basilares apresentados pelo próprio Cassard de união fraternal, união social, fidelidade, lealdade e solidariedade tão bem reforçados em sua escrita. Dá-se lugar a uma disputa, condenada pelo autor, e os limites da benéfica influência da Maçonaria. Este artigo, portanto, mostra-se como um marco revelador ao passo em que apresenta essa lacuna no pensamento nacionalista cubano sob a perspectiva de Andres Cassard: *Como a comunidade da união pode promover a divisão?*

Compreendemos, portanto, a existência de fronteiras para o exercício das virtudes do bom maçom construído por Cassard. Tais virtudes restringem-se a um grupo específico que responde ao projeto nacional excludente aliado ao pensamento neoliberal norte-americano. Em poucas páginas seguem revelando-se tensionamentos de forma mais explícita na escrita de Cassard, nos permitindo criar uma tessitura de seu pensamento político e as barreiras da sua comunidade.

5.9 DAR AL CÉSAR LO QUE ES DE CÉSAR; Y A DIOS LO QUE ES DE DIOS¹³²

Assim como o artigo anterior, *Dar al César lo que es de César* apresenta um tom de denúncia e busca por justiça ao longo de todo o texto. Tal artigo, em síntese, trata do plágio entre periódicos maçons, marcando acusações feitas ao *El Espejo Masónico*, bem como, cópias sem menção de autoria ou tradução de Andres Cassard. Mais uma vez, Cassard parece intencionado em reforçar sua imagem como bom maçom e do *El Espejo Masónico* como um veículo de propriedade intelectual maçônica de excelência e alta difusão.

¹³¹ “Declara-se: Que se prohíbe a las Logias subordinadas e os membros desta Grande Loja todo tipo de relações e comunicações, de qualquer natureza que sejam, com pessoas de Nova Granada (Colômbia) ou de Cuba, que pretendam ser maçons, a menos que não provem, de um modo satisfatório, que pertencem ou são membros de algum dos mencionados Grandes Orientes que reconhecemos” (CASSARD, 1866, p. 296, tradução nossa).

¹³² O artigo compreende as páginas 257-259, edição n° 9, do Volume 2 de *El Espejo Masónico* (1867).

O artigo é iniciado com o famoso trecho bíblico do Evangelho de Lucas “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, tal trecho presente tanto no título, quanto no primeiro parágrafo do texto, denotam o apelo do artigo pela relação com a moralidade e retidão divinas de caráter maçônico, apoiando-se novamente no discurso cristão para retomar tais valores culturais (HOBSBAWN, 1997).

Andres Cassard não somente reclama pela autoria de seus textos, mas condena veementemente aos plagiadores, com isso, percebemos sua busca pelo pioneirismo e originalidade na Maçonaria em língua espanhola. Por outro lado, tal postura marca sua posição de importância na comunidade maçônica e seu compromisso com a verdade em esferas morais, políticas e sociais, como se nota no trecho a seguir:

Esta conducta que, por lo menos, es reprehensible en editores profanos, lo es, con mayor razón, en los editores de periódicos masónicos, cuyos individuos se suponen ser Masones, y quienes, por el tenor de sus solemnes obligaciones, son los que menos debería cometer actos tan improprios como los que deixo referido; pues plagiando no solo comenten un acto inmoral, contrario a los principios de la Institución, sino que comprometen la dignidad de otros Hermanos (CASSARD, 1867, p. 257-258)¹³³.

A referência do autor a respeito da conduta do maçom incentiva a reflexão sobre a percepção de que o mesmo exerce uma posição onde pode delimitar e indicar quais são as normas e quais transgressões são consideradas um rompimento com a Maçonaria de acordo com os ensinamentos e preceitos da Instituição. De igual modo, retorna ao conceito da fraternidade desde a ótica da fidelidade entre os irmãos, pois caracteriza a cópia sem menção do autor como um ato que compromete a dignidade, denominando a tais atitudes como anti-maçônicas e cabíveis de punição: “No hubiera mencionado estos hechos vergonzosos y antimasonicos, cuyos autores deberían ser castigados como merecen” (CASSARD, 1867, p. 258)¹³⁴.

¹³³ Esta conduta, ao menos reprovável nos editores profanos, o é, com maior razão, nos editores de periódicos maçônicos, cujos indivíduos se supõem Maçons, e quem, pelo teor de suas solenes obrigações, são os que menos deveriam cometer atos tão impróprios como os que deixo referidos; pois plagiando não apenas cometem um ato imoral, contrário aos princípios da Instituição, como comprometem a dignidade de outros Irmãos (CASSARD, 1867, p. 257-258, tradução nossa).

¹³⁴ Não teria mencionado esses fatos vergonhosos e antimaçônicos, cujos autores devem ser punidos como merecem (CASSARD, 1867, p. 258, tradução nossa).

Por outro lado, como havíamos indicado anteriormente, Cassard realiza uma espécie de confirmação da difusão do *El Espejo Masónico* nos países de língua inglesa e um mapeamento do seu compromisso editorial, portanto, político no século XIX, com o Rito de York e suas filiações ao mencionar periódicos dos quais já utilizou textos traduzidos ao espanhol nas páginas de *El Espejo Masónico*, como também, periódicos que já adjuntaram aos seus escritos. Um claro exemplo é notado quando indica que a *London Freemason Magazine* publicou um de seus textos:

[...] Y no creo que haya verdaderamente razón para desdeñarse en mencionar que tal o cual artículo se ha tomado de El Espejo Masónico, pues el London Freemason Magazine, que es considerado como uno, si no el primer periódico masónico del mundo, copia, con frecuencia, los artículos de El Espejo, insertándolos en sus columnas de preferencia sin olvidar jamás de mencionar que los toma de El Espejo Masónico (CASSARD, 1867, p. 258-259)¹³⁵.

Além disso, entendemos tais menções como uma oportunidade de endossar a superioridade e notoriedade do *El Espejo Masónico* frente a outros periódicos maçônicos escritos em língua espanhola na época, considerando a importância da língua para caracterizar certa homogeneidade e traçar relações hierárquicas (ANDERSON, 2008). Podemos dizer que, apesar de sua válida solicitação pelos direitos autorais dos textos publicados em periódicos maçônicos, há uma busca de Andres Cassard por impor sua figura como “Paladino da Verdadeira Maçonaria” e o *El Espejo Masónico* como o veículo confiável e divulgador da justiça e da moralidade maçônicas.

Por fim, concluímos que *Dar al César lo que es de César...* apresenta em suas linhas uma perspectiva sobre o entendimento da Maçonaria sob a ótica de Andres Cassard, que perpassa as áreas econômicas, políticas e morais ao descrever a relação do reconhecimento de autoria com o mercado editorial de periódicos e, por sua vez, com a Maçonaria. Contudo, o autor tira proveito da oportunidade para delimitar seus laços patrióticos com a Maçonaria do Rito de York, opondo-se, em certas medidas, às publicações não vinculadas a este segmento.

¹³⁵ [...] Não creio que haja realmente qualquer razão para ser desdenhoso em mencionar que este ou aquele artigo foi retirado do *El Espejo Masónico*, já que a *London Freemason Magazine*, que é considerado um, senão o primeiro jornal maçônico do mundo, copia com frequência os artigos de *El Espejo*, inserindo-os em suas colunas de destaque, sem nunca esquecer de mencionar que os retira de *El Espejo Masónico* (CASSARD, 1867, p. 258-259, tradução nossa).

5.10 FIN DEL GRANDE ORIENTE CENTRAL COLOMBIANO DE BOGOTÁ¹³⁶

O artigo *Fin del Grande Oriente Central Colombiano de Bogotá*, presente no Volume 2 de *El Espejo Masónico*, indica um ataque direto ao general Tomás Cipriano de Mosquera, reconhecido por sua expoente atuação ao lado de Simón Bolívar e por haver governado a República de Colombia em diferentes momentos sob as denominações de República de Nueva Granada, Confederación Granadina e Estados Unidos da Colômbia.

Tomás Cipriano Mosquera ou General Mosquera é autor de *Memorias sobre la vida del libertador Simón Bolívar* (1853), obra impressa em Nova York, onde residiu no ano de 1850. De igual modo, Mosquera esteve atuante na escrita com a publicação periódica *El Nacional* em 1866 junto a Rojas Garrido, quando retornou à presidência da Colômbia (MORENO GOMEZ, 1968).

Em seu artigo, Cassard (1867, p. 348) descreve a Mosquera como “genio borrascoso”¹³⁷ por fundar de maneira ilegal o Grande Oriente Central Colombiano de Bogotá. De acordo com documentos recolhidos por Andres Cassard junto ao Grande Oriente de França e o Grande Oriente Nacional Dominicano, a fundação de Mosquera não era reconhecida por nenhum Corpo Maçônico.

Sendo assim, Cassard aponta que os maçons vinculados ao Grande Oriente Central Colombiano estariam cometendo um crime contra a própria pátria e contra a Maçonaria, como podemos ler a continuação:

[...] a ese “club revolucionario”, obra del ambicioso usurpador quien, al delito de haberse hecho él mismo 33 y proclamándose “Gran Protector de la Orden en Nueva Granada”, sin haber sido jamás elegido ni nombrado a esa dignidad, ha añadido el crimen de alta traición. Según los antiguos cargos, los Masones deben ser fieles a las leyes de su patria, y no entrar jamás en conspiración ni cábalas que tengan por objeto derrocar las instituciones del país en que viven (CASSARD, 1867, pp. 348-349)¹³⁸.

¹³⁶ O artigo compreende as páginas 348-350 do Volume 2 de *El Espejo Masónico* (1867).

¹³⁷ A expressão seria o equivalente a “gênio tempestuoso”, indicando uma perspectiva de desordeiro e atormentador atribuída a Mosquera por Andres Cassard.

¹³⁸ [...] a esse “clube revolucionário”, obra do ambicioso usurpador quem, pelo crime de ter-se feito ele mesmo 33 e proclamar-se “Grande Protetor da Ordem em Nova Granada”, sem nunca ter sido eleito ou nomeado para essa dignidade, agregou o crime de alta traição. Segundo as antigas acusações, os maçons devem ser fiéis às leis de sua pátria e nunca entrar em conspirações ou cabalas que tenham por objetivo derrubar as instituições do país em que vivem (CASSARD, 1867, pp. 348-349, tradução nossa).

Mais uma vez, dentro do espectro dos artigos de caráter patriótico, Cassard se debruça a promover denúncias e acusações a serviço da sua comunidade maçônica. Ao mencionar um “club revolucionário”, o autor retoma os escritos do artigo *Rebelión Masónica*, quando indica que rebelião, revolução e Maçonaria são conceitos que entram em desacordo, pois Verdadeira Maçonaria estaria pautada também na obediência patriótica, chegando em *Fin del Grande Oriente...* a revisitar a fidelidade para com a pátria e com a Maçonaria, quer dizer, há um traçado de unidade entre as duas instituições.

Sendo assim, aquele que não procede dentro da doutrina maçônica comete uma traição com sua pátria e, conseqüentemente, com sua comunidade. Revelam-se como conseqüências da traição a desunião, a perda de fé e confiança no propósito, que estaria pautado primordialmente no “bienestar y prosperidad de la Orden” (CASSARD, 1867, p. 348)¹³⁹. É fundamental na construção do pensamento de Cassard a relação espelhada entre Maçonaria e pátria, a qual se mostra a cada passo de sua escrita.

Como base desse pensamento, Cassard invoca o perdão como arma para uma reintegração ou aquisição de novos membros para o Grande Oriente Neo-Granadino – instituição reconhecida pelos órgãos maçônicos anteriores, da qual Cassard é proclamado membro honorário – garantindo o difusão da comunidade maçônica nesse território, por isso, recomenda que:

[...] toca al Grande Oriente Neo-Granadino de Cartagena ser magnánimo y recibir de un modo fraternal a los Hermanos que, sinceramente arrepentidos, se presenten impetrando su rehabilitación, olvidando, aquel, todo cuanto haya ocurrido y extendiendo el manto de la caridad masónica sobre las faltas de esos Hermanos (CASSARD, 1867, p. 349)¹⁴⁰.

O princípio da caridade é evocado por Cassard como a verdadeira atitude de um bom maçom, deixando evidente sua percepção patriótica a favor da manutenção de estruturas de poder, pois, o Grande Oriente Neo-Granadino estaria assim servindo como exemplo máximo de uma conduta adequada para com a pátria e a Maçonaria. De igual modo, volta-se à referência bíblica do perdão, expresso aqui na figura da caridade.

¹³⁹ [...] bem-estar e prosperidade da Ordem (CASSARD, 1867, p. 348, tradução nossa).

¹⁴⁰ [...] cabe ao Grande Oriente Neo-Granadino de Cartagena ser magnânimo e receber de forma fraterna os Irmãos que, sinceramente arrependidos, se apresentem solicitando sua reabilitação, esquecendo-se, aquele, de tudo o que aconteceu e estendendo o manto da caridade maçônica sobre as faltas desses Irmãos (CASSARD, 1867, p. 349, , tradução nossa).

Por fim, Cassard condena as atividades consideradas ilegítimas exercidas pelo Grande Oriente Central Colombiano de Bogotá, advertindo que a mesma será recordada junto ao General Mosquera como “[...] una de las locas tentativas de este para subvertir las instituciones en el país y perpetuarse en el poder” (CASSARD, 1867, p. 349)¹⁴¹. Com isso, podemos assinalar que Andres Cassard entende a comunidade maçônica como uma ferramenta de controle de poder nacional, o que nos encaminha à leitura de sua delimitação da Maçonaria em território cubano.

5.11 EL RITO ESCOCÉS ANTIGUO Y ACEPTADO EN CUBA¹⁴²

El Rito Escocés Antiguo y Aceptado en Cuba está impresso no Volume 1 de *El Espejo Masónico* e nos encaminha à finalização da análise, no tocante à compreensão da situação de Cuba referente à Maçonaria, bem como, da visão patriótica e nacional proposta por Andres Cassard em seus textos. Vale salientar, que o artigo se dispõe a validar o Supremo Conselho de Cuba com extratos das Atas de Reuniões do Supremo Conselho Meridional realizadas em Charleston e Washington entre novembro de 1865 e abril de 1866.

Cassard inicia o artigo indicando que o Rito Escocês está consolidado na Ilha de Cuba graças aos esforços empreendidos pelo Supremo Conselho de Cuba – do qual era Representante Geral –, destacando-o como único corpo maçônico legal em território cubano e com relações internacionais estabelecidas em quinze Supremos Conselhos ao redor do mundo, como o do Brasil, Canadá e Turquia. Firmando a legalidade do Supremo Conselho de Cuba, Cassard (1866, p. 261) testifica que: “[...] el reconocimiento del Grande Oriente y Supremo Consejo de Cuba, como la suprema autoridad masónica indestructible en aquella isla, no es una mera teoría, sino un hecho práctico”¹⁴³.

Através de tal afirmação, Cassard demarca que as atividades constituídas pelo GOCA, iniciadas por Vicente Antonio de Castro eram ilegais e clandestinas, ademais destaca que as atividades do Supremo Conselho de Cuba funcionam como uma contribuição valiosa para a manutenção da ordem maçônica e do governo, estando reservadas aos indivíduos com algum

¹⁴¹ [...] uma das loucas tentativas deste para subverter as instituições no país e perpetuar-se no poder (CASSARD, 1867, p. 349, tradução nossa).

¹⁴² O artigo compreende as páginas 261-275 do Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866).

¹⁴³ “[...] o reconhecimento do Grande Oriente e Supremo Conselho de Cuba, como a suprema autoridade maçônica indestrutível naquela ilha, não é uma mera teoria, mas um fato prático”.

valor social, segundo suas palavras: “Los individuos de algún valer y posición social en Cuba, son miembros de esta antigua y gloriosa orden, que es tan propiamente considerada como útil a la humanidad, a las costumbres y a los gobiernos” (CASSARD, 1866, p. 261)¹⁴⁴.

É evidente que com esse artigo, Cassard deseja implicar os benefícios da manutenção das estruturas conservadoras de poder, para isso, reserva aos maçons filiados ao Supremo Conselho uma posição prestigiada na sociedade cubana ao afirmar que apenas os indivíduos de posição social estariam vinculados à Ordem, recuperando nossas considerações a respeito da formação de uma elite. Por outro lado, a estratégia também funciona como uma tentativa de alcance de novos membros que se identificariam com esse discurso comunitário. O crescente número de leitores entre os Volumes 1 e 2 do *El Espejo Masónico* atesta o alcance e identificação do projeto nacional pleiteado por Cassard nas páginas do periódico.

Diferentemente do indicado no artigo *Fin del Grande Oriente...*, aqui Andres Cassard não menciona a caridade maçônica como uma ferramenta para o acolhimento dos irmãos maçons iniciados por Vicente Antonio de Castro, senão os posiciona como inimigos da Verdadeira Maçonaria, incluindo em nota de rodapé que “La organización expúrea y clandestina de Vicente A. de Castro no es reconocida por ningún cuerpo regular del mundo, ni los Masones hechos por él serán admitidos ni reconocidos en parte alguna” (CASSARD, 1866, p. 261)¹⁴⁵.

Com isso, Cassard determina a lateralidade do pensamento nacional cubano no século XIX, indicando duas correntes maçônicas principais e seus representantes, que jamais devem compor a mesma comunidade ou comungar do mesmo território, portanto apontamos a presença de uma corrente essencialmente hierárquica conservadora representada por Andres Cassard e o Supremo Conselho de Cuba e um segmento autônomo revolucionário vinculado a Vicente Antonio de Castro e ao Grande Oriente de Cuba e Antilhas.

A demarcação contundente de diferenças fundamentais entre as duas perspectivas é repetida no corpo do artigo:

¹⁴⁴ “Os indivíduos de algum valor e posição social em Cuba são membros desta antiga e gloriosa ordem, que tão apropriadamente se considera útil à humanidade, aos costumes e aos governos” (CASSARD, 1866, p. 261, tradução nossa).

¹⁴⁵ “A organização espúria e clandestina de Vicente A. de Castro não é reconhecida por nenhum corpo regular do mundo, nem os Maçons por ela constituídos serão admitidos ou reconhecidos em parte alguma” (CASSARD, 1866, p. 261, tradução nossa).

[...] que todos los actos ejercidos en Cuba por Vicente A. de Castro, son y han sido nulos y de ningún valor, por falta de poderes, y que ningún cuerpo establecido por él será reconocido como legítimo, ni persona alguna que haya recibido cualquier grado de semejante cuerpo, o de él mismo, de Castro, será reconocida en posesión legal de dicho grado, por cuerpo ni individuo Masón que estén bajo la jurisdicción de este Supremo Consejo (CASSARD, 1866, p. 262)¹⁴⁶.

Anteriormente, Cassard já havia associado de maneira direta Maçonaria e pátria, sendo assim, sua clara denúncia frequente ao GOCA é congruente com sua visão patriótica delimitada pela Maçonaria. Nos dois casos, percebemos a Instituição como moeda de troca ou espaço de comunhão de ideias e posicionamentos, sendo a invalidação da atuação maçônica de Cassard empreendida várias vezes por Vicente Antonio de Castro. Sendo assim, os dois últimos artigos serão analisados paralelamente, entendendo que ambos trazem como tema central a oposição de Andres Cassard ao modelo nacional revolucionário projetado pelo grupo conhecido como autônomo.

5.12 IMPORTANTE SOBRE EL IMPOSTOR VICENTE A. DE CASTRO E ANOMALÍA IMCOMPREENSIBLE ¹⁴⁷

Os dois artigos finais que compõem essa análise serão aqui discutidos de forma complementar, porque aportam a mesma temática central: a oposição de Andres Cassard ao modelo nacionalista proposto pelo Grande Oriente de Cuba e Antilhas, representado por Vicente Antonio de Castro. Trataremos de refletir sobre os termos empregados por Cassard para definir a organização e seu representante, compreendendo assim, os limites e cisões presentes em sua visão patriótica, quando constrói em sua narrativa as incorreções da postura apresentada pelo GOCA.

Importante sobre el impostor Vicente A. de Castro foi publicado no Volume 1 de *El Espejo Masónico* e traz anexo pronunciamento de Albert Pike proferido em outubro de 1865,

¹⁴⁶ “[...] que todos os atos praticados em Cuba por Vicente A. de Castro são e têm sido nulos e de nenhum valor, por falta de poderes, e que nenhum corpo por ele estabelecido será reconhecido como legítimo, nem qualquer pessoa que tenha recebido qualquer grau de tal corpo, ou dele mesmo, de Castro, será reconhecido em posse legal do referido grau, por corpo ou indivíduo Maçom que estejam sob a jurisdição deste Supremo Conselho” (CASSARD, 1866, p. 262, tradução nossa).

¹⁴⁷ Os artigos compreendem, respectivamente, as páginas de 57-59 e 353-355, do Volume 1 de *El Espejo Masónico* (1866).

explicando que o Grande Oriente de Cuba e Antilhas ainda não havia sido reconhecido como legal pelo Supremo Conselho Meridional, atestando portanto, a irregularidade das atividades promovidas pelo GOCA em relação ao Supremo Conselho vigente em Cuba.

Em *Anomalía Incomprensible*, publicado no Volume 2 de *El Espejo Masónico*, Andres Cassard questiona como diante de todas as acusações, cartas e documentos ainda se mantinham as atividades do Grande Oriente de Cuba e Antilhas, que foi dissolvido somente em 1868. No texto, Cassard imprime um esforço em informar e instigar a desvinculação de membros do GOCA.

Todos os textos em que Cassard trata de apresentar a ilegalidade das atividades promovidas pelo Grande Oriente de Cuba e Antilhas aos olhos do Supremo Conselho Meridional fazem menção a Vicente Antonio de Castro da mesma maneira “Vicente A. de Castro, alias Viriato Alfonso de Covadonga” (1866, p. 57; 1867, p. 353). Viriato Alfonso de Covadonga é o pseudônimo utilizado por Antonio de Castro, sob o qual estão associadas diversas publicações maçônicas, dentre as quais destacamos *Liturgias de los 33 grados de la verdadera masonería o Rito Escocés Antiguo y Aceptado* (1859).

Compreendemos que ao recuperar esse pseudônimo, Cassard invalida a figura de Vicente Antonio de Castro, sua criação de uma Maçonaria autônoma em Cuba através do GOCA e a sua produção literária maçônica. Podemos afirmar que, com essa atitude, mostra-se a influência primordial do mercado editorial e do texto impresso como poderosas ferramentas coercitivas (ANDERSON, 2008).

Logo, Cassard cultiva a figura de Antonio de Castro como impostor materializada no texto impresso nas páginas de *El Espejo Masónico*; as publicações são uma arena viável e massiva de embates e oposições políticas. Termos precisos aparecem nos artigos com a intenção de demarcar a disputa contra Vicente Antonio de Castro, como podemos observar no trecho a seguir:

[...] sin duda con el objeto de alucinar a sus inocentes víctimas y poder sostener, por algún tiempo más su organización espúrea en Cuba. Pero, a esta hora, el Gran Oriente de Francia habrá recibido la notificación de que el ínclito Doctor ha sido borrado de la lista de los 33 del Supremo Consejo de Charleston, y que no es más que un solemne charlatán y un especulador de mal género (CASSARD, 1867, p. 354)¹⁴⁸.

¹⁴⁸ [...] sem dúvida com o objetivo de alucinar suas vítimas inocentes e poder sustentar, por mais algum tempo, sua organização espúria em Cuba. Mas, a esta altura, o Grande Oriente de França terá recebido a notificação de

É importante salientar que Cassard, em sua descrição, põe Vicente A. de Castro na posição de criminoso ou traidor quando comparamos com a narrativa semelhante apresentada em *Fin del Grande Oriente...* Tal perspectiva se comprova ao alegar que Antonio de Castro estaria iludindo inocentes vítimas, quer dizer, homens aptos que desejem ingressar na Maçonaria e gozar do prestígio da Ordem entre as classes abastadas da sociedade cubana.

Em outro ponto do mesmo fragmento, denotamos o desprezo de Cassard em relação à perspectiva e escrita de Antonio de Castro ao defini-lo como um “solene charlatão e um especulador de mal gênero” (CASSARD, 1867, p.354, tradução nossa). Ao acusá-lo dessa maneira, Cassard incita aos seus leitores a reflexão de que todas as contribuições com a Maçonaria provenientes de Antonio de Castro são falsas e enganosas.

As afirmações proferidas por Cassard tomam como base extratos de documentos apresentados em *Importante sobre el impostor...* e, posteriormente, no artigo *Rito Escocés Antiguo y Aceptado en Cuba*. A declaração de Albert Pike anexada ao primeiro artigo começa com a citação latina utilizada em diversos documentos maçônicos “Deus meumque jus”, representativa da confiança em Deus pela certeza da justiça, significando de forma literal “Deus e o Meu Direito”, que pode ser usada apenas por Maçons dos Graus 32º e 33º - caso de Albert Pike – para indicar sua retidão moral.

Nesta declaração tomada como fundamento para a argumentação de Andres Cassard, Albert Pike assegura que:

[...] el Cuerpo titulado “Supremo Consejo para Cuba y las Antillas”, no ha sido reconocido como legítimo por nuestro Supremo Consejo [...]. No está admitido que haya tenido autoridad para hacer Masones, y para constituir Logias simbólicas que trabajen cinco grados en la Masonería (PIKE, 1865 *apud*. CASSARD, 1866, p. 59)¹⁴⁹.

Finalizando seu discurso, Albert Pike valida o Supremo Conselho de Colón – mais tarde denominado como Supremo Conselho de Cuba – sob a orientação de Andres Cassard como legítimo e, portanto, apto para a iniciação de maçons e atividades regulamentadas,

que o ilustre Doutor foi apagado da lista dos 33 do Supremo Conselho de Charleston e que não é mais que um solene charlatão e um especulador de mal gênero (CASSARD, 1867, p. 354, tradução nossa).

¹⁴⁹ “[...] o órgão intitulado “Supremo Conselho para Cuba e Antilhas”, não foi reconhecido como legítimo por nosso Supremo Conselho [...]. Não está admitido que ele tivesse autoridade para fazer Maçons, e para estabelecer Lojas simbólicas que trabalhem cinco graus na Maçonaria” (PIKE, 1865 *apud*. CASSARD, 1866, p. 59, tradução nossa).

como criação de lojas simbólicas e de um Grande Oriente. Ao citar Albert Pike, além de comprovar em seu texto a ilegalidade do GOCA, Cassard reforça sua atuação e de sua comunidade como legítima e verdadeira no território cubano.

Apesar de sua constante denúncia nas páginas de *El Espejo Masónico*, as atividades do GOCA seguem vigentes, o que motiva Cassard a escrever o artigo *Anomalia Incomprensible*, no qual estabelece uma constante comparação entre o Grande Oriente de Cuba e o GOCA. Como notamos no fragmento a continuação:

Ahora bien: en vista de esta manifestación unánime de la legitimidad del Grande Oriente de Cuba, cuyos miembros tienen las puertas de todos los templos abiertas y son acogidos fraternalmente por donde quiera que pasen, mientras el simulacro de cuerpo sui generis de Covadonga es universalmente denunciado como clandestino y sus adeptos encuentran todas las puertas cerradas (CASSARD, 1867, p. 354)¹⁵⁰.

Cassard considera muito necessário distinguir a recepção e vantagens garantidas aos maçons vinculados ao Supremo Conselho de Cuba em detrimento da rejeição supostamente sofrida pelos membros do GOCA. Essa distinção tem como objetivo principal, o estabelecimento de hierarquias opostas, as quais mencionamos ao longo de nossa análise: a verdade e a falsidade; a ordem e a rebeldia; a organização e autonomia; a aceitação e a negação. As dicotomias reiteram uma posição de prestígio aos que se dispõem em favor da perspectiva conservadora nacional sugerida pela comunidade maçônica do Supremo Conselho de Cuba.

Diante desses argumentos, Cassard (1867, p. 354) questiona a vinculação de membros ilustrados ao Grande Oriente de Cuba e Antilhas

[...] ¿cómo es que aún hay ilusos en Cuba que crean que esa sociedad de de Castro ‘es legítima’ y cierran los ojos a la luz, dejando que el vampiro les extraiga la última gota de sangre que tienen? [...] Esa es una de las

¹⁵⁰ Pois bem: diante desta manifestação unânime da legitimidade do Grande Oriente de Cuba, cujos membros têm as portas de todos os templos abertas e são fraternalmente acolhidos por onde passam, enquanto o simulacro de corpo sui generis de Covadonga é universalmente denunciado como clandestino e seus adeptos encontram todas as portas fechadas (CASSARD, 1867, p. 354, tradução nossa).

anomalías incomprensibles, cuyo fenómeno extraordinario no puede explicarse¹⁵¹

O que para Cassard não pode ser explicado, é justificado pela crença e paixão pelo propósito independentista vinculado ao Grande Oriente de Cuba e Antilhas para o território cubano, em busca de uma identidade nacional autônoma e de sua própria configuração da Maçonaria, visto que Vicente Antonio de Castro ignora e rejeita algumas tradições vinculadas ao Rito Escocês Antigo e Aceito (CODAVANGA, 1859). O próprio Cassard reconhece a existência de duas comunidades opostas em território cubano e, por isso, condena as decisões apresentadas pelo GOCA, assim como, Cassard também atesta um conjunto de membros apaixonados e vinculados pela fé em um mesmo propósito, em uma unidade, ou seja, voltados a uma concepção nacional.

Esse reconhecimento por parte de Cassard não anula o juízo de valor negativo direcionado ao GOCA ao longo de seu texto, chegando, inclusive, a citar Santo Agostinho – “Es del diablo permanecer en el error”¹⁵² - como uma apelação pelo despertar dos maçons associados ao GOCA. A imagem de um despertar nos parece bastante adequada ao discurso de Andres Cassard, porque além das dicotomias citadas anteriormente, o mesmo apresenta a figuração da luz contra as trevas, como podemos perceber no uso do termo “vampiro” para referir-se a Codavanga.

Por último, se oferece mais uma vez o perdão, relacionando-se com o valor maçônico da caridade, assim como salientamos no artigo *Fin del Grande Oriente...* Nota-se aqui uma estratégia de relevância na escrita de Andres Cassard ao seu leitor – partícipes do seu ideal de comunidade maçônica – trazendo em primeiro plano a condenação para em seguida apresentar a solução, outra construção simbólica associada ao caminho das trevas em direção a luz. Para isso, sustenta que: “[...] iluminados por la luz sublime y esplendorosa de la verdad y de la razón, huyan apresurados de esa lepra que los contamina y vayan al seno legítimo de la

¹⁵¹ [...] como é que ainda existem iludidos em Cuba que acreditam que essa sociedade de Castro 'é legítima' e fecham os olhos para a luz, deixando que o vampiro lhes extraia a última gota de sangue que eles têm? [...] Essa é uma das anomalias incomprensíveis, cujo fenômeno extraordinário não pode ser explicado.

¹⁵² Em português, conhecemos a citação como: “Errar é humano, permanecer no erro é diabólico”.

más gloriosa Institución humana que tan grandes beneficios presta a sus verdaderos adeptos” (CASSARD, 1867, p. 355)¹⁵³.

Mostram-se diversos simbolismos nesse fragmento, os quais discutiremos separadamente. Em primeiro lugar, a dimensão representativa da ideia de luz, trabalhada inicialmente ao introduzir esse trecho do artigo. Essa construção imagética sobrepassa a perspectiva subjetiva de Cassard e adquire um senso de interpretação coletivo devido ao fato de estar associada à própria função da Maçonaria, como uma organização para levar a luz, assim como, afilia-se à compreensão da luz como conhecimento. Levando em consideração a Ordem maçônica como um espaço de comunhão para homens ilustrados, o uso do termo luz alude a essa capacidade de formação intelectual e a uma determinada classificação social, pois nem todos tinham acesso à educação formal na América Latina a finais do século XIX.

Outra metáfora construída por Andres Cassard é a associação da luz com a verdade e com a razão. A simbologia apresentada a partir dessa comparação o posiciona como arauto da verdade e da razão, ao passo em que alerta aos seus leitores a respeito da falsidade e da ilusão ou seja, consegue discernir de forma precisa aquilo que está inserido ou não nos ritos da comunidade maçônica. Sendo assim, a solução oferecida, obviamente, é vincular os homens perdidos e cegos pelo brilho de uma falsa luz ao legítimo e verdadeiro Supremo Conselho de Cuba. Poderíamos indicar, portanto, o constante direcionamento dos leitores ao reconhecimento do Supremo Conselho de Colón e das palavras de Cassard como vias de salvação e de acolhimento, visto que, a Verdadeira Maçonaria oferece grandes benefícios.

Finalmente, a construção da oposição e da falsidade como um vírus que contamina a todos os que se aproximam, construindo tal imagem ao comparar as atuações do GOCA com a lepra, doença que pode ser adquirida através do contato com a pele do enfermo. Com isso, Cassard promove o afastamento e dissolução do Grande Oriente de Cuba e Antilhas na sua construção narrativa de uma comunidade maçônica pautada por elementos conservadores.

¹⁵³ "[...] iluminados pela luz sublime e esplendorosa da verdade e da razão, fujam apressadamente dessa lepra que os contamina e sigam ao seio legítimo da mais gloriosa Instituição humana que tão grandes benefícios presta aos seus verdadeiros seguidores" (CASSARD , 1867, p. 355).

6 TRACANDO RELAÇÕES ENTRE ANDRES CASSARD E JOSÉ MARTÍ

Como apontamos brevemente na seção 5, é necessário traçar uma comparação entre os textos de Andres Cassard e José Martí no sentido de apresentar a amplitude da perspectiva de nacionalismo cubano expressa através das publicações. Desse modo, propomos um paralelismo entre o ensaio *Nuestra América* (1891), de José Martí e extratos de *El Espejo Masónico* (1866 – 1867).

Vale ressaltar, que aqui estamos tratando as produções como textos fundadores e canônicos sobre o pensamento nacionalista cubano no século XIX. Para além da breve distância histórica entre os textos, nossa intenção é perceber como se compõem as ambivalências narrativas ou semelhanças entre as visões apresentadas por Cassard e Martí ao longo de suas defesas para a formação de uma comunidade. Por outro lado, pretendemos dar atenção a pontos de contato entre as duas percepções, principalmente, no que tange à categorização de ambos como literatura maçônica.

Em suas narrativas, Martí e Cassard utilizam termos e referências específicos para cunhar o seu ideal de comunidade na América Latina, bem como, tratar a noção de conservar ou criar novas tradições. Esse caráter ambivalente e antagônico é assinalado por Homi Bhabha como componente próprio das escritas, ou melhor dizendo, inscrições nacionais:

The boundary that marks the nation's selfhood interrupts the self-generating time of national production with a space of representation that threatens binary division with its difference. The barred Nation *It/Self*, alienated from its eternal self-generation, becomes a liminal form of social representation, a space that is *internally* marked by cultural difference and the heterogeneous histories of contending peoples, antagonistic authorities, and tense cultural locations (BHABHA, 1990, p. 299)¹⁵⁴.

A América Latina representa claramente esse espaço de tensão cultural, como pudemos discutir ao longo dos capítulos anteriores, caracterizado primordialmente por uma visão mais moderada frente a outra revolucionária. Deste modo, tensionam-se também as narrativas, pois ambas utilizam-se do mesmo fundamento, a Maçonaria, como base de suas argumentações para a formação de visões opostas de América Latina, ademais de

¹⁵⁴ “A fronteira que marca a individualidade da nação interrompe o tempo autogerador da produção nacional com um espaço de representação que ameaça a divisão binária com sua diferença. A nação em si excluída, alienada de sua eterna autogeração, torna-se uma forma liminar de representação social, um espaço internamente marcado pela diferença cultural e pelas histórias heterogêneas de povos em disputa, autoridades antagônicas e tensas zonas culturais” (BHABHA, 1990, p. 299, tradução nossa).

apropriarem-se de princípios da Maçonaria, ambos os autores escrevem desde outras perspectiva, a de Nova York. Enquanto um propõe a desvinculação e um certo temor das proporções alcançadas pela nação norte-americana, outro acolhe-a como modelo a ser reproduzido.

Em *El Espejo Masónico* são nítidos os traços da percepção dos Estados Unidos como um modelo a ser seguido quando se descreve o progresso e a felicidade de uma comunidade e de uma nação. Seja na intervenção de redatores norte-americanos na publicação periódica ou pela relação fraterna e institucional estabelecida por Andres Cassard com Albert Pike, ou ainda, pela sua interferência na institucionalização de Lojas e Grandes Orientes com projeções revolucionárias, consideradas como clandestina. Todos esses mecanismos são utilizados ao longo da narrativa de Andres Cassard direcionando à formação de alianças fundamentais com os Estados Unidos para a conformação da República na América Latina.

José Martí, em contrapartida, constrói uma narrativa cautelosa ao demonstrar sua percepção da intervenção norte-americana na América Latina. Para isso, toma como ponto de partida não a tradição cultural cristã – como o faz Cassard – senão a tradição vinculada aos povos originários como uma característica própria e particular da América Latina. Ao mesmo tempo, apresenta aos ianques como um mal exemplo a ser seguido:

Pues, ¿quién es el hombre?, ¿el que se queda con la madre, a curadle la enfermedad, o el que la pone a trabajar donde no la vean, y vive de su sustento en las tierras podridas, con el gusano de corbata, maldiciendo del seno que lo cargó, paseando el letrero de traidor en la espalda de la casaca de papel? ¿Estos hijos de nuestra América, que ha de salvarse con sus indios, y va de menos a más; estos desertores que piden fusil en los ejércitos de la América del Norte, que ahoga en sangre a sus indios, y va de más a menos! (MARTÍ, 1891, n.p.)¹⁵⁵.

A vinculação da América como uma mãe renegada pelos seus filhos, nos remete à perspectiva que se constrói também na narrativa de Cassard em uma associação com a família. Para Cassard, essa família constrói-se em relações fraternas que tem como representação materna o seio da Maçonaria e a constante presença paterna do Grande Arquiteto do Universo, enquanto em Martí, a maternidade se dá pela própria América Latina.

¹⁵⁵ “Pois bem, quem é o homem? Aquele que fica com a mãe, para curar-lhe a doença, ou aquele que a põe a trabalhar onde não a vejam e vive do seu sustento nas terras podres, com o verme da gravata, amaldiçoando o seio que o carregou, andando com o letreiro de traidor nas costas da jaqueta de papel? Esses filhos da nossa América, que têm que se salvar com seus índios e vão do menos ao mais; esses desertores que pedem fuzil nos exércitos da América do Norte, que afoga seus índios em sangue, e vai de mais ao menos!” (MARTÍ, 1891, n.p., tradução nossa).

De igual modo, ambos os autores tentam construir um discurso de afetividade pelo componente universal do laço familiar.

Recordemos essa associação em Cassard:

El verdadero Masón no solo ama a su familia y a su patria, sino a todo el género humano; no solo a los buenos, sino también a los malos. Aunque se niega a prosternarse ante los grandes y poderosos de la tierra, se inclina ante la virtud. Su Masonería es su libertad ante Dios, no su servidumbre ante los hombres (CASSARD, 1866, p. 66)¹⁵⁶.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar a tentativa de universalização dos princípios da Maçonaria presente nos artigos de *El Espejo Masónico*, que não difere aqui. Essa perspectiva se dá pela construção de que o verdadeiro maçom valoriza as virtudes e não as pessoas, ou seja, se abre uma possibilidade de trânsito geográfico. Ainda a respeito da construção afetiva familiar em Cassard, a triangulação presente neste fragmento é refletida em toda a narrativa de suas publicações, apresentada em sequência no texto, tem como pilares: a família, a pátria e Deus.

Julio Ramos (2021) aponta a produção literária de Martí como um dos fundamentos da América Latina, indicando que em sua análise “América Latina, en ese sentido, no es un campo de identidad organizado, demarcado, antes de la intervención de la mirada que busca representarlo” (p. 338)¹⁵⁷. Quer dizer, as representações de América Latina não estão postas em um plano do qual possamos ir recortando os pedaços e identificando suas referências; América Latina e identidade latino-americana se constroem na materialidade do texto, daí sua leitura torna-se indispensável para compreender essa configuração dinâmica.

Como mencionamos inicialmente, há em Martí o reconhecimento da América Latina como uma potência inovadora, com capacidades e características próprias que precisam ser traduzidas nas suas formas de organização cultural, social e política. Desse modo, o fator da criatividade influencia diretamente na formação da comunidade projetada na/pela narrativa de *Nuestra América* (1891, n.p.):

¹⁵⁶ “O verdadeiro maçom não ama apenas sua família e seu país, mas toda a humanidade; não só os bons, mas também os maus. Embora ele se recuse a prostrar-se diante dos grandes e poderosos da terra, ele se curva diante da virtude. Sua Maçonaria é sua liberdade diante de Deus, não sua servidão perante os homens” (CASSARD, 1866, p. 66).

¹⁵⁷ América Latina, nesse sentido, não é um campo de identidade organizado, demarcado, antes da intervenção do olhar que busca representá-lo (p. 338, tradução nossa).

[...] y el buen gobernante en América no es el que sabe cómo se gobierna el alemán o el francés, sino el que sabe con qué elementos está hecho su país, y cómo puede ir guiándolos en junto, para llegar, por métodos e instituciones nacidas del país mismo, a aquel estado apetecible donde cada hombre se conoce y ejerce, y disfrutan todos de la abundancia que la Naturaleza puso para todos en el pueblo que fecundan con su trabajo y defienden con sus vidas. El gobierno ha de nacer del país. El espíritu del gobierno ha de ser el del país. La forma del gobierno ha de avenirse a la constitución propia del país.

Martí sai em defesa da necessidade de conhecer profundamente a América para conseguir governa-la, sem a transplantação de modelos ou intelectuais de nações eurocentrada. Aqui, aponta para a criação de formas próprias de governo como uma semente que precisa ser germinada em terras latino-americanas em consonância com os anseios do povo e em colaboração com ele, apresentando a Natureza desde a perspectiva filosófica da Lei Natural. Dessa mesma perspectiva bebe Cassard para afirmar que:

Desuniones internas y no agresiones externas es lo que hemos de temer. Hemos abrazado una causa santa: la causa de la humanidad: no tenemos más que un principio: el principio universal fundado en la LEY NATURAL; y por esa causa y ese principio únicamente debemos afanarnos (CASSARD, 1866, p. 193)¹⁵⁸.

Percebemos a ambiguidade das duas percepções, pois enquanto Martí preocupa-se com as interferências externas à América Latina, que podem arruinar a comunidade e o projeto republicano, Cassard rende seu olhar às fissuras internas no seio da comunidade maçônica como provocadoras de um desequilíbrio não apenas na comunidade, mas em toda a humanidade, mais uma vez, apontado a Maçonaria como uma base ideológica universal.

Há várias controvérsias relacionadas à figura de José Martí como maçom, no entanto, ao longo de sua trajetória, notamos semelhanças com outros maçons já citados – a exemplo de Simón Bolívar, Simón Rodríguez e o próprio Andres Cassard – que se posicionam de forma a valorizar a intelectualidade, o conhecimento e a razão como ferramentas para construir a vida em República. Como vemos a continuação:

Conocer es resolver. Conocer el país, y gobernarlo conforme al conocimiento, es el único modo de librarlo de tiranías. La universidad europea ha de ceder a la universidad americana. La historia de América, de

¹⁵⁸ “Desuniões internas e não agressões externas é o que devemos temer. Abraçamos uma causa sagrada: a causa da humanidade: temos apenas um princípio: o princípio universal fundado na LEI NATURAL; e por essa causa e esse princípio unicamente devemos lutar” (CASSARD, 1866, p. 193).

los incas a acá, ha de enseñarse al dedillo, aunque no se enseñe la de los arcontes de Grecia (MARTÍ, 1891, n.p.)¹⁵⁹.

Mais uma vez, percebemos na escrita de Martí o apelo pela intelectualidade e razões próprias da América Latina, do mesmo modo, o conhecimento da história dos povos originários como princípios que fundamentam e sustentam o governo. Podemos dizer, que Martí persegue na sua narrativa uma comunidade original e a criação ou reinvenção de tradições desgarradas da perspectiva eurocêntrica.

Os elementos da intelectualidade e da razão em Cassard são mantidos para oferecer posições de prestígio ou criação de hierarquias internas à horizontalidade da comunidade maçônica. Ainda assim, também atende aos desejos da elite que deseja manter sua posição de ascensão social mesmo com uma mudança nas formas de construção política e social. No fragmento que se segue, notamos a perspectiva de acesso ao conhecimento como representação de poder:

Mi objeto, pues, al decidirme a publicar “El Espejo Masónico” es el de proporcionar a los Masones españoles los medios de ilustrarse y de que adquieran todos los conocimientos que debe poseer un perfecto masón, a fin de que los que deseen distinguirse, puedan aspirar a la gloria de ser los dignos obreros que contribuyan a la construcción de ese gran edificio moral, cuya tendencia es la regeneración del género humano (CASSARD, 1866, p. 4)¹⁶⁰.

Por isso, em ambos os autores, há uma valorização do texto escrito enquanto arma de lutas político-ideológicas, ou seja, há o reconhecimento da narrativa como espaço de formação do caráter nacional e da identidade latino-americana, assim como, a construção do texto escrito para demarcar os limites e as relações de poder que compõem, de fato, essa comunidade. Martí afirma:

Lo que quede de aldea en América ha de despertar. Estos tiempos no son para acostarse con el pañuelo a la cabeza, sino con las armas de almohada, como los varones de Juan de Castellanos: las armas del juicio, que vencen a

¹⁵⁹ “Conhecer é resolver. Conhecer o país, e governá-lo segundo o conhecimento, é a única forma de libertá-lo das tiranias. A universidade europeia deve ceder à universidade americana. A história da América, dos incas até aqui, deve ser ensinada de cor, embora a dos arcontes da Grécia não seja ensinada” (MARTÍ, 1891, s.p.).

¹⁶⁰ “Meu objetivo, pois, ao decidir publicar “El Espejo Masónico” é fornecer aos maçons espanhóis os meios para ilustrar-se e para que adquiram todos os conhecimentos que um maçom perfeito deve possuir, a fim de que os que desejem se distinguir possam aspirar à glória de serem os dignos obreiros que contribuam para a construção desse grande edifício moral, cuja tendência é a regeneração da raça humana” (CASSARD, 1866, p. 4).

las otras. Trincheras de ideas valen más que trincheras de piedra (MARTÍ, 1891, n.p.)¹⁶¹.

A alegoria das trincheiras de ideias apresentadas por Martí é comumente abordada – com suas variações – nos textos de caráter instrutivo que compõem a literatura maçônica na América Latina. Outra metáfora que corresponde a essa simbologia é a de lutar com a pluma e não com a espada. Essas simbologias confluem para reforçar a importância da propriedade intelectual escrita e da imprensa para a formação das comunidades – maçônicas ou não – na América Latina.

Na narrativa de Andres Cassard é possível vislumbrar a indicação do texto escrito com um papel primordial na formação nacional, porém, nesse caso, a narrativa basilar já está escrita e registrada por um grupo específico: os maçons. Sendo assim, a construção nacional se dá à luz da Maçonaria e já aparece consolidada como um modelo com instruções claras. Quer dizer, o sujeito vai moldando-se e encaixando-se nesse projeto nacional e não o contrário. Portanto, a comunidade maçônica é designada por Cassard como um espaço pedagógico para aprendizagem do patriotismo e da fraternidade, como ilustra-se na sequência:

Ahora bien: si la Masonería es la verdadera escuela de todas las virtudes, el lazo místico de todos los pueblos y el Santo consuelo de los infortunios ¿por qué no enseñarse o propagarse sus preceptos de honradez y probidad, de dulzura y de fraternidad, para que los hombres sean más honrados y virtuosos, más amables, generosos y caritativos para con sus semejantes y para que haya más tolerancia, patriotismo y fraternidad que la que desgraciadamente ha habido hoy, a fin de promover una regeneración completa en los pueblos? (CASSARD, 1866, p. 21)¹⁶².

O viés cassardiano prevê a Maçonaria como: uma tábua de salvação universal, capaz de regenerar e educar a todos os povos; um modelo bem formulado que pode ser aplicado em diferentes contextos sócio-políticos; um exemplo de virtudes e retidão na sociedade ao longo das épocas. É nessa percepção que Cassard reitera as qualidades necessárias e valores

¹⁶¹ “O que reste de aldeia na América precisa despertar. Estes tempos não são para ir para a cama com um lenço na cabeça, mas com armas de almofada, como os varões de Juan de Castellanos: as armas do juízo, que derrotam as outras. Trincheiras de ideias valem mais que trincheiras de pedra (MARTÍ, 1891, s.p., tradução nossa).

¹⁶² “Pois bem: se a Maçonaria é a verdadeira escola de todas as virtudes, o vínculo místico de todos os povos e a Santa consolação dos infortúnios, por que não ensinar ou propagar seus preceitos de honestidade e probidade, doçura e fraternidade, para que os homens sejam mais honrados e virtuosos, mais gentis, generosos e caritativos para com os seus semelhantes e para que haja mais tolerância, patriotismo e fraternidade do que infelizmente já existiu até hoje, a fim de promover uma completa regeneração entre os povos?” (CASSARD, 1866, p. 21, tradução nossa).

inegociáveis para compor essa comunidade: honra, fraternidade, generosidade, caridade e patriotismo. É possível afirmar, portanto, que o modelo maçônico pode ser reproduzido.

Martí apresenta nos argumentos de *Nuestra América* (1891) uma rejeição à imitação de padrões ou modelos que não tenham surgido desde um olhar latino-americano, pois estariam fadados ao insucesso aplicados às nossas Repúblicas, no sentido de que a independência das colônias se constitui realmente através da liberdade de pensamento e da produção intelectual próprias. A esse respeito, comenta: “Entienden que se imita demasiado, y que la salvación está en crear. Crear es la palabra de pase de esta Generación” (1891, n.p.)¹⁶³.

Estamos lidando com um texto de fim de século e devemos levar em consideração que José Martí escreve para a geração que viverá em República de forma plena, por isso, afirmamos que *Nuestra América* (1891) é um ensaio de caráter educativo, ao mesmo tempo em que faz empréstimo do gênero epistolar, para referenciar e dialogar diretamente com o leitor durante toda a narrativa.

A mesma construção, que em muitos momentos parece simular uma conversa com o leitor, também é perceptível no texto de Cassard, própria dos periódicos de sua natureza, tanto para conferir a interação e participação do leitor, como para trazer confiabilidade às informações e argumentos levantados nos artigos. Esse recurso narrativo leva em consideração a importância do leitor para a formação de uma comunidade, sendo o *El Espejo Masónico* não apenas uma ferramenta de difusão de ideais da comunidade maçônica, senão uma estratégia de atração de novos membros comprometidos com essa comunidade.

Outro mecanismo, presente em ambas as narrativas é o da integração; para Martí, dos povos latino-americanos; para Cassard, dos Irmãos maçons. Martí propõe uma união de ideias para empoderar os povos latino-americanos contra o sistema colonial:

No hay proa que taje una nube de ideas. Una idea enérgica, flameada a tiempo ante el mundo, para, como la bandera mística del juicio final, a un escuadrón de acorazados. Los pueblos que no se conocen han de darse prisa para conocerse, como quienes van a pelear juntos [...]. Es la hora del recuento, y de la marcha unida, y hemos de andar en cuadro apretado, como la plata en las raíces de los Andes (1891, n.p.)¹⁶⁴.

¹⁶³ “Entendam que se imita em demasia e que a salvação está em criar. Criar é a palavra de passe desta Geração” (MARTÍ, 1891, n.p., tradução nossa).

¹⁶⁴ “Não há proa que atravesse uma nuvem de ideias. Uma ideia enérgica, flamejada a tempo ante o mundo, para, como a bandeira mística do juízo final, um esquadrão de couraçados. Os povos que não se conhecem devem se

Martí representa os colonizadores desde a perspectiva da expansão ultramarina, utilizando os termos “proa”, “couraçados”, fazendo referências às embarcações. O autor sugere uma luta no plano das ideias, mais uma vez, destacando o território das publicações e da imprensa. Uma ideia unificada, forte e homogênea que não permite a penetração de convenientes interferências dos colonizadores.

Na representação de integração de Cassard, a proposta fecha-se, novamente à uma exclusividade da comunidade maçônica, porém sugere como melhor caminho a unificação do discurso e das atitudes entre os Irmãos maçons, pautados no princípio do amor fraternal:

[...] deben emplearse todos los medios posibles para estrechar mas y mas los vínculos del amor fraternal, de ese lazo místico que tan íntimamente nos une a todos como a miembros de una familia; porque unidos podremos combatir contra los ataques de la ignorancia y la superstición, y desunidos, e infieles a nuestros juramentos, seremos la presa de la calumnia y de la maldad (CASSARD, 1866, p. 193)¹⁶⁵.

A união da comunidade maçônica é pertinente para cessar as acusações empreendidas sobre a Ordem. Para isso, Cassard recorre novamente ao fator da afetividade mencionando a família. Além disso, nos chama a atenção a menção de um elemento místico em ambos os textos: a bandeira mística, em José Martí, uma representação simbólica nacional e de tradição; o laço místico, em Andrés Cassard, uma menção aos laços sanguíneos e à genealogia maçônica.

Reconhecemos, portanto, o lugar que esses textos ocupam na inscrição do cânon literário da América Latina com diferentes construções de universalidade e comunidade, assim como, visões opostas frente a um discurso comum: a República. Apesar de não serem coetâneos, os textos dialogam entre si, tomando proveito de forma explícita ou discreta de concepções maçônicas com abordagens que apontam para direções opostas.

apressar em se conhecer, como quem irão lutar juntos [...]. É a hora da recontagem e da marcha unida; e temos que caminhar em esquadro apertado, como a prata nas raízes dos Andes (1891, n.p., tradução nossa).

¹⁶⁵ “[...] devem empregar-se todos os meios possíveis para estreitar cada vez mais os vínculos do amor fraternal, desse laço místico que tão intimamente nos une a todos como membros de uma família; porque unidos poderemos lutar contra os ataques da ignorância e da superstição, e desunidos, e infiéis aos nossos juramentos, seremos a presa da calúnia e da maldade” (CASSARD, 1866, p. 193, tradução nossa)

É nítida a complexidade do ensaio *Nuestra América* (1891) e não nos cabe aqui uma análise esmiuçada, senão um paralelo que nos colocou diante de outra visão nacional e patriótica cubana no século XIX. Visão essa de maior prestígio e reconhecimento no âmbito de pesquisas que tratam da questão nacional cubana, por isso, a colocamos em par de comparação com os textos de Cassard.

Como indica Ramos (2021, p. 339):

En el caso de “Nuestra América” se trata de un clásico cuyas condiciones de producción se han ido borrando, con el paso del tiempo y el proceso de su canonización. Ese texto ha pasado a ser –más que una representación de América Latina– una cifra inmediata en que zonas discordantes de la cultura latinoamericana, desde diferentes ángulos y posiciones políticas, “reconocen” su identidad ¹⁶⁶.

O censo de comunidade nacional apresentado por Martí conta com o projeto de criação de uma voz local ou subversão da interdependência da América Latina com suas metrópoles. Ao mesmo tempo, coloca em par de igualdade a todos que estejam comprometidos com o projeto de República, ou seja, a todos que estão apaixonados pela sua pátria. Assim, reforça o papel dos governantes como representantes populares e identitários de um povo:

Los políticos nacionales han de reemplazar a los políticos exóticos. Injértese en nuestras Repúblicas el mundo; pero el tronco ha de ser el de nuestras Repúblicas. Y calle el pedante vencido; que no hay patria en que pueda tener el hombre más orgullo que en nuestras dolorosas repúblicas americanas (MARTÍ, 2022, p. 135)¹⁶⁷.

Para Cassard, no entanto, o progresso e a civilização na América podem ocorrer exclusivamente por vias maçônicas com o espelho de projetos de alteridade – como Estados Unidos e França – que, para o autor, aplicam os princípios da Maçonaria em sua construção social e política de forma exemplar e ideal. A esse recorte apresentado pelo autor se deve

¹⁶⁶ No caso de “Nuestra América” trata-se de um clássico cujas condições de produção foram apagadas, com o passar do tempo e o processo de sua canonização. Este texto tornou-se – mais que uma representação da América Latina – uma figura imediata na qual zonas discordantes da cultura latino-americana, de diferentes ângulos e posições políticas, “reconhecem” sua identidade (RAMOS, 2021, p. 339, tradução nossa).

¹⁶⁷ Os políticos nacionais devem substituir os políticos exóticos. Enxerte em nossas repúblicas o mundo; mas o tronco deve ser o das nossas Repúblicas. E cale ao pedante derrotado; que não há pátria da qual o homem possa se orgulhar mais do que em nossas dolorosas repúblicas americanas (MARTÍ, 2022, p. 135).

nossa caracterização como uma produção conservadora, não por isso, menos inovadora na apresentação de suas ideias ou dissonante com o contexto de seu tempo. Encerramos, assim, esse brevíssimo capítulo que nos direciona a nossas considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar tais considerações, faz-se necessário retomar algumas discussões propostas ao longo desta tese, promovendo a localização do leitor até este ponto. Para nós, há uma importância primordial em defesa do texto maçônico como literatura, tendo em vista que, apesar de ser uma discussão já consolidada nos Estudos Culturais, ainda é pormenorizada ou marginalizada no campo da Teoria da Literatura. De igual modo, marcar teoricamente essa questão e colocá-la mais uma vez em pauta, nos permite acessar a riqueza literária das diferentes manifestações na América Latina, assim como, promover a descolonização do pensamento eurocêntrico que invade também os moldes de gêneros da nossa Literatura.

Sendo assim, defender a literatura maçônica também significa defender a pluralidade de posições ideológicas, políticas, culturais e sociais da América Latina, colaborando ao cerne dessa pesquisa: compreender essa perspectiva outra do nacionalismo cubano através da produção literária de Andres Cassard na expressão periódica do *El Espejo Masónico* (1866-1867). Ao mesmo tempo, nos colocamos em posição de contribuir para desvelar mais uma camada da relação entre literatura e nacionalismo no século XIX, o centro do projeto de independência da América Latina. Ou seja, nos propomos a entender os nacionalismos – postos aqui no plural devido às suas diferentes configurações – desde um ponto de vista particular e necessário, o da Maçonaria.

Esse movimento presente em distintos panoramas libertários – desde europeus a americanos – comunga da noção de liberdade através do conhecimento e de universalidade pela fraternidade. Em Cuba, a Maçonaria desempenha um papel primordial e a leitura de seus autores nos coloca em perspectiva as representatividades e noções que compõem o nacionalismo cubano a partir da segunda metade do século XIX, além de romper com a defesa de um pensamento uníssono durante o processo de independência da região, pois apresentam-se perspectivas opostas ou complementares de seu tempo registradas nas páginas dos periódicos.

Ao trazer *El Espejo Masónico* (1866-1867) para essa discussão, apresentamos um horizonte liberalista ainda conservador e protecionista quanto aos limites e normas que compõem parte da comunidade maçônica cubana e como esse horizonte reflete uma perspectiva de nacionalismo a frente do seu tempo, mas ainda problemática e discordante com uma visão generalizada. Nos trabalhos que dispõem sobre a literatura maçônica cubana do século XIX percebemos um certo receio em discutir a produção de Andres Cassard pelos

embates envolvendo sua figura contraditória, colocando-o na posição de “escritor maldito”, por isso, não há intenção durante toda a pesquisa de transformá-lo em um herói nacional cubano, senão investigar a heterogênea ideia que conforma o nacionalismo cubano e o papel da produção periódica para essa formação.

El Espejo Masónico (1866 – 1867) é mencionado pelo próprio autor e por seus coetâneos como um periódico maçom inaugural e fundador, no sentido de apresentar-se como o primeiro escrito em língua espanhola, ademais de propor um modelo que, desde a perspectiva de um autor exilado, educa e concorda com outros maçons no que deve ser e como fazer acontecer a independência cubana, para isso, indica a Franco-maçonaria como um modelo a seguir. Ao mesmo tempo, persegue o que considera como verdade para traçar a cartografia da comunidade maçônica cubana sob uma visão específica.

O periódico adquire notoriedade entre os países de língua inglesa, chegando seu autor, como mencionamos anteriormente, a incluir em uma de suas edições os comentários de reconhecimento escritos pela *Freemason's Montly Magazine*, de Boston e pela *Freemason's Magazine*, de Londres. Além disso, no Volume 2, adiciona os números do Volume 1 para marca a expansão e sucesso da publicação entre os maçons falantes de língua espanhola ao redor do mundo. Podemos dizer, que o autor se reconhece como uma voz autêntica e válida sobre o tema da comunidade maçônica.

Por isso, buscamos articular a comunidade maçônica como um projeto nacional com suas próprias tradições. Entendemos que esse projeto é atemporal e apresenta propósitos comuns que garantem um comprometimento por parte dos membros dessa comunidade. O discurso da fraternidade e da crença no projeto libertário da razão auxilia na lealdade à Ordem, pois, supõe-se que todos congregam do mesmo objetivo.

Outro ponto de movimentação marcado no projeto nacional da comunidade maçônica está na seletividade de seus membros, no fato de que está composta pela elite letrada da América Latina, aquela que teve acesso à educação formal e ocupou posição privilegiada na sociedade da época, principalmente, pelo seu grau de instrução. É notória a valorização do conhecimento como arma ideológica e “cola” que garante aos maçons identificação entre uns e outros (mesmo que não se conheçam diretamente), sensação de pertencimento e exclusividade, pois acredita-se que estão ali os homens de valor que almejam o bem comum e o amor fraternal.

Tendo em vista a importância da elite letrada para o sucesso da comunidade maçônica, percebemos o papel fundamental do texto escrito como difusor dos ideais, preocupações e normas de conduta da organização. Pelo seu caráter de representatividade de um tempo cronológico semelhante ao do leitor, novelas e periódicos no século XIX são os veículos do discurso nacional e, obviamente, transmissores dos princípios da Maçonaria entre os membros dessa comunidade. A publicação periódica permite o alcance massivo dos ideais maçônicos e é aliada da comunidade em diversas regiões da América Latina, como apontamos na seção 3.

No caso de *El Espejo Masónico*, o periódico funciona como arma ideológica que marca a diferença de perspectiva entre duas organizações maçônicas cubanas: a Grande Loja de Colón e o Grande Oriente de Cuba e Antilhas. Como indicado em nossa discussão teórica, são publicados textos que demonstram essa oposição entre as duas organizações por parte de dois grandes nomes da Maçonaria cubana na época: Andres Cassard e Vicente Antonio de Castro, este sofrendo constantes denúncias – por parte de Cassard – de charlatanismo, traição e irregularidade contra a Maçonaria.

Com isso, percebemos essa formação difusa e complexa do nacionalismo cubano por vias maçônicas expresso na literatura, sendo as perspectivas liberais atreladas a um grupo mais revolucionário e outro mais conservador, que tem seu porta-voz em Andres Cassard. De qualquer modo, é importante ressaltar que o conservadorismo é um elemento central presente nas narrativas do século XIX. Nas publicações de *El Espejo Masónico*, Cassard reforça repetidamente seu compromisso com a Verdadeira Maçonaria e coloca em pauta as atitudes consideradas contrárias as de um verdadeiro maçom, tanto pela escrita de textos instrutivos ou educativos sobre a Maçonaria e suas Constituições, seja pelas reflexões críticas a respeito do desenrolar do projeto libertário cubano.

Incluem-se aos artigos embates com a Igreja, traduções de artigos canônicos (em sua maioria escritos em língua inglesa) sobre a Franco-maçonaria e sua atuação, além de transcrições de reuniões e discursos proferidos por maçons com características semelhantes às da comunidade maçônica nacional que planeja Andres Cassard, não somente como voz representativa, mas pela posição de Grande Maestro que ocupa ao longo de sua vida na Maçonaria, sendo assim, um representante institucional da Maçonaria cubana, o que reforça sua importância na construção do multifacetado nacionalismo cubano.

De igual modo, percebemos a importância de suas publicações para compreender, em linhas gerais, como a imprensa forja o nacionalismo em diferentes comunidades na América

Latina, bem como, quais valores, noções e paixões esses nacionalismo abarcam em suas comunidades. Em se tratando da comunidade maçônica cubana, as promessas de amor fraternal, união social e independência são a motivação da paixão e motor do afeto entre seus membros, porque, como discutimos teoricamente, apenas através de uma lealdade apaixonada pelo propósito é possível manter a comunidade em harmonia.

Andres Cassard em sua vida mostra-se comprometido e fiel com o propósito da Franco-maçonaria cubana e com seus aliados norte-americanos. Desde suas produções periódicas iniciais com a colaboração de seu irmão, marca sua intenção em plasmar um projeto de independência cubana por vias maçônicas, que se encaixe nas hierarquias dessa comunidade e conquiste mais adeptos. Por isso, podemos afirmar que sua perspectiva é conservadora e que condena o viés revolucionário, como expressa claramente em seu artigo *Rebelión Masónica*.

Interpretamos Cassard como um homem de seu tempo, que desempenha – assim como os outros homens de seu tempo – diferentes papéis e posições laborais na construção social, todos eles confluindo na função de alguém que educa e instrui. Seu anseio por cumprir o propósito da comunidade Franco-maçônica cubana se concretiza em sua produção literária e ganha notoriedade através da publicação do *Manual de la Masonería* (1860), abrindo caminho para a posterior publicação de *El Espejo Masónico* (1866-1867). Até mesmo em sua produção poética, nota-se a inquietação do autor com o destino de sua pátria e em como ele deve atuar de forma relevante.

Reclamamos, portanto, ao *El Espejo Masónico* o lugar de produção principal de Andres Cassard, no sentido em que revela suas percepções e dos membros de sua comunidade sobre a comunidade maçônica nacional cubana, bem como, discute os princípios e atuação da Maçonaria na formação da América Latina no século XIX. Atualmente, este lugar está ocupado pelo *Manual de Masonería* (1860), que apesar de ser a obra mais reconhecida e inaugural do autor, não possui um teor inovador ou demonstra o caráter fundador de sua escrita como faz o periódico.

O volume de textos presentes em *El Espejo Masónico* (1866-1867) escritos ou traduzidos por Andres Cassard possui riqueza cultural, política e histórica. De sua autoria, o periódico soma mais de 60 artigos que conversam com outros gêneros como cartas, ensaios, discursos e instruções. Para realizar uma leitura assertiva desse montante de textos, elaboramos uma categorização temática, que recuperamos aqui: informativos (notícias gerais

da comunidade maçônica) , teológicos (representações e embates religiosos), políticos (construções patrióticas e reivindicatórias) , conceituais (normas, conceitos e programas maçônicos) e emblemáticos (simbologia maçônica).

Apesar de podermos observar diferentes características da perspectiva *cassardiana* de nacionalismo cubano nas categorias acima elencadas, selecionamos como recorte para o corpus da investigação os artigos de teor político, sendo estes, divididos em duas classificações: a. vertente maçônica, indicações gerais sobre a atuação política da Maçonaria; b. vertente patriótica, com apontamentos diretos sobre o contexto cubano e caribenho.

Ao analisarmos e discutirmos os artigos de vertente maçônica, percebemos a sua função de educar e indicar quais são as bases da comunidade maçônica cubana conservadora, bem como, marcar seus limites e seu discurso. Deste modo, põe-se em discussão principal o valor do amor fraternal como centro para a garantia de um projeto nacional harmônico, comprometido em apoiar as perspectivas dos homens de valor (liberalistas conservadores) da sociedade latino-americana.

O amor fraternal é a representação do princípio fundamental da Maçonaria com o apoio em um molde cristão bíblico “amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, uma máxima que alimenta o sentimento de coletividade, mas ao mesmo tempo de responsabilidade com o outro membro da mesma comunidade. Por outro lado, traça uma hierarquia clássica de concentração de poder e veracidade, com a figura máxima do Grande Arquiteto do Universo e seus apóstolos – Grandes Mestres – para a manutenção de um sistema ordenado e civilizado.

A preocupação em refletir a comunidade maçônica como a única e verdadeira capaz de manter a ordem, os valores e a moral na República se mostra latente não somente por Cassard, mas pelos textos norte-americanos traduzidos, que focam em associar Maçonaria com civilidade, intelectualidade e futuro. Deste modo, Cassard toma empréstimo de discurso de maçons que ocupam posições de poder na América Latina para endossar suas falas em favor dos princípios de amor fraternal e união social.

Ainda nesse grupo de artigos, percebemos a punição como necessária à manutenção da harmonia nessa comunidade e o princípio do perdão como uma ferramenta de aceitação e servidão ao propósito. Sendo assim, é extremamente condenável a menção ou incitação a uma revolução, tendo em vista que pela universalidade dos princípios da Maçonaria, segundo Cassard, é fundamental a convivência da Ordem com o governo vigente em cada país. Todo

aquele maçom com posição contrária é considerado como um traidor da comunidade e, conseqüentemente, de sua pátria, pois atua contrariamente às bases da Maçonaria e aos desejos dos seus Irmãos. Logo, esse maçom deve ser punido ou reconhecer seus erros para que seja perdoado e absorvido pelo seio da comunidade nacional maçônica.

Nos artigos de vertente patriótica, reconhecemos uma voz menos apaziguadora e mais condenatória do autor. Esses artigos tem em comum as denúncias, embates, acusações e presença mais marcante de críticas e conflitos da comunidade maçônica cubana. Em vários dos textos selecionados nessa seção, há uma reivindicação pela justiça por meio da punição, ou seja, fica evidente a polarização de opiniões e posicionamentos no que parecia uma grande fraternidade uniforme.

Cassard tem a intenção de revelar as cisões que marcam a diferença e despontam uma certa superioridade – na descrição dos textos – da comunidade maçônica cubana conservadora em detrimento do grupo revolucionário encabeçado por Vicente Antonio de Castro, opositor e acusador direto de Andres Cassard. As querelas políticas que revelam as diferenças na constituição do nacionalismo cubano por essas comunidades aparecem claramente em vários trechos dos artigos patrióticos.

A partir deles, podemos entender que o patriotismo defendido por Andres Cassard está apoiado nas bases de outros países e não pretende se desvincular destes para a criação de uma voz própria ou insurgente, pois existem laços para além das fronteiras geográficas – laços fraternos – que não devem ser rompidos. Enquanto na perspectiva revolucionária condenada por Cassard, abre-se espaço para pensar em uma voz inovadora, que apesar de tomar como base as construções de outros países, busca tornar-se potência independente e com criações originais.

Tal defesa por uma voz local e própria realiza-se claramente no texto canônico de Nuestra América, marcando a distinção entre as duas principais visões de nacionalismo cubano, por isso abrimos espaço em nossa discussão para apresentar algumas bases dessa ideia, que é tratada por muitos pesquisadores como a ideia geral do nacionalismo cubano, sem levar em consideração autores como Andres Cassard. O reconhecimento de mais de textos fundadores e não de um único texto fundador das noções de nacionalismo cubano é fundamental para romper com a perspectiva de unilateralidade imposta pelos moldes eurocêntricos à América Latina.

Através da escrita de Andres Cassard, conseguimos reconhecer diferentes lados de uma mesma moeda e abrir espaço para discutir textos de outros autores com visões distintas das convencionalizadas. Talvez, resida aí um temor científico em encarar vestígios da América Latina hoje que nos guiam por caminhos muitas vezes opressores, subalternos e marginais, por mais que tentemos por meio de nossas produções desvincular-nos desses fantasmas. A presença na Maçonaria de autoridades políticas de diferentes partidos e posicionamentos em lugares de poder demonstram a atualidade dessa discussão e as fragilidades ou superfícies das nossas convicções patrióticas e nacionais na América Latina.

Por isso, percebemos que podem surgir como desdobramentos dessa investigação, primeiro em um campo mais amplo o estudo ou aprofundamento nos textos de Vicente Antonio de Castro, dialogando com pesquisas já existentes e colocando-o em quadro comparativo com as produções de Andres Cassard. Levando em consideração que ambos são coetâneos e ocupam posições opostas no tocante ao entendimento do projeto nacional cubano. Destacamos aqui, a dificuldade na seleção de tais materiais, pela carência de textos científicos que trabalhem tais autores, como já apontamos em nosso estado da arte, onde percebemos a abundância de materiais que tratem das relações entre Maçonaria e Independência no contexto brasileiro.

De igual modo, é possível seguir com a análise das outras categorias, aqui já estabelecidas, apresentadas em *El Espejo Masónico*, com foco principal nos artigos de caráter teológico, pois, ao longo de toda a tese destacamos a linha tênue entre política, ideologia e religiosidade presente no pensamento de Andres Cassard. Composto o tripé conservador que reverbera nos discursos e fazeres políticos latino-americanos da contemporaneidade: Deus – Pátria – Fraternidade/Família. Tal discussão nos ajudaria a aprofundar as percepções e discursos de caráter teológico presentes no meio político, bem como sua relação com o espírito da colonialidade.

Por outro lado, podemos desdobrar a investigação para a ótica da recepção dos textos, permitindo discutir a quem se destinam, como esse público os lê e como os adquire. Não apenas os textos de Andres Cassard, mas os textos maçônicos na América Latina, associados a uma elite letrada que compartilha de ideias comuns e interesses baseados na manutenção de certas estruturas de poder.

Esperamos, portanto, através dessa pesquisa, contribuir para o reconhecimento da produção de Andres Cassard como fundadora de um dos vieses do nacionalismo cubano - o

de caráter conservador - assim como, para a investigação dos textos maçônicos e seu papel fundamental no entendimento da formação da América Latina, bem como, a compreensão de traços latentes e presentes na atualidade a respeito de nossa formação nacional.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARROYO, J. Hauntings: Americanisms in Andrés Cassard and Albert Pike, 1850 –1870. In: _____ . *Writing Secrecy in Caribbean Freemasonry*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2013.
- AZEVEDO, C. M. M. de . Maçonaria, cidadania e a questão racial no Brasil escravista. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 34, p. 121-136, dez. 1998.
- BENIMELI, J.A.F. Vías de penetración de la masonería en el Caribe. *REHMLAC*, vol. 1, nº 1, 2009, pp. 3-19.
- BHABHA, H.K. DissemiNation: times, narratives, and the margins of modern nation. In: _____ . *Nation ant narration*. Londres: Routledge, 1990.
- BOBET, V.A.; SÁNCHEZ, M. de P. La masonería española y la abolición de la esclavitud en las Antillas durante el Sexenio Democrático: movilización y dinámica socio-cultural. *Anuario de Estudios Americanos*, nº 78, Sevilla, 2021, pp. 629-659.
- CANDIDO, A. Exposición de Antonio Candido. In: PIZARRO, A. (coord.). *La literatura latinoamericana como proceso*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985.
- CANDÓN, T.B. Innovación léxica en la prensa americana de la independencia: el Correo Americano del Sur (México, 1813). *Cuadernos de Ilustración y Romanticismo*, nº 17, 2011, pp. 1-15.
- CARNICELLI, A. *Historia de la masonería colombiana: 1833-1940: Tomo I*. Bogotá: [s.n.], 1975.
- CASSARD, A. *El Espejo Masónico: Tomo I*. Nova York: Imprenta de El Espejo Masónico, 1866.
- _____. *El Espejo Masónico: Tomo II*. Nova York: Imprenta de El Espejo Masónico, 1867.
- _____. *Manual de la Estrella del Oriente*. Nova York: Imprenta de El Espejo Masónico, 1867.
- _____. *Manual de la Masonería*. Nova York: Imprenta de El Espejo Masónico, 1871.
- _____. *Poesías de Andres Cassard*. Nova York: Imprenta de El Espejo, 1879.
- CHATAING, D.R. *Escritores políticos venezolanos*. Caracas: Universidad Metropolitana, 2020.
- DALMAZ, M.; PIRES, K.D. O nacionalismo cubano de José Martí. *Revista Destaques Acadêmicos*, nº 2, 2010, Lajeado, pp. 27 – 32.

DE LA HOZ, J. V. *Empresarios del Caribe colombiano: Historia económica y empresarial del Magdalena Grande y del Bajo Magdalena, 1870-1930*. Bogotá: Banco de la República, 2014.

DE RAFAEL, R. *La masonería pintada por si misma*. Madrid: Imprenta de A. Pérez Dubrull, 1883.

DREKONJA-KORNAT, G.; PRUSCHT, U. Estudios sobre Latino-América en Austria. *REDIAL*, n° 1, outubro de 1992, pp. 7-24.

EVEN-ZOHAR, I. Polysystem Theory. *Poetics Today*, n° 11, vol. 1, 1990, pp. 9-26.

GONÇALVES, T.W. O periodismo maçônico oitocentista da Corte imperial brasileira: notas de pesquisa, *REHMLAC*, vol. 3, n° . 1, 2011, pp. 142-156.

GONZÁLEZ, M.H. *Liberalismo, masonería y cuestión nacional en Cuba: 1808-1823*. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 2014.

GUIBERNAUD, M. *Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GÚZMAN-STEIN, M. Andrés Cassard y su vida en Nueva York: tres nuevas facetas de un masón polifacético. In: BENIMELI, J.A.F (coord.) . *Masonería española: represión y exilios I*. Zaragoza: Gobierno de Aragón, 2009.

HANCIAU, N. J. Entre-Lugar. In: FIGUEIREDO, E. (org.). *Conceitos de Literatura e Cultura*. Juiz de Fora: Editora UFJF; Niterói: EdUFF, 2012.

HOBBSWAM, E. ; RANGER, T (orgs.) . *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INEHRM. *Los sentimientos de la nación de José María Morelos: antología documental*. Ciudad de México: INEHRM, 2013.

ISLA, M. L. L. José Esteban Guerra Zerpa, el tipógrafo masón: nacionalismo e independentismo en Venezuela y Cuba. *XIX Coloquio de Historia Canario-Americana*, 2012, pp. 1279 – 1290.

LEÓN, E.E.F. Aportes de la masonería cubana a la formación patriótica de los próceres en las luchas por la independencia. *ROCA*, vol. 15, n° 2, 2019.

LIRA, S. Mitos en torno al Templo de Salomón: la emblemática en el Manual de la Estrella del Oriente... de Andrés Cassard. In: ABRIL, N.G.P.; RAIGOSA, L.E.O. (orgs.). *Miradas, lenguajes y perspectivas semióticas: aportes desde América Latina*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2017.

LOCKWOOD, G. *Cincuenta años de la vida de Andres Cassard*. Nova York: s.n., 1875.

LUZ, E.F. da S. José Martí e a luta contra o neo-colonialismo capitalista: Aspectos históricos e contribuições políticas. *REBELA*, vol. 8, n.1, 2018.

MAYA, J.D.L. Esperanza n° 7 (1854-1869) : Quince años en la vida musical de una logia caraqueña. *Anuario GRHIAL*, n° 6, 2012, pp. 173 – 204.

MARTÍ, J. *Nuestra América* (1891). Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal27/14Marti.pdf> . Acesso em: março de 2022.

MONTEIRO, E.L.R. *Maçonaria, poder e sociedade no Pará da segunda metade do século XIX: 1850-1900*. Belém: Universidade Federal do Pará. Tese de Doutorado em História Social, 2014.

MORENO, A.L.A. A maçonaria e os movimentos de insurreição do período colonial do Brasil: a questão da difusão social da escrita. *Labor Histórico*, N° 7(Especial), 2021, pp. 210 – 233.

MORENO GOMEZ, A. La trayectoria del general Mosquera. *Boletín Cultural y Bibliográfico*, Volume 9, n° 5, Bogotá, 1968, pp. 119-123.

PALACIO, C. del. El periodismo de la independencia: el papel de la prensa en los inicios de la esfera pública política en México. *The Latin Americanist*, 2010, pp. 7-27.

PARDO DE SANTAYANA, P.J. El Informe Pike: El Rito Escocés Antiguo y Aceptado en la España del Sexenio y la Restauración (1868-1882). *REHMLAC*, vol. 14, 2022.

PIZARRO, Ana (org.) *América Latina: Palavra, literatura e cultura*. Campinas: UNICAMP, 1993.

PRATT, M.L. Pós-colonialidade: projeto incompleto ou irrelevante?. In: PRATT, M.L. (et all.). *Literatura e história: perspectivas e convergências*. Bauru: EDUSC, 1999.

RAMOS, J. *Desencuentros de la modernidad en América Latina: literatura y política en el Siglo XIX*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2021.

RIVAS, P. Paris como a Capital Literária da América Latina. In: CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. Wolf da (org.). *Literatura e História na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1991.

RIVERA, M.A.P. La escuadra, el compás y la lira: Poemas publicados en la prensa masónica puertorriqueña, 1883-1887. *REHMLAC*, vol. 5, n° 2, 2013, pp. 88-125.

RODRÍGUEZ, J.R. Sombría historia del periódico La Voz de Cuba. Disponível em: <http://www.uneac.org.cu/noticia/sombria-historia-del-periodico-la-voz-de-cuba/>. Publicado em: 12 jun. 2021.

SAN MARTÍN, J. *Decreto del general José de San Martín asumiendo el mando supremo político y militar, con el título de protector*. Lima: 1821.

SÁNCHEZ, M. de P. España, Cuba y Marruecos: masonería, identidades y construcción nacional. *Anuario de Estudios Atlánticos*, n° 55, 2009, pp. 273-310.

SANCHÉZ, M.R. Andrés Cassard: Garante de Amistad de la Gran Logia de Chile en el siglo XIX. *Archivo Masónico*, Santiago, n. 16, p. 22-33, 2008.

SAPPEZ, D. SOUCY, D. Autonomismo y masonería en Cuba. *REHMLAC*, vol. 1, n° 1, San José, 2009, pp. 91 – 99.

SEMADENI, M.E.V. La Masonería en México, entre las sociedades secretas y patrióticas, 1813 a 1830. *REHMLAC*, vol. 2, n° 2, 2011.

SOMMER, D. *Ficciones fundacionales: las novelas nacionales de América Latina*. Bogotá: Ediciones Fondo de Cultura Económica, 2004.

SOUCY, D. *Masonería y nación: redes masónicas y políticas en la construcción identitaria cubana (1811-1902)*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, 2006.

TOLEDO, O. I. G. *El papel de la masonería en la independencia de Cuba*. San Cristóbal de La Laguna: Universidad de La Laguna, 2019.

TORRENTE, H.R. Masonería en el Caribe. *Revista La Tadeo*, n° 66, Bogotá, 2001, pp. 40 – 49.

TORRES-CUEVAS, E. *Historia de la masonería cubana: seis ensayos*. La Habana: Imagen Contemporánea, 2005.

_____. Masonerías en Cuba durante el siglo XIX. *REHMLAC*, vol. 3, n° 2, San José, 2012, pp. 67 – 105.

UCELAY-DA CAL, E. *Cuba y el despertar de los nacionalismos en la España Peninsular*. *Stud. Hist. H. A. Cont.*, n° 15, 1997, pp. 151-192 .

VALLE, R.A.V. Elementos para la discusión sobre masonería, política y secularización en la Centroamérica del siglo XIX. *REHMLAC*. Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña, vol. 2, n°. 2, 2010, pp. 67-84.

ANEXO A – ARTIGO SOBRE AS QUALIDADES FÍSICAS PARA INICIAÇÃO

EL ESPEJO MASÓNICO.

Mi vida está consagrada á la grande obra de la redencion del genero humano; y si no lograro mi oljeto, á lo ménos me lisongearé de haber contribuido, con cuanto ha estado á mi alcance, en favor del bienestar de la humanidad.

ANDRES CASSARD.

QUALIDADES FÍSICAS NECESARIAS PARA LA INICIACION.

LAS "Constituciones de York,"* que algunos llaman "Las Constituciones Góticas," por la circunstancia de haber sido escritas en caracteres góticos, son, sin duda, el documento masónico mas antiguo que se conoce. Segun Anderson,† habiendo sido dichas Constituciones aprobadas en el reinado de Enrique VI, fueron consideradas como las leyes fundamentales de la Masonería.

Estas, "Constituciones" contienen 15 artículos y 15 puntos de "Leyes Masónicas."‡ El párrafo 5 del art. 15, dice:

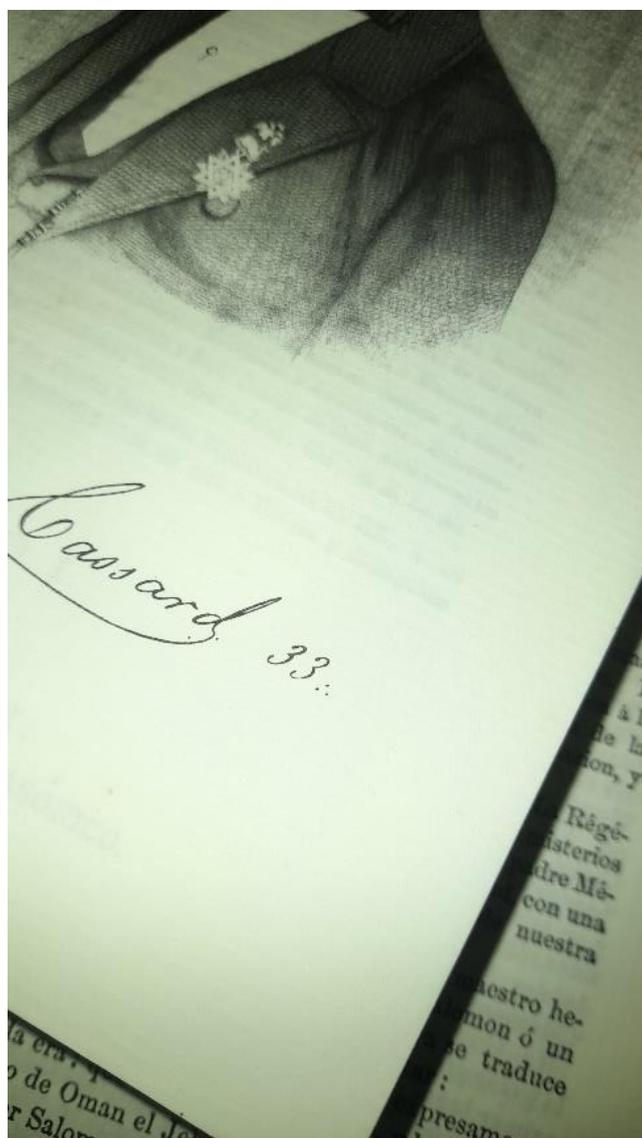
* Se llaman "de York" porque fueron establecidas en 926, en la ciudad de York. Segun los datos históricos que se conservan desde el reinado de Eduardo IV, habiendo el príncipe Edwin sido iniciado en los misterios de la Masonería, pidió y obtuvo de su hermano, el rey Athetslan, una "Carta," con la cual el príncipe invitó á todos los Masones para que se reunieran en la ciudad de York, y allí formaron la primer Gran Logia, de la cual él fué el Gran Maestro.—*Constituciones de Anderson*, 1a Ed., pág. 33.

† Anderson, 2a Ed., pág. III.

‡ Aun cuando este importantísimo documento se perdió y fueron inútiles los esfuerzos que, en 1717, cuando se revivió la Masonería, hicieron los infatigables HH. Desaguliers y Anderson para encontrarlo, Oliver sabia que, durante el reinado de Ricardo II, se habian sacado copias de dicho documento; de modo que, cuando, en 1838, Mr. James Orchard Hillivell publicó la copia que encontró en el Museo de Inglaterra, el Dr. Oliver probó, de un modo concluyente, en un artículo que insertó en el 1er Vol., pág. 546 del *American Quarterly Review of Freemasonry*, que dicho manuscrito contenia las Constituciones ORIGINALES, adoptadas por la asamblea general, reunida en la ciudad de York, en 926.

VOL. II. NO. VII.—13

**ANEXO B – REPRESENTAÇÃO DO ESQUADRO E COMPASSO NA ASSINATURA
DE ANDRES CASSARD**



ANEXO C - LISTA DE PERIÓDICOS MAÇÓNICOS

126

EL ESPEJO MASÓNICO.

PERIÓDICOS MASÓNICOS EN EL MUNDO.

EN LOS ESTADOS UNIDOS.—“Freemason Magazine,” Boston, Massachussets; “Masonic Review,” Cincinnati, Ohio; “Voice of Masonry,” Chicago, Illinois; “The Masonic Trowell,” Springfield, Illinois; “The Signet and Journal,” Macon, Georgia; “The Key Stone,” Raleigh, Carolina del Norte; “The Masonic Monthly,” Boston, Mass.; “The Masonic Eclectic,” N. York; “The Masonic Tidings,” Warsaw, N. Y.; “The National Freemason,” N. Y. City. Estos diez periódicos se publican en inglés. Además hay un periódico en alemán, titulado “Der Triangel,” que se publica en Williamsburg, N. Y., y “EL ESPEJO MASÓNICO,” único periódico de este género en el idioma castellano, que se publica en la ciudad de Nueva York. Hay, además, en la misma ciudad de N. York, el “New York Dispatch,” “Sunday Courier,” y “The Fireside,” periódicos semanales, con departamentos masónicos.

CARTAGENA, (Colombia.)—El “Registro oficial del Grande Oriente Neo-granadino.

INGLATERRA.—“The Freemasons’ Magazine and Masonic Mirror,” “The Masonic Press,” en inglés, y “La chaîne d’Union,” en frances, todos tres en Londres.

FRANCIA.—“Bulletin du Grand Oriente de France;” “Le Franc-Maçon;” “Journal des Initiés;” “Le Monde Maçonique,” todos en frances, en Paris.

PORTUGAL.—“Expressao da Verdade,” en Lisboa.

ITALIA.—“Buletino del Grande Oriente della Masoneria in Italia,” Florence; “Buletino Officiale del Gran Consiglio della Masoneria Italiana al Rito Simbolico,” Milan; “Luce e Concordia,” Napoles, y “La Squadra, Giornale Masonico,” en la ciudad de Alejandria, todos cuatro en italiano.

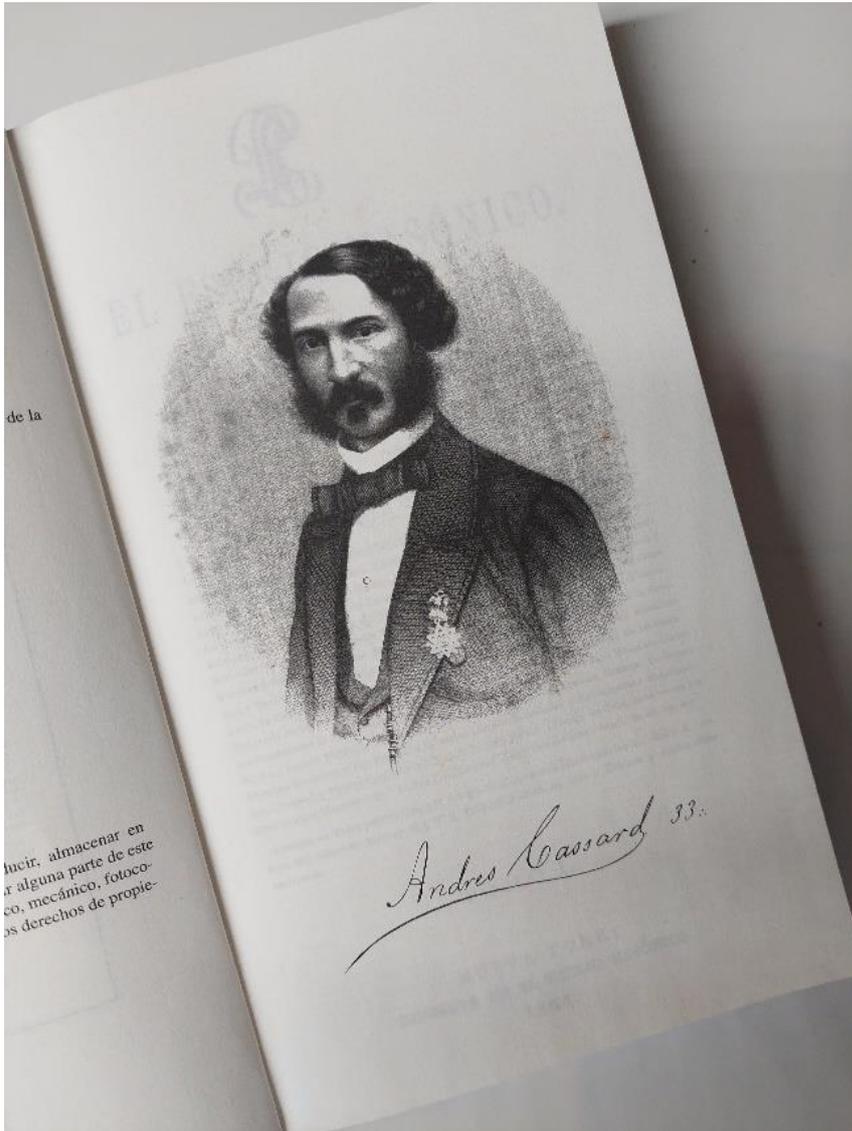
SUIZA.—“Esquisses Maçoniques, Suisses,” Lausanne.

ALEMANIA.—“Latonia, Freimaurerische Zeitung.” “Freimaurer Zeitung,” “Die Bauhutte,” en Aleman, en Leipzig.

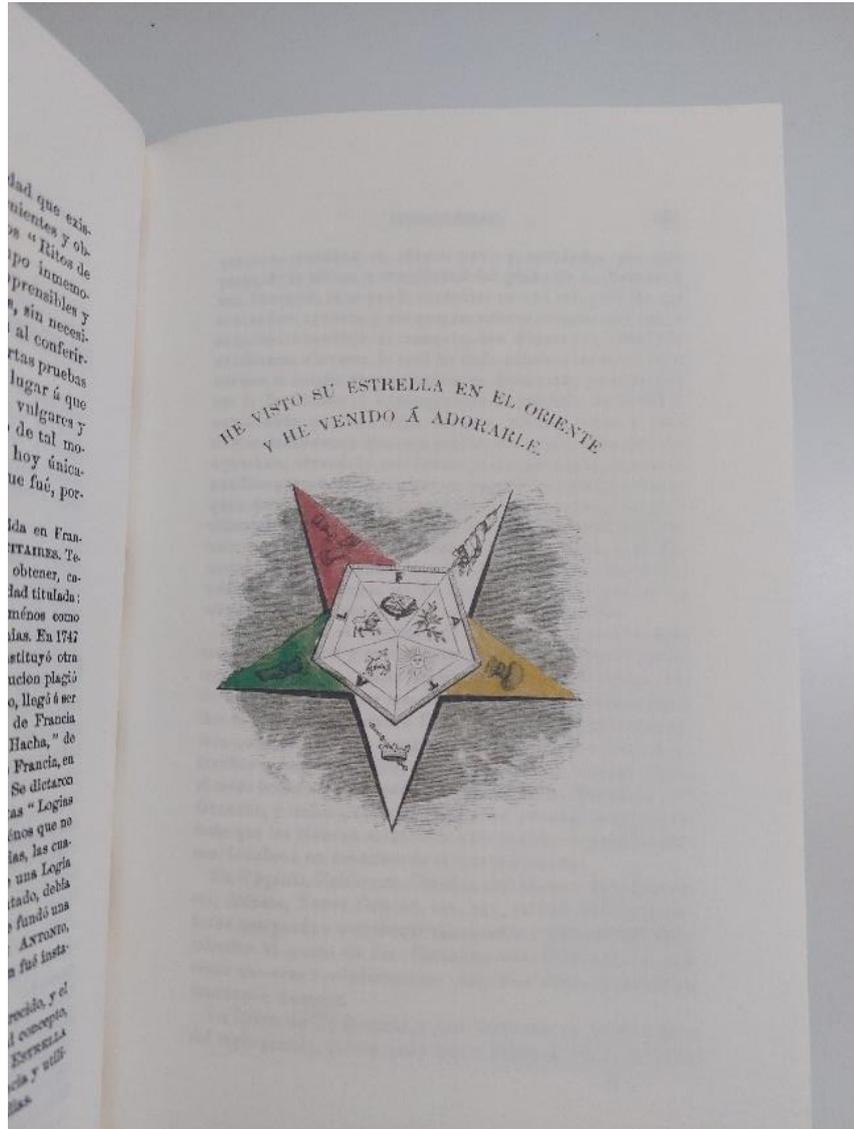
HOLANDA.—“Maçonniek Weekblad,” Utrecht.

INDIA.—“The Masonic Record of West India,” “Indian Journal of Freemasonry,” ambos en Bombay. “The Indian Freemason friend,” Calcuta.

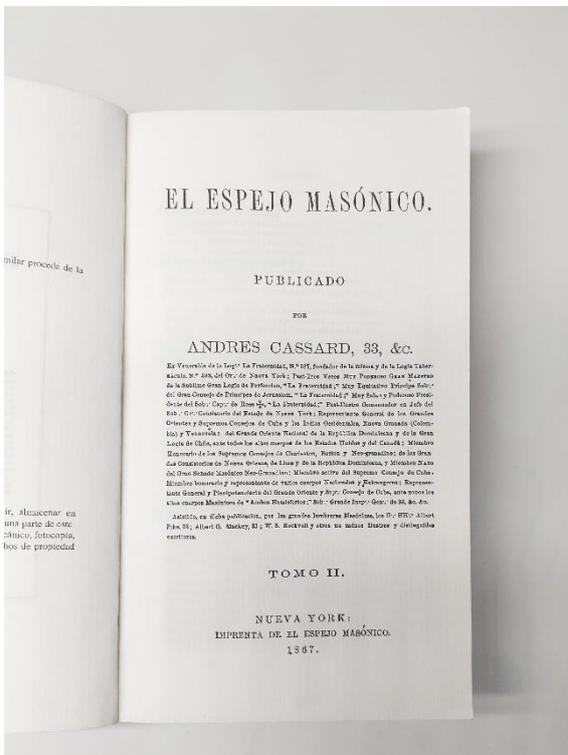
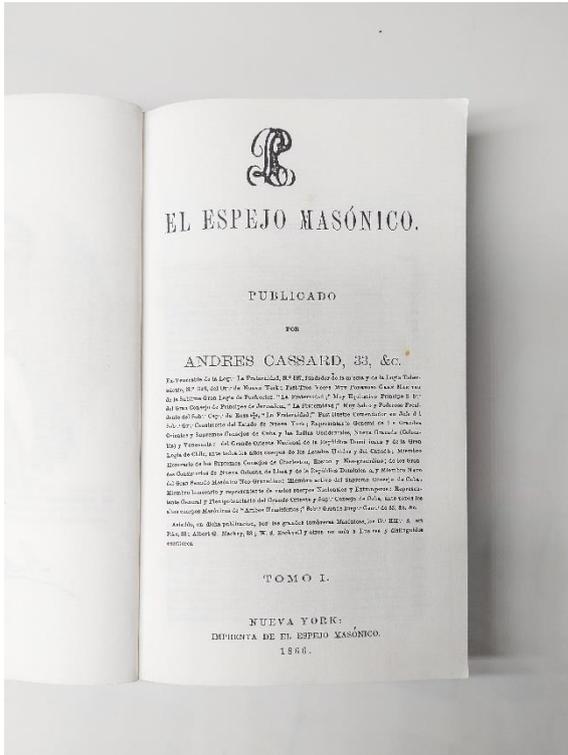
ANEXO D – ILUSTRACIÓN DE ANDRES CASSARD



ANEXO E – REPRESENTAÇÃO DA ESTRELA DO ORIENTE

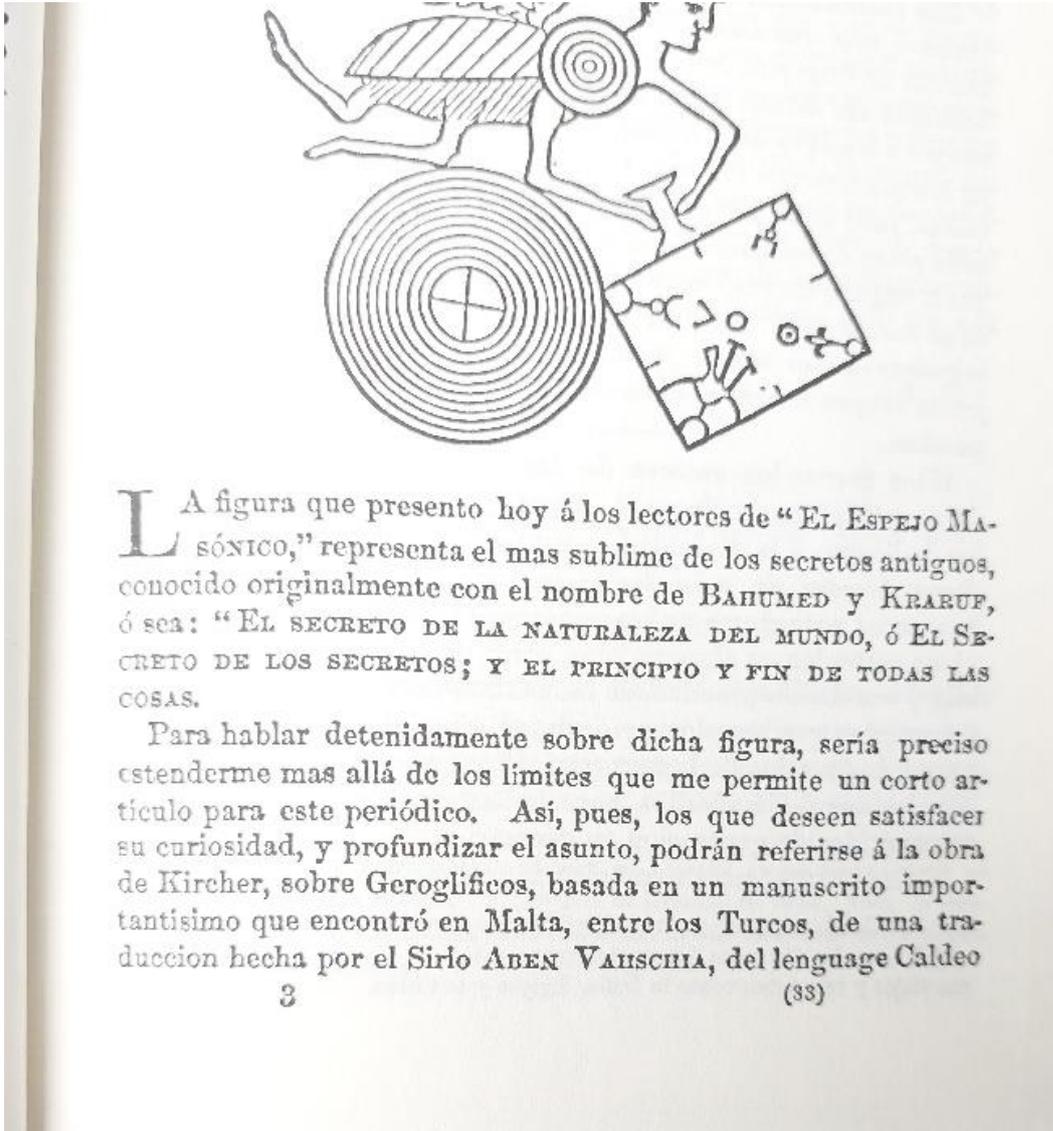


ANEXO F – FOLHA DE ROSTO I EDIÇÃO DE “EL ESPEJO MASÓNICO”



ANEXO G – ILUSTRAÇÃO NA BIOGRAFIA MAÇÔNICA

ANEXO H – INDICAÇÃO DO NÚMERO E PAGINAÇÃO DOS ARTIGOS



LA figura que presento hoy á los lectores de "EL ESPEJO MASÓNICO," representa el mas sublime de los secretos antiguos, conocido originalmente con el nombre de BAHUMED y KRARUF, ó sea: "EL SECRETO DE LA NATURALEZA DEL MUNDO, ó EL SECRETO DE LOS SECRETOS; Y EL PRINCIPIO Y FIN DE TODAS LAS COSAS.

Para hablar detenidamente sobre dicha figura, sería preciso estenderme mas allá de los límites que me permite un corto artículo para este periódico. Así, pues, los que deseen satisfacer su curiosidad, y profundizar el asunto, podrán referirse á la obra de Kircher, sobre Geroglificos, basada en un manuscrito importantísimo que encontró en Malta, entre los Turcos, de una traducción hecha por el Sirio ABEN VAHSCHIA, del lenguaje Caldeo